TEMPO: bom. TEMPERATURA: em elevação. VENTOS: Norte, fracos. VISIB.: moderada. MÁX.: 24.7. MÍN.: 14.0. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 19 de julho de 1967

Ano LXXVII — N.º

Entêrro de Castelo é hoje às 16h no S. João Batista

O FIM DA VIAGEM

Foto "O Povo"

Depois do choque, o avião em que Castelo viajava foi lançado em um matagal e ficou neste estado

O ex-Presidente Castelo Branco será sepultado às 16 horas de hoje, no Cemitério de São João Batista, depois das honras de Chefe de Estado, que lhe serão prestadas pelas Fôrças Armadas. O entêrro sairá do Clube Militar, onde seu corpo ficará em câmara-ardente.

O avião que traz de Fortaleza o corpo do Marechal e o de seu irmão, Sr. Cândido Castelo Branco, é esperado às 8 horas no Aeroporto Santos Dumont, onde deverá estar presente o Presidente Costa e Silva, que saiu de Brasília acompanhado de seus Ministros para participar das homenagens póstumas.

Mais de 10 mil pessoas estiveram ontem no Palácio da Luz, sede do Govêrno do Ceará, para onde o corpo do Marechal Castelo Branco foi levado. A escritora Raquel de Queirós teve uma crise nervosa ao chegar ao Palácio.

Além da família do morto — sua filha, a nora e o genro — chegaram ao Ceará os Governadores do Pará, Sr. Alacid Nunes, Piauí, Sr. Helvídio Nunes, Pernambuco, Sr. Nilo Coelho, e Maranhão, Sr. José Sarnei. O Governador do Ceará, Sr. Plácido Castelo, virá ao Rio no mesmo avião que traz o corpo do ex-Presidente.

O Presidente Costa e Silva decretou luto oficial por oito dias em todo o País — o luto máximo previsto pelas leis brasileiras — e ponto facultativo nas repartições federais durante o dia de hoje, enquanto em todos os Estados os Governadores lamentavam a tragédia com palavras de pesar.

O acidente de avião que matou o ex-Presidente Castelo Branco foi o segundo que sofreu em sua vida. Quando aconteceu o primeiro há 15 anos, também no Ceará, êle era Comandante da 10.ª Região Militar e viajava em companhia do então Governador Raul Barbosa e de sua espôsa, Dona Argentina. O Sargento Eucário Alcântara, que foi motorista do ex-Presidente quando Comandante Militar na Amazônia, morreu ontem em Belém num desastre de automóvel.

Avião do ex-Presidente invadiu a área destinada a treinamento de jatos da FAB

O pilôto que levava o Marechal Castelo Branco de Quixadá a Fortaleza, Sr. Francisco Tinoco Chagas, desviou-se da rota normal e invadiu a área destinada ao vôo dos aviões a jato da FAB, colidindo com um T-33, que voava em formação com três outros e seguia corretamente a orientação do líder da esquadrilha, segundo informações de Fortaleza.

O avião caiu precisamente às 9h52m, depois de chocar-se com um dos quatro jatos T-33 que se exercitavam na região, e foi rodando até ao chão em piruêtas desde uma altura de cêrca de 500 metros. Fendido ao meio, ficou atravessado por uma árvore numa região de bastante vegetação mas meia-hora depois o corpo do ex-Presidente já era retirado.

O Marechal Castelo Branco não ficou mutilado: morreu em conseqüência de forte pancada no pulmão e ainda sangrava quando foi encontrado. Teve, ainda, fratura das duas pernas. Morreram no acidente seu irmão Cândido Castelo Branco, o Major Manuel Nepomuceno Assis, a escritora Alba Frota e, mais tarde, o pilôto.

Depoimento do co-pilôto Emílio Tinoco Chagas, que está vivo e é filho do pilôto: o ex-Presidente viu o momento em que o avião a jato ia chocar-se contra o seu e levou as mãos ao rosto, mas não gritou nem entrou em pânico. O pilôto do jato da FAB era o aspirante Malan, filho do Gen. Souto Malan, Diretor de Engenharia do Exército e muito amigo do Marechal Castelo Branco.

O CORPO DO IRMÃO

Foto "O Povo"

O pessoal da FAB e policiais cearenses carregaram Cândido Castelo Branco morto

Presidente chora o amigo e o estadista

O Presidente Costa e Silva lamentou, na morte do Marechal Castelo Branco, "a perda de um grande amigo e companheiro, além do desfalque irremediável que sofre o País no seu patrimônio político e moral". Recebeu a notícia em Brasília, às 14h45m, depois de ter seu espírito intensamente preparado por D. Iolanda e pelos Srs. Rondon Pacheco e Mário Andreazza desde o almôço.

A família do ex-Presidente partiu às 18h30m para Fortaleza, num Avro da FAB, a fim de acompanhar seu corpo na viagem para o Rio, na manhã de hoje. D. Antonieta Castelo Branco Diniz foi informada da morte de seu pai através do noticiário radiofônico, pela manhã, e seu marido, Sr. Salvador Diniz, voltou para casa ao saber da notícia pelo rádio, quando chegava a seu escritório.

Durante tôda a tarde, D. Antonieta permaneceu em casa recebendo nas primeiras horas, com seu filho Carlos Humberto, apenas pessoas da família. Antes das 17 horas, os ex-Ministros Ademar de Queirós e Raimundo de Brito já haviam visitado a família na Rua Leonel Franca.

Através do Deputado Renato Archer, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek declarou, a respeito da morte do Marechal Castelo Branco: "não discuto os desígnios de Deus". O ex-Presidente João Goulart, procurado pela imprensa em Montevidéu, não foi localizado.

Castelo não deixou herdeiros políticos

Com a morte do Marechal Castelo Branco, a Revolução perdeu um dos seus principais líderes e, segundo se admitia ontem tanto na ARENA quanto no MDB, o ex-Presidente não deixa herdeiros nem políticos nem militares, libertando o Govêrno de compromissos morais com aquêles que participaram da Administração passada.

Houve ontem, acreditavam os mesmos círculos, uma alteração no equilíbrio político da Revolução, julgando-se porém que, apesar disso, ainda é cedo para avaliar os efeitos positivos e negativos da passagem do Marechal Castelo Branco pelo Govêrno do País, cujos reflexos ainda hoje são sentidos.

A maioria dos observadores da situação e da Oposição faz uma constatação comum: está aberto um claro na política com a morte do ex-Presidente, mas nenhum dêles se dispõe a fazer qualquer prognóstico a respeito do futuro, alegando que o acidente "terá fatalmente desdobramentos políticos".

Alguns oposicionistas acreditam que o Marechal Costa e Silva terá, agora, maior liberdade de ação, mas o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, apressou-se em afirmar que o entendimento entre o atual e o ex-Presidente "era perfeito", não havendo problemas quanto à continuidade revolucionária.

Noticiário, pág. 2, 3, 4, 5. 15 e 16. *Coluna do Castello*, pág. 4, *Coisas da Política*, e Editorial, pág. 6

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and. gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-CW. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7565 Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30. SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $8, dias úteis e $15, domingos.

Brasil ficará de luto por oito dias

POR POUCOS MINUTOS

Roberto Campos chegou tarde ao aeroporto e não foi a Fortaleza com a família de Castelo

Brasília (Sucursal) — Em decreto assinado ontem, o Presidente Costa e Silva determinou que será ponto facultativo hoje para as repartições públicas federais e autárquicas sediadas na Guanabara e no Estado do Rio, em virtude do falecimento do ex-Presidente Castelo Branco. Na Guanabara, também não haverá expediente nas repartições estaduais.

O luto oficial de oito dias, ontem decretado, é o mais amplo previsto na legislação, que geralmente estipula êste prazo quando da morte no exercício da Presidência, como no caso de Getúlio Vargas. Quando da morte do ex-Presidente Nereu Ramos o luto foi por cinco dias.

O DECRETO

Eis o decreto que estabeleceu o luto:

"O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 83, item II da Constituição,

Considerando que o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, hoje falecido em lamentável acidente de aviação, exerceu o cargo de Presidente da República;

Considerando que em tôda a sua vida, sempre devotada à Pátria, engrandeceu suas Fôrças Armadas pelos assinalados serviços que prestou ao Exército no País e nos campos da Europa;

Considerando que, como soldado e como Presidente, foi um exemplo, pela pureza da sua integridade, pela constância do seu patriotismo e pela fidelidade aos legítimos ideais democráticos;

Considerando a relevância de seu papel como Chefe do primeiro Govêrno da Revolução, que nêle encontrou um fiel intérprete de suas aspirações mais patrióticas; e

Considerando a profunda mágoa de tôda a Nação pela morte do grande brasileiro, decreta:

Art. 1.º — É declarado luto oficial, em todo o País, por oito dias, a partir desta data, em sinal de pesar pelo falecimento do ex-Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Art. 2.º — Fica determinado que os funerais se realizem às expensas da Nação, sendo prestadas honras de Chefe de Estado".

NOS ESTADOS

O Governador Otávio Laje decretou ponto facultativo e luto oficial no Estado de Goiás por cinco dias pela morte do ex-Presidente Castelo Branco, em memória de quem seis das sete emissoras de Goiânia suspenderam sua programação normal para irradiar música de câmara.

O Governador Jeremias Fontes, que se encontrava em Petrópolis, decretou luto oficial no Estado do Rio por cinco dias e regressou a Niterói, de onde sairá apenas para participar dos funerais do ex-Presidente.

Também o Prefeito de Niterói, Sr. Emílio Abunahman, tomou esta providência.

Em decreto assinado ontem, o Governador Paulo Pimentel decretou luto oficial em todo o território paranaense por oito dias.

O Governador do Ceará — terra natal do ex-Presidente —, Sr. Plácido Castelo, decretou luto oficial no Estado por oito dias.

Minas Gerais fica de luto oficial por oito dias, pela morte do ex-Presidente Castelo Branco, de acôrdo com decreto assinado pelo Governador Israel Pinheiro, que determinou também ponto facultativo nas repartições estaduais.

O Governador Luís Viana, ex-Chefe da Casa Civil e ex-Ministro da Justiça do Govêrno Castelo Branco, decretou luto oficial na Bahia por oito dias e suspendeu o expediente nas repartições estaduais.

Assim que tomou conhecimento do acidente, o Prefeito de Salvador, Sr. Antônio Carlos Magalhães, amigo pessoal do ex-Presidente, decretou luto oficial na Cidade por oito dias. Salvador foi um dos últimos lugares em que Castelo foi homenageado, quando de sua passagem para Fortaleza.

Acompanhando o decreto do Govêrno federal, o Governador Negrão de Lima resolveu ontem à tarde decretar ponto facultativo nas repartições públicas do Estado, em virtude do sepultamento do ex-Presidente Castelo Branco. O Governador carioca decretou luto oficial no Estado por oito dias.

O Vice-Governador de Pernambuco, Sr. Salviano Machado, decretou luto oficial no Estado por oito dias. O Governador Nilo Coelho viajou para Fortaleza em companhia do Prefeito Augusto Lucena, assim que tomou conhecimento da morte do ex-Presidente. O Prefeito Augusto Lucena também decretou luto oficial na Cidade por oito dias.

O Govêrno de São Paulo decretou, ontem à noite, luto oficial por oito dias, suspensão do expediente nas repartições estaduais e hasteamento da bandeira a meio pau, em sinal de pesar pela morte do ex-Presidente.

A morte do ex-Presidente foi muito lamentada no Maranhão, onde o Governador José Sarnei decretou luto oficial de três dias, seguindo depois para Fortaleza, onde ocorreu o desastre.

No Pará o luto foi decretado por oito dias, segundo ordem do Governador Alacid Nunes, que transmitiu o cargo ao Vice-Governador, Renato Franco, e seguiu para Fortaleza. Tarjas negras serão colocadas hoje em tôdas as repartições estaduais.

O Governador Peracchi Barcelos decretou oito dias de luto no Rio Grande do Sul, "pela perda irreparável que o País acaba de sofrer", e em pronunciamento distribuído a todos os jornais e emissoras de rádio considerou o ex-Presidente Castelo Branco "um dos homens públicos mais eminentes da América".

Ex-Ministros lembram o estadista

Para o ex-Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, "o desaparecimento do Presidente Castelo Branco é mais do que uma dor: é uma tragédia pelo que êle representava na vida brasileira como homem que praticou o poder sem violência, que reformou sem destruir, que enfrentou o trabalho da semeadura sem exigir o privilégio da colheita, que buscava deveres sem reclamar direitos".

— Vejo nêle — disse o ex-Ministro — uma combinação de qualidades de que não há abundância na vida brasileira: o antidemagogo, que marcou claramente a linha divisória entre a demagogia e a democracia; o grande reformador de costumes, que sempre acreditou que a eficiência era preferível ao aplauso, e que a verdade cauteriza, mas também cura; o grande modernizador de instituições, indo do campo econômico — Reforma Fiscal, habitacional, comércio exterior, seguros, Banco Central, mercado de capitais — ao campo social — renovação previdenciária, Fundo de Garantia de Tempo de Serviço — até campo da organização política — com o Estatuto dos Partidos e a nova Constituição, austera e desenvolvimentista. Ao salvar o País do caos, transformando-o de uma coleção de impasses num projeto viável, sua imagem e seu impacto não se confinarão à História brasileira, pois afetaram os rumos e o destino do Mundo Ocidental.

BULHÕES

O Ministro da Fazenda do Marechal Castelo Branco, Prof. Otávio Gouveia de Bulhões, ao sair de uma reunião no Centro da Cidade, disse que a notícia deixou-o tão "surprêso e consternado que pràticamente não tinha palavras para proferir".

SUPLICI

Curitiba (Correspondente) — "Profundamente emocionado", o Reitor da Universidade Federal do Paraná, e ex-Ministro da Educação, Sr. Flávio Suplici de Lacerda, afirmou que o falecimento do ex-Presidente "significa uma perda não apenas para o Brasil mas para o mundo inteiro".

— Eu privei da intimidade de Castelo Branco, aprendi a admirar o grande Presidente, a sua inteligência, a sua invulgar cultura, a firmeza ímpar do seu caráter, a sua coragem, o seu espírito público e a sua modelar honestidade. Perdi um grande amigo e o Brasil um grande estadista cujas dimensões só serão avaliadas dentro de muitos anos.

JURACI

O ex-Ministro das Relações Exteriores e da Justiça, Sr. Juraci Magalhães, disse encontrar-se muito triste com a morte do Marechal Castelo Branco, "pois soubemos distinguir sempre nêle o chefe inigualável, dotado do senso de responsabilidade de que sabia estimular os companheiros de trabalho e apoiá-los nas horas das graves decisões".

Acrescentou que o País deve a êle "um Govêrno fecundo de benefícios ao progresso da Nação, e que seu exemplo ficará imprescindível como roteiro às futuras gerações".

— Na hora em que a fatalidade nos atinge, devemos todos apelar para as nossas reservas de resignação e confiar em que o Brasil saberá continuar a sua marcha ascencional em busca do futuro. Estou triste, como tôda a Nação brasileira. Foi o Marechal Castelo Branco um excepcional servidor público, principalmente para nós que tivemos a honra de servir em seu Ministério. Foi um herói na guerra e na paz.

CORDEIRO

O ex-Ministro da Coordenação, Marechal Cordeiro de Farias, amigo e conselheiro do do ex-Presidente da República, ao tomar conhecimento da morte do Marechal Castelo Branco limitou-se a dizer:

— Só o tempo há de fazer justiça a Castelo, que irá passar como um dos maiores homens públicos da vida republicana brasileira.

Castelo, 3 anos de Govêrno

Departamento de Pesquisa

Quando o General Humberto de Alencar Castelo Branco assumiu a Presidência da República, num dos períodos mais agitados da história política do País, achava que a sua preocupação inicial devia ser "a consolidação da ordem democrática e a correção de distorções perturbadoras, principalmente da atividade econômica e social do País".

Os dois primeiros adversários que o Chefe do Govêrno revolucionário considerava indispensável combater eram a subversão e a inflação: nas primeiras 12 listas, com base no Ato Institucional n.º 1, cassou mandatos e suspendeu direitos políticos de 417 pessoas, inclusive três ex-Presidentes; já com as primeiras medidas econômico-financeiras, conseguiu reduzir o ritmo inflacionário.

Quando deixou o Govêrno, em março passado, as greves e manifestações haviam-se reduzido a número inexpressivo, se comparado ao dos anos anteriores. Se em 1965 e 1966 a inflação ainda foi considerável, "é preciso notar que sua natureza e causas mudaram substancialmente", conforme explicou: a causa imediata mais importante do processo inflacionário brasileiro eram os deficits de caixa do Govêrno federal, que passaram de 10% da despesa orçamentária em 1955 a cêrca de 35% em 1963. Em 1965, os grandes fatôres da expansão dos meios de pagamento foram principalmente o setor externo, o que também se repetiu em 1966.

No plano das realizações, os principais pontos positivos dos três anos de Govêrno do Marechal Castelo Branco foram:

1. A construção de 92 mil moradias dentro do Plano Habitacional

2. O aumento da produção de petróleo para 150 mil barris diários.

3. A construção ou pavimentação de quatro mil quilômetros de rodovias.

4. A elevação de 13 milhões para 18 milhões de toneladas da produção de minério de ferro.

Em outros setores — como na construção de ferrovias, reaparelhamento dos portos e saúde pública — Castelo Branco continuou os projetos em execução. Na área das telecomunicações e transporte marítimo, como em algumas outras, a obra dos três anos de Governo foi traçar uma política nova. Na agricultura, que vem desafiando tôdas as administrações, não houve grandes êxitos porque apenas o ano de 1967 surgiu promissor, depois de muitas safras ruins.

Empenhado na luta contra a inflação durante todo o tempo, Castelo Branco fêz com que o seu saldo positivo de realizações não aparecesse. Um exemplo disso está no setor das ferrovias, onde o Govêrno fêz mais destruir do que edificar: em três anos, eliminou 3 604 quilômetros de ramais antieconômicos, enquanto as obras em andamento não chegavam, juntas, a mil quilômetros. Mas a Rêde Ferroviária Federal considerou a eliminação de ramais como um passo acertado, pois reduziu o deficit das estradas de ferro em mais de 60%.

Para reforçar a ação indispensável no sentido de combater a subversão, o Govêrno estabeleceu uma política trabalhista que começou a ser fixada na lei de greve, de junho de 1964, impedindo na prática a quase totalidade dos movimentos paredistas. Posteriormente, veio a lei que estabeleceu normas para o julgamento dos dissídios coletivos — acabando com a fixação do quantum pelos tribunais — e criou-se o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, dentro da mesma filosofia.

No terreno da política externa, Castelo Branco permaneceu, nos seus três anos, subordinado à linha traçada no discurso presidencial de 30 de julho de 1964, no Itamarati: há entre as nações uma interdependência política, militar e econômica; a independência se manifesta na aferição de cada problema específico estritamente em têrmos de interêsse nacional. Seguindo êsse raciocínio, o Brasil bateu-se pela criação da Fôrça Interamericana na OEA, integrou a tropa enviada a São Domingos, omitiu-se quanto às relações com países afro-asiáticos e deixou claro, referindo-se à guerra do Vietname, que "os Estados Unidos merecem todo respeito e todo apoio na luta que sustentam para impedir o avanço comunista."

Família trará o corpo ao Rio

A filha do Marechal Castelo Branco, D. Antonieta Diniz e seus demais parentes que residem no Rio seguiram às 13h30m de ontem para Fortaleza, em avião cedido pela FAB, a fim de acompanhar o corpo do ex-Presidente ao Rio, onde será sepultado. O Comandante Paulo Castelo Branco, único filho do ex-Presidente, saiu de Nova Iorque na noite de ontem, com destino ao Rio, em avião da VARIG.

Maria Luísa, a neta do Marechal Castelo Branco, de 16 anos, foi uma das que ficaram mais chocadas com a notícia de sua morte. Ela passa as férias em Brasília e escutou a notícia pelo rádio do automóvel do Coronel Tancredo Ramos Jube, quando voltava do Iate. Nina e Beatriz, duas irmãs do ex-Presidente, residentes em Fortaleza, sofreram grande choque e estão sob cuidados médicos.

NO RIO

O genro do ex-Presidente, Sr. Salvador Diniz, soube do acidente pelo rádio, assim que chegou ao escritório. Imediatamente voltou para casa, onde sua espôsa, D. Antonieta Castelo Branco Diniz, também já tinha ouvido o noticiário, em companhia do filho Carlos Humberto.

Durante tôda a tarde, D. Antonieta permaneceu em casa, mas nos primeiros momentos recebeu apenas a visita de pessoas da família, com exceção dos ex-Ministros Raimundo de Brito e Ademar de Queirós, que a visitaram em seu apartamento da Rua Artur Araripe.

Por volta das 14 horas, o Sr. Salvador Diniz estêve no apartamento do Marechal Castelo Branco, na Rua Nascimento Silva, em companhia do Sr. Rogério Viana, sobrinho do ex-Presidente, a fim de apanhar alguns objetos de uso pessoal.

Os Marechais Mascarenhas de Morais e Eduardo Gomes também foram ao apartamento da Rua Artur Araripe, mas D. Antonieta e o marido já haviam saído para o Aeroporto Santos Dumont. Poucos minutos antes, chegou de São Paulo o ex-Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, que se desencontrou da família na Gávea e perdeu o avião.

Muito abatido, o Sr. Roberto Campos, comentou o desastre com um grupo de amigos no saguão do aeroporto, mas desculpou-se por não fazer naquele momento nenhum pronunciamento à imprensa. Os Marechais Ademar de Queirós e Eduardo Gomes também preferiram não falar.

PROIBIÇÃO

A 3.ª Zona Aérea proibiu a entrada de repórteres e fotógrafos no pátio da área militar do aeroporto, pedindo-lhes que se conservassem à distância para não perturbar a família. O avião só saiu às 18h20m, pilotado pelos Majores Murilo Santos e Próspero Punaro Baraia. O Major Murilo foi pilôto do Marechal Castelo Branco durante seu Govêrno.

SOGRO CHOROU

Belo Horizonte (Sucursal) — O sogro do Marechal Castelo Branco, Comendador Artur Viana, atualmente com 90 anos, sòmente soube da notícia depois das 16 horas, porque sua espôsa, D. Margarida Martins Viana, lhe contou aos poucos, temendo um choque emocional.

Mesmo assim, o Comendador não conseguiu conter as lágrimas e disse: "Deus quis assim".

Às 17h, o Governador Israel Pinheiro, acompanhado do ex-Vice-Presidente da República, Sr. José Maria Alkmim, chegou à casa do Comendador Artur Viana para apresentar as condolências do Govêrno mineiro pela morte do ex-Presidente. A visita foi curta porque o velho, muito comovido, estava impossibilitado de conversar. Um cunhado do ex-Presidente, Sr. Lincoln Viana, irá representar a família nos funerais.

IRMÃO TRAUMATIZADO

Niterói (Sucursal) — Um dos irmãos do ex-Presidente, Sr. Lauro de Alencar Castelo Branco, funcionário aposentado do Ministério da Fazenda, recebeu a notícia do desastre em casa, na Rua Gavião Peixoto, e custou a crer em sua autenticidade.

Traumatizado com a morte trágica de seu irmão, o Sr. Lauro de Alencar Castelo Branco disse que não lembra a última vez que o viu. No ano passado, o então Chefe do Govêrno estêve em Niterói para servir de padrinho no casamento de uma filha do Sr. Lauro Castelo Branco.

A CAMINHO

Nova Iorque (UPI-JB) — O Capitão-de-Fragata Paulo Viana Castelo Branco, único filho homem do ex-Presidente Castelo Branco, partiu ontem à noite para o Brasil em avião da VARIG que deverá chegar às 8h30m de hoje ao Rio de Janeiro. Êle estava nas instalações militares de Fort Bennig, na Geórgia, quando soube da morte de seu pai.

— O homem que morreu esta manhã combinava a simplicidade com o dom da autoridade. Só a História poderá julgar se como Presidente foi bom ou mau. Embora a muitos não tenha agradado, pela luta que empreendeu contra a inflação, êle deu ao Brasil, contudo, um Govêrno como o País jamais conhecera antes — afirmou o filho do ex-Presidente.

O Capitão Paulo Castelo Branco, de 40 anos, visitava a Geórgia com um grupo de 60 oficiais da Escola Superior de Guerra do Brasil, a convite do Departamento de Defesa.

Legislativos pararam em todo o País

Tôdas as Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores que estão em funcionamento encerraram, ontem, suas sessões em sinal de pesar pelo falecimento do Marechal Castelo Branco.

Minutos antes de o Legislativo fluminense encerrar seu expediente, o líder do MDB, Deputado Wilson Mendes, disse que a Oposição fluminense queria associar-se ao pesar de todo o País pela morte do Marechal Castelo Branco, "a quem combatemos no campo das idéias, porque julgamos que a morte encerra tudo". Em nome da bancada da ARENA, falou o Deputado Alberto Tôrres.

SESSÃO ESPECIAL

A Assembléia Legislativa paranaense também suspendeu seus trabalhos e decretou luto oficial. Uma sessão especial foi marcada para a próxima têrça-feira, em memória do ex-Presidente Castelo Branco.

O Presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco, Deputado Paulo Rangel Moreira, disse que a morte do ex-Presidente deixou os deputados pernambucanos atônitos e com a certeza de que "nada valem nem significam ante os desígnios de Deus". A seguir, fêz uma série de elogios ao ex-Presidente Castelo Branco.

A Assembléia Legislativa do Pará encerrou ontem sua sessão em memória do ex-Presidente, mas antes vários oradores falaram sôbre sua vida e seu Govêrno.

Solenidades adiadas por 8 dias

Pràticamente tôdas as solenidades, atos comemorativos e recepções — oficiais ou não — marcados para os próximos oito dias foram adiadas em virtude da morte do ex-Presidente Castelo Branco.

O Superintendente da SUDENE, General Euler Bentes, determinou a suspensão sine die da reunião do Conselho Deliberativo daquele órgão, que seria realizada hoje.

A I Semana da Iniciativa Privada, que iniciaria ontem suas palestras no Centro de Convenções do Hotel Glória, adiou os trabalhos sem data marcada. A abertura dos trabalhos hoje será apenas simbólica.

As comemorações pelo 70.º aniversário da Academia Brasileira de Letras, marcadas para amanhã, foram canceladas. Em seu lugar, será realizado apenas um ato cultural.

A Embaixada da França comunicou que a recepção que seria oferecida hoje, às 19h, pelo seu Adido Militar, Coronel Wartel, está cancelada.

A morte do ex-Presidente determinou uma modificação no programa do 7.º Congresso dos Municípios, cuja sessão especial de instalação esta noite no Teatro da Paz será tôda dedicada à sua memória. Sòmente amanhã o congresso retomará o curso normal de suas atividades.

Negrão: história lhe reconhecerá grandeza

— Os amigos do ex-Presidente Castelo Branco — como eu, que já o era na juventude — curvam-se, desde agora, em reconhecimento à grandeza que a História certamente lhe reconhecerá depois.

Esta foi a expressão usada pelo Governador Negrão de Lima para manifestar, em nota oficial, o seu pesar pelo acidente aeronáutico que no Ceará tirou a vida ao Marechal Castelo Branco.

NOTA DO GUANABARA

Eis, na íntegra, a nota expedida pelo Palácio Guanabara:

"A Nação está de luto com a morte inesperada e trágica do Marechal Castelo Branco. Seus amigos, como eu, que já o era na juventude, curvam-se, desde agora, em reconhecimento à grandeza que a História certamente lhe reconhecerá depois.

Não tardará o dia em que os cidadãos, mesmo seus adversários mais ferrenhos, destacarão pùblicamente os traços de firmeza de caráter e de coerência que distinguem entre os homens aquêles que fazem da autoridade um atributo de liderança, e que da autoridade não se servem para os fins da ambição pessoal.

A vida política da Guanabara constituirá um capítulo singular no registro do Presidente Castelo Branco. Como é notório, o mandato do Presidente Castelo Branco revestiu-se de extraordinária importância. Coube-lhe conciliar a realização dos fins de um movimento revolucionário com a preservação das tradições do Govêrno representativo e manutenção da ordem jurídica.

Na Guanabara, foi exemplar o exercício dessa liderança conciliadora. Graças a ela, o meu Govêrno se realiza no amparo de uma fiança que procurarei jamais desmerecer. Em virtude dela, a vida política de nosso Estado foi preservada de qualquer mácula incompatível com seus foros de autonomia e de representatividade.

Do Govêrno do Presidente Castelo Branco, o meu Govêrno só recebeu manifestações de respeito e de compreensão, quando difíceis eram os nossos primeiros passos administrativos. O meu Govêrno presta à memória do homem de Estado desaparecido o preito de gratidão e lamenta do fundo da alma o desenlace, apresentando à sua digníssima família a reverência da dor".

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Vice-Governador de São Paulo, Sr. Hilário Torloni, declarou ontem à noite que "sentia no fundo da alma a morte do Marechal Castelo Branco".

— Seu nome está gravado no coração do povo brasileiro. Na História, há de ser lembrado como um dos maiores estadistas do Brasil, pela sua cultura, honestidade, coragem e energia. Suas verdadeiras dimensões já aparecem, em tôda sua grandeza, pela ordem que implantou em nossa terra e pelos critérios de retidão que impôs à administração da coisa pública. Foi uma perda imensa para a nossa terra, que São Paulo inteiro, seu povo e seu Govêrno lamentam profundamente".

Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — O povo do Estado do Rio, por meu intermédio, apresenta à família do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco o sentimento da perda irreparável, deixando à História e à posteridade o julgamento de sua obra à frente dos destinos do País — disse.

— A Nação perdeu um filho ilustre, um estadista que deixou na História da Pátria a marca de sua passagem pela Presidência da República. Quando motivado pelo princípio da ordem e da democracia, êle não temeu a impopularidade: governou com noção de responsabilidade e pensando nos altos interêsses do Brasil.

— O povo brasileiro, com o luto sôbre a Pátria, há de ter reflexão e examinar a grandeza do homem que, além de ter dirigido com acêrto e dedicação os destinos da Nação, soube, nos campos da Itália, inscrever na História universal o hino de bravura e de amor à liberdade da criatura humana, combatendo a tirania que ameaçava o mundo. Resta pedir a Deus que conserve na memória de todos os brasileiros a imagem do Presidente que desaparece, certos de que a semente lançada pelo Govêrno Castelo Branco há de dar os frutos desejados por todos os brasileiros.

Goiás

Goiânia (Correspondente) — O Governador Otávio Laje disse o seguinte:

— O País perde no Marechal Castelo Branco uma das figuras mais representativas da vida nacional e um dos maiores benfeitores do povo brasileiro. Se ainda pairam dúvidas, para alguns, sôbre as medidas do Govêrno Castelo Branco, amanhã a História tratará de desfazer essas dúvidas e transformá-las em aplausos unânimes ao grande Marechal — disse o Governador Otávio Laje.

— Goiás pranteia o Marechal Castelo Branco porque sabe que êle, no Govêrno, nunca quis outra coisa senão o bem do Brasil, e em nome dêsse grande ideal recebeu o Govêrno numa das quadras mais difíceis de sua vida política, legando aos seus contemporâneos e aos pósteros uma obra cujas dimensões só a História poderá revelar. E é bom que se credite ao grande brasileiro morto, nesse momento de dor, que a êle, que nunca quis ser ditador, deve a democracia brasileira o seu fortalecimento e a sua sobrevivência.

Bahia

Salvador (Correspondente) — O Governador Luís Viana Filho, da Bahia, prestou estas declarações:

— Com quem durante três anos acompanhou dia a dia a luta sem tréguas do Presidente Castelo Branco em favor do povo brasileiro, posso assegurar que o desaparecimento do grande Presidente constitui perda realmente irreparável para a Nação. Sua personalidade avultará cada vez mais na História do Brasil.

Pernambuco

Recife (Sucursal) — O Governador Nilo Coelho distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial:

"O Govêrno do Estado de Pernambuco vem se associar ao pesar de que se acha possuído o País pelo falecimento do Marechal Castelo Branco.

A trágica notícia representa a frustração para o Brasil, ao qual o eminente estadista e chefe militar prestou na paz e na guerra seus serviços. A vida brasileira teve nestes últimos tempos no Marechal Castelo Branco um dos padrões de sua mais alta dignidade cívica e política. Chamado o País a participar da Segunda Guerra Mundial, a bravura e a intrepidez de nosso soldado tiveram no grande Marechal desaparecido sua expressão mais pura de defensor da soberania nacional nos campos de luta do Velho Mundo.

Ficou o Brasil a dever ao eminente soldado e Chefe de Estado serviços que já se incorporaram na História e que ressaltam cada vez mais à medida que o País, consciente de sua vocação política, caminha para a concretização de seus ideais".

Paraná

Curitiba (Correspondente) — "O Paraná lamenta e chora a morte de um grande brasileiro. De um homem cuja fôlha de serviços prestados ao País garante para si um lugar de destaque na História do Brasil", afirmou o Governador Paulo Pimentel.

— Os que acreditaram em Castelo Branco, nós, brasileiros que confiávamos nos grandes destinos da Pátria, não nos decepcionamos com êle. Foi um bravo comandante. Enérgico, sereno, corajoso, leal. Foi o grande timoneiro que salvou o barco de um naufrágio, livrando-nos do caos, da anarquia e da desordem.

Minas Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — "O Brasil perde um estadista, e Minas, um de seus melhores amigos" — disse o Governador Israel Pinheiro.

Durante o seu Govêrno, voltado para a missão patriótica de institucionalizar a Revolução, pudemos sentir de perto seu grande espírito público, sua vocação democrática e o interêsse especial em colaborar na solução dos problemas de Minas.

R. G. Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Governador Peracchi Barcelos disse que o ex-Presidente era "um homem de caráter impoluto e cultura incomum, um patriota como os que mais o foram na vida, um espírito público invulgar".

— Com o trágico desaparecimento do Marechal Castelo Branco, ex-Presidente da República, a cuja culminância ascendeu com a Revolução redentora de 31 de março de 1964, perde o Brasil um soldado de escol.

— Neste instante, o Govêrno do Rio Grande do Sul curva-se ante a vontade de Deus, embora ainda esperasse muito de quem tanto fêz para a grandeza do País em horas tão difíceis.

Maranhão

São Luís (Correspondente) — O Governador José Sarnei prestou as declarações:

— O trágico acontecimento que vitimou nos céus do Ceará o Marechal Castelo Branco cobre de pesado luto nosso Estado, no qual seu nome está para sempre vinculado. A nossa terra êle estava ligado de há muito, desde quando exerceu o comando da 10.ª Região Militar e se impôs ao nosso respeito pela sua conduta de chefe militar, em quem a cultura se aliava ao profundo conhecimento do métier para compor uma grande figura de soldado.

Avião de Castelo penetrou na área de treinamento de jatos

Rangel Cavalcante

Fortaleza — O avião em que viajava o ex-Presidente Castelo Branco caiu ontem de uma altura de 500 metros, depois de ter penetrado na área de treinamento da Base Aérea de Fortaleza e bater em um dos quatro aparelhos a jato de uma esquadrilha T-33.

Fazendo piruetas, o avião espatifou-se ao solo, entre as Cidades de Mecejana e Pacatuba, limítrofes de Fortaleza. O aparelho partiu-se ao meio, a cauda foi atirada longe e houve um princípio de incêndio na asa direita. O relógio Mido do ex-Presidente marcava 9h46m.

SOCORRO IMEDIATO

A queda do avião ocorreu precisamente às 9h52m e, logo depois, dois homens desconhecidos retiraram o corpo do ex-Presidente e o levaram para um jipe de propriedade da Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza, que conduzia material para reparos nas linhas da rêde elétrica.

A princípio, o motorista do jipe negara-se a levar o corpo, mas já conseguira chegar ao local — saído do aeroporto de Fortaleza — o Vice-Governador Humberto Ellery, que esclareceu tratar-se do Marechal Castelo Branco. O motorista teve uma crise emocional e depois seguiu diretamente para o hospital militar do bairro de Aldeota. Junto, foram o Governador Plácido Castelo, o Comandante da Região Militar, General Dilermando Monteiro, o Vice-Governador e o Deputado estadual Paulo Benevides. O veículo só chegou ao hospital às 12h20m.

O corpo do ex-Presidente ficou perfeito. Sua fisionomia era tranqüila. Por determinação do Governador, o corpo foi levado para o Salão Nobre do Palácio da Luz, onde foi velado.

CAUSA DA MORTE

O Marechal Castelo Branco morreu em conseqüência de forte pancada no pulmão, que ainda sangrava no momento em que foi socorrido. Além disso, o ex-Presidente teve fraturadas as suas pernas.

Segundo depoimento do co-pilôto Emílio Tinoco, que está hospitalizado, o Marechal viu o avião a jato no momento da batida e apenas ergueu as mãos em frente ao rosto, como se pudesse defender-se. Êle não gritou e em momento algum entrou em pânico.

OS OUTROS

Ficaram bastante mutilados os corpos da professôra e escritora Alba Frota — antiga companheira de Raquel de Queirós e amiga do Marechal — e o do Major do Exército Manuel Nepomuceno Assis, Chefe do Serviço de Segurança da Rêde Viação Cearense. O irmão do ex-Presidente também foi retirado do acidente muito machucado e já sem vida.

O pilôto Celso Tinoco morreu às 14 horas. Êle era Presidente do Aeroclube e um dos mais experimentados pilotos cearenses, tendo sido contratado quando o Governador Virgílio Távora comprou o avião acidentado. Há cinco meses os motores foram substituídos.

NO LOCAL

Soldados da Aeronáutica estão guardando os destroços do avião, no local onde êle caiu, a fim de assegurar a manutenção de todos os indícios para a perícia. O lugar fica há três metros de um riacho.

No interior do avião foi encontrada uma carteira com NCr$ 22,50 (vinte e dois mil e quinhentos cruzeiros antigos), além de NCr$ 420,00 (quatrocentos e vinte mil cruzeiros antigos).

O lugar é de acesso muito difícil e não há indícios de que tenha havido explosão, admitindo-se que o pilôto Emílio Tinoco, apesar das pernas fraturadas, tenha voltado ao avião e fechado as torneiras do combustível, justamente quando uma asa começava a pegar fogo.

Está internado no Hospital Militar sob rigoroso cêrco da Aeronáutica, que não o deixa falar nem com sua mãe e irmãs.

O terreno onde o avião caiu pertence ao Professor Eduardo Montenegro, que estava perto quando o acidente ocorreu. De sua casa, êle pôde ver o aparelho destruído.

O VELÓRIO

O corpo do Marechal Castelo Branco chegou ao Palácio da Luz às 18h15m, acompanhado pelos Governadores Plácido Castelo (Ceará), Elvídio Nunes (Piauí), Nilo Coelho (Pernambuco) e João Agripino (Paraíba).

Acompanhavam também o corpo do ex-Presidente o Vice-Governador do Ceará, General Humberto Elery, e os Srs. Fernando Távora, Chefe da Casa Civil do Govêrno cearense, e Salvador Diniz, seu genro.

O corpo ficou exposto no Salão Nobre, coberto pela Bandeira Nacional, e tendo atrás a bandeira da Associação dos Ex-Combatentes, da qual o ex-Presidente foi fundador.

Milhares de pessoas aglomeravam-se em frente ao Palácio, e uma guarda de honra formada por aspirantes do CPOR velava pelo corpo com armas rendidas, cercado por um pelotão de honra do Corpo de Bombeiros e do Colégio Militar.

O corpo do irmão do ex-Presidente não foi conduzido ao Palácio, mas seguiu diretamente para a Base Aérea, de onde será transportado hoje com destino ao Rio.

Delegações de parlamentares federais, estaduais e municipais estiveram no Palácio, apresentando suas condolências ao Governador cearense.

Nota oficial

É a seguinte a nota oficial do Ministério da Aeronáutica, sôbre o acidente:

O Ministro da Aeronáutica lamenta informar o acidente grave ocorrido às 9h30m de hoje, dia 18, nas proximidades da Base Aérea de Fortaleza, quando a aeronave PP-ETT, do Govêrno do Estado do Ceará, colidiu em vôo na altura de 450 metros do circuito privativo dos aviões a jato.

Em conseqüência do acidente, perderam a vida o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (ex-Presidente da República), seu irmão Sr. Cândido Castelo Branco, Major do Exército Manuel Nepomuceno de Assis, a jornalista Alba Frota, o pilôto Francisco Celso Tinoco Chagas, que faleceu mais tarde no hospital. O outro pilôto encontra-se hospitalizado em Fortaleza. O corpo do ex-Presidente Castelo Branco será trasladado para o Rio de Janeiro por um avião Avro da Fôrça Aérea Brasileira.

Castelo trocou trem por avião

Fortaleza (Correspondente) — O Marechal Castelo Branco viajara para Quixadá anteontem, em trem da Rêde Viação Cearense. Como achou a viagem incômoda e cansativa, o ex-Presidente pediu ao Governador Plácido Castelo que mandasse um avião oficial buscá-lo na manhã de ontem, o que foi feito.

O avião saiu às 7 horas de Fortaleza, rumo à fazenda Não-me-Deixes — de propriedade da escritora Raquel de Queirós — e um atraso em Quixadá adiou a saída para as 9 horas.

PRIMEIRA NOTÍCIA

No aeroporto de Fortaleza, estavam o Governador Plácido Castelo, o Comandante da 10.ª Região Militar, General Dilermando Monteiro e numeroso grupo de autoridades. Todos esperavam pelo Marechal, quando chegou a notícia do desastre. O Governador começou a passar mal, mas logo se recuperou e decidiu ir ao local onde o avião caíra.

O avião caiu em lugar de difícil acesso porque, embora o terreno seja de mato baixo, faltam estradas que permitem a aproximação imediata.

CONSTERNAÇÃO

A princípio, correu em Fortaleza a notícia de que o ex-Presidente seria sepultado no Ceará, no pequeno cemitério onde estão seus pais, em Mecejana.

A consternação foi geral em Mecejana. Até mesmo seus adversários intransigentes lamentaram a morte. Foi o caso do Deputado cassado Moisés Pimentel, que passou 60 dias prêso no Govêrno passado.

Mal soube da notícia, o Sr. Moisés Pimentel seguiu para o lugar do acidente e colocou os carros de sua fábrica de algodão à disposição daqueles que queriam ir até lá. Êle também prestou tôdas as informações, que facilitaram o acesso até o local.

A PERÍCIA

Um oficial da Base Aérea de Fortaleza, Capitão Studart, está encarregado de realizar o inquérito sôbre o acidente, admitindo-se desde já que o pilôto do bimotor invadiu a área destinada aos vôos de aviões a jato.

São esperados hoje os oficiais da 2.ª Zona Aérea que realizarão a perícia nos destroços do PP-ETT.

O corpo do Marechal Castelo Branco foi velado durante tôda a noite de ontem e a madrugada de hoje no salão nobre do Palácio da Luz, tendo o Arcebispo-Auxiliar D. Raimundo de Castro e Silva celebrado missa de corpo presente.

Os últimos dias do ex-Presidente

O Marechal Castelo Branco chegou a Fortaleza às 23h30m de quinta-feira passada — com um atraso de duas horas — e seguiu diretamente para o Hotel São Pedro, hospedando-se na suíte presidencial reservada pelo Govêrno do Estado.

Na manhã seguinte, o ex-Presidente visitou o ex-Governador Raul Barbosa, que perdera na véspera um filho, morto em conseqüência de um derrame cerebral.

O almôço foi na residência do Sr. Otávio Ponte, onde estavam hospedadas suas irmãs. Êle passou a tarde conversando com o anfitrião e decidiu, às 17 horas, visitar o Governador Plácido Castelo, no Palácio da Luz.

Das janelas do Palácio, êle viu as três casas onde morara quando menino, na Rua Sena Madureira, bem em frente à sede do Govêrno.

A noite foi dedicada a uma visita ao Deputado Virgílio Távora, na residência do cunhado dêste, Sr. Milton Morais, que mora no bairro de Aldeota. O encontro durou quase uma hora.

Sábado, durante a visita a Mecejana, o Marechal parou no velho mercado central e reviu a caixa dágua do serviço de água por êle inaugurado. Depois, êle foi ver o padre Francisco Pereira, vigário da Paróquia. Finalmente, depositou uma coroa de flores no túmulo de seus pais.

O almôço foi no Náutico Atlético Cearense, em companhia do Sr. Virgílio Távora. O ex-Presidente pediu uma feijoada e tomou um coquetel. Passeou pelo clube, conversou alegremente. Quis pagar a conta. O garçom Alcides disse que o almôço era uma cortesia da casa.

A tarde, o Marechal visitou a Dona Creusa, sogra do Senador Paulo Sarasate. O jantar estava marcado para a residência do Sr. Otávio Ponte, em companhia das irmãs. As 20 horas, êle recolheu-se ao hotel.

Na manhã de domingo, o ex-Presidente foi ao aeroporto a fim de despedir-se do Deputado Virgílio Távora, cujo avião decolou às 8 horas.

O Marechal seguiu, então, para a casa do Sr. Otávio Ponte e depois foi ver a família Sarasate e a do Senador Menezes Pimentel. O almôço foi com o Sr. Otávio Ponte e com êle o ex-Presidente passou a tarde, saindo para o hotel à noite.

Segunda-feira, às 6h45m, êle deixou o hotel com destino à Estação Ferroviária, onde tomou um trôlei especial da Rêde Viação Cearense que o levou à Estação Daniel Queirós, em Quixadá. Ali, apanhou um trem mais próxima da fazenda Não me Deixes, onde passou o dia com a escritora Raquel de Queirós.

Ontem cedo, êle voltou à parada do trem e deixou a fazenda com destino a Quixadá, onde embarcou no avião cedido pelo Govêrno do Estado, para um vôo direto a Fortaleza.

Raquel de Queirós não quis viajar. Em sua companhia, seguiram seu irmão Cândido e a escritora Alba Frota. Entraram no avião o pilôto, também, Francisco Celso Tinoco, o co-pilôto, Emílio Celso, o co-pilôto, e o Major do Exército Manuel Nepomuceno de Assis.

FAB faz inquérito para descobrir a causa do desastre

O Ministro da Aeronáutica determinou a abertura de inquérito para apurar a responsabilidade pelo acidente, que envolve quatro aviões da FAB, do tipo TF-33. Aquêles aparelhos realizavam exercícios quando um dêles se chocou com o avião do Govêrno do Estado do Ceará, no qual viajava o ex-Presidente Castelo Branco.

Apesar das reservas com que o assunto foi tratado no dia de ontem, muitas perguntas não puderam ser respondidas. O desastre foi comunicado oficialmente através de uma nota lacônica do Serviço de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Aeronáutica.

COMUNICADO

Sòmente às 14h30m, o Gabinete do Ministro Márcio Sousa e Melo tomou conhecimento oficial do acidente, através do seguinte comunicado da Base Aérea de Fortaleza:

"Acidente grave ocorrido às 9h30m de hoje, dia 18, na Base de Fortaleza. Uma esquadrilha de quatro aviões TF-33, na perna com vento, circuito para aeronaves a jato, colidiu com uma aeronave PP-ETT, do Govêrno do Estado do Ceará. Choque se deu com tanque de asa do avião n.º 2 da esquadrilha, em formação básica, perdendo o tanque e tendo o pilôto efetuado vôo normal.

A aeronave PP-ETT caiu com perda total e falecimento de seus quatro passageiros, que são: Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Sr. Cândido de Alencar Castelo Branco, Major Manuel Nepomuceno de Assis e Sra. Alba Frota. Os dois pilotos sobreviveram com ferimentos — Francisco Celso Tinôco Chagas e Emílio Celso Moura Fraga."

DE QUEM É A CULPA

Apesar da deficiência de informações, tem-se como certo que a culpa do acidente cabe ao avião em que viajava o ex-Presidente, pois em hipótese alguma o aparelho poderia penetrar na área destinada aos jatos, mesmo que êstes não estivessem em exercícios.

Para diversas autoridades da FAB, a penetração do avião em que viajava o ex-Presidente Castelo Branco na área destinada a jatos é inconcebível, principalmente tratando-se de uma aeronave do Govêrno do Estado, que deveria conhecer perfeitamente as condições especiais da Base Aérea de Fortaleza.

CONTRAMÃO

Com base nas primeiras informações, tem-se como certo o seguinte, segundo alguns pilotos de linhas comerciais, ouvidos a respeito:

1) O avião do Govêrno do Ceará encontrava-se a cinco minutos do aeroporto, onde deveria aterrar;

2) Para ganhar tempo na aterrissagem, ao invés de dirigir-se para a direita e contornar a área de aviões comerciais, para tomar posição, dirigiu-se para a esquerda e entrou na área de jatos.

3) Não cabe nenhuma culpa ao avião n.º 2 da esquadrilha, já que êle, em hipótese alguma, poderia sair de sua posição, a não ser que houvesse ordem nesse sentido do avião n.º 1, líder da esquadrilha. Numa formação básica (em forma de cruz), o pilôto n.º 1 olha para a frente; o n.º 2 olha em diagonal à direita (na direção do n.º 1); o n.º 3 olha em diagonal à esquerda (em direção ao líder) e o n.º 4 (que voa atrás da formação dos três primeiros) olha para a frente, pois voa exatamente atrás do n.º 1.

4) Dependendo da posição, é provável que o n.º 1 não tenha tido campo visual para perceber o avião que conduzia o ex-Presidente. O n.º 2 poderia, muito tarde, perceber a aproximação. O n.º 3, que estaria olhando em diagonal para a esquerda, poderia ter o seu campo visual interceptado pelo avião n.º 2, enquanto o n.º 4 dominava todo o campo visual, mas nada poderia fazer para impedir a colisão, pois seria uma visão tardia e impossível de ser comunicada ao líder para mudar a posição da esquadrilha.

A vida breve de um ex-Presidente

Departamento de Pesquisa

O Marechal Castelo Branco chorava quando foi fechada a porta do Viscount presidencial da FAB que o trouxe de Brasília para o Rio, dia 15 de março. Pouco antes de entrar no aparelho, êle já enxugara bem os olhos, mas ficou uns dois minutos no alto da escada de acesso ao avião, acenando para o povo ou apertando as mãos acima da cabeça. No interior do avião é que chorou. Mas como o povo continuava a aplaudi-lo, êle voltou à escada e acenou mais algumas vêzes. Depois foi para a sua poltrona. Castelo nunca mais voltou a Brasília.

Aquela seria a viagem de regresso a uma vida de homem comum, mal refeito das emoções e do esfôrço do Govêrno, pensando mais no seu apartamento da Rua Nascimento Silva, em Ipanema, que os acontecimentos o tinham obrigado a abandonar desde março de 64. Vestido de cinza-escuro, o ex-Presidente chegou em casa depois das 7 horas. O racionamento de luz estava em vigor, mas êle pôde ver uma cesta de rosas, colocada no saguão do edifício por alguns moradores, em sua homenagem. Na rua, só as crianças se interessavam pelo ilustre vizinho que voltava.

O ROTEIRO DA SOLIDÃO

— Sei que os senhores estão cumprindo uma obrigação, mas não publiquem as fotos. Se quiserem, podem me fotografar à saída, que não haverá nenhum problema.

Eram as primeiras declarações do cidadão Humberto de Alencar Castelo Branco na manhã do dia seguinte. Local, o cemitério de São João Batista, onde acabara de colocar um ramo de rosas vermelhas no túmulo da mulher, D. Argentina. Só depois do almôço começavam as visitas, inicialmente dos parentes, e no fim da tarde, de algumas autoridades. A filha, D. Antonieta, chegou com um lampião, mas o racionamento de luz já tinha sido suspenso na área em que fica o edifício Neuchatel. De qualquer maneira, não lhe interessavam muito os cuidados especiais que lhe pretendessem dedicar.

"Da essência da democracia, sem dúvida, é que o Poder, direta ou indiretamente emanado do povo, seja sempre temporário" — afirmara no discurso de transmissão do cargo. Estava consciente do seu nôvo papel. Em compensação, sabia também que um Govêrno discutido como o seu precisaria de defesa. Assim, em abril, já se preparava para futuros debates, recolhendo dados sôbre problemas nacionais e as medidas mais importantes tomadas por sua administração.

O trabalho corria em silêncio, ao contrário do que pretendiam alguns amigos, sobretudo parlamentares, que procuravam dissuadi-lo da vontade de pronunciar-se em têrmos defintivos sôbre o seu afastamento total das atividades políticas, "até que o quadro brasileiro, na segunda etapa revolucionária, adquira contornos e forneça aos revolucionários os fatôres de tranqüilidade necessária".

E assim passou o mês de abril. Raras notícias sôbre êle, salvo nos poucos acontecimentos a que comparecia: nenhum pronunciamento. Nem mesmo respostas às críticas que ainda choviam. No fim do mês, foi ao Municipal ver Nureyev e Margot Fonteyn: quase passou despercebido.

A PENÚLTIMA VIAGEM

Veio maio e com êle a viagem a Lisboa, atendendo a convite oficial. No aeroporto, ex-ministros, seus colaboradores, militares e gente da família. O Deputado Raimundo Padilha anotou a "falha protocolar", isto é, a ausência de um representante do Presidente Costa e Silva. Enquanto isso, Castelo recomendava ao filho, Comandante Paulo de Alencar Castelo Branco, que arrumasse a sua estante e armasse uma rêde em seu quarto. Na véspera, durante uma reunião da família, disse que não aceitou as honras de Chefe de Estado que o Govêrno de Portugal queria lhe prestar. Quando chamavam os passageiros da TAP, o último abraço foi para o Marechal Mascarenhas de Morais:

— Até a volta, meu grande amigo.

A Europa lhe daria uma visão de despedida do mundo. Lisboa, Paris e Bruxelas, encontros com Chefes de Estado — De Gaulle recebeu-o com a espôsa para um longo encontro informal, em que puderam conversar descansadamente —, passeios quase anônimos, sem a preocupação de agentes de segurança e de atitudes protocolares.

Na volta, quando desembarcou — com pouca bagagem, anotaram os jornais —, quase todos os ex-auxiliares diretos, inclusive os ministros militares, estavam de nôvo no aeropôrto para recebê-lo. Nenhum pronunciamento político. Sorrisos e apertos de mão para os que se acercavam, algumas palavras para a família, depois o automóvel rumo à Ipanema.

— O nome do Brasil está muito bem falado na Europa — foi a síntese das suas declarações.

A VOLTA ÀS ORIGENS

Na quinta-feira passada, dia 15, Castelo passava seu último dia no Rio. Ainda uma vez, as notícias falavam dêle no Galeão, onde permaneceu uma hora de pé, esperando o avião que o levaria para a viagem ao Ceará. Segundo os planos, 15 dias no Ceará e no Piauí.

Às 15h45m já estava pronto para o embarque com o irmão Cândido e as irmãs D. Beatriz e D. Nina. Mascarenhas de Morais, Raimundo de Brito, Ademar de Queirós, Ernesto Geisel, jornalista Arnaldo Lacombe e Wilson Leal, seu antigo Ajudante-de-Ordens, faziam-lhe companhia. O Caravelle não aparecia.

Eram 17h30m quando os alto-falantes anunciaram finalmente a partida. Abraços, recomendações e a partida. Dez minutos depois, na tarde clara que terminava, Castelo Branco lançava um olhar para o Rio de Janeiro, visto do alto. Pela última vez.

Aviação brasileira teve 2 grandes choques no ar

Dois choques de aviões em pleno vôo fazem parte da história dos grandes desastres da aviação brasileira. O primeiro foi no dia 22 de dezembro de 1959. Entre os que morreram estavam a escritora Lúcia Miguel Pereira, seu marido, o historiador Otávio Tarquínio de Sousa, o jornalista Luciano Carneiro e o economista e ex-Presidente da COFAP, Benjamim Cabello.

O segundo choque — dois meses depois — matou quase tôda a banda de Fuzileiros Navais norte-americanos, que viera tocar na visita de Eisenhower ao Brasil. As autoridades brasileiras, em ambos os casos, culparam "o destino e a fatalidade".

O PRIMEIRO

O Viscount PP-SRG da VASP já havia pedido licença para aterrissar no Galeão quando, exatamente às 13h40m, bateu em um avião de treinamento da FAB. Os dois aviões sobrevoavam o bairro de Ramos, e o Viscount caiu atrás da Igreja Nossa Senhora das Mercês, depois de bater com uma das asas na tôrre. O avião da FAB foi de encontro ao morro do Alemão, mas o pilôto, o cadete Eduardo da Silva Pereira, conseguiu escapar, saltando de pára-quedas. Quarenta pessoas morreram e os prejuízos da VASP foram de NCr$ 100 mil.

A morte de quatro passageiros abalou todo o País: Luciano Carneiro, jornalista de 33 anos, cearense, que trabalhava para a revista **O Cruzeiro**, tinha conseguido grande fama por ter coberto a Guerra da Coréia, onde saltou de pára-quedas com soldados norte-americanos; Otávio Tarquínio de Sousa era considerado o maior entendido em história do Primeiro Império e sua mulher, a escritora Lúcia Miguel Pereira, uma das maiores autoridades em Machado de Assis e Gonçalves Dias. O outro, Benjamim Soares Cabelo, era suplente de deputado federal pelo PTB, um dos fundadores do **Diário Carioca**, ex-Presidente da COFAP e amigo íntimo de Carlos Lacerda, Luís Carlos Prestes e Agildo Barata.

O SEGUNDO

O outro desastre foi dois meses depois. No dia 25 de fevereiro de 1960, às 13h30m, um avião DC-6 da Marinha dos Estados Unidos, com 44 homens a bordo, chocou-se em pleno vôo, perto do Morro Cara de Cão (Urca), com um DC-3 da Real Aerovias. O DC-6 vinha da Argentina para alegrar a visita de Eisenhower ao Brasil e o DC-3 vinha de Vitória, com 21 passageiros e quatro tripulantes. Morreram 66 pessoas. Apenas três músicos sobreviveram.

Enquanto o avião norte-americano explodia no ar, quebrando-se em três partes, o avião brasileiro caía no mar. No bôlso de um dos músicos, foi encontrada a partitura da música **C'est si bon**. Imediatamente, tôdas as embarcações de passeio e salvamento da Marinha foram para o local do desastre.

Segundo as autoridades brasileiras, em relatório divulgado horas depois, o avião americano foi o único culpado: realizou um bloqueio falso ao passar pelo Pão de Açúcar. Mas Eisenhower preferiu convocar, por telegrama, uma comissão técnica norte-americana para estudar as causas do desastre.

Coluna do Castello

Castelo não deixa herdeiros mas órfãos

O Presidente Castelo Branco não deixou herdeiros mas deixou órfãos. Seu capital era a autoridade que conquistou no Govêrno, executando uma política dura, difícil, que não coincidia com as aspirações populares, mas era o tratamento receitado pelos técnicos em matéria econômica e de segurança nacional. Êle restaurou o respeito ao Poder e o temor do Poder, numa época em que o Poder se dissolvia na côrte dos governantes aos governados.

Sua liderança, afirmada nos três anos de um Govêrno exercido em consonância com a minoria, constituía-se num sinal de esperança para quantos, oriundos da Revolução ou não, temem os descaminhos a que pode conduzir uma política que vai sendo realizada ao arrepio da reação conservadora vitoriosa em março de 1964. A política da ordem perdeu, no Brasil de hoje, o seu farol, para cuja luz se voltavam, pensando em dias de crise num futuro próximo, todos quantos se sentiram exprimidos e realizados na prática sistemática de uma política de contenção e no exercício indormido da autoridade.

Os órfãos, nessa aurora de um nôvo sistema de govêrno, não são muitos, mas são importantes. Êles ficaram sem ter quem os conduza e comande numa emergência que os ponha de nôvo em estado de luta. Houve, portanto, uma alteração no instável equilíbrio político revolucionário, desaparecendo o que era, menos pelo poder militar do que pela afirmação pessoal, um contraste e um elemento de contenção no jôgo da política revolucionária.

O Govêrno terá se libertado de compromissos morais e de embaraços políticos decorrentes do respeito devido pelos sucessores ao sucedido, a menos que a ausência se revele mais eficaz do que a presença.

É cedo, evidentemente, para uma avaliação dos efeitos positivos e negativos da passagem do Marechal Castelo Branco pelo Govêrno. Sua atuação ainda está quente, as paixões ainda se desencadeiam em tôrno do seu nome e sua obra é defendida ou negada com paixão e raiva. Não se pode ignorar, todavia, a forte personalidade, a coragem, a obstinação com que exerceu suas atribuições, fazendo-se acatado e obedecido do primeiro ao último instante do seu Govêrno.

Quem decide é o comandante

Numa conversa recente, na Granja do Ipê, em Brasília, o Marechal Costa e Silva dava largas à satisfação com o trabalho da sua equipe. Os Ministros, alguns dêles presentes, acabaram a fase do contato e do reconhecimento. Hoje, estão identificados na mesma tarefa e integrados nas mesmas idéias. "Agora", acrescentou o Presidente, "é tocar as obras, é partir para o trabalho intenso com realizações em todos os setores."

O Presidente, convidado do Ministro Rondon Pacheco, expandia seu otimismo na presença do Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, dos Ministros Jarbas Passarinho, Costa Cavalcânti e Macedo Soares, do Chefe da Casa Militar, General Portela, e outros oficiais.

Para o Presidente, o entrosamento da sua equipe se deu a partir da compreensão de que os Ministros possuem autonomia administrativa para agir, mas a decisão será sempre com o Presidente da República. Êste é o responsável por tôda a política. Suas decisões êle as comunica pessoal e diretamente aos Ministros para evitar a transmissão por intermediários, nem sempre isenta de malícia. O Marechal não admite intriga em seu redor.

O trabalho harmonioso do conjunto, que já é visível, segundo o Presidente, decorre do exercício do comando com plena responsabilidade. Êle trouxe da caserna, de uma longa experiência militar, um estilo de comando a que vem recorrendo com êxito. A base dessa lição é que a decisão é sempre do comandante. Tomada, resta aos auxiliares aceitarem-na e se enquadrarem na órbita.

O primeiro a saber

Dessa mesma fonte de inspiração decorre sua maneira de tratar com seus Ministros, com a equipe: qualquer crítica ou restrição ao trabalho de um dêles será feita direta e pessoalmente ao elemento destoante. Já disse o Marechal a mais de um ministro que não acredite em boatos de demissão. "No meu Govêrno — acrescentou — todo boato de demissão de ministro não tem procedência."

O ministro vincula-se ao Presidente pela confiança, e no dia em que esta faltar ou em que aparecerem outras razões que determinem sua substituição o Marechal chamará o interessado e lhe dirá. O ministro será sempre o primeiro a saber.

Aludiu o Presidente às críticas feitas ao Ministro Jarbas Passarinho. Acha êle que muitas delas são fruto da incompreensão e que tôdas são injustas. O problema dos seguros, disse, está muito bem estudado, "não havendo improvisação ou leviandade". A solução a ser dada será, a seu ver, a mais adequada aos interêsses do País, visto o problema sob o aspecto social e sob o aspecto econômico global.

O Presidente deixou patente que a decisão quanto aos seguros está tomada de forma definitiva, se bem que possam restar aspectos secundários passíveis de alteração. Existem sugestões a respeito que são examinadas e estudadas, no momento.

Acrescentou o Marechal que outra preocupação do seu Govêrno tem sido a recuperação rápida do sistema de transportes, sobretudo de transportes marítimos. Diz o Presidente que já se alcançaram, nesse setor, resultados promissores, apesar do pouco tempo decorrido.

— O Govêrno — disse — empreende uma política econômico-financeira firme e severa, mas apta a ter o apoio popular, porque o povo não está afastado dessa política, nem é ignorado pelo Govêrno em momento algum.

Carlos Castello Branco

Militares dizem que o momento é de sepultar divergências da Revolução

Brasília (Sucursal) — Emocionados com a morte do Marechal Castelo Branco, os oficiais dos três ministérios militares em Brasília disseram ser êste o momento de se sepultar definitivamente as divergências entre os setores revolucionários chamados costistas e castelistas, unindo-se todos os militares em tôrno do Presidente Costa e Silva para preservar as conquistas da Revolução e assegurar os objetivos do atual Govêrno.

Assim que receberam a notícia, depois das 12h, os Ministérios da Marinha e da Aeronáutica colocaram a Bandeira Nacional a meio-pau, que fica na entrada do prédio, enquanto o Ministério do Exército preferiu esperar que o Presidente Costa e Silva decretasse o luto oficial para fazer o mesmo, já no final da tarde.

UNIDADE

Opinaram os militares que chegou a hora de suspender eventuais ressentimentos ou oposições em relação ao antigo e ao atual Presidente da República para estabelecer cooperação unânime com a Revolução. Destacaram que acima de qualquer mágoa, para com o Marechal Castelo Branco deve estar a lembrança de ter sido êle o primeiro Presidente revolucionário, a quem coube a responsabilidade por mudanças políticas, sociais e econômicas profundas, tendo êle se desincumbido das tarefas que lhe foram entregues com êxito inegável.

Em relação a êste aspecto, os militares ressaltaram que ninguém pode negar que nos últimos três anos o Brasil passou por benéficas e profundas transformações, que devem prosseguir com o atual Govêrno. Recusaram-se os militares a examinar com maiores detalhes qualquer aspecto do Govêrno do ex-Presidente, insistindo em que essas apreciações não tem mais sentido daqui em diante.

DISCRIÇÃO

Nos Ministérios Militares, os oficiais de todos os escalões evitavam comentar a morte do ex-Presidente. Qualquer comentário era feito mediante insistência da imprensa.

As autoridades navais que estiveram em Brasília discutindo o Plano Decenal da Marinha receberam a notícia quando estavam reunidos com o Ministro Rademaker Grunewald em local vedado à imprensa. Também se recusaram a fazer comentários. O Ministro da Marinha, mais tarde, ainda continuava respondendo negativamente a qualquer indagação relacionada com o fato.

O Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, que passou a tarde de ontem inspecionando as instalações da 11.ª Região Militar, sediada em Brasília, também recusou-se a comentar a morte do Marechal.

Ainda no início da noite de ontem, o Gabinete do Ministro Lira Tavares em Brasília aguardava comunicação do Ministério no Rio, onde está o Ministro, sôbre o provável adiamento da reunião do Alto Comando do Exército, cujo início fôra marcado para amanhã nesta Capital. No Gabinete do General Lira Tavares a maior preocupação era mesmo esta reunião. No do Almirante Rademaker Grunewald era a discussão do Plano Decenal.

Amigo de Goulart não lamenta

Montevidéu (UPI-JB) — O Sr. João Alonso Mintegui, amigo do ex-Presidente João Goulart, afirmou ontem à noite que, como cristão considerava que a "justiça divina pôs fim à vida do homem que causou mais danos ao povo brasileiro", ao referir-se à morte do Marechal Castelo Branco.

O Sr. João Alonso Mintegui disse que interpretava com suas palavras o sentimento da "imensa maioria de exilados brasileiros no Uruguai". Êle ocupou o cargo de Adido Comercial na Embaixada do Brasil em Montevidéu, durante o Govêrno do Sr. João Goulart.

GOULART ESTÁ FORA

O Sr. João Goulart não foi localizado em Montevidéu, informando-se em sua residência que "o Doutor Goulart não está aqui".

Devido à interrupção das comunicações como o interior do país, conseqüência de tormentas elétricas e copiosas chuvas, foi impossível obter a reação do ex-Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Leonel Brizola, que está no Balneário Atlântida, desde sua chegada como exilado ao Uruguai.

Notícia parou encontro do MDB

Líderes do MDB, na maioria ligados ao antigo PTB, reuniram-se ontem para examinar o apêlo do Presidente Costa e Silva, para que haja apoio político indiscriminado ao seu Govêrno, e analisar o Plano de Diretrizes Básicas, mas os trabalhos foram interrompidos cêrca de 40 minutos depois, com a revelação da morte do Marechal Castelo Branco.

O acontecimento foi dado como destinado a causar profunda alteração no quadro político e a conclusão preliminar era a de que o Marechal Costa e Silva assumirá sòzinho a liderança do esquema revolucionário, que antes era também influenciado pelo ex-Presidente Castelo Branco.

CASSADOS NÃO FALAM

As pessoas que tiveram os seus direitos políticos suspensos ou mandatos cassados pelo ex-Presidente Castelo Branco e que se encontravam ontem no Rio, à exceção do Sr. Juscelino Kubitschek, negaram-se a fazer comentários sôbre a morte do Marechal. Alguns, que não autorizaram a citar nomes, apenas observaram que "não houve triunfo político mas uma fatalidade".

Alguns amigos do Sr. João Goulart estão procurando fazer chegar ao ex-Presidente, no seu exílio do Uruguai, sugestão para que se pronuncie a respeito da morte do Marechal Castelo Branco, declarando-se injustiçado, mas perdoando o inimigo extinto.

Um claro nas fôrças de 31 de março

Quase todos os observadores, tanto da ARENA como da Oposição, fazem uma constatação comum: o desaparecimento do Marechal Castelo Branco abriu um grande claro na política brasileira, sobretudo no sistema de fôrças da Revolução de 31 de março. A maioria ainda se nega, no entanto, a fazer prognósticos, alegando que o acidente terá, fatalmente, desdobramentos políticos.

O Sr. Rafael de Almeida Magalhães não concorda com a tese oposicionista de que a morte do Marechal Castelo Branco dará ao atual Presidente da República mais ampla liberdade de ação. Segundo êle, o ex-Presidente da República interessava ao próprio Costa e Silva, se se levar em conta que êle "funcionava como elemento de contenção tanto do Govêrno como de militares".

REAÇÕES

O Marechal Eurico Dutra — um dos primeiros a saber do acidente — em conversa telefônica com o Senador Vitorino Freire, seu amigo de mais de 30 anos, lamentou:

— Êste homem rondou o País noite e dia, de avião, e vai morrer assim tràgicamente!

O Sr. Vitorino Freire afirmou, em resposta, que "a história consagrará o Marechal Castelo Branco como um grande patriota, grande soldado e grande brasileiro".

O Brigadeiro Eduardo Gomes só na hora do almôço, em seu apartamento da Praia do Flamengo, tomou conhecimento do acidente. Segundo a irmã que com êle reside, D. Eliane, o Brigadeiro ficou "profundamente chocado". Mais tarde, falando com o Senador Daniel Krieger, também bastante abalado, comentou:

— Que tragédia bárbara!

Foi o Brigadeiro Eduardo Gomes quem informou aos senadores, no Monroe, que o corpo só deveria chegar de Fortaleza, onde ficou expôsto em câmara-ardente, na manhã de hoje.

O Senador Daniel Krieger ficou macambúzio durante tôda a tarde, no Palácio Monroe, interessado em saber a que hora chegaria o corpo ao Rio. Mais tarde, distribuiu uma declaração a alguns jornalistas:

"Com a morte do ex-Presidente Castelo Banco, perde a Nação um dos seis maiores filhos, que a serviu com patriotismo, com correção e com coragem. A História far-lhe-á justiça, colocando-o entre os maiores brasileiros de todos os tempos".

O ex-Ministro da Saúde, Sr. Raimundo de Brito, tomou conhecimento da notícia quando dirigia seu automóvel e teve que parar, pois começou a sentir-se mal. Em seguida, dirigiu-se para a residência da Sra. Antonieta Castelo Branco Diniz, em companhia do Marechal Ademar de Queirós.

O Senador Antônio Balbino afirmou que "não obstante as divergências, a Oposição cala-se respeitosamente, diante da morte do ex-Presidente da República". O Senador Josafá Marinho telefonou para o Senador Paulo Sarasate apresentado-lhe suas condolências.

O Senador Paulo Sarasate disse ter recebido a notícia da morte do ex-Presidente como a de seu pai ou a de um irmão mais velho. Anunciou que o Ceará deverá repetir com o ex-Presidente a homenagem prestada a outros filhos ilustres — como Gustavo Barroso e os Generais Tibúrcio e Sampaio — levando seus restos mortais e os de sua espôsa do Rio para Fortaleza, onde será construída uma cripta, homenagem do Govêrno e do povo cearenses. A família vai cumprir o desejo do morto, enterrando-o no São João Batista, ao lado da espôsa, Dona Argentina.

VISÃO DO DESTINO

Pouco antes de morrer, o Marechal Castelo Branco teve uma frase em que pareceu advinhar o seu fim. Ao se encontrar com o Senador Paulo Sarasate, para programar sua viagem ao Ceará, disse que teria de visitar, também, a cidade piauiense de Campo Maior, onde nasceram seus pais e onde viveu alguns anos de sua infância.

— Terei de ir, pois essa é a última oportunidade que tenho — disse êle.

— Última oportunidade por quê, Presidente? — estranhou Dona Albanisa, espôsa do Senador cearense.

— Sei que não terei outra oportunidade de ir lá.

Como o Sr. Paulo Sarasate lhe falasse do interêsse dos jornalistas pela sua possível candidatura ao Senado, o ex-Presidente disse:

— Vou a Mecejana com o Candinho (Cândido Castelo Branco, seu irmão), para rever os sítios em que vivi minha infância. Não quero homenagens, nem convites para visitar residências de amigos.

Nesse encontro, o ex-Presidente da República revelou ao Senador Paulo Sarasate, que tinha sido convidado para dirigir uma importante organização.

— Não aceitei, agora que deixei a Presidência da República. Vou continuar Marechal da reserva.

Numa reunião em seu apartamento, horas antes de viajar para Fortaleza, estavam conversando com o ex-Presidente os Srs. Paulo Sarasate, Jarbas Passarinho e José Américo de Almeida, entre outros. Alguém enalteceu as qualidades cívicas do ex-Presidente e indagou se êle não voltaria à política:

— Não voltarei à política. Farei dêsse apartamento o meu sarcófago. Aqui lerei meus livros.

DEFESA

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães fêz a defesa do ex-Presidente da República, afirmando que o Ato Institucional n.º 2 foi "a alternativa diante da qual se colocou o seu temperamento excessivamente preocupado com a sobrevivência da legalidade democrática.

— O Marechal Castelo Branco era um liberal e foi colocado dentro de um contexto na qual seu temperamento não se adaptava.

Sustentou que o ex-Presidente preocupou-se, antes de mais nada, em colocar a Revolução dentro dos limites da legalidade. Por isso mesmo, por tal temperamento, foi que se acabaram as cassações de mandatos e foi ainda por essa circunstância, segundo o parlamentar carioca, que o ex-Presidente se autolimitou, inscrevendo a própria inelegibilidade no Ato n.º 2.

Enalteceu o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, o caráter democrático do ex-Presidente, lembrando que dentro da faixa de poder só êle havia defendido a realizações das eleições estaduais em 1965, "teimosia e solidão que lhe custaria caro, mais tarde, com a eclosão de rebeldias no meio militar contra a sua liderança".

Segundo ainda o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, o ex-Presidente manifestava seu caráter democrático em todos os episódios. Em Goiás, lembra, êle cedeu e até resistiu às pressões para, afinal, ter que fazer concessões. Em vários Estados insurgiu-se contra pretensões de militares que desejavam galgar posições e até Governos, como os Generais Amauri Kruel e Justino Alves Bastos, em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

Lembra o Sr. Rafael de Almeida Magalhães as pressões sofridas pelo ex-Presidente da República para investir contra a integridade do Supremo Tribunal Federal.

— A integridade dessa Côrte se deve exclusivamente a êle.

— A sobrevivência da legalidade no Brasil — assinalou o Sr. Rafael de Almeida Magalhães — poderá ser creditada ao ex-Presidente Castelo Branco. Estou convencido que êle preferia um civil a um militar como seu sucessor, mas se submeteu, como a consciência de dever que tinha, às regras do jôgo por êle mesmo fixadas.

Como a maioria dos governistas, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães expressa a opinião de que o ex-Presidente "mudou a cara do País" e que "só o tempo poderá avaliar a importância do papel que êle desempenhou".

Segundo o Sr. Rafael de Almeida Magalhães a tese de alguns oposicionistas, de que o desaparecimento do ex-Presidente aproveitará politicamente ao atual, não tem qualquer fundamento, pois "o Marechal Castelo com a liderança militar que possuía, funcionava como elemento de contenção de correntes militares insatisfeitas".

— Se não temos nesse País uma ditadura — disse —, deve-se a êle. Só a êle. Sempre que se propunha um comportamento não clássico êle reagia. O continuísmo é uma dessas coisas subjetivas nunca explicadas. Ninguém aponta um ato do ex-Presidente Castelo Branco que provasse sua intenção de continuar. Muito pelo contrário.

Analisando o homem — e lembrando-se de uma das vêzes em que foi ao Palácio Laranjeiras, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães disse que o ex-Presidente "era solitário e com uma noção de autoridade que ia ao trágico".

— Tinha um conceito de rumo definitivo que ninguém conseguia mudar, e grande capacidade de absorver responsabilidades. Ouvia admiràvelmente. Nunca o vi decidir na frente dos outros. Só ouvia. Depois comunicava a decisão.

Lembra-se o Sr. Rafael de Almeida Magalhães de que, logo depois da Revolução, mantinha dois e até mais contatos semanais com o Marechal Castelo Branco.

— Lacerda e êle eram dois temperamentos antagônicos, dêsses que ninguém pode comparar. Eu sei que êle tinha admiração pelo Lacerda, mas êste tomou tôdas as iniciativas para acabar com aquela admiração.

E fazendo o paralelo, acrescenta:

— Lacerda tem mais elan, mais sentido de mudança. O Marechal era um conservador. Lacerda é um extrovertido; Castelo era um homem fechado. A convivência dos dois era cômica. Era um diálogo de surdos.

Conta o Sr. Rafael de Almeida Magalhães que certa vez, acompanhou ao Palácio Laranjeiras, o Sr. Carlos Lacerda, que ia comunicar ao ex-Presidente a escolha do Sr. Enaldo Cravo Peixoto como seu candidato ao Govêrno da Guanabara.

— Era um feriado. Lacerda falou durante 20 minutos seguidos e o ex-Presidente apenas ouvia, calado. Quando Lacerda acabou de falar, êle apenas respondeu: "Estou ciente, Governador". Lá fora, o Lacerda me perguntou se eu achava que Castelo havia gostado. Respondi que não sabia.

— Lacerda insistiu perguntando se eu não havia sentido qualquer reação. Respondi que não, mas prometi sondá-lo depois. Liguei para o Palácio Laranjeiras e indaguei o que êle achava da solução. Castelo respondeu, então, que não tinha o que comentar. Como eu insistisse, respondeu, encerrando o assunto: "Eu estava diante da decisão do Governador da Guanabara".

Como o Sr. Rafael de Almeida Magalhães insistisse na pergunta, o ex-Presidente respondeu simplesmente: "Não tenho que opinar".

Castelo, que queria ser apenas capitão

Departamento de Pesquisa

Do menino, dizem que era levado, perseguidor de gatos e caçador de passarinhos nas correrias pelos canaviais do Engenho São Cristóvão, em Mecejana, perto de Fortaleza, onde cresceu brincando de pés no chão. Era o tempo dos banhos no açude e do leite quente tomado ainda no curral, logo depois da ordenha. Quanto ao estudante, consta ter sido aplicado, quieto nas aulas, cuidadoso com os livros.

O homem era baixo, entroncado, de hábitos simples, apaixonado pelas coisas nordestinas, não fumava nem bebia, falava só quando preciso, num tom de voz agudo e arrastado. Tinha polegares curtos — sinal de gente teimosa. Filho de general e pai de um militar, tornou-se famoso a partir do instante em que tomou posse como Presidente, de terno e colête.

UMA HISTÓRIA CEARENSE

Fortaleza e Mecejana andaram brigando pela honra de ser a terra natal do Presidente Castelo Branco, nascido a 20 de setembro de 1900, de uma família cujos ancestrais já estavam no Brasil em 1650. Era uma família de oito pessoas: pai e mãe, Cândido Borges Castelo Branco e Antonieta de Alencar Castelo Branco; e seis filhos — Cândido, Lauro, Humberto, Lourdes, Nina e Beatriz.

Humberto, ainda menino, costumava visitar com o pai os quartéis em que êle servia, no começo do século. Assim descobriu a sua vocação:

— Quando crescer, quero ser capitão.

O engenho do avô materno cedeu vez, primeiro ao Colégio São Rafael, dirigido por irmãos da Ordem de São Francisco, em Fortaleza. Depois ao Colégio Aires Gama, em Recife, e afinal à Escola Militar de Pôrto Alegre, onde ficou interno quando o pai foi transferido para Recife, em 1915. Começava a vida de quartel e, com ela, o prazer das leituras — principalmente biografias de grandes militares — até 1917, quando seguiu para a Escola do Realengo, transferindo-se dois anos depois para a Escola Militar de Aperfeiçoamento, de onde saiu aspirante, com 21 anos de idade.

Primeira missão, Belo Horizonte. Continua a história do soldado: promoções exclusivamente por merecimento, cursos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Superior de Guerra da França, Escola de Estado-Maior dos Estados Unidos e Escola Superior de Guerra da Praia Vermelha. De 2.º-Tenente, a 11 de maio de 21, chegou a General-de-Exército a 25 de julho de 62. Quarenta e um anos de carreira em que alternou a caserna com o magistério militar, até chegar a Chefe do Estado-Maior do Exército. Para êle, no entanto, nenhuma passagem teria tanta importância quanto a sua participação na campanha italiana da FEB, como Tenente-Coronel. O estrategista, conhecido por Gafanhoto entre a tropa, manobrava nas cartas geográficas com a segurança que exibiria mais tarde na política — uma carreira que nunca o seduzira até o momento em que o engolfou.

UM CHEFE EM FAMÍLIA

Foi em 22 que êle conheceu Dona Argentina, sua mulher. Castelo era Tenente, em Belo Horizonte.

— Minha filha era uma das môças mais bonitas da Cidade — fala o Comendador Artur Viana. Veio muita gente para a cerimônia. O padrinho do Humberto foi o Amauri Kruel, representado pelo Jair Negrão de Lima. Quem ergueu o brinde aos noivos foi o Francisco Negrão de Lima.

Dois filhos nasceram do casamento: Antonieta, casada com o economista Salvador Diniz, viria a desempenhar as funções protocolares de primeira dama, quando o pai, viúvo, assumiu a Presidência; e Paulo, oficial da Marinha, que cursava a Navy Post Graduate School, na Califórnia, quando o pai foi eleito pelo Congresso.

De Antonieta e Paulo, Castelo Branco herdou sua grande fortuna — os netos, que o preocupavam mesmo nas horas mais graves de decisões administrativas, perguntando pela saúde de um dêles, se havia febre ou qualquer coisa assim.

E, de todos, João Pinga-Fogo sempre foi o preferido, o único capaz de dobrá-lo, fazendo-o de cavalo nas batalhas de brinquedo que os dois costumavam encenar no chão de uma sala. Carlos Humberto, Maria Luísa e Antônio Luís, filhos de Dona Antonieta, e Heloísa, Helena e Cristina, filhas de Paulo, sempre foram a preocupação maior de Castelo, desde que a morte da espôsa, menos de um ano antes da sua ascensão como Presidente, o transformou "num homem muito só".

POR TRÁS DO PROTOCOLO

Nos dias de Brasília, ou no Rio, no Laranjeiras, o Presidente Castelo Branco fêz questão de restaurar em todos os pormenores o protocolo, com toque de clarim, hino, hasteamento do pavilhão presidencial, para marcar bem a dignidade do cargo. Em casa, porém, nos dias de Ipanema — Rua Nascimento Silva, 394, casa simples, de dois pavimentos, com uma varanda em que êle estendia a rêde para a soneca dominical —, o homem não podia ser mais simples. No gabinete, dominado por um busto de Napoleão, a escrivaninha e muitos livros, quase todos de biografias ou de assuntos militares; ficção, José de Alencar e Raquel de Queirós; poesia, Bilac, Castro Alves e Bandeira.

Os dias começavam bem cedo, com um banho frio — hábito que vinha desde criança — e um café reforçado. Às noites, antes de dormir, havia sempre música suave, de preferência de compositores diferentes em tudo, como Bach e Chopin. Castelo, que em matéria de pintura era incisivo pelos clássicos — cenas de guerra, preferencialmente —, era apaixonado por teatro. Os bilheteiros estavam acostumados a vê-lo chegar e comprar o ingresso como um freqüentador comum. Os atôres nunca deixaram de reconhecê-lo na platéia, chamando-o para uma foto depois do espetáculo, como recordação. Êle nunca se furtou a isso.

O GRANDE MOMENTO

Quatro militares, amigos inseparáveis de Castelo, *trabalharam* o seu nome quando a deposição de João Goulart era um fato consumado e se procurava o substituto. Cordeiro de Farias, Juraci Magalhães, Golberi do Couto e Silva e Jurandir de Bizarria Mamede há muito compunham com êle um conjunto da maior homogeneidade, que o acompanhou unido no Govêrno com uma única defecção — a de Cordeiro de Farias, que discordou do governante mas não do amigo, despedindo-se numa cerimônia em que houve lágrimas e discursos de voz embargada.

No dia 15 de abril de 64, o Congresso se reunia em Brasília para empossá-lo. Êle chegou de terno escuro, surpreendendo os correspondentes estrangeiros que esperavam um militar coberto de condecorações. Prestou o juramento, com voz firme e serena. Depois, durante 14 minutos, pronunciou o discurso de posse, interrompido 22 vêzes pelos aplausos. Ali começaria um Govêrno de dois anos, tempo que o Congresso dilatou e que se êle quisesse poderia ter ido mais longe, tão grande foi o seu poder em mudar o rumo dos acontecimentos políticos.

Castelo, o Presidente, o segundo cearense a ocupar o mais alto cargo do País (o outro foi José Linhares), não desmentiu nenhum dado sôbre Castelo, o militar, ou Castelo, o cidadão: o dia, para êle, continuou começando cedo, com banho frio e café reforçado; tôdas as noites, um pouco de música antes de dormir; às refeições, o mesmo gôsto pelos pratos nordestinos; nas horas de folga, a presença constante nos teatros; os discursos mantiveram a oratória sóbria, uma vez ou outra traída pela emoção; as decisões, sempre muito estudadas mas definitivas — teimosamente incisivas, segundo quem era contrariado; os horários rígidos, pontualidade a todo custo. Enfim, a disciplina aprendida em quase meio século de vida militar, posta a serviço da única missão civil que êle teve: a Presidência.

Acidente levou Castelo a Goulart

Soube-se ontem a circunstância do primeiro encontro havido entre os Srs. João Goulart e Castelo Branco: em 1953, o então Ministro do Trabalho, empenhado numa campanha nacional para a elevação do salário mínimo, estêve no Ceará depois de visitar outros Estados.

Minutos após pousar o avião, o Sr. João Goulart foi informado de que um aparelho que sobrevoava Fortaleza estava despejando gasolina para aliviar pêso e tentar uma aterrissagem forçada. Houve expectativa e o então Ministro do Trabalho permaneceu no local para, se necessário, colaborar nos socorros.

O acidente não ocorreu: o avião, sem pêso, fêz a aterrissagem de barriga, os tripulantes saltaram e foram levados em seguida à presença do Sr. João Goulart.

Um dêles era o então Coronel Castelo Branco, que foi apresentado ao Ministro e a outras pessoas, entre elas o ex-Deputado Doutel de Andrade.

No avião estavam Dona Argentina, falecida mulher do ex-Presidente e o Capitão Gerardo Paiva. O primeiro passageiro a descer foi Dona Argentina, seguindo-se o Capitão que, embora tenha cedido a vez ao então Comandante da 10.ª Região Militar (Fortaleza), êste empurrou-o para fora, afirmando:

— Capitão, não é hora para fazer gentilezas.

Costa e Silva deplora antes de tudo a perda de um amigo

Brasília (AN-JB) — O Presidente Costa e Silva, pronunciando-se a respeito do acidente do Ceará, deplorou, "no desaparecimento do Presidente Castelo Branco, a perda de um grande amigo e companheiro, além do desfalque irremediável que sofre o País no seu patrimônio político e moral".

— Vi-o na chefia do primeiro Govêrno da Revolução — disse o Presidente — e orgulho-me de o ter acompanhado, como Ministro da Guerra, na cobertura de uma das etapas mais delicadas e importantes da História do Brasil.

DEVER CUMPRIDO

O Presidente destacou que o Marechal Castelo Branco "foi inexcedível no cumprimento do dever, aliando como poucos Chefes de Estado, em iguais circunstâncias, a consciência de sua missão revolucionária à serenidade com que enfrentava incompreensões e mal-entendidos, para não ceder aos extremos de temperamento de grupos e pessoas, e manter-se fiel, assim, à média dos anseios nacionais".

— Estou certo — concluiu — de que morreu tranqüilo quanto ao julgamento de seus concidadãos. A Pátria saberá honrá-lo quando a perspectiva do tempo permitir uma avaliação exata de sua obra e um conhecimento mais perfeito de sua pureza de intenções. Como Chefe do segundo Govêrno da Revolução, tenho a dizer que de minhas mãos não cairá a bandeira que juntos desfraldamos, durante três anos de tormenta, para salvar o País de um naufrágio no qual soçobrariam os valôres democráticos que a maioria esmagadora dos brasileiros deseja preservar para o futuro.

A NOTÍCIA

Brasília (Sucursal) — A dimensão mais exata do sentimento de consternação do Presidente Costa e Silva, com relação à morte de seu antecessor pode ser medida por uma atitude de Dona Iolanda, que é quem pode conhecê-lo melhor, sem as distorções críticas e de julgamento político dos que não privam de sua intimidade. Foi uma atitude de grande preocupação e de cuidado, para que o seu marido não sofresse um profundo choque, "pois eram tão amigos e será uma emoção muito forte", segundo suas palavras.

Assim é que Dona Iolanda, inicialmente, telefonou para o Ministro Rondon e pediu-lhe que desse a notícia, depois do Ministro Mário Andreazza, com todo cuidado, ter preparado seu espírito para o pior, ao contar-lhe que um avião caíra e que, "é possível que o ex-Presidente estivesse no acidente". Quando a notícia da morte foi levada ao Presidente da República, no Palácio do Planalto, estava ali presente, a pedido de Dona Iolanda, o Dr. Carlos Gomes, médico do Presidente Costa e Silva. A espôsa do Chefe do Executivo temia a sua reação ante a notícia da morte do ex-Presidente. Um assessor do Presidente Costa e Silva, sem dar detalhes da reação presidencial, comentou que tinha sido "a emoção de alguém que recebe a notícia da morte de um amigo incondicional de 50 anos".

COMO FOI

O Chefe do Govêrno, que permaneceu pela manhã no sítio do Riacho Fundo, foi almoçar às 12 horas sem saber do ocorrido. Pouco depois de almoçar (em companhia de Dona Iolanda, do Ministro Mário Andreazza e do Ajudante-de-Ordens, Capitão Gabriel Conrado Diahulk), o Presidente dirigiu-se aos aposentos, para um ligeiro repouso. O Capitão Conrado recebeu então a notícia, por telefone (12h30m, aproximadamente) e transmitiu-a à Dona Iolanda e ao Ministro Andreazza. Os dois militares hesitaram quanto "a dar a informação, tão depois da refeição, temendo uma reação forte" (o mesmo pensou Dona Iolanda). Coube então ao Ministro Andreazza, amigo pessoal do Presidente, preparar seu espírito, enquanto Dona Iolanda ligava para o Ministro Rondon Pacheco. Eram então 13 horas. O Ministro Andreazza disse então ao Presidente que tinha havido um acidente aéreo no Nordeste e que as notícias diziam que o ex-Presidente estava entre os acidentados. O Presidente Costa e Silva, otimista e temendo a confirmação, comentou: "Aleo dentro de mim me diz que êle não estava lá. Não acredito".

Pouco depois, Andreazza reiterava que novas notícias insistiam em envolver o ex-Presidente no acidente aéreo. Resposta de Costa e Silva: "continuo não acreditando".

PREPARAÇÃO

As 14h30m, indo do Riacho Fundo para o Palácio do Planalto, o Ministro Andreazza, palestrando com o Presidente, preparou-o para a notícia. O Marechal Costa e Silva, porém, insistindo em não acreditar, subiu ao terceiro andar, às 14h 45m, sem saber que o Marechal morrera. A bandeira presidencial, diante do Planalto, estava ainda no tôpo do mastro. Já o aguardavam, no seu gabinete, o Ministro Rondon Pacheco e o General Jaime Portela, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar. O Ministro Rondon, entre Portela e Andreazza, deu a notícia completa. Já estava na subchefia de Aeronáutica, desde às 13h30m, com o Coronel Delamora, o telex confirmando oficialmente: "tinham morrido o Marechal Castelo Branco e seu irmão, Cândido Castelo Branco; a escritora Alba Frota e o Major Nepomuceno de Assis. Não há notícia permenorizada da reação do Marechal Costa e Silva, que é muito emotivo. Seus assessôres não quiseram explicar se chorou, nem quais as suas palavras. Um dêles, indagado, um pouco nervoso, disse ao repórter: "a reação dêle foi a de alguém que perde um grande amigo, um amigo incondicional de 50 anos".

PROVIDÊNCIAS

Pouco depois de receber a notícia, o Presidente Costa e Silva recebeu para assinar o texto do decreto que declarou luto oficial no País por oito dias.

Minutos antes, o Secretário de Imprensa, Sr. Heráclio Sales, distribuía a declaração do Presidente da República sôbre a morte do ex-Presidente. No final do expediente, o Marechal Costa e Silva decidiu decretar ponto facultativo na Guanabara e Estado do Rio, para hoje, nas repartições públicas federais ali sediadas.

VIAGEM

Desde as 13 horas estavam no aeroporto militar um Viscount e um Avro, à disposição do Presidente Costa e Silva. O Chefe do Govêrno, tão logo soube do acidente, disse que seguiria para o local do sepultamento, fôsse Fortaleza, fôsse Guanabara. A pedido do Governador Plácido Castelo, os familiares do ex-Presidente (o Governador é um dêles) permitiram que o corpo do Marechal ficasse em Fortaleza, "pelo menos" até hoje.

O Presidente Costa e Silva então decidiu adiar sua viagem para hoje cedo, a tempo de receber o corpo e até o sepultamento. Foi informado de que o corpo chegaria entre 12h e 13h e que o sepultamento seria às 17h, ficando, durante tal espaço de tempo, exposto no Clube Militar. O Chefe do Govêrno irá às 7 horas para o Rio, acompanhado dos Chefes dos Gabinetes Militar e Civil e do Chefe do SNI, bem como dos subchefes dos dois gabinetes. Tanto poderá regressar a Brasília na noite de hoje como na manhã de amanhã.

TRÊS BANDEIRAS

As 15h30m de ontem, era arriada a meio-pau a Bandeira do Brasil, que fica diante do Palácio do Planalto. As Bandeiras do Supremo Tribunal Federal (de frente ao Planalto) e do Congresso (ao lado do Planalto, à direita), já estavam arriadas desde o falecimento do ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Ribeiro da Costa. Desde as 15h30m, os Três Podêres juntaram-se no luto.

OS AMIGOS

O Coronel Hernâni de Aguiar, Secretário de Relações Públicas do Govêrno, pouco depois de receber a notícia, disse ao repórter, no Palácio do Planalto, que o Presidente Costa e Silva estava profundamente consternado, pois os dois Marechais "eram grandes amigos, amigos de 50 anos, cuja amizade não foi abalada pelas intrigas, pelas desconfianças e por desentendimentos que quiseram colocar entre ambos".

Lembrou que, na Europa e nos Estados Unidos, quando em sua viagem, o Presidente Costa e Silva remetia sempre mensagens carinhosas e respeitosas ao Presidente Castelo, dando-lhe conta de sua excursão. O mesmo fazia o Marechal Castelo, com a maior amabilidade e amizade, em suas mensagens ao seu ex-Ministro da Guerra. Depois de empossado, o Presidente Costa e Silva não se impressionou com nenhuma intriga ou notícia que procurasse afastá-lo de seu antecessor. Mantiveram freqüentes contatos telefônicos e relações pessoais de contínua amizade. Agora mesmo, o Marechal Castelo Branco, o fato de estar a neta do ex-Presidente em casa de um oficial de confiança do Presidente Costa e Silva, passando suas férias, é apenas mais um episódio que demonstra a confiança que existe entre ambos, que podem ter tido tão diferentes no *modus faciendi* da Revolução, mas que são ligados por laços de amizade e companheirismo que vêm da solidez de 50 anos de lealdade entre os dois militares da primeira e da segunda fase da Revolução.

PALAVRA DO VICE

São Paulo (Sucursal) — Lembrando que "o Presidente Castelo Branco aceitou todos os ônus da investidura, principalmente o de não ser compreendido", o Vice-Presidente da República, Sr. Pedro Aleixo, lamentou a morte do Marechal, enaltecendo suas qualidades de soldado e estadista.

O Vice-Presidente destacou que o Marechal Castelo Branco aceitou o ônus de "ser injuriado por quantos, embora o compreendessem, não tiveram os seus interêsses e as suas ambições satisfeitos. Teve a nobreza de orientar-se sempre, sem esperar outra recompensa que não aquela que a consciência dá ao homem que tem a certeza de que tudo fazia pelo bem da Pátria".

BATISTA RAMOS

O Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, que chegou ontem a esta Capital, afirmou lamentar profundamente o desaparecimento do Marechal Castelo Branco, "porque êle prestou inegáveis serviços ao País".

— O Marechal Castelo Branco firmou-se por dois motivos: pelo seu caráter e pela seriedade do seu Govêrno.

Ministros exaltam o soldado

Depois de cancelar as solenidades da inauguração da Delegacia Regional de Polícia Federal, em Curitiba, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, exaltou a personalidade do Marechal Castelo Branco dizendo-o "um bravo soldado, cidadão de altas qualidades, democrata sincero e desinteressado, Chefe de Estado consciente dos seus deveres".

— E para servir ao País e à causa comum não cortejou a popularidade, nem fêz da demagogia instrumento de ação. Como todo o País, lamentamos o desaparecimento do Presidente Castelo Branco; como Ministro de Estado rendemos à sua personalidade a homenagem devida; como companheiro da Revolução de março, lhe tributamos o nosso reconhecimento; como amigo, pranteamos a morte de quem procurou servir, sem servir-se, com lealdade e civismo.

Macedo Soares

O Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, disse ontem, a propósito da morte do Marechal Castelo Branco, que "Castelo Branco não é mais dêste mundo: perdeu o Brasil um de seus grandes filhos cujo maior serviço, exercido durante o período em que como Supremo Magistrado da Nação, consistiu em restituir-nos a noção de grandeza do pôsto de Presidente da República."

— Deixa saudades nos seus amigos e principalmente nos seus colegas de turma como eu — acrescentou o Ministro, afirmando que "êle passará à História como um dos que nunca deixaram de procurar o engrandecimento da Pátria. Vai-se cercado de respeito e admiração".

Lira Tavares

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, disse que "a dolorosa surprêsa e o profundo impacto com que a Nação recebeu a notícia da perda de tão grande estadista, incidem mais diretamente sôbre o Exército Brasileiro, ao qual o Marechal Castelo Branco tanto dignificou e serviu nas mais elevadas e difíceis funções, tanto na paz como na guerra. Daí a tristeza que se abateu sôbre o Exército, indo até às lágrimas vertidas por antigos subordinados, de todos os escalões, do ilustre soldado".

Costa Cavalcânti

O Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, disse que "todo o Brasil sente e lamenta a perda do Marechal, militar excepcional, provado na guerra e na paz".

— Revolucionário na melhor acepção do têrmo e grande estadista, austero, digno e corajoso, seu período de Govêrno servirá como exemplo de espírito público e verdadeiro patriota. Os revolucionários, que se orgulham do Chefe que foi o Marechal e tôda a Nação brasileira lhe será eternamente grata pelos novos rumos que deu aos seus destinos.

Passarinho

O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, lamentando a morte do ex-Presidente, previu "o arrefecimento de certas paixões para que a justiça do historiador o coloque no seu devido lugar".

O Gabinete do Ministro Passarinho distribuiu uma nota oficial segundo a qual "o trágico e súbito desaparecimento do Marechal Castelo Branco é um dos mais infaustos acontecimentos dos últimos tempos. Sua figura de estadista, sua fidelidade a princípios, fazem-no uma das personalidades mais discutidas do momento histórico do Brasil. Sua morte, ao lado da dor que causou a seus amigos e admiradores, provocará o arrefecimento de certas paixões para que, ao cabo de certo tempo, a justiça do historiador o coloque no devido lugar que o seu patriotismo e a sua firmeza no cumprimento do dever lhe granjearam".

Leonel

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, enviou telegrama de condolências à família enlutada e ao Govêrno do Ceará, além de manifestar o seu pesar dizendo que "ao tomar conhecimento da infausta notícia, só posso lamentar um acidente que vem roubar ao Brasil um dos seus filhos mais ilustres. Tantos foram os serviços que prestou ao seu País, tantos eram os serviços que ainda estaria em condições de prestar, de conformidade com o seu patriotismo e o seu elevado espírito público, que dificilmente nos conformaremos com a sua perda. Que o exemplo de sua vida inspire as novas gerações, no culto da Pátria e das virtudes cívicas que o distinguiram sempre:

Qualquer que seja a posição político-ideológica de cada cidadão brasileiro, não é possível negar que o ex-Presidente usou parcimoniosamente dos podêres excepcionais que lhe foram concedidos e, por isso mesmo, a História há-de fazer-lhe justiça".

A. Lima

O Ministro do Interior, General Afonso de Albuquerque Lima, declarou que "com o desaparecimento do Marechal Castelo Branco, perde o Brasil uma das mais expressivas figuras dos tempos atuais. Participando com destaque da Revolução de março de 1964, o Marechal Castelo Branco galgou o mais alto pôsto do País, a Presidência da República, cargo que exerceu com destemor e probidade".

— Pelas suas ações e pelas suas idéias — prosseguiu — o ex-Presidente marcou um caminho na História do Brasil. A serena voz da História há de julgá-lo e há de lhe fazer justiça, prestando-lhe a Nação, respeitosamente, as homenagens que lhe são devidas. Junto meu grande pesar ao de milhões de brasileiros, que nesta hora lamentam profundamente tão lutuoso acontecimento.

Tarso

O Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra, afirmou que "o Brasil perde um de seus mais autênticos líderes e um grande administrador, que assumiu o Govêrno numa fase das mais conturbadas".

Membros do Conselho Federal de Educação e de outros órgãos do Ministério que foram ao Gabinete do Ministro, lamentavam também o fato, mostrando-se abatidos, principalmente com "a tristeza da morte, em um choque de aviões".

Delfim

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, manifestou tratar-se "de uma perda irreparável a morte do Presidente Castelo Branco. O Brasil lhe fica devendo o esfôrço e o trabalho corajoso para o restabelecimento de uma sociedade mais justa e democrática."

— Num dos mais graves momentos vividos pela Nação — afirmou —, soube o ex-Presidente manter o equilíbrio e garantir a estabilidade da sociedade brasileira sem desvinculá-la de sua história. A êsse grande caráter, cujo traço marcante era arrostar com as conseqüências das decisões mais sérias, o Brasil fará justiça. A melhor homenagem que podemos prestar ao Marechal Castelo Branco é prosseguir na obra por êle iniciada com a Revolução de março.

Magalhães

O Ministro do Exterior, Sr. Magalhães Pinto, tomou conhecimento da morte do Presidente Castelo Branco pouco antes do almôço que ofereceu ontem, no Itamarati, ao Embaixador da República Dominicana, Sr. Quirilio Vilorio Sanchez.

— Lamento profundamente o trágico desaparecimento do Presidente Castelo Branco, que enluta a Nação brasileira — disse o Ministro. "Sua vida de militar e cidadão credenciou-o ao exercício da mais alta magistratura do País, em hora grave da nacionalidade. O patriotismo e a dignidade com que se desincumbiu do mandato o fazem credor do respeito do povo brasileiro. Associo-me aos meus patrícios, reverenciando a memória de tão ilustre homem público."

Arzua

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, expressou o seu pesar afirmando que "o honrado Marechal Castelo Branco inscreveu o seu Govêrno na História Pátria, como caracterizado por um profundo senso do dever cívico, um acendrado idealismo e uma extraordinária coragem moral, repelindo sempre as tentações do elogio comprado e da popularidade artificial. A sua desambição pessoal e o seu obstinado amor à Pátria constituem um dignificante exemplo para todos nós".

Área militar

São Paulo (Sucursal) — "A notícia é profundamente lamentável. Desde os tempos de cadete que admiro a capacidade profissional do ex-Presidente da República, disse o Comandante do II Exército, General Siseno Sarmento.

— Vou agora tomar conhecimento da decisão do Govêrno e do Chefe do Exército com relação às homenagens a que o II Exército se associará, como de seu dever. Lamento profundamente o acontecimento, pois o Brasil ainda tinha muito o que esperar do espírito público do antigo Chefe da Nação. É uma perda irreparável.

No STM

— Todos os brasileiros lamentam o falecimento do ex-Presidente Castelo Branco, que foi um homem honrado e de caráter firme. Não desonrou a Presidência da República e todos reconhecem isso, mesmo aquêles que discordavam da sua atuação, disse o Presidente do Superior Tribunal Militar, General Mourão Filho.

O General Peri Bevilaqua, Ministro daquela Côrte, declarou achar-se "dominado de profundo pesar pela morte do ex-Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, de quem era amigo e a quem admirava por suas qualidades e virtudes. É uma perda nacional e a História julgará se êle foi feliz ou não em seus atos. Sua intenção sempre foi reta. A Nação será a êle reconhecida pelos seus grandes serviços e compreenderá os seus possíveis desacertos como conseqüência das paixões dominantes".

Na 5.ª RM

Curitiba (Correspondente) — Em meio a lágrimas, o Comandante da 5.ª Região Militar, General Clóvis Brasil, recebeu a confirmação do desastre com o ex-Presidente, lamentando a perda do "velho amigo de infância".

— Conheci Castelo no início das nossas carreiras militares, ainda quando cadete. Todo o País está sentindo a morte de um grande brasileiro e um grande estadista.

Dario

O Secretário de Segurança da Guanabara, General Dario Coelho, lamentando a morte do Marechal Castelo Branco, referiu-se ao convívio que tiveram nos quartéis:

— Como amigo, como companheiro de caserna e como brasileiro, lastimo profundamente a morte do ex-Presidente Castelo Branco. A História não lhe faltará com seu reconhecimento, pois êle muito fêz pela Pátria em hora difícil, engrandecendo-se por isso mais ainda no conceito de seus concidadãos.

A Igreja

O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Sebastião Baggio, recebeu com surprêsa a notícia da morte do ex-Presidente Marechal Castelo Branco, informando que logo comunicou o fato por telegrama ao Papa Paulo VI.

Lamentou as circunstâncias em que ocorreu o desastre, dizendo que admirava o ex-Presidente pela sua "integridade e retidão de vida".

Dom Agnelo

O Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi, disse ontem, ao embarcar no Aeroporto do Galeão com destino a São Paulo, que o ex-Presidente Castelo Branco "foi um homem sincero, de máxima boa vontade, que procurou pacificar a família brasileira, enquanto estêve no Poder".

— Era um homem sem rancores, que amava realmente o Brasil — disse ainda sôbre o Marechal Castelo Branco, D. Agnelo Rossi. Acrescentou ter certeza de que à missa que celebrará em sufrágio da alma do ex-Presidente da República, na Catedral de São Paulo, "estarão presentes centenas de pessoas, atestando suas palavras".

Pe. Hélder

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Recife e Olinda, padre Hélder Câmara, "ainda não refeito" da notícia da morte do ex-Presidente, afirmou que "só os anos permitirão haver serenidade para que os homens julguem o Marechal Castelo Branco".

— No julgamento de Deus — disse padre Hélder — êle certamente encontrará compreensão e infinita misericórdia.

No Exterior

Washington (UPI-AFP-JB) — O Embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos, Sr. Ilmar Pena Marinho, lamentando a morte do Marechal Castelo Branco, afirmou ontem que "êle podia ser Presidente até por 20 anos, mas desprezou as honras e as glórias do poder".

Os círculos chegados ao Govêrno dos Estados e à Organização dos Estados Americanos também exprimiram ontem seu pesar pela morte do Marechal Castelo Branco, a quem consideravam como "um Chefe de Estado que conseguiu encaminhar o Brasil na senda do saneamento moral e econômico".

Êsses círculos renderam homenagem na tarde de ontem, ao "homem de boa vontade" que — disseram — empreendeu "a tarefa de impor uma disciplina rigorosa a um aparelho governamental e a um povo desamparados depois dos abusos da administração de Goulart".

Acrescentaram ter sido "aquêle militar austero e incansável, que colocou em marcha os programas da Aliança para o Progresso, cujos fundos foram dilapidados pelo regime deposto a 1 de abril de 1964".

Na França

Paris (UPI — JB) — O Embaixador Bilac Pinto, logo ao saber da morte do ex-Presidente, declarou que o Brasil foi lançado "na mais sincera consternação", e explicou que o golpe cala-lhe duplamente:

— Primeiro, como seu amigo pessoal; segundo, porque vejo-o perecer tão pouco tempo depois de êle ter revisitado a França, país que sempre lhe foi objeto da maior afeição. Ao receber esta terrível notícia, sei apenas que sòmente a grandeza do seu exemplo poderá consolar-nos do desânimo que ela nos causa.

Em Portugal

Lisboa (UPI — AFP — JB) — O Secretário-Geral do Ministério do Exterior de Portugal, Lis Archer, apresentando ontem ao Embaixador Ouro Prêto as suas condolências pela morte do Marechal Castelo Branco, referiu-se ao ex-Presidente como "uma grande figura da história contemporânea brasileira".

A morte do Marechal Castelo Branco causou profunda consternação nos meios oficiais portuguêses, pois "sob o seu regime as relações entre o Brasil e Portugal voltaram a ser amistosas".

ÚLTIMA VISITA

O Marechal Castelo Branco visitou Portugal na última semana do mês de maio passado, antes de ir à França. Apesar de viajar como "simples turista", o ex-Presidente foi recebido com tôdas as honras de Chefe de Estado, tendo se reunido com o Presidente Américo Tomás e o Presidente do Conselho, Oliveira Salazar.

Alemanha

O Embaixador da República Federal Alemã, Sr. Ehrenfried von Holleben enviou ao Ministro Magalhães Pinto o seguinte telegrama:

"Profundamente consternado e comovido pela notícia que acaba de ser confirmada, do desastre que vitimou o Marechal Humberto Castelo Branco, apresento a Vossa Excelência e ao Govêrno brasileiro as minhas sinceras condolências pela grande perda que o Brasil sofreu."

Na Argentina

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente Juan Carlos Onganía foi informado da morte do Marechal Castelo Branco ao retornar à Casa Rosada, depois de receber no aeroporto da Capital argentina o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, que iniciou ontem uma visita ao país.

Um informante da Chancelaria argentina disse que o Govêrno deplora profundamente a morte do ex-Presidente e mais tarde dará um comunicado oficial a respeito.

Do Paraguai

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, lamentou "profundamente" a morte do ex-Presidente Humberto Castelo Branco, durante a breve visita que fêz ontem à sala de imprensa instalada no hotel onde está hospedado na Capital argentina.

Stroessner disse que acabava de ser inteirado da notícia da morte do Marechal Castelo Branco e que estava à espera de maiores informações:

— Sei que êle morreu em um acidente aéreo, quando o avião em que viajava se chocou no ar com um avião militar de treinamento. Lamento profundamente a sua morte.

Na Grã-Bretanha

Londres (UPI-JB) — A notícia do falecimento do ex-Presidente Castelo Branco não chegou à Grã-Bretanha a tempo de ser incluída nos vespertinos, e até a noite de ontem o Departamento do Exterior não havia sido notificado oficialmente da tragédia que enlutou o Brasil.

A morte do Marechal Castelo Branco não passará despercebida na Europa, mas é improvável que venha a provocar uma substancial reação, pois o seu sucessor, apesar de estar no poder há alguns meses, é mais conhecido neste Continente.

Elogios

Alguns homens de negócios europeus elogiaram o ex-Presidente por adotar medidas visando a estabilidade política e econômica do seu país. Outros criticaram-no por deflacionar demais a economia brasileira.

O Presidente da Câmara de Comércio Brasileira na Grã-Bretanha, Sr. E. R. Greene, disse, em um informe à Câmara, que o Marechal "conseguiu estabelecer uma estabilidade política, efetuar muitas reformas econômicas de longo alcance, e manter firmeza na esfera das finanças".

— Por tudo isto — acrescentou — o Govêrno de Castelo Branco deve ser elogiado por suas obras, e é de se esperar que o govêrno do atual Presidente, Marechal Artur da Costa e Silva, seja igualmente bem sucedido.

Mais Castelo na pág. 15

JORNAL DO BRASIL

Rio, 19 de julho de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

O futuro vem aí

Mário Martins

É de se bater palmas à idéia da Associação Brasileira de Municípios de escolher a Amazônia para a realização do VII Congresso Nacional de Municípios. Assim, cêrca de mil cidades brasileiras lá estiveram representadas, tanto em Manaus quanto em Belém, entrando em contato direto com a realidade amazônica. Eu próprio só conhecia o Pará e o Amapá. Senti, pois, como os demais, diante daquela imensidão verde, o grande desafio que a todos nós a vasta região faz na hora presente.

Ali está mais da metade do território nacional, com apenas 3,7% da população brasileira, representando a vigésima parte da superfície terrestre e constituindo um têrço das reservas mundiais de florestas. Olhando as selvas, acudiu-me a precisão da frase de Adolfo Bloch: "As terras são como as mulheres, só fecundam quando deixam de ser virgens". E a Amazônia, com seus 15 mil quilômetros de rios navegáveis durante todo o ano — pràticamente o dôbro da extensão das costas brasileiras —, continua intocada, a despertar a indisfarçada cobiça estrangeira. Cobiça já agora mais audaciosa, como a dizer que nós brasileiros não somos de nada, simples empatas.

O amazonense teria o direito de ser um descrente com o Brasil. Mas não é. Agora, por exemplo, êle volta a viver a esperança de que chegou o seu dia. A Zona Franca de Manaus, ainda em fase inicial, lhe dá a sensação de uma janela a se abrir dentro em pouco. A SUDAM, de outra parte, reformulando órgãos e conceitos antigos, imprimindo uma nova mentalidade de trabalho e devidamente apoiada pelo Ministério do Interior, vale como uma certeza visível a ôlho nu. E isto apesar de o Govêrno passado ter deixado de incluir no Orçamento vigente a verba de NCr$ 120 milhões (cento e vinte bilhões de cruzeiros antigos) correspondente à obrigação da Lei 5 173.

De qualquer modo, ainda que ignorada e até aqui esquecida, a Amazônia sente que está prestes a dar o seu salto dentro do século. Mais do que a nenhum outro contemporâneo, êsse arranco — ou melhor — essa garantia de integração nacional, ela e o País devem ao ex-Presidente Juscelino com os seus *caminhos de onça* e com a criação de Brasília, que será o portão da Amazônia para o encontro com a Civilização Barsileira. Dêsses *caminhos de onça*, a Belém-Brasília já tem radicada às suas margens 500 mil almas, isto é, mais da metade da população de todo o Estado do Amazonas. Com a Acre-Brasília, o impossível já está acontecendo: quase já se pode ir rodando de automóvel do Rio a Manaus, percurso que hoje ainda tem que ser completado por quatro dias de barcaça, mas com a ligação Pôrto Velho-Manacapuru a barcaça só será usada para cruzar quatro quilômetros de rio.

É, assim, neste momento de perspectivas imediatas, que mil municípios se reuniram às margens do Amazonas. Para dizer ao mundo que a atual geração brasileira não permitirá a internacionalização da Amazônia, muito menos sua ocupação por processos solertes de nação alguma.

Carta do leitor

Origens do triunfo

"A despeito de ser atualmente, o mais antigo político fluminense, já recolhido à inatividade, não sei de onde proveio o triunfante movimento eleitoral que elevou o Sr. Coronel Paulo Biar às altas dignidades de representante federal do meu Estado. Só sei que êsse digno militar só muito recentemente ingressou na política partidária do Estado do Rio, por ocasião da administração do ex-Governador e atual Senador Paulo Tôrres, nas funções de Secretário de Segurança, e isso mesmo por espaço muito reduzido. Ao seu lado, um outro oficial do Exército também se incorporou, como político-partidário: o ex-Comandante-Geral da Polícia Militar, que se encontra, hoje, exercendo um mandato na Assembléia Legislativa. Não obstante a numerosa representação fluminense no Congresso Nacional, composta, quase tôda, de novos e velhos representantes da política fluminense, foi aquêle eminente militar o primeiro, se não fôr, futuramente, o último, a discutir e a condenar, pela tribuna da Câmara dos Deputados, a extravagante fusão do Estado do Rio com o da Guanabara, problema que já mereceu, ao que se anuncia, a não menos extravagante, mas romântica, atividade do atual Govêrno. Sou arrastado a estas oportunas observações para louvar e aplaudir a iniciativa daquele digno coronel-deputado, que, embora figurando ao lado de velhos representantes parlamentares do Estado, foi o único a se pronunciar e a combater aquela esdrúxula tentativa, repugnada pelo povo e pela esclarecida opinião dos nossos juristas, fortalecida, aliás, pela palavra erudita do eminente Professor Homero Pinho, em sua rutilante e oportuna conferência, produzida nos meios culturais da Guanabara.

Julgo-me, por isso, no dever de felicitar aquele novel político-partidário, na esperança de que, com a sua louvável disposição, desperte nesse sentido a proveitosa colaboração dos seus demais colegas de representação.

Norival de Freitas — Niterói, RJ".

Dever Cumprido

O trágico acidente em que o ex-Presidente Castelo Branco perdeu a vida, ontem, no Ceará, veio de certo modo antecipar o julgamento de um Govêrno e de uma personalidade sôbre os quais ainda pairam a polêmica e a controvérsia.

Está muito próxima de nós no tempo a figura do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. À posteridade caberá, como sempre, o seu julgamento histórico. Não será temerário, porém, adiantar desde já que, quando tiverem silenciado as paixões, quando a perspectiva do tempo permitir a indispensável isenção, a figura do ex-Presidente agora tràgicamente desaparecido permanecerá como um exemplo que só faz honra ao País que êle governou com mão firme e absoluto senso de responsabilidade.

O JORNAL DO BRASIL participou ativamente dos acontecimentos políticos que antecederam o movimento de 31 de março de 1964. Nunca recusamos a parte que nos coube na preparação e na implantação do movimento revolucionário, que era, a nosso ver, uma exigência insofismável da conjuntura política e social em que vivíamos. Como líder da Revolução, alçado à Presidência da República num período conturbado e difícil, o Marechal Castelo Branco foi passível de críticas e divergências, das quais por várias vêzes participamos.

Estamos certos, porém, de que nunca a divergência e a crítica episódicas toldaram a visão serena e objetiva do perfil do verdadeiro homem de Estado que as Fôrças Armadas e as lideranças políticas levaram à Chefia da Nação. É êsse perfil austero e nítido, forte e severo, que agora se ergue aos olhos da opinião pública, tão dramàticamente chamada a fazer um juízo de valor sôbre o homem a que coube a suprema responsabilidade de dirigir o País em circunstâncias tão delicadas e tão complexas.

Por mais polêmico que tenha sido o primeiro Govêrno da Revolução — e êle o foi na exata medida em que precisava enfrentar com bravura e firmeza as suas pesadas tarefas — ninguém hoje poderá negar ao Marechal Castelo Branco as virtudes com que ingressou em nossa História republicana. É cedo ainda para promover o levantamento de erros e acertos de uma época cujo processo não se encerrou. Não é cedo, contudo, para reconhecer no Presidente Castelo Branco o conjunto de qualidades que fizeram dêle um homem para o momento, a que jamais faltaram a coragem e a consciência indispensáveis a um Chefe de Estado decidido inabalàvelmente ao cumprimento do dever.

O Presidente Castelo Branco foi, com efeito, um homem público total e sinceramente voltado para o serviço do País. Tanto quanto um exemplo de austeridade, nos melhores moldes e segundo as melhores inspirações de nosso passado, o Marechal Castelo Branco será identificado no futuro pela bravura com que soube assumir a totalidade de seus deveres. Num País em que é mais freqüente do que seria desejável a fuga às responsabilidades, o Presidente Castelo Branco conquistou o respeito dos homens de bem pela forma por que exerceu a plenitude da autoridade. Nenhum motivo subalterno influiu em sua conduta. Jamais o temor da impopularidade paralisou a sua ação. Tampouco deixou-se mover por desejo de vingança ou por mero ressentimento. Por decisões suas, muitos interêsses foram feridos. No calor da refrega, algumas injustiças foram cometidas. Mas é forçoso reconhecer que só o limpo e nobre interêsse público motivou e estimulou a conduta do homem que restaurou no País o respeito à ordem, que moralizou a Administração e que restabeleceu, na Suprema Magistratura, as prerrogativas de um Poder cuja autoridade e cujo prestígio tinham sido fortemente abalados no passado recente.

O Brasil perdeu ontem um verdadeiro líder. Perdeu um autêntico homem de Estado. A posteridade, que ontem mesmo começou, terá de lhe fazer justiça. E a Pátria, que foi a grande razão de sua vida, lhe será grata por tudo que fêz com o nobre e puro compromisso de servir.

Ciência Ideológica

O debate em tôrno do aproveitamento da energia nuclear já dá sinais de que ameaça perder a seriedade. A importância do tema reclama objetividade. Ninguém ignora o que significa hoje, para um país como o Brasil, o ingresso na era atômica. Tanto deveria bastar para que evitássemos o tom ligeiro com que às vêzes conduzimos a discussão em tôrno de problemas nacionais.

Infelizmente, porém, a tendência à emoção fácil já transparece em várias vozes que vêm a público. Como no caso do petróleo, o assunto ameaça tornar-se explosivo. Chegamos atrasados à exploração do petróleo e ainda hoje, além de intocável, a Petrobrás erigiu-se em tabu. Esquece-se com facilidade o problema que importa, que é o da eficiência da emprêsa, para se levantarem os anátemas de um sectarismo que só pensa em lucros políticos, em rendimento demagógico, e não em barris de óleo.

Pois é o mesmo tratamento que já se insinua para a energia nuclear. Os aspectos técnicos, a questão prática da viabilidade, tudo cede lugar à emoção, como se se tratasse não de levar o Brasil à era atômica, mas tão-sòmente de promover uma campanha de cunho político e perfeitamente empírico.

É pena que outros temas não consigam motivar — e aí emocionalmente, como seria legítimo — um País a braços com tantos problemas. A Educação, por exemplo. À margem de planos e mobilizações bem intencionados, adiamos para um futuro que não se inicia a grande cruzada nacional em favor da Educação. E no entanto sabemos — e sobretudo devemos saber — que sem Educação não teremos energia atômica, nem estradas, nem usinas hidrelétricas, nem hospitais, nem indústrias na medida que o País os reclama.

É lastimável, por isso mesmo, que à solução objetiva prefiramos, ainda uma vez, o debate estéril, a desconversa, a reedição de preconceitos prévios e de decretos de uma intolerância que se recusa a enfrentar a realidade para de fato modificá-la. Não se pode fazer Ciência, nem se pode promover o progresso de uma nação, pela simples multiplicação das palavras de ordem, que convidam a opinião pública a demitir-se do dever de raciocinar. A verdade científica não é susceptível de ser modificada por considerações ideológicas. Não há Ciência ideológica. Dois e dois são quatro a Leste e a Oeste, sob qualquer regime. No Brasil, porém, estamos inaugurando uma estufa de cientistas ideológicos, mais interessados em manifestos do que em pesquisas. A continuar neste caminho imaturo e anacrônico, colecionaremos vários tabus, mas não desintegraremos o átomo. Seremos um País de muita emoção e nenhuma Educação.

Carnaval de Sujeira

Como tudo que cresce descontroladamente, as feiras livres, de iniciativa útil que foram há vinte e cinco anos, transformaram-se no monstro que são hoje — nesse estranho monstro que, pela calada da noite e aos primeiros albores da madrugada começa a crescer, a criar fôrça, a se multiplicar em barracas e caixotes e que acaba ocupando e emporcalhando imensas ruas e praças.

Numa Cidade das dimensões e com os complexos problemas de trânsito que é o Rio de hoje, as feiras são um anacronismo revoltante. Como se não bastassem aos cariocas os problemas inevitáveis e os engarrafamentos conseqüentes, as feiras são uma calamidade inventada para complicar tudo o mais. Não existe a mínima razão lógica para que não se instalem mercados de verduras e frutas em locais fechados.

O que existe é o hábito muito nosso de nunca reexaminar problemas à luz de circunstâncias novas. As feiras livres, agora, vivem sob o império de duas leis contraditórias. Elas já eram tão calamitosas em 1957 que a Prefeitura baixou uma lei contra a concessão de novas licenças a feirantes. Essa lei devia ter revogado outra, de 1952, que permitia a forma de prolongamento das feiras conhecida como "cabeceiras de feira", isto é, barracas que ampliam a área original das feiras. Acontece que as duas leis ficaram em vigor... Por outras palavras, a boa lei de 1957 ficou sem efeito e as feiras crescem pelas cabeceiras o tempo todo, alastram-se como uma praga por quarteirões inteiros.

Quem pensa que a feira livre é um pequeno negócio de agricultores que trazem seus produtos frescos ao mercado engana-se redondamente. A feira livre é hoje uma indústria, submetida a pelo menos dois sindicatos (Associação dos Cabeceiras de Feira e Sindicato dos Feirantes) e que comercia com tudo, além de acolher ainda os camelôs ligados a contrabandistas. Os que comerciam nas feiras livres por sua vez se dividem nas categorias de cabeceiras de feira, lavradores, feirantes e mutilados, cada um pagando um impôsto próprio e todos de um modo geral procurando sonegar todos os impostos.

O Govêrno da Guanabara precisa dedicar uma séria atenção ao problema das feiras livres. Uma Cidade civilizada simplesmente não comporta essa espécie de festa de S. João diária, êsse comércio de arraial. Os problemas do Rio são problemas de cidade adulta, problemas de metrópole. Como tolerar êsse folclore institucionalizado, êsse estranho casamento da roça? O próprio carnaval carioca, que só durava três dias por ano, está desaparecendo das ruas, forçado a recolher-se aos bailes ou a organizar-se em desfiles pelo puro imperativo do crescimento do Rio. Por que, então, tolerar e permitir que cresça pelas cabeceiras êsse imundo carnaval que deixa o Rio juncado de porcarias e paralisado durante horas a fio todos os santos dias da semana?

Coisas da Política

Sem Castelo, o Govêrno poderá afirmar seus próprios objetivos

Brasília (Sucursal) — Com a morte do Marechal Castelo Branco, a Revolução perde um dos seus maiores líderes, sem dúvida o mais marcante dêles. Não sobra, porém, pelo menos que se veja, nenhum herdeiro político ou militar daquela liderança construída ao longo de uma austera vida de caserna e confirmada no curso dos três anos em que exerceu a Presidência da República.

E é na ausência de substituto que residirá, provàvelmente, o grande potencial de repercussão política que o seu desaparecimento por certo suscitará. Houvesse alguém em condições de ocupar o seu pôsto, como elemento polarizador da corrente revolucionária que se realiza na política executada com firmeza durante o seu Govêrno, não se poderia vislumbrar grandes alterações. Não havendo quem possa fazê-lo, tudo indica que os rumos traçados pelo Govêrno Costa e Silva não encontrarão contestação objetiva a curto prazo.

O contraste

Com efeito, quem faz o contraste com o Govêrno atual não é a Oposição, que sempre aguardou em expectativa otimista a evolução do Marechal Costa e Silva. Êsse contraste é feito, de fato, pelo que já se vinha chamando de castelismo.

A influência do Marechal Castelo Branco sôbre a vida política do País prolongou-se para além do tempo de sua permanência no Poder, e não só por obra do sistema político-institucional legado ao seu sucessor. O Marechal Costa e Silva, cuja candidatura foi impelida pelo inconformismo dos militares de tendência nacionalista, teve que hesitar e estabelecer cautelas antes de definir as linhas básicas do seu Govêrno, menos pelo volume e a fôrça intrínseca da área castelista do que pelo vigor da liderança do Marechal Castelo Branco, que êle enfrentara e vencera para fazer-se Presidente da República.

O Marechal Castelo Branco chegou ao Poder com base na sua autoridade moral e no prestígio que ostentava no seio das Fôrças Armadas, onde era apontado como o intelectual incorruptível, o melhor de todos para assumir a responsabilidade de conduzir o Govêrno revolucionário. Sua orientação firme, determinada, na sustentação rígida da política econômico-financeira dirigida pelo Sr. Roberto Campos provocou reações, permitiu a fixação e o crescimento de uma tendência diferenciada que se aglutinou, imbatível, em tôrno do Marechal Costa e Silva. Não alterou, contudo, sua autoridade e seu prestígio de chefe militar.

Perplexidade

Na situação de predomínio do sistema militar sôbre o sistema político, em que se encontra o País, era a liderança militar que dava ao Marechal Castelo Branco sustentação para, fora do Poder e pela simples ação de presença no esquema revolucionário, coibir o impulso de tudo alterar, que se notava ao início do Govêrno Costa e Silva. O Sr. Roberto Campos tinha fôrça para cobrar fidelidade à sua política econômico-financeira e para advertir dos perigos de cada desvio praticado, porque se amparava na figura do Marechal Castelo Branco.

Fora do Poder, o Marechal Castelo Branco manteve a posição de líder do pensamento original da Revolução. Era sua a liderança capaz de contestar vàlidamente os atos do Govêrno, ainda quando se mantivesse calado. Com a sua morte, completa-se o ostracismo da área política e militar que chefiava. Os Srs. Roberto Campos e Juraci Magalhães, da mesma forma que o General Golberi, o Marechal Cordeiro de Farias, os Generais Orlando e Ernesto Geisel, não parecem em condições de preencher o vazio. Para sair do ostracismo, as fôrças que tinham expressão no comando do Marechal Castelo Branco terão que encontrar, ou formar, outro líder.

Será natural, ou mesmo inevitável, que a perplexidade atinja o castelismo. E o tempo necessário para a recuperação da liderança no outro lado da Revolução será o tempo disponível para que o Govêrno Costa e Silva afirme as suas diretrizes e obtenha a congregação de todos os esforços para a luta desenvolvimentista anunciada.

O economista, êste incompreendido

J. P. Gouvêa Vieira

Logo depois da grande crise de 1929, foi moda entre os intelectuais norte-americanos pertencer ao movimento, então criado para implantar a tecnocracia, isto é, o Govêrno de técnicos, especialmente em economia, sob o fundamento de ser a ordem social por demais complicada para ser compreendida e dirigida por leigos.

A confiança da humanidade nos técnicos, não sendo muito grande, a idéia dêste Govêrno não vingou.

Esta falta de confiança é, aliás, compreensível, pois os técnicos, notadamente em economia, não são nada fáceis de serem entendidos, pois a lógica dêles é muito diversa daquela do homem não versado em ciências econômicas.

Ninguém pode duvidar da grande competência da equipe que dirigiu a nossa economia durante o Govêrno Castelo Branco. No entanto, muito poucos entenderam as suas diretrizes.

Foi considerada essencial para o desenvolvimento econômico do País, a imposição da chamada realidade tarifária, isto é, foi decidido que, para haver desenvolvimento econômico, o preço da eletricidade — nêle incluída a parcela de lucro das emprêsas produtoras e distribuidoras de energia elétrica — deveria ser móvel, aumentando de acôrdo com a depreciação da moeda. A implantação desta política — como é sabido e como era previsto — deu ao Brasil a glória de ser o País onde a eletricidade é a mais cara do mundo.

No entanto, quando os assalariados — funcionários públicos, civis e militares, e os empregados, em geral, inclusive os que trabalham em emprêsas elétricas — pleitearam que os seus vencimentos fôssem também móveis, crescendo nominalmente de acôrdo com a diminuição do poder aquisitivo do dinheiro, lhes foi dito que esta política era terrìvelmente inflacionária, e que os salários só poderiam aumentar com uma melhoria na produção. E o Brasil passou a ser uma das nações onde a mão-de-obra é a mais barata do mundo.

O Govêrno considerou altamente maléfico ser incluída no preço das mercadorias uma parcela para o auto-financiamento da expansão das indústrias, sob o fundamento — mais que verdadeiro — de que êste auto-financiamento seria injusto e iníquo, pois importaria em se ampliar o parque industrial à custa do dinheiro do consumidor, mas em benefício do empresário.

No entanto, o Govêrno majorou as tarifas elétricas para obrigar o consumidor a financiar a expansão dos serviços de eletricidade pertencentes a emprêsas particulares.

Quando a Administração passada teve receio de que os preços pudessem ser aumentados demasiadamente, baixou um decreto-lei infligindo uma multa de dois por cento sôbre o volume das vendas, sempre que os preços fôssem majorados além de determinado teto. Pràticamente, portanto, autorizou o aumento de preços, sem qualquer limite, desde que o industrial ambicioso de lucros exagerados transferisse o ônus da multa de dois por cento ao consumidor, mediante a sua inclusão no preço da venda. Assim, o industrial cometia a falta e o consumidor pagava a multa.

Uma lei de 1964 estabeleceu taxativamente o limite de remessa de lucros para o estrangeiro em 12%, em média, por triênio, sôbre o capital registrado no Banco Central.

Na intenção de esclarecer ainda mais o assunto — apesar de o mesmo estar suficientemente claro na lei — foi baixada uma ordem de serviço esclarecendo a forma de se apurar a citada média. Todavia, aplicando-se a referida forma, a média trienal poderá ser de sete, oito ou nove por cento, conforme o caso, mas jamais será de 12%! A confusão na mente daqueles não iniciados em economia chegou assim ao auge, pois sempre imaginaram que os estudos econômicos eram, em grande parte, alicerçados na matemática, mesmo porque nada é mais parecido com um tratado de álgebra do que a vigente Lei do Inquilinato, redigida pelos magníficos especialistas do Ministério do Planejamento do Govêrno passado.

Dois fatos ilustram esta verdade. A fórmula para se encontrar o aluguel mensal devido é tão complicada e tão complexa que o preço da locação só pode ser encontrado em reunião dos peritos do Conselho Nacional de Economia, que hoje funciona com o nome um pouco deprimente de Comissão Liquidante do Acervo do Conselho Nacional de Economia.

O segundo fato não é menos significativo. O Sr. João Evangelista, no programa *Pergunte ao João*, transmitido pela RÁDIO JORNAL DO BRASIL, durante sete anos respondeu a tôdas as 32 820 indagações que lhe foram feitas e esclareceu com tanta precisão tôdas elas que a *Enciclopédia Britânica* o convidou para dar resposta, em caráter permanente, às inquirições feitas à *Enciclopédia* por seus clientes. Segundo o JORNAL DO BRASIL noticiou, tôdas as 32 820 perguntas foram respondidas, menos uma: "quanto você pagará de aluguel no mês que vem?"

Assim, não é de se estranhar que se tenha aceito como verdade o dito de que há três maneiras de se alcançar a ruína: a mulher, o jôgo e o economista, sendo que das três a mais certa, a mais rápida e a menos agradável é o economista.

É evidente que esta afirmativa é exagerada, pois existem muitas grandes emprêsas que são administradas por economistas e que ainda não faliram.

Calma volta com a saída das tropas

Newark (UPI — JB) — A calma voltou ontem, à Capital do Estado de Nova Jérsei, depois que se retiraram os soldados da polícia e membros da Guarda Nacional. Contudo, em Plainfield, a 25 quilômetros de distância, ainda se ouviam disparos de armas de fogo, manejadas por negros que atiravam de cima de telhados de edifícios.

Vários automóveis que circulavam pelas ruas de Plainfield e eram dirigidos por brancos foram apedrejados por negros. Além disso, alguns estabelecimentos comerciais foram saqueados, o que levou um jornalista a afirmar que aquêles conflitos foram planejados muito antes dos de Newark.

TERRORISMO RACIAL

Algumas personalidades do Govêrno de Nova Jérsei julgam que os distúrbios ocorridos em ambas as cidades foram promovidos segundo "um plano perfeitamente coordenado, preparado e dirigido no exterior".

A intranqüilidade reinante em Plainfield levou as autoridades locais a dobrarem o contingente da Guarda Nacional, convocando os serviços de alguns membros que vieram de Newark.

Em Newark, na noite de segunda-feira, a polícia matou a tiros um negro apanhado em flagrante quando saqueava uma loja. Em New Brunswick, também em Nova Jérsei, o Prefeito, Sr.ª Patrícia Sheenan, conseguiu com que 200 negros desistissem de atacar uma delegacia de polícia.

PRISÕES NO SUL

Doze homens brancos, alguns dos quais, provàvelmente, pertencem à Ku-Klux Klan, foram presos ontem em Salisbury, Carolina do Norte, por agentes do FBI e acusados de promover uma campanha terrorista de 21 meses em alguns municípios daquele Estado.

Os agentes do FBI declararam que os doze homens conspiraram para evitar que as escolas dos Municípios de Rowan e Cabarrus passassem por um processo de integração racial de seus alunos.

UM ÚLTIMO ACENO

Radiofoto UPI

Um caminhão com soldados da Guarda Nacional deixa Newark por sua artéria principal, a Avenida Springfield

MAIS UMA VÍTIMA

Radiofoto UPI

O patrulheiro John Romano, atingido na perna por disparos, é socorrido por companheiros

Newark quer verba do Govêrno

Newark (UPI-JB) — Agora que os conflitos estão chegando ao fim, as autoridades de Newark procuram obter grandes verbas de ajuda federal e estadual para reconstruir as partes destruídas da Capital de Nova Jérsei. Contudo, os funcionários encarregados de executar êste programa advertem que não dispõem de qualquer panacéia para resolver o problema.

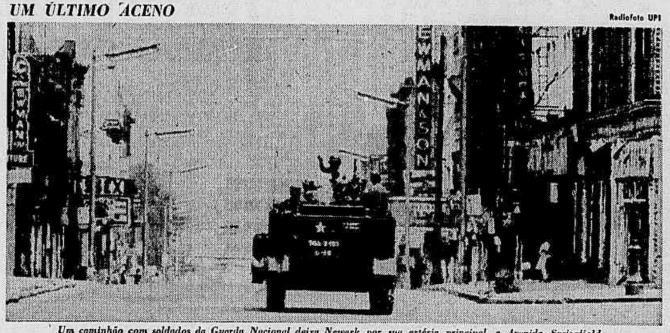
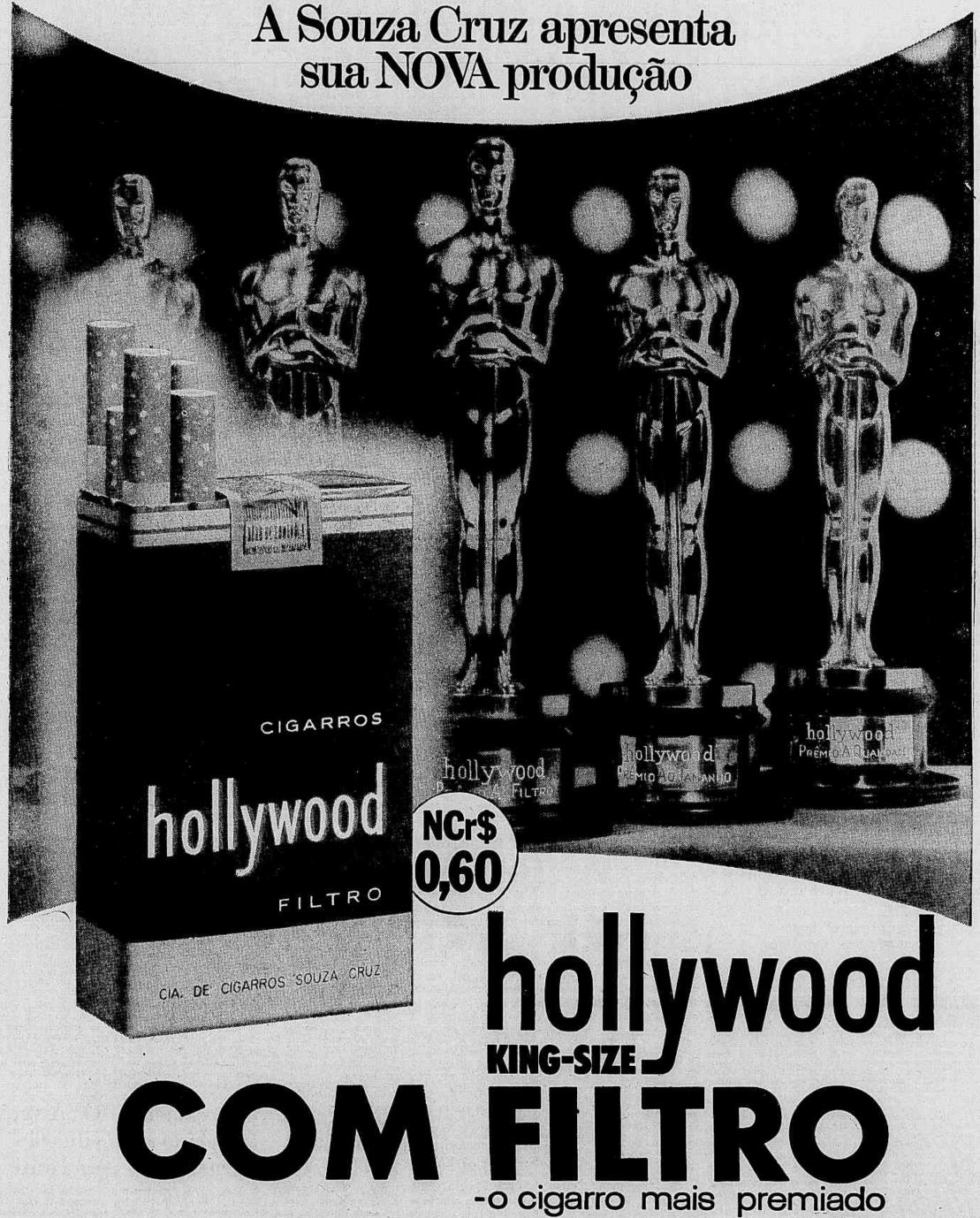
Ylvisaker, encarregado de assuntos da comunidade, estêve com o Procurador-Geral dos Estados Unidos, Ramsey Clark, que foi nomeado pelo Presidente Johnson como "elemento de contato" para o fornecimento de ajuda federal a Newark. Clark está tentando organizar uma grande reunião em Washington, hoje, onde as autoridades de Newark farão a solicitação formal de ajuda federal.

Ylvisaker diz que seu primeiro problema consistirá em fazer um esfôrço para eliminar algumas exigências restritivas para o parcelamento da ajudo federal e intensificar a assistência social a Newark. A propósito, declarou Ylvisaker: "De modo específico e imediato, pediremos as remessas de alimentos e empréstimos mais rápidos às casas comerciais atingidas pelos saques para que elas possam voltar a funcionar tão cedo quanto possível".

Ylvisaker assinalou que "o Govêrno não pretende distribuir dinheiro como recompensa específica por distúrbios ocorridos a propósito de direitos civis". O Estado de Nova Jérsei concederá a Newark uma verba de 1,7 milhão de dólares para suplementar os fundos federais contra a pobreza. Uma organização de fins não lucrativos receberá um milhão de dólares para empregar na reconstrução de moradias atingidas durante os conflitos.

Para que todo êste programa possa ter bons resultados, será necessário que a administração municipal e a estadual continuem a resolver os problemas básicos que a população enfrenta há anos, inclusive moradias, empregos, educação e proteção policial.

Ylvisaker disse que deve ser estudada a possibilidade de organização de uma emprêsa de desenvolvimento regional que não só resolva os problemas de Newark, mas também os de outras comunidades próximas, inclusive East Orange e Paterson.

Ylvisaker, ex-Diretor de serviços públicos da Fundação Ford, assumiu o pôsto atual em março último. Ele está negociando uma doação da Ford a Newark e seu objetivo é utilizar o dinheiro na criação de maiores oportunidades de emprêgo.

Vietname obriga Johnson a elevar impostos em 6%

Inglaterra decide acabar com porta-aviões, diminuir gastos e pessoal militar

Londres (UPI-AFP-JB) — O Govêrno inglês distribuiu ontem um *Livro Branco* em que promete para os próximos dez anos a retirada de tôdas as tropas britânicas do Sudeste asiático (Malásia e Cingapura) e o fim da frota de porta-aviões da Marinha Real.

Segundo o documento, as Fôrças Armadas britânicas serão reduzidas em 75 mil homens no pessoal militar e em 80 mil em relação aos funcionários civis que trabalham dentro da Grã-Bretanha.

MÁ REPERCUSSÃO

Em Washington, as declarações do Govêrno britânico tiveram péssima repercussão, informando-se oficiosamente que os EUA tinham recomendado à Grã-Bretanha a manutenção de tropas a leste do Canal de Suez. As autoridades norte-americanas acreditam que as decisões tomadas pela Grã-Bretanha poderão provocar "grave conseqüência psicológica" nos países aliados.

Para os especialistas britânicos, no entanto, a redução de gastos no campo militar reflete a preocupação do Govêrno com relação à situação econômica do país e a importância concedida à futura colaboração com países da Europa Ocidental. A economia propiciada pela decisão britânica é calculada em dois bilhões de cruzeiros novos.

Sôbre o fim da frota de porta-aviões afirmou o Govêrno britânico que "desde meados da década de 1970, a principal fôrça de choque da Marinha será formada pela crescente frota de submarinos da Armada, além dos Polaris. Depois da retirada dos últimos porta-aviões, a Marinha Real, como o Exército, contará com as bases terrestres da Real Fôrça Aérea para seu apoio".

ALEGRIA NA MALÁSIA

Em Kuala Lumpur, Malásia, porta-vozes do Ministério da Defesa se congratularam com o fato de que a retirada das tropas britânicas será feita escalonadamente, durante vários anos. Manifestaram igualmente sua satisfação pela idéia britânica de dar garantias financeiras à Malásia para equilibrar a economia do país.

A Malásia dispõe de um Exército de aproximadamente 35 mil homens que pode garantir a segurança interna mas não seria capaz de fazer frente a um ataque do exterior. Mas o *Livro Branco* britânico assegura que será mantido um potencial militar no Sudeste asiático.

Um exemplar das determinações do Govêrno britânico foi entregue ontem ao Primeiro-Ministro Adjunto da Malásia, Abdul Rahan, que se encontra atualmente em Londres.

EM CINGAPURA

O Govêrno de Cingapura informou que estuda os meios de enfrentar a situação criada com a decisão de Londres de reduzir seus efetivos militares e especialmente de evacuar suas bases em Cingapura e Malásia.

Segundo fontes oficiosas, o Primeiro-Ministro Lee Kuan Yew convocou os dirigentes sindicais de Cingapura, horas depois do anúncio da decisão britânica, para lhes pedir que cooperassem inteligentemente para facilitar a utilização civil ao máximo das instalações das bases. Na realidade, a metade dos 29 mil empregados civis da base britânica de Cingapura serão retirados em 1970 e em 1971. Na maioria, são indianos.

A decisão inglêsa terá sérias conseqüências para a defesa de Cingapura, que não tem Exército próprio. O Primeiro-Ministro Lee é defensor de um acôrdo multilateral com a Índia, Indonésia e Malásia para fazer frente a ameaças eventuais.

Malásia e Cingapura ficarão sem proteção

Londres — Com espetacular redução de seus efetivos militares, a Inglaterra deseja evacuar por completo, em meados do decênio de 1970, suas bases em Singapura e na Malásia.

O nôvo livro branco sôbre a defesa, divulgado ontem, anuncia também a redução, em 37 000 homens, dos efetivos militares, entre agora e abril de 1971. Dessa maneira, o total de homens em armas passará de 417 320 para 380 100 em 1975. Prevê-se, outrossim, outra redução de 38 000. A redução afetará em particular os contigentes britânicos a Leste de Suez. Os efetivos militares de Cingapura e da Malásia passarão de 80 000 a 40 000.

Todavia, depois da evacuação de suas bases nesses países, a Inglaterra manterá no extremo oriente um potencial militar que será utilizado, segundo os casos, para cumprir suas obrigações na região.

A Grã-Bretanha utilizará assim as facilidades que lhe oferece a Austrália e projetará a construção de um aeroporto de alternância em seus territórios insulares do Oceano Índico.

No quadro financeiro, o livro branco prevê que o orçamento da defesa será mantido além de dois mil milhões de libras esterlinas por ano. Esta cifra foi fixada como objetivo pelos trabalhistas, pouco depois de sua volta ao poder em 1964.

O orçamento da defesa acusará, entre 1970 e 1971, uma redução de 200 milhões de libras e uma suplementar de 100 milhões, de hoje até meados do próximo decênio. Ao todo, haverá uma redução arredondada de cêrca de 1 800 milhões de libras esterlinas.

Quanto aos outros problemas, o Livro Branco adverte:

1) avião de geometria variável: depois da desistência, por parte da França, do projeto de construção conjunta de um avião de geometria variável, a Inglaterra prosseguirá em seus estudos para conseguir um nôvo aparelho de combate, com asas variáveis e de características diversas.

2) Exército do Reno, organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e segurança européia: como a Inglaterra considera que nas atuais circunstâncias é "pouco provável" um ataque soviético contra a Europa, é possível que parte das fôrças aliadas estacionadas na Alemanha sejam retiradas e regressar, se fôr o caso, em períodos de crise.

3) A Inglaterra propôs, a seus aliados da OTAN e da União Européia Ocidental (UEO), a repatriação, no início de 1968, de uma brigada de seu Exército do Reno, assim como de uma esquadrilha da Real Fôrça Aérea (RAF).

4) A Grã-Bretanha considera que é essencial continuar dando uma contribuição essencial à OTAN, contribuição que aumentará em função do desenvolvimento dos laços políticos e econômicos entre ela própria e os países do Continente Europeu".

"Livro Branco" inglês renuncia ao Oriente

Basile Tesselin
Especial para o JB

Londres (AFP-JB) — O *Livro Branco* sôbre a defesa, publicado ontem, significa que a Grã-Bretanha renuncia a prazo fixo ao seu papel de potência mundial a Leste do Suez.

Depois de Aden, que o Reino Unido deixará em janeiro de 1968 e Malta, em fins de 1971, a Grã-Bretanha deixará gradativamente suas bases no Sudeste asiático de hoje até 1975.

Que a Grã-Bretanha se tenha resignado a tais medidas draconianas, apesar da notória oposição dos Estados Unidos e seus associados da Comunidade Britânica de Nações (Commonwealth) no Sudeste asiático, isso testemunha sua vontade de limitar estritamente suas obrigações militares no exterior à medida de seus recursos financeiros.

A Grã-Bretanha, que apesar das medidas de austeridade imposta há um ano, enfrenta dificuldades econômicas, também está disposta a acelerar a aplicação do programa de redução nos gastos militares, anunciado pelos trabalhistas depois de seu retôrno ao poder em 1964.

Entretanto, o Reino Unido não abandona por completo seu papel a Leste de Suez, pelo menos por enquanto.

Em Aden e vizinhanças, manterá uma fôrça aeronaval que protegerá a frágil independência da Federação da Arábia do Sul, que se concretizará em janeiro próximo.

Além disso, a Grã-Bretanha aumentará, ligeiramente, seus efetivos nos emirados petrolíferos do Gôlfo Pérsico.

Compromete-se também (sem dúvida uma concessão aos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Cingapura e Malásia) a manter no Extremo Oriente, até depois de 1975 um "potencial militar" que lhe permitirá intervir, se fôr o caso, graças às facilidades que lhe dará a Austrália, e a um aeródromo que seja instalado em um de seus territórios insulares do Oceano Índico.

Ao reduzir consideràvelmente seu papel de "potência asiática", mundial, a Grã-Bretanha procura, por outro lado, que seja assinalada a "opção européia" que, em sua opinião, representam as medidas previstas no *Livro Branco*.

Grã-Bretanha afirma o compromisso de se dedicar inteiramente a suas obrigações com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Europa Ocidental.

A Grã-Bretanha promete que sua contribuição à defesa da Europa será "maior à medida que se desenvolverem laços econômicos e políticos mais estreitos "com seus vizinhos continentais".

Ao optar pela austeridade militar e pelo retôrno gradual sôbre a Europa, Grã-Bretanha voltou outra página em sua história no poderio mundial.

NOVA ORDEM — Radiofoto UPI

Trabalhadores em greve são detidos pela polícia de Hong-Kong

Meio milhão de chineses protestam em Xangai contra o Presidente Liu Shao-chi

Hong-Kong (UPI-JB) — Mais de meio milhão de pessoas compareceram ontem a uma concentração popular em Xangai contra o ex-Presidente Liu Shao-chi, acusado de ser o "Kruschev da China", segundo transmissão da rádio dessa Cidade, captada na colônia britânica.

O correspondente do jornal japonês *Sankei Shimbun* revelou ontem que desde o anúncio de que Liu Shao-chi tinha sido deposto, publicado a 1.º de julho pela revista *Bandeira Vermelha*, órgão do PC chinês, nenhuma outra publicação fêz qualquer referência ao assunto, o que poderia significar que Liu ainda é Presidente e membro do Comitê Central.

CONTRA LIU

Em seu anúncio de ontem, a Rádio de Xangai não menciona diretamente o nome de Liu Shao-chi, referindo-se apenas "à mais importante autoridade que adotou o caminho capitalista".

Os editoriais do **Diário do Povo** têm dirigido constantes apelos ao povo para que faça um último esfôrço, a fim de acabar com os elementos antimaoistas.

Os observadores acreditam que o próximo passo da campanha contra Liu Shao-chi serão os ataques diretos à sua pessoa, com referência ao seu nome, devendo ser abolido o emprêgo da linguagem metafórica.

Segundo o correspondente japonês, Mao Tsé-tung e Lin Piao, o Ministro da Defesa, estão atualmente tentando solucionar os choques e os conflitos entre alguns rebeldes revolucionários, em várias regiões da China.

Na segunda-feira, o Ministro da Defesa assistiu a uma peça intitulada **Fogo Semeado Sôbre a Pessoa de Maior Autoridade que Adotou o Caminho Capitalista**, acompanhado do Primeiro-Ministro Chu En-lai e da mulher de Mao, Chiang Ching.

GREVE FRACASSA

As tentativas de sabotar o comércio de importação e exportação de Hong-Kong, através de uma série de greves, fracassaram, e os navios mercantes da China Popular partiram do pôrto inglês como de costume.

As autoridades da colônia britânica declararam que as operações no pôrto foram quase normais, apesar dos apelos dirigidos pelos elementos partidários do Govêrno de Pequim aos estivadores e marinheiros para que realizassem uma greve geral.

Dos 94 barcos ancorados no pôrto, 17 zarparam, nove dêles com tripulações chinesas de 50 a 60 homens. Em dias normais, o movimento médio é de 16 a 20 navios.

Ferroviários voltam ao trabalho nos EUA após dois dias de greve geral

Washington (AFP-UPI-JB) — Após dois dias de paralisação total, o sistema ferroviário norte-americano recomeçou a funcionar ontem, quando os líderes sindicais dirigiram um apêlo a seus filiados para que obedecessem à lei assinada na noite de segunda-feira pelo Presidente Lyndon Johnson, obrigando todos a retornarem ao trabalho.

A greve geral dos ferroviários paralisou 95% das linhas de trem e um total de 700 mil trabalhadores, custou milhões de dólares à economia dos Estados Unidos, afetou todo o sistema industrial e o movimento de transporte de armamentos para a guerra do Vietname.

HOSTILIDADE

A decisão de suspender a greve foi tomada ontem pelos líderes sindicais, após reunião com o Secretário do Trabalho, Williard Wirtz. Os piquêtes de greve foram retirados e os Sindicatos começaram a tomar providências para que seus filiados retornassem ao trabalho.

A primeira reação dos meios sindicalistas à lei aprovada pelo Congresso e assinada por Johnson foi de hostilidade. "Trata-se de uma lei fura-greves", disse Joseph Ramsey, Vice-Presidente do Sindicato de operários mecânicos "e só a obedeceremos quando recebermos ordem do Presidente dos EUA ou de seus representantes autorizados".

A LEI

Além de ordenar a volta imediata ao trabalho, a nova lei prevê um prazo de 90 dias para que os sindicatos ferroviários e as emprêsas cheguem a um acôrdo a respeito do nôvo contrato de trabalho. Depois disso o Govêrno intervirá e imporá uma solução às duas partes.

Os seis sindicatos grevistas opunham-se à intervenção governamental e por isso a aprovação da lei foi retardada no Congresso, que sòmente na noite de segunda-feira, pressionado pela ameaça de um caos econômico em conseqüência da greve, deu uma palavra definitiva a respeito.

VOLTA AO NORMAL

As cinco emprêsas ferroviárias mais importantes da zona metropolitana de Nova Iorque começaram a normalizar ontem suas atividades, com ligeiros atrasos, tendo seus porta-vozes informado que os comboios, diàriamente utilizados por 150 mil pessoas para se dirigirem aos locais de trabalho, já estavam novamente funcionando.

A remessa de material bélico e víveres para a guerra do Vietname, que ocupa 15 por cento dos transportes feitos por ferrovias, ainda está paralisada. As longas linhas de trens que levam os carregamentos para os portos e aeroportos, de onde são enviados ao Sudeste asiático, continuam retidas nos desvio, prevendo-se, entretanto, que a situação se normalize em uma questão de horas.

A greve geral foi desencadeada domingo, ao término do prazo impôsto pelos operários para que as emprêsas assinassem um nôvo contrato de trabalho com aumento de 6,5 por cento nos salários.

Washington (UPI-AFP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson anunciou para êste ano o aumento em seis por cento dos impostos nos EUA, a fim de fazer frente aos gastos com a guerra no Vietname, confirmando que os Chefes de Estado e de Governos dos países aliados contra os guerrilheiros vietnamitas será realizada no segundo semestre dêste ano.

Em sua entrevista o Chefe de Estado norte-americano falou sôbre vários assuntos, tendo confirmado a visita do Chanceler da República Federal da Alemanha, Kiesinger, nos EUA, para os dias 15 e 16 de agôsto próximo. Johnson negou-se a fazer comentários sôbre uma possível diminuição dos efetivos da Bundeswehr.

VIETNAME

— Sôbre as baixas norte-americanas no Vietname do Norte, o Presidente Johnson reconheceu que durante os meses de maio e junho elas foram muito superiores às registradas pelas unidades sul-vietnamitas.

Ressaltou que se trata de um fenômeno que pode se modificar de um mês para outro em função do teatro de operações. Agora êstes combates ocorrem na zona desmilitarizada, principalmente sob contrôle norte-americano. Todos os aliados fazem um esfôrço máximo na luta contra o inimigo e convém felicitá-los por isto, afirmou".

Sôbre uma reunião asiática de cúpula o Presidente Johnson declarou que deveria ocorrer uma segunda conferência de Manila, em alguma parte da Ásia, dentro de algumas semanas ou meses, mas não fixou data nem local.

De conformidade com os acôrdos de Manila esta conferência reunirá os Chefes de Estado ou do Govêrno dos países cujas tropas lutam no Vietname: Estados Unidos, Vietname do Sul, Coréia do Sul, Filipinas, Tailândia, Austrália e Nova Zelândia.

Sôbre as possibilidades de negociações com Hanói o Presidente Johnson declarou não ter conhecimento de informações da imprensa japonêsa e britânica que lhe atribuem a intenção de suspender os bombardeios contra o Vietname do Norte.

Os Estados Unidos estão sempre dispostos a participarem de uma negociação de paz com a condição de que exista um "interlocutor válido". Os norte-americanos estão prontos e muito dispostos a sentarem-se em tôrno de uma mesa de conferência e a mais da metade do caminho para discutir com o adversário, mas até agora não existe a menor indicação de que no campo adversário haja uma disposição de negociação.

"Quanto à posição do Vietname do Norte — acrescentou Johnson — os Estados Unidos apenas tomam em consideração o texto da carta do Presidente Ho Chi Minh publicado no dia seguinte ao da conferência de Guam. Nas atuais circunstâncias é impossível proceder a menor exploração dos pontos-de-vista do adversário devido à ausência de tôda iniciativa de sua parte."

O Presidente norte-americano concluiu êste ponto dizendo que os Estados Unidos estarão satisfeitos de encontrá-lo a qualquer momento, com ou sem condições prévias.

CHINA

A atitude do Presidente Johnson sôbre a China Popular não se modificou desde a sua chegada ao Poder. Deseja que tôdas as nações do mundo tomem parte numa comunidade de nações e que aprendam a viver em paz e harmonia.

O Presidente Johnson declarou ter exposto seu ponto-de-vista a vários dirigentes estrangeiros, sem mencionar especìficamente o nome do Primeiro-Ministro da Romênia, Ion Maurer, com quem manteve conversações antes que êste último fizesse sua viagem à China.

GREVE E RACISMO

Sôbre a greve dos 750 mil ferroviários norte-americanos, o Presidente Johnson confirmou a nomeação de uma comissão de arbitragem de cinco membros para procurar a solução do problema e evitar a repetição da parede, que chegou a prejudicar o esfôrço de guerra no sudeste asiático.

Quanto à luta racial nos EUA, Johnson disse que as ocorrências registradas em Newark, Nova Jérsei, como as de agôsto de 1965, eram lamentáveis. Evidenciam no entanto — acrescentou — a necessidade de se acelerar no conjunto os programas sociais, especialmente nos setores da educação, do alojamento, do emprêgo, da luta contra a pobreza.

ORIENTE MÉDIO

Finalmente, Johnson falou sôbre a guerra no Oriente Médio, destacando que na Conferência de Glassboro, com o Primeiro-Ministro Kossiguin, da URSS, propusera um contrôle das Nações Unidas em relação à entrega de armas pelas grandes potências aos países árabes e a Israel mas que, infelizmente, até agora, não foi possível nenhum acôrdo concreto neste sentido.

Rusk renova apêlo à negociação

Miami (AFP-JB) — O Secretário de Estado dos EUA, Dean Rusk, informou ontem que os EUA estão dispostos a iniciar, imediatamente, conversações com o regime de Hanói para apressar o fim da guerra no Vietname.

Rusk discursou perante uma Convenção Internacional de Estivadores e desferiu, em seu discurso, um violento libelo contra a "escalada norte-vietnamita". Os norte-vietnamitas — acrescentou — minaram o Rio Saigon e os arredores do pôrto da Capital sul-vietnamita. Se nós recolhêssemos as minas para levá-las a Haiphong haveria gritos, por tôda parte, para nos dizer: os EUA lançaram-se em nova escalada.

INTERVENÇÃO

Segundo Rusk, "há no Camboja uma Divisão norte-vietnamita, pelo menos, mas se os norte-americanos atravessassem a fronteira para descobri-la, seríamos também acusados de ampliar a escalada".

— Não pedimos ao Vietname do Norte — prosseguiu — que ceda um só pedacinho de seu território. Estamos dispostos a buscar uma solução pacífica, tão logo encontremos um representante de Hanói disposto a conversar em favor da paz.

— Desmilitarizemos a zona desmilitarizada. Acabemos com a infiltração através do Laos. Permutemos nossos prisioneiros de guerra. Vamos garantir a neutralidade do Camboja, concluiu.

EUA afundam comboio do vietcong

Saigon (UPI-AFP-JB) — Três helicópteros norte-americanos armados com foguetes afundaram um comboio de transporte de armas do Vietcong, integrado por 71 embarcações. O ataque foi realizado no Rio Mekong e as baixas dos guerrilheiros, segundo os porta-vozes norte-americanos, foram numerosas.

O QG dos EUA divulgou ontem o total de baixas entre os sul-vietnamitas e norte-americanos de maio até a primeira quinzena de julho. Pela primeira vez na guerra, os EUA tiveram mais baixas que o Vietname do Sul.

BAIXAS

Segundo as informações do QG dos EUA, nas 27 primeiras semanas dêste ano morreram mais norte-americanos do que nas 52 semanas do ano passado. Em maio, junho e primeira quinzena de julho, os nortes-americanos tiveram ... 2 337 mortos e os sul-vietnamitas 1 992. Nos primeiros cinco meses de 1967, os norte-americanos tiveram 2 853 mortos e os sul-vietnamitas 3 681.

Os sul-vietnamitas têm cêrca de 620 mil homens em armas, dos quais muitos são milicianos das fôrças populares e regionais que vivem em suas própria aldeias. Os norte-americanos têm 466 mil homens no Vietname, dos quais 303 mil são do Exército; 78 mil são dos Fuzileiros Navais; 56 mil da Marinha e 1 200 da Guarda Costeira.

Entre os 56 mil homens da Marinha não estão incluídos os marinheiros e pilotos da VII Frota que opera no Gôlfo de Tonquim e ao longo do litoral norte-vietnamita.

LUTA NO MEKONG

Segundo o Major William Arink, Comandante dos helicópteros, a luta contra o comboio vietcong foi ocasional. Os três helicópteros, armados com foguetes e metralhadoras, estavam dando proteção aos sul-vietnamitas que participam da construção do complexo industrial de An Hoa. Numa das operações de alerta, os helicópteros encontraram os juncos e sampanas. Com fogo de foguetes e metralhadoras, em poucos instantes afundaram as barcaças.

Na mesma região, ontem, os fuzileiros navais dos EUA mataram 16 guerrilheiros em vários combates. O Ministro da Economia do Vietname do Sul, Nguyen Hoo Nahn, que tinha ordenado a suspensão dos trabalhos por falta de segurança, voltou atrás.

O complexo industrial de An Hoa compreenderá uma usina termoelétrica, uma fábrica de fertilizantes e um centro de mineração de carvão.

FERRO EM VEZ DE COBRE

Em Washington, porta-vozes do Departamento de Defesa informaram que os EUA substituirão o cobre nos obuses e projéteis por ferro, por medida de economia. A substituição apresentaria a vantagem de acabar a elevada redução das reservas de cobre do país, que no período de dois anos (1965-67) passaram de um milhão de toneladas para 260 mil.

Assembléia aprova Thieu e Cao Ky

Saigon (UPI-AFP-JB) — Por 56 votos a 24 a Assembléia Nacional do Vietname do Sul aprovou, ontem, as candidaturas à Presidência e Vive-Presidência do país apresentadas pelos Generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky, atualmente exercendo o cargo de Presidente e Primeiro-Ministro, respectivamente.

A decisão da Assembléia sufocou a crise político-militar criada de manhã com a recusa da Comissão Política em aceitar as candidaturas de Van Thieu e Cao Ky que, irritados com o que consideravam um desafio, ordenaram ao Exército a decretação do estado de alerta. Pouco depois, no entanto, após intensas negociações, o veto da Comissão foi derrubado e o plenário aprovou os dois nomes.

NÃO A VAN MINH

Na apreciação das várias candidaturas, os constituintes sul-vietnamitas proibiram a candidatura presidencial do General Duong Van Minh, atualmente exilado na Tailândia. Minh, um dos heróis do golpe de estado que derrubou o regime de Ngo Dinh Diem em 1963, conserva ainda um grande prestígio pessoal no país, apesar de viver exilado em Bancoc há um ano.

A Assembléia Nacional do Vietname do Sul rejeitou sua candidatura baseando-se no fato de que seu companheiro de chapa, Trant Ngoc Lieng, há alguns anos atrás adotara a cidadania francesa.

Lieng, advogado, acusou Ky e a Thieu de intimidarem os deputados para impedir sua participação nas eleições ao lado de Minh, cuja volta ao país foi proibida pelos Generais no poder. A mulher do líder exilado limitou-se a afirmar que "sabia qual seria o resultado" na Assembléia Nacional. Mais tarde, anunciou à imprensa que voltaria para Bancoc para permanecer ao lado do marido, "pois estamos dispostos a abandonar o Vietname e esta gente".

Papa reduz juramentos dos bispos

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI aprovou ontem um decreto da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, reduzindo a uma profissão de fé os três juramentos que os bispos tinham de prestar antes de serem sagrados.

O documento elimina o juramento de lealdade à Santa Sé e o juramento contra o modernismo, confirmaram porta-vozes do Vaticano, explicando que as fórmulas foram adaptadas ao tempo e se tornaram mais concisas.

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé já enviou o decreto a todos os Núncios Apostólicos, mas ainda não divulgou a íntegra do texto, nem anunciou quando a reforma entrará em vigor.

Stroessner recebido na Argentina

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — O Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, ao chegar ontem a Buenos Aires, em visita oficial de três dias à Argentina, reiterou seu desejo de manter um entendimento cada vez maior com o Govêrno argentino, nos setores político e econômico.

Stroessner desembarcou debaixo de um aguaceiro, no aeroporto, onde foi recebido pelo Presidente Juan Carlos Onganía e vários ministros de Estado. Alguns paraguaios, de uma tribuna da rua, agitavam lenços e bolas vermelhas — a côr do Partido Colorado, de Stroessner.

OEA verá situação do Haiti

Washington (UPI-JB) — O Conselho da OEA (Organização dos Estados Americanos) será convocado em breve para considerar a situação no Haiti, com o crescente surto de execuções, prisões e pedidos de asilo em várias embaixadas.

Informações em poder da Comissão Interamericana de Direitos Humanos dizem que se eleva a 20 o total de detidos e a 87 os que solicitaram asilo diplomático. As execuções em massa se sucedem.

O relatório geral da Comissão sôbre as violações dos direitos humanos no Haiti está, agora, em mãos da Comissão de Assuntos Jurídicos e Políticos da OEA que, ao terminar seu exame, convocará o Conselho.

An Hoa vale 50 milhões de dólares

Mike Feinsilber
Especial para o JB

Saigon (UPI — JB) — O Govêrno sul-vietnamita revogou ontem a ordem que dera para fechamento do complexo industrial de 50 milhões de dólares em An Hoa, depois de ter recebido dos mais altos escalões garantias de que os fuzileiros norte-americanos protegerão as instalações de qualquer ataque comunista por terra.

Como se fôsse para sublinhar a garantia, um porta-voz norte-americano anunciou uma série de vitórias contras as fôrças comunistas — sendo a principal dentre elas a destruição, por helicópteros que disparam foguetes, de 134 sampanas que contrabandeavam suprimentos de combate para os guerrilheiros do Vietcong.

O porta-voz explicou que esquadrilhas de helicópteros Vagalume destroçaram com foguetes e metralhadoras, frotas inteiras daqueles barcos de madeira, com 12 metros de comprimento, no Rio Truong Giang, entre as bases costeiras de Hoi An e Tam Ky.

Ao norte da fronteira, entretanto, artilheiros comunistas derrubaram o 13.º norte-americano em 11 dias, sôbre território norte-vietnamita — e o pilôto do Thinderchief F-105 da Fôrça Aérea americana foi dado como perdido em ação. Seu jato foi o 611.º avião norte-americano abatido sôbre o Vietname do Norte.

O Ministro da Economia do Govêrno de Saigon, Nguyen Huu Hahn, foi quem ordenou o fim da paralisação do complexo industrial perto da base de Da Nang, depois de ter recebido do General Robert Cushman, Comandante dos fuzileiros americanos no Vietname, a garantia de proteção.

A ordem de paralisação, emitida há várias semanas pelo Govêrno sul-vietnamita, era considerada pelos americanos como uma vitória psicológica dos comunistas.

O conjunto, que inclui uma fábrica geradora de vapor, uma fábrica de fertilizantes e uma mina de carvão, foi projetado como um programa auto-suficiente para o Govêrno de Saigon e um símbolo de progresso industrial em tempo de guerra.

Em Hanói criança usa capacete

Bernard-Joseph Cabanes
Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — As crianças norte-vietnamita vão à escola munidos de um capacete de bambu trançado e um estojo de primeiros socorros, revelou-se ontem em Hanói.

Numa entrevista coletiva, por motivo do fim do ano escolar, o Ministro da Educação, Nguyen Van Huyen, disse que as precauções são obrigatórias por motivos de segurança.

Van Huyen disse que desde outubro de 1966 mais de 150 estabelecimentos educacionais — inclusive maternidades — foram bombardeadas por aviões norte-americanos.

Afirmou o Ministro que até o presente 295 haviam sido bombardeados.

Mas, a partir de outubro do ano passado, afirmou o Ministro, graças à dispersão nas aldeias, o refôrço da defesa antiaérea, à incessante construção de refúgios e trincheiras, foi possível limitar ao máximo o número de vítimas dos bombardeios, e garantir sempre a qualidade do ensino.

Van Huyen assegurou que a instrução de 5 600 000 alunos estêve a cargo de 120 000 professôres — revelou ainda que o transporte de livros escolares tinha a prioridade número um no Vietname do Norte e que tais livros representavam três quartos do total de livros impressos.

Declarou também que no curso do último ano escolar, apesar da guerra, aumentou o número de classes, de escolas e de alunos.

Além disso, o número de escolares que completaram o curso atingiu a casa dos dois milhões no ano escolar que terminou ontem, isto é, duas vêzes mais do que no período de 1965-1966.

Após revelar que os estudantes estão equipados com um capacete de bambu e um estôjo de primeiros socorros, Van Huyen disse que cada escolar deve criar três frangos, para contribuir na alimentação do país.

Ao insistir na necessidade de reforçar ainda mais a proteção das escolas contra os bombardeios, declarou o Ministro que cada cidadão devia doar pelo menos um bambu destinado a facilitar a construção de refúgios e pranchas de proteção contra estilhaços.

O documento publicado pelo Ministério da Educação, distribuído durante a entrevista coletiva, indica que o número de analfabetos no Vietname do Norte atinge atualmente a casa dos 51 000. Ano passado, havia 353 000 analfabetos.

OLAS exclui comunistas venezuelanos

Havana (UPI-JB) — O Partido Comunista Venezuelano, que renunciou à luta de guerrilhas alegando preferir o caminho das urnas para chegar ao poder, foi excluído da Conferência da OLAS (Organização Latino-Americana de Solidariedade), que se realizará de 31 de julho a 8 de agôsto, no Hotel Havana Livre, com a participação de 85 organizações e observadores dos países comunistas.

Tôdas as sessões de trabalho das várias comissões serão fechadas ao público. A OLAS, com sede em Havana, já tem órgãos funcionando no Chile e Uruguai, acreditando-se em ramificações clandestinas ainda em outros países. A próxima conferência destina-se a "elaborar as táticas da luta revolucionária antiimperialista na América Latina".

AGENDA

Além dos representantes de comitês nacionais, assistirão às reuniões, segundo as autoridades, convidados de diversas organizações "internacionais progressistas", e de nações comunistas.

A Iugoslávia não estará presente, aparentemente em conseqüência de uma decisão adotada no Cairo, pela Conferência Tricontinental, quando o Govêrno de Belgrado foi censurado por não apoiar incondicionalmente a posição do Vietname do Norte em sua luta contra os Estados Unidos.

Diversas organizações comunistas internacionais como a União Internacional de Estudantes, Federação Mundial da Juventude, Federação Mundial de Sindicatos Democráticos, Movimento Feminino Mundial e Federação Mundial da Paz, assistirão às sessões.

A agenda da reunião inclui quatro pontos principais:

1) — a luta revolucionária antiimperialista na América Latina;

2) — posição e ação comum frente à intervenção político-militar e a penetração econômica do imperialismo na América Latina;

3) — a solidariedade dos povos latino-americanos nas lutas de libertação nacional;

4) — criação do estatuto da Organização Latino-Americana de Solidariedade.

Frei contra subversão no continente

Pronunciando-se sôbre a instalação da filial chilena da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), o Presidente do Chile, Eduardo Frei, condenou a subversão da ordem institucional, acentuando que o seu Govêrno não permitirá, jamais, que parta do Chile qualquer ato de violência para interferir nos países irmãos ou governos legitimamente constituídos.

É o seguinte, na íntegra, o pensamento do Chefe de Estado chileno:

"Querem a violência há alguns anos. Digo solenemente ante o povo do Chile, ante suas instituições e ante os países amigos que não haverá, aqui, violência. O Presidente da República, com o apoio do país, e de suas instituições, cortará pela raiz tôda tentativa de subverter a ordem institucional. Não tenho meios legais para impedir que se instalem, no Chile, instituições como a Organização Latino-Americana de Solidariedade. Porém, eu as condeno moralmente. E, como em nosso país, não aceitaremos a quebra do princípio de não intervenção e autodeterminação dos povos, não permitiremos, jamais, que parta do Chile a violência para molestar ou interferir nos países irmãos ou em Governos legitimamente constituídos. Não seremos centro nem para a violência interna nem para encobrir tentativas de violência no exterior. Estou convecido de que todo extremismo em nossa pátria seria fatal."

A VOLTA PARA CASA

Radiofoto UPI

Refugiados palestinos regressam à zona ocupada por Israel, cruzando o Rio Jordão

Barrientos depende dos Partidos de antigamente

Mário Lúcio Franklin
Enviado Especial

La Paz — *O regime barrientista, dissolvida a Frente Revolucionária que, nas últimas eleições, legitimou a revolução boliviana, depende agora, para não submergir no caos da exceção política, das duas facções que, antes da queda de Paz Estenssoro, sustentavam o Presidente deposto, com o PRIN de Juan Lechin; o PIR e o PRA, partidos marxistas, defensores da imolação do Presidente Villarroel na Praça Murilo e, por isso, a própria antítese de um govêrno militar.*

Com a decomposição da Frente Revolucionária Boliviana, grupo heterogêneo de partidos que, unidos, poderiam dar estrutura política ao Govêrno, e da qual restam apenas o PIR e o PRA, o Presidente Barrientos procura, febrilmente, ajudado pelo General Alfredo Ovando, retomar as gestões para que a Falange Socialista, partido fascista de classe média, vetado pelo campesinato, integre o nôvo ministério de coalizão. Ao mesmo tempo, invocando compromissos assumidos pelos partidos, que chegaram ao poder em bloco, e não isoladamente, clama por lealdade e abre as portas para o diálogo.

Oito meses de govêrno transcorridos, a realidade se impõe sôbre a ficção: o mecanismo partidário que acionava uma estrutura política de farçaria, surgido em dezembro de 1965, para alicerçar a candidatura Barrientos, desmonta-se sòzinho, após 200 dias de crises internas. O Movimento Popular Cristão, o bloco dos ex-combatentes, o bloco dos campesinos, que captavam algum prestígio popular para a Frente, desertaram, o PSD do Vice-Presidente da República, o PRA do líder Walter Guevara Arce e a Falange Socialista, de ponderáveis grupos militares, buscam sua independência política; os microorganismos que, para participar da administração pública, engrossavam a Frente, agravam a instabilidade do Govêrno, com intrigas domésticas e lutas surdas. E, como cavalo de Tróia, resta o Partido da Esquerda Revolucionária, de Ricardo Anaya, político que o Presidente Barrientos credenciou para organizar a Frente Revolucionária Boliviana.

O PIR, em doze anos de existência, embora aliado a uma facção do PRA de Guevara Arce, converteu-se virtualmente no PC boliviano. Pregou o sacrifício do ex-Presidente Villarroel, cuja figura Barrientos toma como bandeira de luta, serviu incondicionalmente o Govêrno de Paz Estenssoro e, dentro de uma concepção marxista, fortaleceu a consciência política e sindical da classe operária. — O Partido de Esquerda Revolucionária — disse-me o Deputado Ricardo Anaya, atual Secretário Executivo da Frente Revolucionária Boliviana — é, antes de tudo, um Partido marxista-leninista.

E o povo? Contagiado pela falência dos partidos políticos, roído pela miséria, observa a crise de um regime ao qual continua ligado, sòmente, pelo prestígio pessoal do Presidente Barrientos. Nos sete meses de Govêrno constitucional, apoiado por um híbrido sistema político-partidário, Barrientos conseguiu preservar sua imagem de líder popular, sensibilibando sobretudo campesinos e mineiros, que sempre procurou manter próximos do Palácio do Govêrno. Por isso, acredita que, em curto prazo, poderá convencer o campesinato a aceitar a Falange Socialista do nôvo Ministério de coalização, ainda que seja difícil — senão impossível — criar uma equipe ministerial baseada em ideologias e princípios afins.

A insolvência dos Partidos, ao qual se juntam, como fator importante, a ação das guerrilhas na chamada Zona Roja — Camiri, Lagunillas e Santa Cruz —, e a insatisfação de setores militares, restritos à guarnição de Cochabamba, não abalaram ainda a estabilidade do Govêrno. Entretanto, alguns militares do Exército advertem que as Fôrças Armadas, para não serem confundidas com o regime, precisam distanciar-se do atual Presidente, cada vez mais preocupado em aproximar-se delas na medida em que os Partidos o abandonam.

"Creio que as Fôrças Armadas estão próximas de liberar-se desta arriscada intimidade a que o Presidente Barrientos nos obriga" — disse-me, sèriamente, um chefe militar. — "Precisamos estar prontos para assumir a função que a Constituição nos impõe, acatar o preceito que nos manda sustentar o regime legalmente constituído. A independência institucional que poucos grupos militares buscam, no momento, significa um abandono que, sem dúvida, deixaria o Presidente Barrientos sustentado apenas por uma frente aparente. Barrientos sabe que, cada vez mais, precisa ter os militares solidários a seu Govêrno, visìvelmente junto, para que formem com o regime um bloco único. Assim, quando a oposição combatê-lo, estará atacando simultâneamente as próprias Fôrças Armadas, sendo impossível responsabilizá-lo por qualquer êrro, sem que elas tenham que prestar contas".

— Não tenha dúvida que o golpe de Estado virá — assegura um escritor boliviano. — A reação contra Barrientos, de início, partirá de Cochabamba. O Vice-Presidente Luiz Adolfo Siles, tendo o ex-Chanceler Gustavo Chacon como Ministro de Govêrno, governará noventa dias. Cracon, apoiado pela classe média, entregará o Poder ao Coronel Marcos Vasques Sempertegui, Comandante da Guarnição Militar de Cochabamba e, segundo Barrientos, um dos instrumentos mais importantes do seu dispositivo militar.

A versão coincide com os boatos divulgados, esta semana, pelos democratas-cristãos e seu líder Remo di Natale, mas muitas outras existem dentro da atmosfera de levitação política em que, há sete meses, vive o regime barrientista. "Na Bolívia — disse-me um velho empregado da COMIBOL — todos os presidentes vivem, desde a posse, à véspera da derrubada. O boliviano de hoje, como no tempo de Paz Estensoro e Siles Suazo, pensa que Barrientos está no período de descontos. Vocês, brasileiros, não gostam de futebol? Pois é isso: a Bolívia inteira, de Oruro a La Paz, de Sucre a Santa Cruz, acha que Barrientos joga a prorrogação. Mas se engana: Barrientos jogará noventa minutos".

Se o Presidente disputa uma prorrogação política, ninguém sabe, mas todos compreendem que a falida Frente Revolucionária, que Barrientos levou ao Poder após ingentes articulações, tinha de tudo: formas residuais do nacional-socialismo, tímidas adaptações do marxismo à realidade latino-americana, nostálgicas versões bolivianas do trabalhismo, fortes intuições do nacionalismo revolucionário, tudo ilusòriamente unido a um pacto de não agressão válido por algum tempo.

"Precisávamos na Bolívia — disse-me, doutoralmente, o Deputado David Ibanez — de um lacerdismo liberal".

Dentro dêsse caos ideológico, que o Presidente Barrientos, pacientemente, tentou disciplinar, surgiu a anarquia, em vez da ordem revolucionária e, como subproduto, o comprometimento da própria revolução boliviana pela presença, em postos-chaves da administração, de Partidos que nada tinham a ver com ela. Agora, transcorridos sete meses, os Partidos que contribuíram efetivamente para a derrubada de Victor Paz Estensoro cansaram de esperar. A Oposição ao Presidente René Barrientos, começando a se vertebrar, tenta ameaçar a estabilidade do regime. O Govêrno de aparência civil que, ajudado pelo povo, depôs Paz Estensoro, transforma-se aos poucos numa fôrça militar que se coloca em evidência pela anarquia política dos Partidos oficiais.

Israel diz que contrôle da metade do Canal é seu

Jerusalém, Nações Unidas, Cairo (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, afirmou ontem categòricamente que "a linha de cessação do fogo passa em meio ao Canal de Suez" e que seu Govêrno deseja que seja reconhecido o princípio de que o Canal está aberto a seus navios, "a fim de que seja estabelecido o seu direito à navegação, no futuro".

O Secretário-Geral U Thant cancelou a viagem que devia fazer à África Ocidental em meados do próximo mês, segundo fontes autorizadas das Nações Unidas, em face dos perigos que apresenta a atual situação do Oriente Médio, enquanto em Jerusalém altas fontes governamentais advertiam que Israel defenderá, contra qualquer ataque egípcio, suas lanchas no Canal de Suez.

TENSÃO

Em meio a uma atmosfera de tensão, sob as vistas dos observadores militares da ONU, que completaram ontem suas primeiras 12 horas de vigilância, não se viam embarcações em Ismailia e El Kantara, no Canal.

Resguardadas atrás das casas da povoação semideserta de El Kantara, na margem Leste do Canal, as lanchas israelenses aguardam, sôbre caminhões, uma eventual ordem para o lançamento à água.

Uma ação dêsse gênero, no entanto, segundo os observadores políticos, incendiaria novamente a zona do Canal, onde de ambos os lados consideráveis meios de defesa foram concentrados.

O chefe do grupo de observadores da ONU em El Kantara, Major Roy Skinner, instalado na antiga residência do Capitão do Pôrto sob a bandeira da organização internacional, recusou-se ontem a informar que medidas tomará caso os israelenses decidam utilizar suas lanchas.

"Se algo acontecer — afirmou o oficial australiano — pedirei instruções a Jerusalém".

EXPERIÊNCIA

Israel enviou, para experiência, algumas lanchas tripuladas por militares, ao longo de várias seções da margem ocidental do Canal de Suez, no último fim de semana, e êsse ato foi interpretado como prova de sua intenção de insistir na livre navegação pelo Canal, quando os egípcios o reabrirem ao tráfego.

As fontes governamentais de alto nível afirmaram em Jerusalém que, "se o Cairo interceptar nossos navios no Canal, faremos o mesmo com os seus".

Os egípcios, segundo Israel, dispararam em várias ocasiões contra suas lanchas, uma das quais, anunciaram os egípcios, foi capturada com seus dois tripulantes.

EXPLOSIVO

Uma carga explosiva colocada por terroristas causou alguns danos no pôsto policial de Ivtan, na zona central de Israel, declarou ontem um porta-voz militar israelense, acrescentando que a carga foi colocada perto do gerador elétrico e que não houve vítimas.

Trata-se do primeiro ato de sabotagem cometido nessa zona do país, perto da antiga fronteira jordaniana, desde o início da guerra, ni dia seis de junho.

América Latina sob pressão na ONU

Nações Unidas (AFP-JB) — À medida que se aproxima o término do prazo fixado pela Assembléia-Geral para a apresentação de resoluções sôbre a crise do Oriente Médio, até a tarde de amanhã, o grupo de representantes latino-americanos é objeto de solicitação cada vez mais forte, uma vez que, com seus 22 votos, pode, sòzinho, bloquear a maioria de dois terços necessária a qualquer aprovação.

De um lado, a União Soviética procura obter dos latino-americanos a apresentação de nova resolução solicitando a retirada israelense, em troca de uma vaga promessa árabe de não recorrer à fôrça, e do outro os Estados Unidos insistem em que tal retirada seja acompanhada, pelo menos, de uma declaração simultânea árabe de não beligerância.

Os países árabes, segundo os observadores, prefeririam, sem dúvida, que a Assembléia se encerrasse sem chegar a uma solução que não lhes agradasse. Isso lhes daria, na realidade, liberdade de ação futura para denunciar mais uma vez os Estados Unidos e a ONU.

Gromyko, que deverá regressar a Moscou na sexta-feira, dirigiu na segunda-feira uma carta ao Presidente do Conselho de Segurança, declarando que as fôrças israelenses se devem retirar imediatamente dos territórios ocupados, sob pena de agravar o perigo de nova guerra.

Boumedienne e Aref voltam ao Cairo

CAIRO (AFP-UPI-JB) — Os Presidentes da Argélia e do Iraque, Houari Boumedienne e Abdel Rahman Aref, chegaram ontem de regresso ao Cairo, às 19h40m, de regresso de sua visita a Moscou onde passaram 24 horas em seguidas conferências sôbre a crise do Oriente Médio e apresentaram as conclusões da conferência de cúpula árabe.

O jornal oficioso egípcio **Al Ahram** havia anunciado ontem que Boumedienne e Aref poderiam fazer uma escala em sua viagem de volta de Moscou, parando em Belgrado para conferenciar com o Presidente Tito, da Iugoslávia, mas aparentemente houve uma decisão em contrário.

A agência Tass divulgou ontem um comunicado oficial sôbre as entrevistas realizadas no dia 17 e na manhã de ontem entre os dois Chefes de Estado árabes e o Govêrno soviético, anunciando que a anulação de tôdas as conseqüências da "agressão de Israel" é a condição essencial para a paz no Oriente Médio.

O documento acrescenta que "os dirigentes da Argélia e do Iraque apreciaram altamente a atitude da União Soviética e dos outros países socialistas durante o desenvolvimento da crise do Oriente Médio provocada por Israel e pelas fôrças imperialistas que o apóiam".

A Embaixada da Índia no Cairo informou que o Chanceler M.C. Chagla, que chega hoje à RAU para conferenciar com o Presidente Nasser, partirá em seguida para Belgrado a fim de se reunir com o Presidente Tito.

"Le Monde" critica a posição do Papa

Paris, Roma (UPI-JB) — O jornal parisiense **Le Monde** disse ontem que o Papa Paulo VI cometerá um êrro se negociar a questão de Jerusalém com o Govêrno israelense como porta-voz único dos cristãos e criticou o otimismo da imprensa israelense sôbre as atuais negociações do enviado papal, Monsenhor Angelo Felici.

"Por muito tempo a Santa Sé vem reivindicando a posição de exclusivo negociador cristão na questão dos Lugares Santos e nem sempre tem sido beneficiada por isso", diz o editorial do jornal, embora admitindo que Paulo VI, sem dúvida, discutirá o assunto com o Patriarca Ortodoxo Athenagoras, em sua próxima visita a Constantinopla.

APROXIMAÇÃO

Em Roma, o **Corriere Della Sera** disse que "pela primeira vez na história temos hoje uma esperança de solução legal para os Lugares Santos, em Jerusalém, e o Vaticano está interessado numa solução que substitua o **status quo** da época do domínio turco, que causava suspeitas mútuas e conflitos".

Teólogos católicos e protestantes da Holanda afirmam que "o reconhecimento do caráter internacional dos Lugares Santos não pode implicar uma negação dos elos bíblicos e históricos que ligam o povo judeu a Jerusalém não dividida".

Egípcios tinham gás pronto para usar

Paris — Jornalistas franceses que cobriram a guerra no Oriente Médio confirmaram a descoberta de seis enormes tanques de gás letal em El Arish durante a ofensiva do Exército de Israel pelo Sinai. O gás, segundo as ordens árabes, deveria ser utilizado contra a população israelense.

As tropas de Israel que lutaram na frente da Jordânia também encontraram no QG da Brigada Hachemita, nas margens do Jordão, fitas magnéticas e cópias dos planos ofensivos árabes em que os oficiais jordanianos ordenavam o massacre dos soldados e civis israelenses encontrados nas áreas que deveriam ser ocupadas pelas fôrças árabes.

Segundo o jornalista Serge Groussard, do jornal *L'Aurore*, de Paris, as fôrças israelenses descobriram seis tanques metálicos com projéteis de obus capazes de serem lançados por canhões de 105 milímetros. Os projéteis foram imediatamente examinados pelos laboratórios da Divisão Sharon e em seu relatório, os técnicos informaram que todos os petardos continham o gás letal *Sarin*. Uma pessoa que o aspirasse estaria morta em quinze minutos após violenta agonia.

Três canhões de 105 milímetros estavam prontos para enviar os projéteis com gás letal às posições israelenses quando os blindados romperam as defesas árabes e tomaram Abu Aguilla, em El Arish, onde concentravam-se os canhões armados com gás.

Para os estrategistas europeus, a grande vitória de Israel na guerra de seis dias contra os árabes foi o fato de, apesar da ameaça árabe de aniquilamento total, não ter usado armas consideradas "não convencionais" e proibidas pela lei internacional. O estoque de gás descoberto em El Arish comprova as intenções de Nasser e de seus aliados, segundo os quais Israel tinha que ser destruído. O Rei Hussein, da Jordânia, ao se despedir de suas tropas em Amã deu um "até amanhã, em Telaviv", sem pressentir que, horas depois, estaria derrotado.

Moscou é centro da política árabe

Henry Shapiro
Especial para o JB

Moscou (UPI-JB) — O Kremlin parece ter conseguido tirar proveito da própria derrota dos árabes e atualmente, mais do que nunca, tem grande influência no Oriente Médio, segundo afirmam observadores diplomáticos.

Repentinamente Moscou tornou-se o centro de planejamento político para grande parte do Oriente Médio, com tôda a sua significação geopolítica em têrmos de população, petróleo e localização estratégica.

Pode haver escolha entre 80 milhões de árabes, com oceanos inteiros de petróleo, e 2,5 milhões de israelenses sem coisa alguma a não ser uma cultura ocidental **decadente**. Não há linha especial de telefone entre Moscou e as Capitais árabes mas aviões de fabricação soviética funcionam como lançadeiras, transportando líderes soviéticos e governantes árabes de um lado para o outro. No período de um mês, Alexei N. Kossiguin, Primeiro-Ministro soviético, fêz o seu **debut** nas Nações Unidas, o Presidente Nicolai Podgorny estêve no Cairo, Damasco e Bagdá, enquanto seu Chefe de Estado-Maior, Matvei Zakharov, fêz um exame completo no arsenal egípcio, depois de danificado.

Os Presidentes da Argélia (duas vêzes), Síria e Iraque estiveram em Moscou e o Secretário-Geral Leonid I. Brejnev presidiu a duas reuniões de cúpula com seus colegas dos países da Europa Oriental.

Na ansiedade de acumular tôdas as suas postas nos cavalos árabes, os russos perderam o apoio dos romenos para sua política no Oriente Médio, mas conseguiram outra vitória, persuadindo o primeiro desertor do campo comunista, o Presidente Josef Broz Tito, da Iugoslávia, a comparecer às reuniões de alto nível.

E forjaram um eixo Moscou-Paris, concordando com uma potência ocidental, pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra Mundial, nas duas grandes crises da época — Vietname e Oriente Médio.

Nas Nações Unidas os soviéticos sofreram uma derrota maciça. Não conseguiram sequer maioria simples para sua moção condenando Israel. Mas, pelo menos por enquanto, êles parecem haver conquistado o coração dos governantes árabes.

Os árabes, amargurados e humilhados pelos israelenses naquela blitzkrieg de seis dias, parecem acreditar em sua própria propaganda no sentido de que o resultado da luta teria sido preparado por meio de uma chicana anglo-americana, e quem sabe, até com apoio logístico.

Para onde podem os árabes se voltar em sua aflição, a não ser para Moscou? Os soviéticos concordam. Poucas vêzes em sua breve história de 50 anos estiveram os soviéticos tão estridente e consistentemente contra um lado num conflito internacional entre países não comunistas, como na crise do Oriente Médio.

As notícias em favor dos árabes nos jornais soviéticos vão-se tornando cada vez mais virulentas, desde o fim da campanha do Sinai e da rejeição na ONU da moção proposta pela Iugoslávia e aprovada pela União Soviética, contra Israel e em favor dos árabes. Embora os russos estejam agourentamente silenciosos no côro das ameaças árabes de aniquilar Israel, admitiram formalmente que êsse país pode ter direito a existir. Kossiguin, em seu primeiro e único discurso nas Nações Unidas, disse estar atacando os "agressores" israelenses, e não o Estado de Israel.

Porém, várias notas diplomáticas e editoriais na imprensa soviética, depois de acusarem Israel de "provocações" e de "agressão", advertiram repetidas vêzes que tais atos ameaçavam a existência nacional de Israel.

"Hitleres podem aparecer e desaparecer mas o povo alemão viverá para sempre", foi um dos grandes slogans da guerra germano-soviética. Mas no caso de Israel, tal esperança persiste, mesmo que os atuais governantes israelenses, classificados pelos soviéticos como iguais aos nazistas, sejam derrubados.

Os dirigentes a passeio

Departamento de Pesquisa

12 de junho: ainda se trocavam tiros no Sinai quando o Coronel Houari Boumedienne foi a Moscou para iniciar negociações com as autoridades soviéticas sôbre a nova ajuda prometida pelas nações comunistas aos países árabes. O líder argelino foi saber por que a URSS ficou à margem da guerra, e pediu novas armas para reequipar os exércitos árabes. Três dias depois, chegavam a Alexandria 100 Migs soviéticos.

16 de junho: Alexei Kossiguin chega a Paris para encontrar-se com De Gaulle. Êste lhe pediu que adotasse uma posição moderada durante a Assembléia-Geral.

17 de junho: Kossiguin chega a Nova Iorque para participar da Assembléia-Geral da ONU.

18 de junho: Harold Wilson em Paris. Êle e De Gaulle decidem pressionar EUA e URSS para que se obtenha uma paz estável no Oriente Médio.

21 de junho: Nicolai Podgorny, Presidente da União Soviética, chega ao Cairo para debater com Nasser o aumento da ajuda militar soviética à RAU.

23 de junho: Johnson e Kossiguin encontram-se em uma pequena localidade ao sul de Nova Jérsei, seis anos depois do histórico encontro entre Kennedy e Kruschev, em Viena.

24 de junho: o Rei Hussein, da Jordânia, chega a Nova Iorque para participar dos debates da Assembléia-Geral. Segundo encontro entre Johnson e Kossiguin.

26 de junho: Johnson recebe em Washington ao Primeiro-Ministro da Romênia, que, na Assembléia-Geral da ONU, defendeu posição independente da do bloco socialista.

28 de junho: Hussein encontra-se com Johnson para debater a retirada das tropas israelenses, a renovação da ajuda norte-americana e a questão dos refugiados. No mesmo dia, Kossiguin encontra-se com Fidel Castro em Havana. O tema do encontro foi mantido em segrêdo, mas afirma-se que o Primeiro-Ministro soviético teria advertido Fidel sôbre a ação de guerrilhas que Cuba promove na América Latina, a qual não conta com a aprovação de Moscou.

30 de junho: Kossiguin chega a Paris, em seu retôrno para Moscou, e volta a encontrar-se com De Gaulle.

5 de julho: Georges Pompidou em Moscou. O Primeiro-Ministro francês encontra-se com Kossiguin, e os dois concordam em responsabilizar os Estados Unidos pela guerra no Vietname; discordam, entretanto, sôbre diversos problemas europeus. No mesmo dia, em Paris, o General De Gaulle reafirma ao Rei Hussein o apoio da França à causa árabe.

13 de julho: reúnem-se no Cairo os dirigentes árabes: Boumedienne, da Argélia, Atassi, da Síria, Nasser, do Egito, e Aref, do Iraque, a fim de tratar da recuperação política e militar dos Estados árabes.

Informe JB

Desserviço

O tema da energia nuclear já conseguiu produzir no Brasil várias pequenas explosões de nonsense, não começamos a pesquisa ainda e a discussão tôda se processa numa atmosfera altamente carregada de sandices.

• • •

Procura-se estabelecer uma perigosa confusão entre o direito à pesquisa e ao uso de explosivos nucleares para fins pacíficos — direito que os Estados Unidos e a União Soviética jamais questionaram, e que são mantidos no Tratado de não Proliferação — com o direito de fabricação de explosivos nucleares.

• • •

Sòmente êste último direito é cerceado no Tratado de não Proliferação, e por motivos óbvios: a livre fabricação de explosivos nucleares exigiria testes atmosféricos, com infestação radioativa, proibida pelo Tratado de Moscou sôbre testes atmosféricos, de que o Brasil é signatário.

• • •

Quanto à pesquisa, não há restrições. Ela continuaria livre, e os Estados Unidos e a União Soviética abririam seus laboratórios para treinamento de cientistas. O uso dos explosivos para fins pacíficos seria livre, e garantido o fornecimento a preço de custo.

• • •

A única limitação diz respeito à fabricação, perigosa e antieconômica. A confusão que se está criando, por irresponsabilidade, má-fé ou simples incompetência, é um desserviço ao Brasil.

Cumprimentos

Encontraram-se outro dia, no gabinete do Ministro da Fazenda, o Sr. Orlando Travancas e o Sr. Enaldo Cravo Peixoto. O Sr. Orlando Travancas, retribuindo um cumprimento do Sr. Cravo Peixoto, não fêz por menos:

— O Sr. está *atravancando* os especuladores...

E o Sr. Cravo Peixoto, na mesma moeda:

— E o Sr. está fazendo uma gestão *enaldecedora*...

Plurais

Brasileiro radicado em Paris há muito tempo diz ao que acaba de chegar:

— Gosto mesmo é daquele cronista fabuloso ... Como é mesmo o nome dêle? Ah, o *Rubens Bragas*.

O outro descobre tudo:

— Acho que você quer se referir ao Vinicius de Morais...

E era.

• • •

O singular de Vinicius de Morais deveria ser *Vinício de Moral*, mas acontece que a pluralidade em Vinicius não está apenas no nome. A pluralização atinge-lhe também a personalidade e a atividade criadora: é o diplomata, o poeta, o cronista, o cineasta, o compositor, o cantador, o boêmio etc, etc. Por tudo isso, é deixar como está.

Brasa

Em recente reunião do Conselho da SUDENE, o Vice-Governador do Ceará, Humberto Ellery, apresentou o Secretário de Agricultura do Estado:

— Este é o jovem Secretário de Agricultura do Ceará, Wellington Rolim, de 28 anos, de jovem guarda. É uma brasa, mora!

Fiscalização

A Secretaria de Finanças do Estado do Rio pôs em execução um esquema para afugentar de lá os turistas: agentes espalhados pelas estradas, ou nos postos de fiscalização, fazem parar carros particulares para ver se não "estão conduzindo cristais ou maconha".

O abuso dessa fiscalização é intolerável. Ainda ontem um cidadão que vinha de Ouro Prêto foi detido na estrada por um fiscal à paisana que o intimou a abrir a mala do carro e a valise, para exame. Como o cidadão estranhasse, o fiscal saiu-se com esta:

— Ora, eu não o conheço. O Sr. pode estar transportando cristais, maconha. Como é que eu vou saber?

• • •

A situação nos postos de fiscalização fluminense é absurda, e especialmente em Nhamgapi e Paraíbuna. O Governador Jeremias Fontes precisa tomar uma providência, se não quiser ficar coberto de ridículo.

Garôta

Tom Jobim está trabalhando na trilha sonora do filme **Garôta de Ipanema**.

Dentro de mais algum tempo, Tom, Vinicius e Leon Hirschman irão aos Estados Unidos para gravar a trilha do lançamento internacional, que, possìvelmente, terá a participação de Frank Sinatra.

Carne

O **Sunabão** — menos conhecido por Conselho Nacional do Abastecimento — deve examinar na sua reunião da próxima sexta-feira o problema da importação de carne do Uruguai ou da Argentina para a formação de um estoque regulador de dez mil toneladas de carne, à disposição da SUNAB.

• • •

Apesar disso, os círculos governamentais não cogitaram da possibilidade de proibir a exportação. As exportações brasileiras de carne industrializada não chegarão êste ano, segundo cálculos oficiais, a muito mais de mil toneladas — o que é insignificante.

Congresso

O Congresso vai votar no dia 2 de agôsto o substitutivo do Sr. Gilberto Marinho sôbre a questão da Presidência do Congresso.

A maioria, tudo o indica, deve decidir que ao Vice-Presidente da República compete presidir as reuniões do Congresso.

• • •

O Sr. Auro de Moura Andrade, que está na Europa e não assistirá à reunião, recorrerá ao Supremo se a decisão, como se espera, fôr mesmo contrária à sua tese.

Onda

Pelo menos enquanto não passa a onda, o melhor que o jornalista Fernando Pessoa tem a fazer é ficar no lugar de Curitiba. No artigo *Curitiba, a Fria* (*Onde Jânio Comia Môscas*), publicado no *Livro de Cabeceira do Homem*, Fernando Pessoa irritou a população local.

As duas afirmações mais delicadas: "As mulheres, embora reclusas, são bonitas e têm pernas grossas. Perna grossa é atributo tìpicamente curitibano". E mais: "o pudor é um dever, não um prazer, mas o pudor curitibano tem rasgos épicos..."

Fernando Pessoa, pernambucano, viveu dez anos em Curitiba e chegou a ser Diretor do Teatro Guaíra.

Abuso

Estão proliferando assustadoramente as agências de relações públicas. Trata-se de atividade que não requer habilidade especial, para exercê-la como na maioria dos casos é exercido aqui. É talvez por isto que há tantos descoupados por aí dizendo que são "relações públicas"; é um título mais ou menos vago, mas em todo caso um título.

• • •

As agências de relações públicas operam de várias maneiras. Mas o tipo mais comum é o que procura o "cliente" — um banco, uma emprêsa, um profissional liberal — um Governador de Estado — e propõe "promovê-lo". Para isto distribuem notas aos jornais, às emissoras de rádio e de televisão. Por uma taxa freqüentemente módica, prometem transformar a "imagem do cliente".

• • •

Ocorre que, ou porque mobilizem amizades, ou porque distribuem notas de conteúdo jornalístico, vez por outra são bem sucedidos. E aí vão ao "cliente", no fim do mês, com o "comprovante" (o recorte da notícia), para receber o pagamento — que os mais sofisticados chamam de *fee*, para dar um ar americano à agência.

• • •

Ora, se um cidadão qualquer telefona a esta coluna e dá uma informação digna de registro, a norma vigente é aceitar a informação, que se fôr confirmada e exclusiva será publicada. Com freqüência é impossível evitar que a notícia seja publicada em outros jornais, porque não se pode exercer nenhum contrôle. A exclusividade, no entanto, é um requisito essencial.

• • •

O que não está certo, e é inadmissível, é que qualquer agência recorra uma notícia desta coluna e vá depois apresentá-la ao "cliente", como se fôsse matéria paga. As emprêsas e demais pessoas interessadas devem acautelar-se contra tal procedimento, que é um autêntico abuso de confiança.

Lance-livre

● Georgiana Russel, a filha do Embaixador da Inglaterra, voltou ao Brasil contando que ao desembarcar em Londres teve a surprêsa de encontrar no aeroporto um batalhão de repórteres e fotógrafos que desejavam ouvi-la sôbre sua vida no Brasil.

— Quando vi os jornalistas — disse ela — pensei que a Brigitte Bardot estivesse atrás de mim.

Não era BB, mas o artigo de José Carlos Oliveira, que transcrito na imprensa londrina, continuava repercutindo.

● O Sr. Roberto Campos, que na manhã de ontem tinha embarcado para São Paulo, voltou à tarde para o Rio, ao tomar conhecimento da morte do Presidente Castelo Branco. O Sr. Roberto Campos ficou profundamente abalado com a notícia.

● Estão no Rio, desde segunda-feira, três elementos da cúpula da Alfa-Romeo. Estão em contato com a administração da Fábrica Nacional de Motores. Assessôres técnicos da FNM afirmam tratar-se de "viagem de turismo", mas os representantes da Alfa-Romeo (entre êles o Sr. Mário Mazza, ex-Diretor da FNM) já têm audiência marcada com o Ministro da Indústria e do Comércio.

● O Embaixador Vasco Leitão da Cunha almoçou ontem no Museu de Arte Moderna com o Sr. Leônidas Borio, ex-Presidente do IBC. Noutra mesa, o Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, o Sr. Dênio Nogueira e o Sr. Aldo Franco.

● Desapareceu a porca que andava assustando as pessoas em Botafogo. Uma pesquisa sôbre o desaparecimento revelou que foi comida. Outras virão.

● O Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, procurava um táxi ontem, sòzinho, depois de comprar alguns livros na Entrelivros, no Edifício Avenida Central.

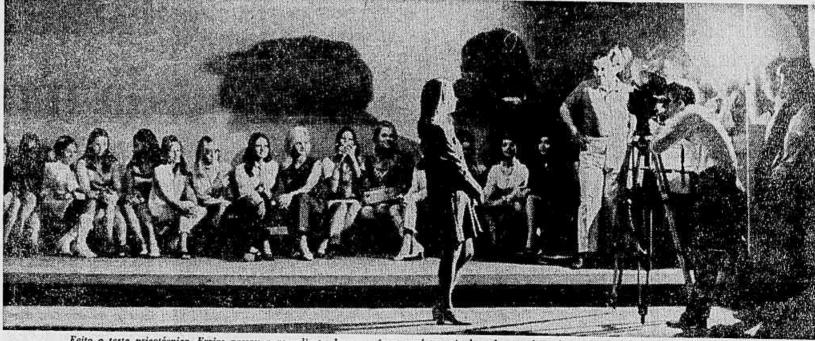
● Começa no próximo dia 26, no Copacabana Palace, o II Salão Nacional de Antiquários e Decoradores, sob o patrocínio da Pequena Obra Nossa Senhora Auxiliadora.

● Dia 24, no L'Atelier, Alvarus vai expor algumas das melhores peças do seu Museu da Caricatura — trabalhos seus e de outros artistas, nacionais e estrangeiros, como J. Carlos, Daumier, Sem etc.

● Hoje, no cineminha do Museu da Imagem e do Som, *Matar ou Morrer*, com Gary Cooper.

● Quarenta anos de Tijuca é o tema da conferência do jornalista Fernando Segismundo, no próximo dia 26, às 17h, na Associação Brasileira de Imprensa.

● Os Senadores Mário Martins e Paulo Tôrres acabam de voltar de uma viagem ao Amazonas. O Sr. Mário Martins passou uma semana na sua fazenda no Espírito Santo.

CANDIDATA À FAMA

Feito o teste psicotécnico, Farias passou a ver, diante de uma câmara, a fotogenia de cada uma das môças que pretenderam ser atriz do seu filme

Simpósio sôbre prevenção de calamidades dá prêmio a engenheiros do Estado

Dois engenheiros do Estado, os Srs. Ênio Ivã Bock e Haroldo Stewart, tiveram seus trabalhos premiados no I Simpósio sôbre Proteção contra Calamidades Públicas, promovido pelo Clube de Engenharia.

O trabalho do engenheiro Ênio Ivã Bock, do Instituto de Geotécnica, versa sôbre *Cortinas Atirantadas de Grande Altura na Construção dos Edifícios em Encostas*. O Sr. Haroldo Stewart, do Departamento de Estradas de Rodagem, foi premiado com o *Relatório das Obras de Estabilização das Encostas de Laranjeiras.*

MENÇÃO HONROSA

Obtiveram menção honrosa os trabalhos dos engenheiros Gilberto Alves de Lima (**Recuperação de Emergência de Estrutura de Arrimo Ferroviária**) e Magdala Seixas Ferreira (**Estudo Comparativo das Propriedades de Solos Residuais e Coluviais Envolvidos nos Deslizamentos da Guanabara**).

A convite do Instituto de Geotécnica da SURSAN, os técnicos que participaram do Simpósio, acompanhados pelo Diretor do órgão, engenheiro Ronald Young, percorreram as principais obras que vêm sendo realizadas nas encostas da Guanabara.

Farias escolhe 5 môças para papéis do filme que fará com Roberto Carlos

O cineasta Roberto Farias escolheu ontem no Teatro Santa Rosa, entre 27 finalistas, as cinco candidatas que disputarão com oito môças de São Paulo os principais papéis da comédia em côres *Roberto Carlos em Ritmo de Aventura*, na qual contracenarão com o cantor.

Sucessivos testes de fotogenia, desembaraço, interpretação e dicção ajudaram o cineasta a escolher as cinco finalistas, mas antes de anunciar seus nomes êle tentou amenizar um pouco a decepção das outras: — Vocês são tôdas umas graças, lindas, mas são apenas cinco vagas. Prometo que serão aproveitadas em outros papéis.

O CONCURSO

As 13 horas, como estava marcado, iniciou-se o concurso, com a presença de quase tôdas as candidatas pré-selecionadas. Como primeira prova, depois que Roberto Farias anunciou os propósitos do teste, foi dado papel e lápis às candidatas para que desenhassem uma casa e uma árvore: teste psicotécnico.

Terminada a primeira fase, foi testada a fotogenia das candidatas. O diretor olhava através de uma câmara e perguntava:

— Como é o seu nome? Sorria para a câmara. O perfil. Agora o outro perfil. Ande até o fim do palco. Agora volte. Abaixe o rosto. Levante apenas os olhos. Quantos anos tem? Estuda?

Depois de submetidas ao teste de fotogenia, o diretor selecionou então sete candidatas, para o definitivo teste de interpretação, desembaraço e dicção.

Foi dada a frase: Roberto, você sabia que eu, você e a Cibernética podemos ser muito felizes? As candidatas deveriam olhar para a câmara e dizer a frase. Houve quem comentasse quando foi dada a frase:

— Ciber o quê? Deve ser nome de mulher. Mas que nome mais esquisito.

As vendedoras, Meire Sheila, de 23 anos, Elizabeth Pereira de Faria, 20 anos, Gilda Airara, 18 anos, Márcia Gonçalves, 16 anos e Jane Azaride, de 16 anos, viajarão amanhã para São Paulo, onde disputarão com as oito môças paulistas selecionadas os seis papéis principais do filme.

O FILME

Roberto Farias revelou as intenções de seu filme:

— Será um policial louco, misturado com musical, com muito movimento, como a juventude gosta. Será em côres e a produção é dêle e de Jean Manzon.

O roteiro, escrito em colaboração com o cronista Paulo Mendes Campos, prevê situações absurdas, na linha do humor Beatle, envolvendo Roberto Carlos, como a cena em que o cantor entra de helicóptero dentro do túnel de Copacabana e sai do túnel já em São Paulo.

— O filme — explicou Roberto Farias — conta na realidade a história de dois. Um onde participa Roberto Carlos e o outro os preparativos para êste filme, muitas vêzes misturando realidade e fantasia.

Roberto Carlos aparecerá de cowboy, cosmonauta, policial e soldado, cantando muitas canções em seu filme, que se iniciará no dia 29 de julho.

Clube Serra Internacional já vê segundo Vaticano figura do leigo na Igreja

Todos os membros do Clube Serra Internacional, que congrega outros clubes com o mesmo nome no mundo e que têm como objetivo promover as vocações sacerdotais, já estão atualizados com a nova doutrina do Concílio Vaticano II, relativamente ao papel dos leigos dentro da Igreja e quanto à nova figura do sacerdote.

Esta revelação foi feita pelo Presidente e fundador do Clube Serra do Rio de Janeiro, Sr. Luís Alexandre Compagnioni, ao retornar de Toronto, no Canadá, onde representou o Brasil na XXV Convenção Internacional dos 326 clubes Serra existentes em 19 nações.

RELIGIOSIDADE

Disse também o Sr. Luís Compagnioni que foi algo comovente para os latinos a observação da religiosidade dos norte-americanos e a maneira objetiva como praticam a religião, enquanto nós consideramos inconscientemente a Igreja Católica, como nossa, verificamos que outros homens, não latinos, manifestam a sua religiosidade e catolicidade integrais.

Aludiu, em seguida, ao relatório sôbre o Clube Serra no mundo, elaborado pelo seu ex-Presidente internacional, o industrial uruguaio Jan Berbes, informando que o tema sôbre o auxílio mútuo entre padres e leigos foi apresentado pelo Presidente da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos, Dom Marvin Bordelon. Quatro clubes Serra de Lincoln, Nebrasca, debateram o que o leigo espera do sacerdote, enquanto os estudantes relataram um contato que os universitários mantiveram com freiras reclusas, com a finalidade de mostrar o que o Clube Serra deve fazer de nôvo em favor das vocações sacerdotais.

Quanto ao Brasil, foram apresentadas em plenário e apreciadas em oito comissões os seguintes temas: *A Situação do Serra no Mundo; O Auxílio Mútuo entre Sacerdotes e Leigos; O Que o Leigo Espera do Sacerdote* e *O Que o Serra Deve Fazer de Nôvo em Matéria de Vocações Sacerdotais.*

Chegou maior do mundo em Beethoven

O pianista polonês Mieclo Harszowski, naturalizado norte-americano, que é tido como o maior intérprete de Beethoven do mundo, chegou ontem ao Rio para uma série de três concertos na Sala Cecília Meireles, a partir desta noite, tocando com a Orquestra Sinfônica Brasileira e o violinista Alexander Schneider na série Encontros com Beethoven.

Mieclo, que está com 67 anos, vem ao Brasil pela terceira vez, pois aqui já estêve em 1905, quando, com cinco anos, considerado um gênio precoce, interpretava os grandes mestres, e em 1949, época em que já era considerado o maior intérprete mundial de Beethoven. Ontem, declarou-se satisfeito por rever o Rio 18 anos depois. O pianista foi recebido no Galeão pelo Diretor da Sala Cecília Meireles, Sr. José Mauro.

Cardin vem ao Brasil em agôsto

Paris (AFP-JB) — O modista Pierre Cardin partirá de Paris no dia 11 de agôsto para uma visita de uma semana ao Brasil, a convite da Feira Internacional da Indústria Têxtil, de São Paulo.

Cardin trará sete manequins — quatro môças e três rapazes —, inclusive o seu manequim principal, a brasileira Maria Sroulevich. Em São Paulo e no Rio apresentará os modelos da sua nova coleção.

TECIDOS EXCLUSIVOS

O costureiro francês levará igualmente ao Brasil uma série de tecidos exclusivos que acaba de criar para a América Fabril, fábrica brasileira. A sua nova coleção de modelos será mostrada em Paris no dia 28.

Brasil terá 2 jurados na IX Bienal

O Brasil será representado por dois membros no júri da IX Bienal de São Paulo, uma vez que o Japão comunicou não poder estar presente e o Ministério das Relações Exteriores concordou em que a vaga japonêsa seja ocupada por um brasileiro.

A informação foi prestada pelo Embaixador Sérgio Correia da Costa e pelo Sr. Donatelo Grieco, respondendo a consulta da Fundação Bienal. O júri internacional de premiação, composto de nove membros, ficará assim constituído: Alemanha, Inglaterra, Polônia, Bélgica, EUA, México, Argentina e Brasil, com dois representantes.

Negrão vai inaugurar o Pedregulho

O Governador Negrão de Lima vai inaugurar no próximo dia 22, às 10 horas, as obras de recuperação do Centro Social Cardeal Jaime Câmara e do Parque Esportivo pertencentes à Fundação Leão XII, situados na Rua Lopes Trovão n.º 99, no Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Morais, conhecido como conjunto do Pedregulho.

Na ocasião, o Presidente da Fundação, Sr. Délio dos Santos, fará uma exposição sôbre os trabalhos que aquela instituição vem desenvolvendo nas favelas e locais de poucos recursos comunitários. Serão também apresentados ao Governador 70 trabalhos de artesanato produzidos em sete favelas.

MOVIMENTO

Os moradores do Conjunto do Pedregulho, do qual faz parte o Centro Social Cardeal Jaime Câmara, estão iniciando um movimento no sentido de solicitar à Fundação Leão XII que assuma o contrôle de tôda a área, pois a Fundação teria mudado a fisionomia do Conjunto — na parte de sua propriedade — em apenas um ano de trabalho.

PARA A PAZ

O geólogo Fuzikwa diz que o urânio do Piauí não é para a bomba, mas para uso pacífico

Urânio para 1ª bomba A do Brasil pode sair do Piauí

Rangel Cavalcante

Umbaúba e Fortaleza — O Piauí poderá fornecer o urânio para a primeira bomba atômica brasileira, fazendo com que o Brasil ingresse no chamado Clube Atómico, se derem mesmo o resultado esperado as pesquisas em realização por equipes da Comissão Nacional de Energia Nuclear que trabalham sigilosamente no Piauí e no Ceará.

Em Umbaúba, nas matas da zona contestada entre o Ceará e o Piauí, um grupo de técnicos da CNEN habita uma barraca distante 72 quilômetros do mais próximo centro civilizado. Entre cobras, onças e lagartos, equipamentos avaliados em muitos milhões de dólares servem para a procura do urânio, pesquisado numa mina que não foi mostrada aos repórteres e que, segundo os dirigentes do grupo, ninguém é capaz de encontrar se o caminho não fôr ensinado antes.

MISTERIOSOS CONTRABANDISTAS

Alarmada com a presença constante de homens louros e altos, que logo se convencionou chamar de "americanos", a população de Umbaúba, Município piauiense, começou a espalhar que homens de outros países exploravam e contrabandeavam minérios para o exterior. Os rumôres chegaram ao conhecimento do Govêrno e, conseqüentemente, da Polícia Federal, que recebeu ordens militares para investigar e prender os possíveis contrabandistas. Assim foi descoberto e tornado público o trabalho de técnicos da CNEN que há algum tempo realizam pesquisas e cavam minérios no Nordeste, já tendo atuado em Pernambuco, no Município de Petrolândia, onde os resultados foram negativos.

A mais de 600 metros acima do nível do mar e numa das regiões mais acidentadas da fronteira Ceará-Piauí, onde, por incrível que pareça, a temperatura é de menos de 20 graus, o geólogo gaúcho Mário Osvaldo Fraenkel, que parece mesmo um estrangeiro, de tão alto e louro que é, movimenta o prospector Elmo Marinho de Figueiredo, o técnico em eletrônica George Mendes Santana, o desenhista José Rubens Carvalho e o apontador Luís Carlos Florentino Rocha, além de alguns trabalhadores braçais, na procura de minérios radioativos e especialmente daqueles que contenham urânio. Setenta e dois pontos já foram anotados pelo grupo onde os contadores Geiger, acusaram perturbações características da presença dessas emanações, e um dêles, Umbaúba, é o que está sendo objeto da exploração, situado a 72 quilômetros da cidade piauiense de Pedro II, embora a comunicação se faça tôda através do Município cearense de São Benedito, pois as estradas dali permitem um acesso menos penoso, com o uso de jipes.

SEGRÊDO TOTAL

Embora o chefe do grupo, o geólogo Mário, se oponha a fazer qualquer declaração à imprensa, e os jornalistas que chegaram ao local nada dêle conseguissem saber, o objetivo de tôda essa ação secreta é encontrar o urânio, coisa que ninguém até hoje fêz no Brasil, segundo um dos técnicos da CNEN, que reside em Fortaleza e que é o encarregado de receber as amostras colhidas e enviá-las para análise no Rio. A documentação do pessoal é tôda legal e a autorização existe da parte do Govêrno federal, em nome do qual agem, sendo o Sr. Mário considerado um dos grandes técnicos no assunto. Como o assunto é de interêsse da segurança nacional, o homem não fala.

O grupo chegou a São Benedito há pouco mais de um *mês*, usando três veículos com placa oficial de Pernambuco, os mesmos que serviram no trabalho de Petrolândia. Os levantamentos aerofotogamétricos e outros estudos que adredemente se haviam preparado foram utilizados para a localização dos pontos onde a possibilidade de ser encontrado o minério é maior. Graças a um caminho já parcialmente aberto, foi possível transportar para Umbaúba o equipamento por todos os 70 quilômetros de mata, que dão ao local o aspecto cinematográfico ao qual não faltam as onças, corujas, grandes lagartos, tudo isso somado ao venenoso lacrau, responsáveis pelo armamento que os homens sempre carregam consigo, especialmente os dois vigias. Um outro grupo está trabalhando no Município de Viçosa, no Ceará, parecendo ser mais modesto, e o do Sr. Mário vive numa barraca de lona, com arcabouço de madeira, completamente isolada no meio da mata, lá ficando todos os técnicos durante os cinco dias úteis da semana, viajando no sábado e domingo para São Benedito, onde têm escritório, a fim de estudar os dados e conferir os resultados obtidos, além de enviarem as amostras para o geólogo nissei Kazuo Fuzikwa, que reside na Rua Luís José de Matos, 135, o qual representa a CNEN em Fortaleza e se encarrega de remeter as amostras para os laboratórios da Praia Vermelha, onde são submetidos a análises em tôrno do possível teor de urânio que possam conter.

NADA DE BOMBA

O Sr. Fuzikwa foi localizado em sua casa, onde se encontrava deitado numa rêde em companhia de seu filho de dois anos, o Albertinho. Disse que não pensa em bomba atômica brasileira, pois o Brasil "antes de pensar em fazer bombas deve-se preocupar com muitas outras coisas de maior importância". Na sua casa se encontram várias pedras oriundas do campo de lavra de Umbaúba, destinadas à remessa para a Comissão de Energia Nuclear. Dos resultados dessas análises, que são esperados sempre com grande ansiedade pelos componentes da já chamada **missão atômica**, poderá um dia sair a grande descoberta procurada e não encontrada em Pernambuco e em outros centros pesquisadores. O Sr. Fuzikwa é o coordenador-geral dos trabalhos realizados pela CNEN na chamada bacia sedimentar Piauí—Maranhão, na qual se encontra incluída a zona contestada entre o Ceará e o Piauí, incluindo as regiões de Carnaubal e Umbaúba, a primeira no Ceará e a segunda no Piauí.

A cada dez dias o geólogo nissei envia um malote especial para a Comissão de Energia Nuclear, incluindo nêle todos os documentos e relatórios sôbre o desenrolar do trabalho da busca ao urânio e as amostras colhidas nos dias anteriores pela equipe do Sr. Mário, que lhes são remetidas por via terrestre, já que, ao contrário do que alguns jornais cearenses que denunciaram o contrabando chegaram a anunciar, não existe um só avião à disposição do grupo. Faz dois anos que êle se encontra percorrendo o Nordeste em pesquisas dessa natureza, tendo antes trabalhado no Rio, na sede da Comissão.

POLÍCIA FOI PRENDER

Em face dos boatos de que os contrabandistas estavam roubando minerais atômicos naquela região, o Delegado da Polícia Federal no Ceará, Major Diomedes Tabajara, enviou ao local dois agentes — Juraci e Irigoien, armados até os dentes — com ordem para prender a quem fôsse encontrado roubando minério. Um avião cedido pela Companhia Centro-Norte de Eletrificação do Ceará levou os policiais e os jornalistas a Pedro II, de onde, em face da dificuldade de acesso por terra ao local, se prosseguiu para São Benedito, a fim de que, por terra, se pudesse alcançar o local do acampamento. O local das escavações não foi localizado pela reportagem, nem mesmo do avião, apesar dos vários vôos rasantes nesse sentido, confirmando-se as declarações dos técnicos de que, sem saber prèviamente, ninguém será capaz de encontrá-lo, especialmente em face das íngremes barreiras e do matagal.

Verificado que tudo estava em ordem, a pequena Cidade de Umbaúba, bem como São Benedito e Pedro II, voltou a respirar mais tranqüila, sem o mêdo dos "contrabandistas americanos que matavam quem se aproximasse dos seus acampamentos", como se acreditava, embora os técnicos tenham inflacionado as relações do inquilinato em São Benedito, quando alugaram uma casa por NCr$ 120,00 (cento e vinte mil cruzeiros antigos), apesar de a média ser de NCr$ 15,00 (quinze mil cruzeiros antigos), para o escritório da comissão.

PEDRAS A MANCHEIAS

Há dois anos alguns elementos, possìvelmente estrangeiros, foram vistos pelos mesmos locais, segundo o depoimento de moradores da região. Acredita-se porém que se trate apenas de compradores ou lavradores clandestinos de pedras semipreciosas, pois a cassiterita e a opala são encontradas com muita facilidade. Seu preço chega a NCr$ 8 mil (oito milhões de cruzeiros antigos) o quilo, havendo em franca exploração as minas de Boi Morto, Cantinho, Morro do Meio, Roça e Bom Lugar, predominando nessa atividade a firma EMIBRA (Emprêsa de Mineração Brasil Ltda.), que tem sede no Rio de Janeiro, à Rua Ortiz Monteiro, 205, em Laranjeiras.

O agente da firma em Pedro II é o ex-soldado da Aeronáutica Antônio Tinoco de Melo, que se jacta de ser pessoa de destaque ímpar na região. Moradores afirmam que a EMIBRA comprou as terras de onde extrai as pedras por apenas NCr$ 4 mil (quatro milhões de cruzeiros antigos), preço êsse que à época era muito alto se fôssem consideradas as terras simplesmente como propriedade, sem as riquezas do subsolo atualmente em franca exploração.

O Sr. Manuel Francisco de Oliveira, filho do dono das terras onde os técnicos da CNEN atuam, em Umbaúba, disse à reportagem que não entende, nem o seu pai, nada dessas coisas complicadas. Afirma apenas que os homens chegaram, mostraram um bocado de papéis e começaram a trabalhar. Essa ignorância total das leis é que vem facilitando a entrada de alguns aventureiros *em* outras partes da zona de mineração, sem que ninguém conteste o direito de poder ou não poder o estranho atuar nas terras.

RÁDIO CONTOU

Quando a reportagem chegou a Umbaúba os técnicos do Sr. Mário já sabiam que haviam sido denunciados como contrabandistas, pois comentavam o assunto em tom alegre e jocoso. É que na noite anterior ouviram através do rádio uma emissora do Rio de Janeiro anunciar em um dos seus noticiários que o Govêrno descobrira atividades de contrabandistas de minerais atômicos naquela região. Logo se identificaram como as pessoas visadas e já esperavam, sem qualquer surprêsa, a visita de alguma autoridade.

Essas confusões já provocaram muitos rebates falsos da Polícia, no Ceará especialmente. Um ano atrás a Polícia federal teve que abrir uma clareira e uma trilha de mais de dois quilômetros sôbre a encosta do Morro do Ancori, distante 30 quilômetros de Fortaleza, para prender contrabandistas de minerais atômicos. Segundo as denúncias, no tôpo do morro existiam equipamentos, um heliporto e grande quantidade de pedras contendo urânio. Lá sòmente foram encontrados, depois de quatro dias de trabalho intenso, uma pequena clareira natural, algumas pedras que os contadores mostraram não possuírem qualquer teor de radioatividade, e um marco de bronze do IBGE, relativo ao Ano Geofísico, com a ameaça de prisão para quem o destruísse.

Desta feita até a Embaixada dos Estados Unidos se movimentou, enviando telegrama ao agente local do USIS para que apurasse e enviasse imediatamente informes sôbre as denúncias, pois davam elas conta de que se tratava de cidadãos americanos. Esclarecidos os fatos, a busca ao urânio prossegue e o Piauí, para provar que existe, poderá ser o Estado brasileiro que fornecerá o elemento para a possível futura bomba atômica brasileira, tornando famosa a pequena Umbaúba.

Adelino discorda ao depor no Museu da Imagem de quem acha sua obra imoral

O poeta Adelino Magalhães, considerado um dos precursores do movimento modernista de 1922, depôs ontem no Museu da Imagem e do Som, onde discordou de alguns críticos que vêem imoralidades na sua obra. — Nunca fiz o imoral pelo imoral, mas apenas para ressaltar a excelência da virtude.

Uma hora e 45 minutos foi quanto durou o depoimento do poeta, que está com 80 anos. Êle falou pausadamente quase todo o tempo, ditando para os repórteres presentes e para os Srs. Lêdo Ivo, Murilo Araújo e Ricardo Cravo Albim. Ao final, disse que "é bom ser velho, quando ainda se tem saúde física e lucidez".

BIOGRAFIA

O poeta Adelino Magalhães que nasceu em Niterói, a 2 de setembro de 1887, filho do negociante português Adelino Augusto Magalhães e de Dona Adelina Braga Magalhães. Aos sete anos foi para Nova Friburgo estudar no Liceu Nacional, "onde havia um ambiente pouco literário por natureza, pois era dirigido por presbiterianos que, apesar de terem perfeito rigor moral, possuem pouca tendência literária".

— Foi lá que surgiram minhas tendências para a literatura, nas composições escolares que escrevia. Distingui-me também em História e Geografia.

— Meu primeiro pequeno sucesso — continuou êle — foi a descrição de um piquenique que o colégio realizou no alto da serra de Friburgo, na qual tive nota 10, com louvor e elogios de professôres e colegas.

Seus primeiros escritos apareceram em **O Friburguense**, no quinzenário **Album** e no **Correio Popular**, dirigido pelo jornalista Meneses Vanderlei, seu professor e grande amigo.

VIDA NO RIO

Quando voltou ao Rio, Adelino Magalhães foi convidado por Mena Barreto Filho para ser secretário de **A Semana**.

— Por êsse tempo, havia grandes escritores e poetas nas escolas reinantes. Mas o que era censurável nêles é que, consciente ou inconscientemente, embaraçavam o surgimento de outras escolas.

O seu primeiro livro, **Casos e Impressões**, saiu em 1916.

— A crítica recebeu-o, para surprêsa minha, com uma nota de escândalo.

Casos e Impressões foi custeado pelo pai de Adelino Magalhães e custou 700 mil réis todo o trabalho do editor Benedito de Sousa, o China.

— Êle foi também o editor do meu compadre Lima Barreto — informou o poeta.

VERSO LONGO

Adelino, 80 anos, descobriu que era poeta ainda menino

Sociedade Brasileira de Criadores Cães Pastores Alemães
S.B.C.C.P.A.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho Deliberativo, de acôrdo com o artigo 43, parágrafo I, letras A e B dos Estatutos, convoca os senhores Conselheiros, para a reunião ordinária, que realizar-se-á no dia 25-07-67, às 16 horas em primeira convocação e às 17 horas em segunda convocação, com qualquer número, a fim de eleger seu Presidente, Vice-Presidente e Secretário e, o Presidente e Vice-Presidente da Sociedade, em sua Sede, à Rua Debret, 23, sala 1106.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1967
Geraldo Ferreira Isenseé
Presidente (P

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

NOTA OFICIAL

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem à vista de notícias tendenciosas, declarações destorcidas e dados estatísticos irreais publicados pela imprensa após o acidente com um ônibus na rodovia Belo Horizonte—Brasília, considera de seu dever apresentar esta declaração ao público, exclusivamente para recolocar os fatos nos seus verdadeiros lugares.

A autorização e a fiscalização do transporte coletivo interestadual nas rodovias federais é de sua competência exclusiva, tendo os serviços alcançado invejável padrão de confôrto e segurança, mesmo quando comparados com os mais adiantados países do mundo.

Nas normas que cabe às emprêsas cumprir, há rígidas exigências sôbre horas de serviço e descanso dos motoristas. As infrações são constatadas e penalizadas por uma equipe especial de funcionários — Fiscais de Transporte Coletivo — cabendo à Patrulha Rodoviária Federal do DNER, exclusivamente, zelar pelo cumprimento do Código Nacional de Trânsito.

A respeito do lamentável acidente ocorrido com um ônibus na rodovia Belo Horizonte—Brasília, o DNER comunica que está em tramitação a investigação de sua causa, em face da perícia realizada pela Polícia Civil de Brasília, órgão que acorreu ao local do acidente, e da ficha da Patrulha Rodoviária Federal.

Declarações atribuídas a um delegado de Polícia foram, possìvelmente, mal interpretadas, porquanto nunca o DNER recebeu qualquer comunicação dessa autoridade sôbre constatação de "motoristas dormindo ao volante" ou em perigosa estafa. Igualmente, não há qualquer validade técnica, para cálculo de custo de transporte, na notícia de que os preços de passagens consideram dois motoristas dirigindo o veículo.

O DNER informa, outrossim, que nenhuma autoridade da autarquia prestou declarações depreciativas a respeito da Patrulha Rodoviária Federal, cuja atuação tem sido pautada por normas rígidas de procedimento, e é composta de elementos selecionados mediante rigorosos exames.

Para esclarecimento especial aos usuários das linhas de transporte coletivo entre Brasília e Belo Horizonte, o DNER informa que, entre os 1.000 (mil) veículos que transitam diàriamente pela rodovia, 80 (oitenta) são ônibus. No último ano, houve 274 (duzentos e setenta e quatro) acidentes, dos quais mais da metade sem vítimas, envolvendo 373 (trezentos e setenta e três) veículos, sendo apenas 26 (vinte e seis) ônibus. Sòmente em dois acidentes apresentou-se como causa presumível "motorista dormindo na direção".

Para cêrca de 360.000 (trezentos e sessenta mil) veículos que trafegaram pela rodovia, no ano passado, apenas 373 (trezentos e setenta e três) se acidentaram; para cêrca de 28.800 (vinte e oito mil e oitocentos) ônibus, apenas 26 (vinte e seis) se envolveram em acidentes.

Por êstes dados oficiais, observa-se fàcilmente que o índice de Periculosidade da rodovia é muito baixo — cêrca da metade do observado em estradas equivalentes nos países mais adiantados do mundo.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, consciente de suas obrigações, continuará a trabalhar com afinco para manter e, mesmo, melhorar as condições de confôrto e segurança para todos os usuários das estradas de rodagem, através de sua Engenharia especializada, da Patrulha Rodoviária Federal e dos Fiscais de Transporte Coletivo.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1967

Eliseu Resende
Diretor-Geral (P.

Empresários apóiam Delfim e trabalhadores ficam céticos

São Paulo e Belo Horizonte (Sucursais) — As classes empresariais paulistas receberam com satisfação a fala do Ministro Delfim Neto e o Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr. Daniel Campos, disse que "já se sente a reação positiva em tôdas as atividades comerciais e industriais", enquanto os sindicatos de trabalhadores mineiros apoiavam o Plano de Diretrizes Econômicas do Govêrno e os do Estado de São Paulo mantinham-se indiferentes.

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo — um dos mais importantes do País —, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, afirmou que "as medidas anunciadas pelo Ministro Delfim Neto não trarão reflexo direto ou indireto no poder aquisitivo dos assalariados e que a injeção de recursos para aumentar o capital de giro das emprêsas pode ser usada para a formação de estoques especulativos, sem nenhum benefício para o trabalhador".

CLASSES EMPRESARIAIS

O Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr. Daniel Machado de Campos, disse que os empresários paulistas receberam com satisfação e confiança as declarações do Ministro Delfim Neto, da Fazenda, sôbre a retomada do desenvolvimento.

Acrescentou que "já estamos sentindo a reação em todos os ramos comerciais e industriais", das medidas anunciadas pelo Ministro como os primeiros resultados positivos para acabar com a estagnação econômica, acentuando que "o comércio e a indústria já têm suas atividades em ritmo acelerado".

REATIVAÇÃO IRREFUTÁVEL

Após elogiar as medidas tomadas pelo Ministro Delfim Neto, como a elevação do teto de isenção do Impôsto de Renda, a redução da taxa de juros e o escalonamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, "por serem medidas não inflacionárias e adequadas à política econômica do Govêrno", o Presidente da Associação Comercial afirmou que ninguém pode refutar o reativamento dos negócios "quando é o próprio Govêrno de São Paulo que anuncia o aumento da arrecadação estadual e o alívio da situação financeira".

Refutando as declarações do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, para quem as medidas anunciadas pelo Govêrno não repercutem no aumento do poder aquisitivo da população, o Sr. Daniel Machado de Campos disse que "se a inflação decai, o poder aquisitivo aumenta".

— Se a arrecadação está melhorando sensivelmente — declarou — é porque o ritmo de negócios aumentou. E se o ritmo dos negócios aumentou, é porque o povo está comprando mais. E se está comprando mais é porque está com mais dinheiro no bôlso, em virtude do alívio provocado pelas medidas tomadas pelo Govêrno.

CLASSES TRABALHADORAS

O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, afirmou ontem que as medidas anunciadas pelo Ministro Delfim Neto como fatôres positivos para a retomada do desenvolvimento, "não trouxeram nenhum reflexo, nem direto nem indireto, no poder aquisitivo da classe trabalhadora".

A elevação da isenção do teto do Impôsto de Renda para NCr$ 400,00 (quatrocentos mil cruzeiros antigos), o aumento da liquidez das emprêsas, proporcionado pela redução da taxa de juros, e "a injeção de capital de giro", em conseqüência do escalonamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, sòmente beneficiam, segundo o líder metalúrgico, os empresários, "que, agora, já podem fazer estoques, mas ainda não conseguem vender".

POUCOS BENEFÍCIOS

— Essas medidas — opinou o Sr. Joaquim dos Santos Andrade — poderão trazer alguns benefícios para os trabalhadores, como o fim dos atrasos de pagamentos por parte dos empregadores e a diminuição do número de desemprêgo, uma vez que elas concorrem para diminuir o número de concordatas e falências das emprêsas, que era assustador.

Acrescentou que os metalúrgicos "gostariam, mesmo, era de ver um aumento salarial para aumentar o seu poder aquisitivo", e justificou a concessão do aumento salarial com a afirmação de que as medidas já tomadas pelo Govêrno não resolvem a crise econômica, porque, na sua opinião, o aumento do capital de giro das emprêsas pode ser utilizado na formação de estoques. Isto, segundo disse, de nada vale, porque o trabalhador não pode comprar devido ao seu baixo poder aquisitivo.

— Um aumento salarial — concluiu — elevaria o poder aquisitivo da população e evitaria que o capital de giro das emprêsas fôsse desperdiçado na aquisição de estoques que não terão saída.

Sindicatos mineiros manifestaram ontem o seu apoio ao Plano de Diretrizes Básicas do Govêrno, afirmando que "todos nós nos devemos colocar à disposição para que êle seja aplicado, na medida de nossas possibilidades, pois a valorização do homem vem beneficiar principalmente os trabalhadores" segundo o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Onofre Martins Barbosa.

O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, Sr. Aldair Lázaro Trindade, salientou que "se a aplicação do plano de valorização do homem, do Presidente Costa e Silva, depender dos trabalhadores na indústria de alimentação, êle será, sem dúvida implantado, porque entendemos que é realmente necessária a valorização do homem para que todos os brasileiros possam ter padrão de vida de acôrdo com a dignidade humana".

APOIO NECESSÁRIO

Para o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, Sr. Francisco Pizarro Neto, "todo plano de valorização do homem encontra necessàriamente o apoio dos trabalhadores na construção, que estão relegados a péssimas condições sociais, uma das mais baixas do mundo", acrescentando:

"Em meus contatos com trabalhadores da categoria que represento, sempre procurei colocar esta meta acima de qualquer outra e, por isso, tenho encontrado o apoio e a compreensão dos associados do nosso Sindicato".

Beltrão quer administração pública eficaz para obter produtividade das emprêsas

O Ministro Hélio Beltrão, em conferência pronunciada ontem na Escola de Guerra Naval, disse que em boa parte o desenvolvimento depende da Reforma Administrativa da máquina governamental, porque o Govêrno não pode cobrar produtividade das emprêsas antes de cuidar de sua própria eficiência, afirmando que essa reforma "depende acima de tudo de uma mudança de mentalidade".

Sem entrar no mérito da intervenção ou não do Estado no campo econômico, o Ministro do Planejamento lembrou que êsse fenômeno "é um fato real" e aos poucos o Govêrno transformou-se em regulador, promotor e acabou como agente do desenvolvimento econômico, sendo grande investidor na infra-estrutura econômica e social.

REFORMA E METAS

Segundo o Ministro do Planejamento, no combate à inflação, uma das principais metas do atual Govêrno é justamente forçar a baixa do custo de produção, começando por diminuir os custos de serviços e produtos de suas próprias organizações, tarefa primordial da Reforma Administrativa.

Acentuou ainda o Ministro Hélio Beltrão que a reforma administrativa não é uma operação instantânea, mas levará alguns anos para ser completada "pois ela não se realiza em função de uma lei, é um processo por etapas e, principalmente, uma mudança de mentalidade".

Relatou que encontrara um projeto de reforma administrativa deixada pelo Govêrno anterior que buscava alterar essencialmente os organogramas dos Ministérios e resolveu abandoná-la, por considerar que "não adiantava mudar a roupa do doente, pois a doença só se cura com remédios e não com roupagem nova". Conseguiu fazer prevalecer sua tese de que a reforma administrativa deveria formular em poucos artigos sua filosofia e sistemática operacional.

Citou como objetivo fundamental para que a reforma administrativa seja deflagrada o combate às causas que, no seu entender, são responsáveis pelo emperramento da administração pública. A seu ver, são as seguintes:

Centralização executiva, com todo o poder de decidir concentrado sempre num nível superior da administração; hábito da execução direta, agora já menos freqüente, que levava ao crescimento da máquina administrativa com a criação de serviço para a execução de tarefas que poderiam ser conferidas ao setor privado mediante contrato; centralização federal nos Estados, fazendo com que a União duplique, inùtilmente, os serviços estaduais e municipais, quando poderia, mediante convênio com êsses órgãos, prestar serviços mais eficientes e baratos.

Invasão da competência do Executivo pelo Legislativo, com a elaboração de leis detalhadas demais, limitando a liberdade do administrador em fazer as alterações indicadas na prática; sistema inadequado de administração financeira, que submetia a efetivação de contratos ao contrôle prévio do Tribunal de Contas da União, situação essa já contornada pela nova Constituição, mas que precisa ainda ser ajustada.

Acrescentou o Sr. Hélio Beltrão que o Govêrno já iniciou a operação-desemperramento, da qual êle divulgará detalhes nos próximos dias, mas que sòmente no Ministério dos Transportes, segundo adiantou, algumas alterações na legislação possibilitaram a delegação de quase 200 assuntos diferentes, que estavam concentrados na área de decisão do Ministro Andreazza e de diretores de departamentos.

Banco do Brasil cederá técnicos ao Itamarati para servir no exterior

O Itamarati e o Banco do Brasil firmaram ontem um convênio, através do qual a organização bancária oficial, por solicitação do Ministério do Exterior, cederá seus funcionários para o fim específico de prestar serviços técnicos junto às missões diplomáticas e repartições consulares do Brasil no exterior.

Embora já realizada em caráter eventual, a institucionalização da colaboração entre o Banco do Brasil e o Itamarati abre novas perspectivas para a execução da política de comércio exterior do País, a qual poderá ser ampliada, de acôrdo com as necessidades de uma ação conjunta visando à promoção comercial do Brasil lá fora.

CONDIÇÕES

O convênio foi assinado pelo Ministro Magalhães Pinto e o Sr. Nestor Jost prevê que os funcionários do Banco do Brasil postos à disposição do Itamarati ficarão subordinados à chefia da missão diplomática ou de funcionários consulares.

Determina o documento que as solicitações deverão recair sôbre funcionários que pertençam ao quadro de pessoal do Banco com um mínimo de cinco anos na sua especialidade, dos quais pelo menos dois no exercício de funções vinculadas ao comércio exterior, e dispor do indispensável preparo no tocante ao idioma do país a que se destinam ou de outra língua empregada no mesmo e possuir conhecimentos especializados na matéria. O convênio estabelece o limite de 15 servidores do Banco que poderão ser convocados pelo Itamarati.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,550
Venda 7,800

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Esc. Português	0,093960	0,095839
Dólar Canad.	2,50290	2,51052
Libra	7,52571	7,57430
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
Franco Suíço	0,62391	0,62873
Florim	0,74914	0,75462
Franco Belga	0,054396	0,054834
Peseta	0,045225	0,046823
Franco Franc.	0,55031	0,55502
Lira	0,004324	0,004361
Marco Alemão	0,67370	0,67880
Schil. Aust.	0,104490	0,106428
Coroa Sueca	0,38920	0,39272
Coroa Dinam.	0,38907	0,39238
Coroa Norueg.	0,37773	0,38118
Pêso Argent.	0,007200	0,008063
C RPC	7,52571	7,57430
Ouro Fino		
GR	3,033 2456	3,055 1228

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,550	7,800
Franco Franc.	0,543	0,558
Escudo Port.	0,095	0,098
Lira Ital.	0,00430	0,00465
Peseta	0,0450	0,0680
Franco Suíço	0,625	0,635

Moedas	Compra	Venda
Pêso Urug.	nominal	nominal
Franco Belga	0,050	0,055
Bolivar	0,585	0,600
Marco	0,678	0,688
Dólar Can.	2,480	2,520
Coroa Sueca	0,515	0,530
Coroa Din.	0,385	0,390
Coroa Norueg.	0,370	0,380
Escudo Chil.	0,35	0,41
Florim	0,740	0,755
Guarani	0,018	0,020
Pêso Boliv.	0,160	0,200
Pêso Colomb.	0,100	0,140
Pêso Mexic.	0,200	0,215
Xelim Austr.	0,100	0,105
Sol Peruano	0,085	0,095

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro apresentou ontem um movimento em declínio, com o índice BV fixando-se em 104,8 pontos, ou seja, baixa de 0,4 ponto. Em comparação com a média da semana anterior, no entanto, o índice BV de ontem se situou superior em mais 0,4 ponto. As ações que mais subiram foram as do Moinho Santista (+ 1,9), Kibon (+ 1,5), Nova América portador (+ 1,4) e Docas de Santos (+ 1,3). As maiores baixas foram registradas nos papéis da Souza Cruz (— 2,2), Mesbla preferenciais (— 2,2) e Arno (— 1,6).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

18-7-67	17-7-67	11-7-67	4-7-67	Julho de 1966
3896	3890	3954	3954	3354

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da Cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo NCr$
FUNDO CRESCINCO	17/7	0,62	0,01 Jun.	38 905 489
CONDOMINIO DELTEC	18/7	0,25	0,01 Mar.	4 373 135
FUNDO HALLES	18/7	0,47	0,02 Jun.	1 822 916
FUNDO FEDERAL	14/7	1,08	0,03 Mar.	1 932 047
FUNDO ATLANTICO	13/7	0,25	0,01 Jun.	1 059 751
FUNDO VERA CRUZ	28/6	3,43	0,14 Dez.	312 322
FUNDO SBS (Sabbá)	30/6	0,01 6/10	0,05/10 Jun.	315 410
FUNDO TAMOYO	17/7	0,96	0,05 Jun.	234 032
FUNDO BRASIL	10/7	0,27	0,02 Dez.	222 461
FUNDO NORTEC	29/6	0,65	0,01 Mar.	50 692
FUNDO SUL BRASIL	2/3	1,17	0,01 Mar.	40 336

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref.	7 400	1,12
A. VILLARES, Ord.	300	0,99
IDEM	1 000	1,00
A. VILLARES, Ord., Frac.	84	0,99
ALPARGATAS	1 000	0,90
ALPARGATAS, Frac.	141	0,90
AMERICA FABRIL	4 300	0,34
IDEM	1 300	0,35
ANT. PAULISTA	200	0,86
IDEM	3 300	0,87
IDEM	700	0,88
ARNO	13 200	0,60
ARNO, Frac.	68	0,60
B. DO BRASIL	960	6,36
IDEM	1 050	6,37
IDEM	640	6,38
IDEM	20	6,40
BELGO MINEIRA	600	0,70
IDEM	47 900	0,71
BELGO MINEIRA, Frac.	382	0,70
BRAHMA, Pref., C/Dir.	6 700	1,46
IDEM	1 500	1,47
IDEM	17 600	1,48
BRAHMA, Pref., C/Dir., Frac.	395	1,46
BRAHMA, Pref., Ex/Dir.	6 300	1,29
IDEM	4 500	1,30
BRAHMA, Pref. Ex/Dir., Frac.	139	1,29
BRAHMA, Pref. Dir.	4 719	0,28
IDEM	350	0,30
BRAHMA, Ord., C/Dir.	5 620	1,40
IDEM	16 100	1,41
IDEM	100	1,42
BRAHMA, Ord. C/Dir., Frac.	236	1,40
BRAHMA, Ord. Ex/Dir.	100	1,21
IDEM	1 300	1,22
BRAHMA, Ord. E/Dir., Frac.	100	1,22
BRAHMA, Ord. Dir.	20 433	0,22
IDEM	1 068	0,23
BRAHMA, Ord. Ex/Dir., Rec.	2 846	1,18
BEMOREIRA, Pref. Por.	100	0,70
BEMOREIRA, Pref., Nom.	97	0,70
BRASIL/BOLÍVIA	15 000	0,10
IDEM	1 000	0,12
BRAS. DE E. ELÉTRICA	1 680	0,65
IDEM	600	0,66
BRAS. DE E. ELÉTRICA, Frac.	80	0,65
BRAS. DE ROUPAS	300	0,44
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	100	0,52
IDEM	300	0,53
IDEM	300	0,54
IDEM	200	0,55
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref., Frac.	20	0,52
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord.	200	0,44
IDEM	700	0,45
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord., Frac.	10	0,44
C. B. U. M.	300	0,37
IDEM	1 000	0,33
CIMENTO ARATU	600	1,72
IDEM	200	1,73
IDEM	500	1,74
CIMENTO ARATU, Frac.	130	1,72
D. INDUSTRIAL	13 000	0,36
IDEM	19 000	0,37
D. DE SANTOS	9 300	0,78
IDEM	7 700	0,73
IDEM	2 300	0,80
D. DE SANTOS, Frac.	30	0,78
DOMINIUM, Pref.	79 300	1,00
D. ISABEL, Pref.	4 900	0,57
IDEM	6 700	0,56
D. ISABEL, Pref. Frac.	88	0,37
D. ISABEL, Ord.	700	0,52
IDEM	1 000	0,53
D. ISABEL, Ord., Frac.	114	0,32
ESTRÊLA, Pref.	700	1,01
ESTRÊLA, Pref., Frac.	50	1,01
F. BRASILEIRO	4 200	0,90
FERRO BRASILEIRO, Frac.	193	0,90
F. E LUZ DE M. GERAIS, Ex/Dir.	1 000	0,64
HIME	500	0,50
KIBON	2 900	2,65
IDEM	300	2,66
KIBON, Frac.	161	2,65
LOJAS AMERICANAS, Frac.	20	2,04
MESBLA, Pref.	3 100	0,87
IDEM	2 300	0,88
MESBLA, Pref., Frac.	50	0,87
MESBLA, Ord.	3 300	0,87
IDEM	7 100	0,88
MESBLA, Ord., Frac.	91	0,87
M. SANTISTA	1 000	1,06
IDEM	1 000	1,10
M. SANTISTA, Frac.	17	1,06
NOVA AMÉRICA	5 100	0,73
IDEM	7 700	0,74
IDEM	8 600	0,73
N. AMÉRICA, Frac.	20	0,73
P. DE F. E LUZ	19 600	0,75
IDEM	3 900	0,76
PETROBRÁS, Pref.	13 500	0,33
IDEM	43 628	1,00
IDEM	100	1,01
PETROBRÁS, Ord.	1 000	0,77
PETR. IPIRANGA, Ord.	800	0,56
PETR. UNIÃO, Pref. C/Dir., Ex/Dir.	480	1,03
PROLAR, Pref., Nom.	175	1,00
S. B. SABBÁ, Ex/Dir.	100	1,06
SAMITRI	1 000	0,73
SANTA CECÍLIA, Pref.	200	0,43
IDEM	500	0,44
SIDER. MANNESMANN, Deb.	486	0,75
SIDER. NACIONAL, Port.	3 600	1,37
IDEM	1 500	1,38
SIDER. NACIONAL, Port., Frac.	3	1,37
SIDER. NACIONAL, Nom.	12 700	1,30
SOUSA CRUZ	1 300	1,74
IDEM	4 300	1,75
IDEM	300	1,76
IDEM	500	1,78
SOUSA CRUZ, Frac.	418	1,74
SOUSA CRUZ, Rec.	416	1,72
IDEM	125	1,74
T. JANEER, Pref.	7 000	1,20
V. RIO DOCE, Port.	1 200	3,34
IDEM	2 300	3,35
V. RIO DOCE, Port. Frac.	170	3,35
V. RIO DOCE, Nom.	440	3,20
IDEM	2 380	3,20
WHITE MARTINS	100	3,36
WILLYS, Ord.	6 900	0,70
WILLYS, Ord., Frac.	125	0,70
B. DO ESTADO DA GUANABARA	241	1,10
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		
PORTADOR, 5 anos 10%	275	23,30
TÍTULOS DOS ESTADOS		
(GUANABARA)		
LEI 303	4 109	0,72
IDEM	2 899	0,75
LEI 820 — Plano A	236	0,79
IDEM	300	0,80
T. PROGRESSIVOS		1 362,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	882,05	899,79	879,39	895,09	+ 13,35
20 FERROVIAS	263,41	272,07	268,51	270,55	+ 2,04
15 CONCESSIONARIAS	132,22	134,17	131,75	133,05	+ 0,60
65 AÇÕES	326,53	331,73	325,50	330,00	+ 3,60

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 1 133 800; Ferrovias 87 900; Concessionárias de Serviços Públicos 114 600; Total 1 336 300.

Índice Dow-Jones de Futuros de Mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 131,62.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

A J Ind	6-7/8	Col Gas	27-1/8	Int Nick	98-3/4	RCA	52-3/4	United Gas	20-1/4
Allied Chem	39-1/8	Con Ed	33-3/4	Int Tel & Tel	105-1/4	Rep Stl	48-1/2	U S Steel	49-1/2
Allis Chal	24-5/8	Cont Can	56	Johns Manville	54-3/8	Rey Tob	40-1/2	U S Gypsum	73-1/4
Am Can	58-1/4	Cont Stl	33-5/8	Kennecott	46	Sears	57-1/4	U S Smelting	69-5/8
Am Forn Pow	22-3/8	Cord Fd	43-1/8	Kroger	23	Sinclair	76-3/4	Warner Bros	39-7/8
Am Met Cl	55	Crown Zell	48-1/2	Lehman	34-3/4	Southern R	33-7/8	West Air Br	60-5/8
Amer Std	24-5/8	Curtiss W	25-3/4	Lockheed	73-3/8	Std O Ind	50-1/2	Woolwth	32-1/8
Amer Smel	70-3/4	Du Pont	152-3/4	Loews Thea	37	Std O Cal	55-5/8	Westg El	60-5/8
Am T & T	52	East Air L	59-1/2	Lonestar Cem	17-3/8	Std O N J	62-3/8	Allien Inc	15-7/8
Amer Tob	36-3/8	Eastman	139-1/4	Mobil Oil	43	Stand. Brands	37-1/8	Ark La Gas	30-3/4
Anaconda	49-3/8	Electron Spc	29	Mont Ward	34-5/8	Studebaker	63-3/4	Brit Pet	8-9/16
Armour	37-1/4	Ford	52-1/4	Nat Cash R	99	Swift	26-3/8	Creole	37-1/4
Atlan Rich	100-1/4	Gen Ele	101-3/4	Nat Dist	47-5/8	Tech Mat	12-1/2	Espey Mfg	26
Atlas Corp	5-1/2	Gen Foods	76-3/8	Nat Lead	62	Texaco	73-3/8	Giant Yell	9
Bendix	47-7/8	Gen Motors	81-3/4	N Y Centr	83-1/8	Texas Gulf	141-5/8	Home Oil A	16-3/4
Beth Stl	36-3/4	Gillate	38	Otis Elev	43-1/2	Textron	72	Husky Oil	16-3/4
Can Pac	70	Glidden	27-1/4	Pac G E	34-1/2	Timken	43-5/8	Norf So Ry	49-1/4
Case J I	22	Goodyear	47-1/8	Pan Am	31	Un Carbide	52-1/8	Seeman	6-3/4
Carro	41-5/8	Grace W R	46-1/4	Penn R R	69-3/8	Union Pacific	42-1/4	Syntex	85-3/8
Ches & Oh	67-3/4	IBM	502-1/2	Phillips P	65-5/8	United Aircr	96-7/8		
Chrysler	46-5/8	Int Harv	39-3/8	Pub S E G	34	Utd Fruit	47		

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível fechou estável, mantendo-se o tipo 7, safra de 1966-67, no preço de NCr$ 5,00 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu movimento estatístico.

AÇÚCAR-RIO

Mercado firme e inalterado, registrando-se a entrada de 4 700 sacos do Estado do Rio e saída de 5 000 sacos. Existência: 30 570 sacos.

ALGODÃO-RIO

Funcionou o mercado de algodão em rama calmo e firme. Chegaram 88 fardos de São Paulo e 64 de Minas Gerais. Saídas: 200. Existência: 2 012 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	GUANABARA 18/7/67	SÃO PAULO 18/7/67	MINAS 18/7/67	PARANÁ 18/7/67
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	38,00 a 39,00	33,20 a 37,50	38,00 a 40,00	33,00 a 37,00
Agulha	29,00 a 34,00	30,00 a 34,00	37,00	35,00
Blue-Rose	32,00 a 33,00	29,00 a 30,50	x x x	32,50 a 34,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	28,00 a 29,00	25,50 a 27,50	29,00 a 30,00	22,00 a 23,00
Prêto	25,00 a 27,00	21,00 a 24,30	25,00 a 26,00	23,50 a 25,00
Mulatinho	25,00 a 26,00	19,80 a 21,30	23,00 a 24,00	23,00 a 23,00
FARINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Fina	12,00 a 13,00	10,50 a 11,50	13,00 a 14,00	x x x
Grossa	11,50 a 12,00	10,50 a 11,50	13,00 a 14,00	x x x
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	29,00 a 30,00	28,58	29,00	32,00
Médio	27,00 a 28,00	27,00	23,00	31,00

Travancas anuncia que sonegação atinge NCr$ 500 milhões

Durante uma palestra que pronunciou, ontem à tarde, para o Conselho do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, o Diretor do Impôsto de Renda, Sr. Orlando Travancas, revelou que a sonegação de rendimentos é estimada em cêrca de NCr$ 500 milhões (quinhentos bilhões de cruzeiros antigos) referente ao ano de 1966.

Ao iniciar a sua explanação — antecipada por um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco — o Sr. Orlando Travancas confessou que estava emocionalmente despreparado "tendo em vista a morte trágica do grande Presidente da República, que lastimo, sinceramente, tenha ocorrido".

MENTALIDADE NOVA

Tendo ao seu lado, na mesa principal, o Presidente do IPES, Sr. Harold Poland, e o Vice-Presidente Glycon de Paiva, o Diretor do Impôsto de Renda disse que nos três primeiros anos de sua gestão teve condições "por conta do apoio que recebi do Presidente da República e do Ministro da Fazenda" de mudar a mentalidade do contribuinte.

— É bem verdade que nem tudo está côr-de-rosa, principalmente diante do exame da amostragem que revela uma sonegação de meio trilhão de cruzeiros antigos, mas não poderia deixar de reconhecer que o trabalho atual é bem mais facilitado do que no início da minha administração, quando encontrei tôdas as dificuldades da parte dos contribuintes.

Responsabilizou escritórios — perto de 500 espalhados no Rio e São Paulo — como os incentivadores da sonegação, por conta da distribuição de *notas frias* a contribuintes que desejam sonegar o Impôsto de Renda e encontram "no pagamento de uma pequena percentagem aos *escritórios-fantasmas* uma fórmula de ludibriar o fisco".

Entre as firmas que estão atuando no mercado das *notas frias*, citou algumas agências de publicidade (Ediedro, Promepal, Solerte e Fulgor) e outras do ramo de importação e exportação (Potengi, M. C. Schiaffino, J. C. Staerke e R. C. Gusmão), que estão sendo diligenciadas pelo Departamento Federal de Segurança Pública, a pedido do Impôsto de Renda.

Exemplificando o trabalho que está desenvolvendo no combate às *notas frias*, o Sr. Orlando Travancas declarou que foram apreendidas pela fiscalização do Impôsto de Renda notas no valor aproximado de NCr$ 40 milhões (quarenta bilhões de cruzeiros antigos), já, agora, durante o exercício fiscal de 1967.

NA MIRA

Demonstrando pelas contrações faciais que estava possuído de grande pesar, o Sr. Orlando Travancas não deixou de acompanhar os risos da platéia quando informou que tem sob a sua mira cêrca de cinco mil emprêsas em todo o País "por desconfiança de suas rendas" e disse que também controla o crescimento do patrimônio de alguns contribuintes.

Para esta segunda tarefa, utiliza o movimento bancário e a compra de dólares por parte daqueles que não tenham possibilidade "comparativamente à declaração de rendimentos".

Ilustrando a sua afirmativa com um exemplo recente, disse que uma mulher — não revelando o nome "por motivos óbvios" — adquiriu, no final da semana passada, um montante de US$ 40 mil, pagando em dinheiro, e dando como seu endereço a Avenida Atlântica "mas, o número declarado como sendo o do edifício onde reside não existe, pois é do outro lado da rua, onde existe apenas água e areia".

Tanto esta mulher como um homem que comprou, também recentemente, US$ 80 mil estão sendo procurados por agentes da Delegacia Federal de Segurança Pública "para explicarem de onde veio o dinheiro que não declararam e qual o motivo pelo qual esconderam o verdadeiro endereço".

Anunciou, ainda, que diante das "ridículas declarações de rendimentos de grandes proprietários paulistas", o Impôsto de Renda vai entrar de rijo na fiscalização do setor agropecuário daquela região "saindo, posteriormente, para outros recantos, onde há muita sonegação, Minas e Goiás, como exemplos".

Grupo dos Dez reinicia discussões sôbre a reforma monetária internacional

Londres (AFP-JB) — As discussões sôbre a reforma do sistema monetário internacional foram reiniciadas pelo Grupo dos Dez, agora no nível ministerial e com a participação do Diretor do Fundo Monetário Internacional — FMI, Sr. Pierre Paul Schweitzer.

Além do Grupo dos Dez — Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Japão, Suécia, Alemanha Federal, França, Itália, Bélgica e Holanda — a Suíça participa das discussões como observadora. Estão ainda presentes aos debates os Presidentes dos Bancos Centrais dos países do Grupo dos Dez.

AS DISCUSSÕES

O tema central das discussões é a eventual criação de nova liquidez monetária internacional, no âmbito do FMI, mediante direitos especiais de giro. Em contrapartida a essa aceitação, a Europa do Mercado Comum espera obter um acôrdo de princípio que lhe permita dispor, no FMI, em tôdas as questões importantes, do mesmo direito de bloqueio de que sòmente os Estados Unidos dispõem no momento.

A presente reunião constitui uma etapa de preparação com vistas à reunião anual do FMI, que se realizar no Rio de Janeiro, em fins de setembro.

As discussões de Londres, estima-se em Paris, nos meios competentes, serão difíceis, acreditando-se porém que existe a vontade de chegar a um acôrdo, tanto entre os seis do Mercado Comum, como por parte dos Estados Unidos.

Desde a abertura da reunião, os principais chefes das delegações expressaram seu otimismo quanto aos resultados da mesma.

Ações sobem 13 pontos em Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Os papéis tradicionais tiveram ontem uma alta bem significativa na Bôlsa de Valôres. Aparentemente os investidores responderam a precisas notícias favoráveis no setor econômico, entre as quais figuraram as informações sôbre o aumento do número de habitações populares começadas a construir em junho e uma elevação no produto nacional bruto.

O índice da United Press International registrou alta de 0,52 por cento com 1 483 ações vendidas. Houve 804 altas e 475 baixas, enquanto que a média industrial Dow Jones se impôs como um dos fatôres mais assinalados na sessão de hoje, ao registrar 13,35 pontos de alta para fechar a 896,09.

Informou-se que as maiores altas nesse índice corresponderam à General Eletric, com quase cinco pontos, e a General Motors, com quase três. O grupo ferroviário assinalou uma alta sem precedentes em 1967. O índice da própria Bôlsa marcou um lucro de 36 centavos no preço médio dos valôres.

PNB registra aumento de 1,2% nos EUA

Washington (AFP—JB) — O Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos acusou um aumento de 1,2 por cento no primeiro semestre do corrente ano, em que pêse a queda registrada pela produção industrial no segundo trimestre, segundo informações do Departamento do Comércio.

O aumento do PNB ficou aquém das previsões do Govêrno, considerando os técnicos que a recuperação prevista para o segundo semestre teria que ser muito substancial para o segundo semestre teria que sed muito substancial para atingir o objetivo de quatro por cento de crescimento fixado pelas autoridades.

TÊRMOS REAIS

Em têrmos reais, o PNB elevou-se a 664,6 bilhões de dólares no segundo trimestre, contra 660,7 bilhões de dólares dos primeiros três meses do ano. O aumento percentual para o segundo trimestre foi, assim, de 0,6 por cento.

Secretários de Finanças da Região Centro-Sul adiam a reunião para examinar ICM

Foi adiado o encontro marcado para o próximo dia 27 pelos Secretários de Finanças da Região Centro-Sul, que preferiram aguardar a conclusão dos trabalhos de revisão da legislação do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, que vêm sendo feitos por uma comissão do Ministério da Fazenda, presidida pelo Sr. Jaime Alípio de Barros.

Uma nova regulamentação para o ICM e o funcionamento da Zona Franca de Manaus serão os temas desta reunião dos Secretários de Finanças da Região Centro-Sul, na Capital de São Paulo, cuja nova data ainda não foi marcada.

ALAGOAS

O comportamento da arrecadação do ICM, em Alagoas, até o mês de maio último, superou tôda a previsão feita pelos técnicos da Secretaria da Fazenda, segundo declarou ontem o Governador Lamenha Filho, que realçou:

— A filosofia do ICM é boa e havendo disposição das autoridades estaduais seu mecanismo funciona a contento. Lamentou, no entanto, a redução imposta à Quota de Participação, que foi fixada em trinta por cento e a "baixa velocidade" com que vem se processando o seu pagamento.

— Há, evidentemente, disse, uma moleza no funcionamento da distribuição das Quotas de Participação, surgindo daí o maior e mais grave mal-estar que ora enfrentam os governos estaduais, quando se lançam à tentativa de diminuir a distância entre receita e despesa de seus orçamentos.

O deficit orçamentário de Alagoas, segundo o Governador, será êste ano cêrca de NCr$ 9 milhões (9 bilhões de cruzeiros antigos).

GUANABARA

O Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Márcio Alves, recebeu telegramas dos armadores de pesca e pescadores do litoral paulista, dos bananicultores do Vale do Ribeira e da Cooperativa Agropecuária de Itaperuna, apoiando sua atuação no sentido da redução do ICM para os produtores rurais e pescadores.

Arrecadação registra 8% de aumento em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A arrecadação do Estado de São Paulo, no primeiro semestre dêsse ano, aumentou 8,2 por cento, em comparação com a de igual período de 1966, embora, em valôres deflacionados, êste resultado tenha sido negativo — segundo informou ontem o Secretário da Fazenda, Sr. Luís Arrobas Martins.

No primeiro semestre dêsse ano, o Estado arrecadou NCr$ 915 milhões (novecentos e quinze bilhões de cruzeiros antigos), tendo o Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias proporcionado uma receita de NCr$ 816 milhões (oitocentos e dezesseis bilhões de cruzeiros antigos).

ABAIXO DA PREVISÃO

— Entretanto — disse o Sr. Arrobas Martins — êsse resultado continua abaixo do previsto na proposta orçamentária, configurando-se, assim, uma situação ainda delicada. De fato, a previsão orçamentária para o primeiro semestre dêsse ano era de NCr$ ..... 1 327 000 000,00 (um trilhão e trezentos e vinte e sete bilhões de cruzeiros antigos), enquanto a previsão para a arrecadação através do ICM era de NCr$ 1 244 000 000,00 (um trilhão, duzentos e quarenta e quatro bilhões de cruzeiros antigos).

O Sr. Arrobas Martins revelou que, apesar de reconhecer que é delicada a situação, a Secretaria de Fazenda está otimista, em virtude do aumento da arrecadação do mês de junho último, que totalizou NCr$ 90 milhões (noventa bilhões de cruzeiros antigos) contra NCr$ 85 milhões (oitenta e cinco bilhões de cruzeiros antigos) de maio.

QUEM ELEVA

— Essa elevação — afirmou — deveu-se, principalmente, ao ICM, cuja arrecadação passou de NCr$ 78 milhões (setenta e oito bilhões de cruzeiros antigos) para NCr$ 81 milhões (oitenta e um bilhões de cruzeiros antigos) entre êsses dois meses.

Frisando que, nos últimos meses, vem ocorrendo sensível recuperação e "se nota uma tendência de equilíbrio para o segundo semestre, desde que mantida a atual política de contenção de despesas", o Secretário da Fazenda informou que a arrecadação estadual vem mantendo o seguinte comportamento:

	1967 (em cruzeiros novos)	1966
Janeiro	116 950 251,58	120 880 328,65
Fevereiro	147 924 493,80	123 906 702,71
Março	149 268 028,37	152 546 096,36
Abril	163 375 905,02	138 672 924,96
Maio	166 779 531,55	157 850 801,28
Junho	171 676 786,14	152 444 895,86

Indústria de tecidos vai se expandir

O Grupo Executivo da Indústria Têxtil — GEITEX — aprovou 14 projetos durante os últimos 30 dias, sendo nove para ampliação da capacidade de produção de emprêsas situadas na Guanabara, São Paulo, Estado do Rio e Santa Catarina, e cinco para a implantação de novas emprêsas.

Segundo o representante do Ministério do Planejamento no GEITEX, Sr. Sílvio Tavares de Sousa Filho, os projetos aprovados pelo órgão, além de outros 10 em fase de estudos, atingem cêrca de NCr$ 54 milhões (54 bilhões de cruzeiros antigos) e, em moeda estrangeira, para importação de máquinas US$ 8 milhões e £ 53 mil.

GRAFICAS INVESTEM

O Grupo Executivo das Indústrias do Papel e das Artes Gráficas — GEIPAG — da Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio aprovou no mês de junho último 19 projetos para expansão das indústrias do setor, envolvendo importações de equipamentos no valor de NCr$ 7,6 milhões (7,6 bilhões de cruzeiros antigos).

Do total, NCr$ 5,3 milhões (5,3 bilhões de cruzeiros antigos) serão destinados à importação de equipamentos para emprêsas jornalísticas do Rio e de São Paulo. No primeiro semestre foram aprovados 72 projetos com previsão de importações de máquinas e equipamentos para emprêsas gráficas, editôras e jornalísticas no valor de NCr$ 9,5 milhões.

Brasil terá prejuízos de NCr$ 717 milhões êste ano por causa da febre aftosa

Os prejuízos sofridos pelo rebanho bovino no Brasil, até o final do ano, deverão atingir aproximadamente NCr$ 717 milhões (717 bilhões de cruzeiros antigos), afetando em cêrca de 15% a produção de leite e igual porcentagem do pêso vivo dos animais afetados pela febre aftosa, segundo levantamento realizado pelo setor agrícola do Ministério do Planejamento.

O problema, que está preocupando as autoridades governamentais, deverá ser levado à consideração do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — com um pedido de financiamento para um programa de combate à aftosa nos rebanhos da região Sul, estimado em US$ 71 milhões, com grande parte em recursos nacionais.

OS BENEFICIÁRIOS

Segundo o projeto, o combate à febre aftosa beneficiará diretamente os Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que o Banco Interamericano de Desenvolvimento concorrerá com US$ 15,6 milhões, correspondentes às despesas com o contrôle de vacinas, campanha no campo, pesquisa e pessoal. O Govêrno do Rio Grande do Sul aplicará US$ 6,1 milhões em gastos com pessoal. O Ministério da Agricultura destinará US$ 7 milhões também para despesas com pessoal, veículos, instalações e elaboração do projeto. Os pecuaristas concorrerão com US$ 35,9 milhões para despesas com vacinas e vacinação. Ao BID caberá, ainda, a parcela de US$ 6,0 milhões destinada à ampliação da produção de vacinas. Ao término do período previsto no projeto — 1967-71 — a campanha terá prosseguimento com recursos próprios orçamentários, prevendo-se a incorporação do Estado de Minas Gerais em 1976.

A campanha compreenderá duas fases: preparatória e executiva. A primeira abrangerá os trabalhos de divulgação, levantamentos e estudos preliminares necessários, além do treinamento do pessoal. A fase segunda determinará a localização, nos Estados, das zonas de ação, as normas para aplicação da vacina e as demais medidas sanitárias necessárias. A vacinação do rebanho será obrigatória e aplicada, inicialmente, de 4 em 4 meses, em bovinos com idade superior a quatro meses.

O Brasil, que possui o 4.º rebanho do mundo, terá um prejuízo estimado, êste ano, em NCr$ 716 423 134,00. Em relação ao gado de corte, na mortalidade e menor produção em quilos vivos, a parcela é de NCr$ 479 985 464,00. Quanto ao gado leiteiro, os prejuízos com a mortalidade e menor produção de leite são estimados em NCr$ 236 437 670,00. A percentagem de perdas é de 15% em relação ao total do leite produzido e de 15% sôbre o pêso vivo dos animais afetados.

Fogo destrói velho sobrado de Ouro Prêto e deixa alarmado o povo da cidade

Belo Horizonte (Sucursal) — Um incêndio destruiu na madrugada de ontem uma padaria e um clube que funcionavam num sobrado da Rua São José, em Ouro Prêto, deixando alarmada grande parte da população, que tentou impedir, enquanto os bombeiros não chegavam, que o fogo se propagasse por todo o quarteirão.

Logo que a notícia do incêndio chegou a Belo Horizonte, às 6h30m, duas guarnições do Corpo de Bombeiros saíram em direção a Ouro Prêto, onde, de 8h30m até às 9 horas, conseguiram debelar as chamas, enquanto esvaziavam os prédios vizinhos, entre os quais o da agência do Banco de Minas Gerais.

PROTEÇÃO

Sessenta e quatro homens continuam a postos na cidade histórica, para evitar que o fogo torne a pôr em perigo as casas de pau a pique, fàcilmente inflamáveis. O Governador Israel Pinheiro, ao tomar conhecimento do incêndio, procurou imediatamente as autoridades daquela cidade, a fim de se inteirar dos detalhes.

— Uma cidade tão bela não pode, de maneira nenhuma, ficar desprotegida contra o fogo — afirmou êle.

A Rua São José é a mais importante de Ouro Prêto do ponto-de-vista da concentração comercial.

Incêndio queima rápido prédio da 1.º de Março

O incêndio iniciado ontem por volta das 13 horas no edifício 147 da Rua 1.º de Março destruiu-o em pouco tempo e ainda ameaçou todo o quarteirão, onde mais 13 edifícios tiveram de ser isolados pelos bombeiros, o que causou sérios problemas de tráfego. Lá funcionavam o Bar Siri do Centro, uma hospedaria e uma loja de consêrto de rádio.

Foi graças ao alarma dado pelo sargento Moacir Leitão Câmara, que estava de serviço nas imediações do Arsenal de Marinha e viu um clarão nos fundos do edifício, que o Quartel Central do Corpo de Bombeiros, auxiliado por um contingente especializado da Marinha, pôde tomar providências rápidas. A Light desligou logo todo o circuito.

UMA TESTEMUNHA

O bombeiro e eletricista Silvestre Joaquim Tomás, que trabalha há mais de três anos para a hospedaria Nova Miguez, viu quando o incêndio começou na cozinha do Bar Siri do Centro.

— Ainda tentei desligar a chave geral, mas já era tarde. De repente, o fogo alastrou-se pelo 2.º andar do edifício, onde ficavam a hospedaria e a loja de consertos de rádio da firma Transistec.

Sob o comando do Major Pereira, 26 soldados do Quartel Central dos Bombeiros, que foram precedidos pelo contingente da Polícia de Fuzileiros, sob o Comando do Capitão-de-Fragata Salvador, procuraram isolar os imóveis 145 (Café Bar Hélio) e 149 (A Triunfante), do lado da 1.º de Março, e outros imóveis do lado do Beco do Bragança, onde fica um depósito da firma J. Miranda Café. Os moradores da Rua da Candelária e da Conselheiro Saraiva, em sua maioria donos de bar, barbearia, escritório e lojas de consertos diversos, providenciaram a retirada dos móveis e objetos, procurando evitar maiores perdas, caso o fogo se alastrasse, o que não surpreenderia a ninguém por tratar-se de um conjunto bastante antigo.

PARA MANTER A HISTÓRIA

Moradores de Ouro Prêto ajudam os bombeiros a salvar das chamas o seu velho sobrado

PARA GARANTIR O PRESENTE

Júlio Lago Pensado, Gerente do Bar Siri, ainda livrou do incêndio algumas mercadorias

Duzentos jornalistas podem terminar com intervenção no sindicato, se votarem hoje

É iminente a prorrogação da intervenção do Ministério do Trabalho no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, caso os 200 votantes que faltam para completar o quorum mínimo de 781 votos não compareçam hoje — último dia da eleição —, ao 10.º andar da ABI, para escolher uma das duas chapas registradas: a Chapa Verde e a Chap Azul.

Os mesários afirmam que, da maneira como transcorreram as eleições nos seus dois primeiros dias, o quorum mínimo só será alcançado se os jornalistas se empenharem muito durante o dia de hoje, procurando os votantes diretamente e encaminhado-os à sede do Sindicato, até às 20 horas, pois, apesar do ponto facultativo, haverá eleição.

QUEM VOTA

Têm condições de votar 1 169 jornalistas profissionais, sendo o quorum mínimo estabelecido o de 781 votos. No primeiro dia votaram 322 pessoas. O movimento de ontem foi ainda inferior, uma vez que apenas compareceram diante das urnas 259 votantes.

Caso seja alcançado o quorum — isto é, os 200 jornalistas restantes se convençam de que é importante para os profissionais acabar com a intervenção ministerial do sindicato de sua classe —, será realizada a apuração, que foi marcada para às 14 horas de amanhã, devendo ser presidida pelo Procurador Taborda Neto, do Ministério do Trabalho.

Empresários de ônibus contra frota

O Presidente do Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos do Estado da Guanabara entregou memorial, ontem, destinado ao Governador Negrão de Lima, pedindo a revogação do Parágrafo 2.º do Decreto 1412, que fixa em 60 o número de ônibus para a composição de uma frota, através da fusão de emprêsas.

Explica o memorial que apenas 20% das emprêsas têm condições de possuir uma frota de 60 unidades. O decreto estabelece o prazo até 31 de março do próximo ano para o seu cumprimento.

Livro sôbre Amazonas sairá hoje

O livro **Amazônia**, de autoria do Embaixador Teixeira Soares, será lançado amanhã, às 17 horas, na Livraria São José, com a presença de escritores, críticos, jornalistas e personalidades do Govêrno. O livro aborda todos os problemas humanos, econômicos e sociais do Amazonas atual, preconizando, inclusive, uma intensa exploração econômica do espaço geográfico, proteção ao homem e a colonização imediata das áreas que são aptas a essa colonização. O autor autografará o livro.

Tisserand vem ao Brasil em setembro

Chegará em setembro à Guanabara, a convite da Academia Brasileira de Letras, o Cardeal Eugene Tisserand, que virá ao Brasil pronunciar uma conferência, conforme proposta do acadêmico Austregésilo de Ataíde, aprovada pelo Conselho Estadual de Cultura.

O sesquicentenário da chegada ao Brasil dos cientistas Spix e Martius foi também objeto de pronunciamento do Conselho Estadual de Cultura, que encaminhou mensagem ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, propondo uma exposição da obra dos cientistas na Biblioteca Estadual.

Enaldo afirma que crise da carne é questão de preço e que a SUNAB vai combatê-la

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, disse ontem em entrevista coletiva à imprensa que a crise no mercado da carne é mais de preço do que de produção, prometendo que o órgão procurará debelá-la "usando dos podêres que lhe conferem as leis econômicas para combater a especulação".

Disse ainda o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que a proibição das exportações não tem sentido e que o Govêrno não pensa em oficializá-la, uma vez que a carne exportada — cêrca de mil toneladas anuais — corresponde apenas ao consumo de um dia em São Paulo e no Rio.

SEM SOLUÇÃO

A SUNAB ainda não tem uma solução para o problema da carne, devendo o assunto de importação e outros relativos ao problema de estocagem complementar serem levados no exame do Conselho Nacional do Abastecimento na reunião de sexta-feira.

Esclareceu o Superintendente da SUNAB que sua ida ao Uruguai não teve o objetivo de tratar da aquisição de carne. Mas foi procurado por industriais argentinos e uruguaios por causa do noticiário de jornais brasileiros.

— É bem possível — declarou — que dentro de alguns dias possamos importar carne de um dêsses países, isto se os rebanhos e os estoques de carne dos frigoríficos brasileiros não conseguirem abastecer nossos mercados sem as especulações altistas de preços.

Deixou bem claro ainda o Sr. Enaldo Cravo Peixoto "que é só o que existe sôbre o assunto".

TRIGO E ARROZ

Relembrou ainda o Sr. Enaldo Cravo Peixoto as providências que o órgão continua tomando para a solução de estocagem de trigo e de arroz. Informou que a SUNAB recebeu proposta da Espanha para troca de 300 mil toneladas de trigo por café brasileiro. Quanto ao arroz, disse ter mantido contatos com o Diretor da CACEX, Sr. Ernâni Galveas, tomando providências para que sua exportação seja dificultada ao máximo. A justificativa dada pelo Superintendente da SUNAB baseia-se nas dificuldades do Instituto Rio-Grandense de Arroz (IRGA) em fornecer ao Govêrno cem mil toneladas de arroz para formar os estoques reguladores.

POSSE

O nôvo Delegado da SUNAB no Estado do Maranhão, Sr. Antônio Machado Neves da Costa, que é também Presidente da Associação dos ex-Combatentes do Brasil — Seção do Maranhão, foi empossado ontem numa solenidade realizada no gabinete do Superintendente da SUNAB, engenheiro Enaldo Cravo Peixoto.

Ao empossar o nôvo Delegado, o Sr. Cravo Peixoto falou sôbre o sistema administrativo adotado recentemente pela SUNAB e pediu-lhe que mantenha o maior entrosamento possível com a administração central. O Sr. Neves da Costa também falou, salientando que é homem acostumado à disciplina e que tudo fará para conseguir uma boa administração.

Feirantes acham que não há injustiça em impostos

O Presidente em exercício do Sindicato dos Feirantes, Sr. Jaime dos Santos, afirmou "que o setor do abastecimento, com a colaboração das feiras, é o único que funciona bem no Estado", e que não vê injustiça na diferença de impostos recolhidos pelos feirantes e cabeças de feira, "porque ocupamos mais espaço do que êles".

Explicou o Sr. Jaime dos Santos a diferença de preço da metragem ocupada por um feirante e por um cabeceira de feira, que varia segundo o produto comercializado. Mas deixou de esclarecer a distorção de tributação para um mesmo artigo vendido pelas duas categorias.

NÃO VÊ DISCRIMINAÇÃO

O Presidente em exercício do Sindicato dos Feirantes observou que o aspecto fiscal "é um problema de regulamentação".

— Uma barraca de feirante paga, por trimestre, NCr$ 7,36 (sete mil, trezentos e sessenta cruzeiros antigos), no caso de produto hortigranjeiro. Sendo de cereais, paga NCr$ 26,59 (vinte e seis mil, quinhentos e noventa cruzeiros antigos). A diferença de impôsto pago por estimativa, que é maior para o feirante do que para o cabeceira de feira, como ocorre com o biscoito, não dá ao Sindicato dos Feirantes a impressão de que haja discriminação por parte das autoridades fiscais do Estado.

Os feirantes pagam mensalmente os seguintes valores, por estimativa, ainda que sua venda exceda a várias vêzes o valor estimado, como é o caso dos cereais. A venda prevista é de NCr$ 1 200,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros antigos), sujeita a um recolhimento de NCr$ 180,00 (cento e oitenta cruzeiros antigos); pescado, NCr$ 60,00 (sessenta mil cruzeiros antigos) por mês; artigos de mercearias, NCr$ 100,00 (cem mil cruzeiros antigos); balas e biscoitos, NCr$ 35,00 (trinta e cinco mil cruzeiros antigos); laticínios, NCr$ 40,00 (quarenta mil cruzeiros antigos); produtos de utilidade doméstica (higiene e limpeza), NCr$ 30,00 (trinta mil cruzeiros antigos); ferragens, NCr$ 50,00 (cinqüenta mil cruzeiros antigos).

Os cabeceiras de feira pagam impostos bem mais baixos: armarinho, alumínio, calçados, doce e amendoim, NCr$ 30,00 (trinta mil cruzeiros antigos), não previstos, NCr$ 20,00 (vinte mil cruzeiros antigos). Pela venda de biscoitos, sòmente NCr$ 25,00 (vinte e cinco mil cruzeiros antigos).

PREÇO MELHOR

O Sr. Jaime dos Santos discorda de serem os preços da feira, mesmo dos cereais, mais caros que os verificados nos armazéns. Citou, entre os artigos mais baratos e que têm melhor preço, a gordura de côco, o arroz brejeiro a NCr$ 1,00 (mil cruzeiros antigos), a banha e a batata, "de diferentes tipos", além da farinha de mandioca.

Quanto à extinção do comércio de cereais das feiras, considerou o assunto "como um boato", porque nada existe de oficial até agora. Pronunciou-se contra por entender que a comercialização concorre para que o abastecimento, "coisa que ainda funciona bem no Estado", continue satisfatório.

Leia Editorial "Carnaval de Sujeira"

Estivadores desembarcam os quatro carros de bombeiros da Alemanha dando palpites

Depois de várias discussões entre os próprios estivadores, cada um dando um palpite completamente diferente do outro, e dificultando os trabalhos, foram desembarcados ontem à noite, do navio **Almirante Graça Aranha**, do Lóide, mais quatro carros de bombeiros (total de 50), encomendados pela Aeronáutica para a segurança dos aeroportos do País.

Vindos da Alemanha Ocidental, essas quatro viaturas estavam desde sexta-feira última aguardando a chegada da cábrea (guindaste com maior capacidade), para que fôssem desembarcadas com segurança, fato que sòmente às 17 horas de ontem ocorreu. Com êsses, se eleva a 12 o número de carros do mesmo tipo já chegados ao Brasil.

DESEMBARQUE

A chegada da cábrea ontem ao Armazém 4, do Cais do Pôrto, pegou desprevenida a turma de estivadores que seria encarregada do desembarque dos quatro carros de bombeiros, pois não havia sido providenciado o material necessário.

Depois de muito desentendimento entre os próprios estivadores, conseguiram preparar os suportes para a retirada dos carros do porão. Mas surgiu, então, um outro problema: os carros estavam apertados no porão e era preciso muita técnica para não haver avarias. Aí começaram a surgir (fora do porão) vários palpiteiros que, enquanto os outros estavam trabalhando, davam as mais variadas opiniões sôbre como fazer o serviço:

— Como é que é moçada, isto vai ou não vai? (gritavam os que estavam fora do porão). — Vai pra casa descansar, macaco velho (retrucavam os que estavam tentando resolver o problema). — Mais pra esquerda — Mais pra direita (gritavam uns). — Mais pra direita é a pedida (diziam outros). — Êsse negócio não é de vocês, manda brasa de qualquer jeito, pois a hora já está com o feijão no fogo.

ENCOMENDA

Com chassis Mercedes Benz, e equipamento especial para combate a incêndios, êsses carros são o que de mais moderno existe, sendo que a maioria dêles já possui o sistema de pó químico. Devido a êsse equipamento moderno, a Fôrça Aérea Brasileira (FAB) já instalou em São Paulo cursos de treinamento intensivo, a serem ministrados pelo próprio Corpo de Bombeiros.

Goulart não dará apoio ao Govêrno

O Sr. João Goulart não vê condições de atender ao apêlo do Presidente Costa e Silva por um apoio indiscriminado ao Govêrno, porque considera indispensável, antes de qualquer outra coisa, uma abertura democrática geral no País.

A notícia foi transmitida ontem, na reunião do MDB em que se analisaria o apêlo do Presidente da República, por um dos líderes do Partido que estêve recentemente em Montevidéu com o ex-Presidente. A reunião, entretanto, foi logo interrompida com a notícia da morte do Marechal Castelo Branco.

ANISTIA

A pacificação da família brasileira é, no dizer do Sr. João Goulart, imprescindível para que haja independência e seriedade na vida política. A anistia é por êle apontada — continuou o mesmo informante — como essencial para que se possa dialogar com o Govêrno. Considera farisaico o apêlo à integração política "quando se sabe que há muitos cidadãos proscritos, muitos no exílio e, também, muitos vivendo à margem da sociedade, como cidadãos de segunda classe, desde que foram despojados de seus direitos políticos".

O Sr. João Goulart, entretanto, está disposto a prestigiar atos do Govêrno que correspondam aos critérios nacionalistas e de desenvolvimento econômico do País, bem como aos imperativos de autonomia do Brasil na política internacional.

Frio acaba mas volta no domingo

Uma nova frente fria — localizada na bacia do Rio da Prata, em deslocamento na direção Nordeste — poderá atingir o Rio até domingo, devendo penetrar no Rio Grande do Sul nas próximas horas, provocando chuvas e declínio da temperatura.

A massa polar cuja frente atingiu o Rio no último fim de semana está-se transformando numa massa tropical, já que o seu centro se localizou sôbre o Atlântico, na altura de Santos. Essa mutação determinou melhores condições atmosféricas na região Rio-São Paulo.

RESSACA

Também gradativamente vai desaparecendo a ressaca que no fim de semana causou problemas às embarcações — muitas delas tiveram suas amarras partidas, tendo que ser recolhidas no meio da baía — e determinando a convocação de turmas de garis para a retirada da areia arremessada pelo mar.

Ainda que o mar continuasse ontem agitado, o Serviço de Salvamento informou que a tendência é no sentido de que êle vá se acalmando gradativamente, caso não volte a ressaca do sul, quando a ressaca poderá aumentar de intensidade.

PERIGO

Os guarda-vidas advertem aos banhistas que não devem se arriscar porque é agora a fase mais perigosa, devido às correntezas e os buracos feitos pelas ondas por ocasião da ressaca.

Apesar da tendência do mar, de ir se tornando calmo, o Serviço de Salvamento manterá ainda hoje nas praias — mesmo no pôsto 6, onde o mar é normalmente mais tranqüilo — a bandeira vermelha que indica banho perigoso.

Militares acabam curso de emprêsas

Os oficiais do Estado-Maior da 2.ª Região Militar, do II Exército, assistiram na agência de publicidade MPM Propaganda à aula de encerramento do Curso de Administração de Emprêsas, realizado pela Escola Superior de Administração e Negócios, da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo.

A aula de encerramento foi ministrada pelo Professor-General Moziul Moreira Lima, e contou com a presença do professor Nelo Ferrentini, que dirige a Escola de Administração e Negócios da PUC de São Paulo. O tema da aula final foi **Como Funciona uma Agência de Publicidade.**

VISITA

Após a aula, os oficiais do II Exército visitaram as instalações da MPM Propaganda, assistindo a tôdas as fases da planificação e execução das campanhas publicitárias.

A IMAGEM FINAL

Esta foi a última vez que o repórter Sérgio Galvão viu o Marechal Castelo Branco: ao lado da aeromoça, êle caminhava para o avião que o levaria e não o traria de volta do Ceará

Editoriais comentam Castelo

Vários jornais do Rio e de São Paulo dedicam, em suas edições de hoje, editoriais sôbre a figura do Marechal Castelo Branco. O Globo comentou a personalidade do ex-Presidente em edição extra lançada ontem. O Estado de São Paulo publica um editorial sob o título **Presidente Castelo Branco.**

O do Jornal da Tarde chama-se **Com a Morte de Castelo Desaparece um Estadista**, e o da **Tribuna da Imprensa**, assinado pelo jornalista Hélio Fernandes, vem com o título **A Morte do Sr. Humberto de Alencar Castelo Branco.** Seguem-se trechos dêsses editoriais:

"O Estado de São Paulo"

"Foi uma perda eminentemente nacional a que sofremos com o passamento dêsse ilustre brasileiro, e tanto mais sensível quanto se deve considerar, em tão excepcional personalidade, um passado brilhante merecedor de reconhecimento e respeito, um presente cheio ainda de responsabilidades e um futuro pleno de promessas, que continuava a alimentar as esperanças da nação no definitivo fortalecimento da ordem pública, meta fundamental da fase em que entrou, com o movimento de março, a evolução da nossa vida política". (...) "Na fôrça da ação desenvolvida em busca do bem-estar nacional é que vinha residindo o prestígio, em tôdas as camadas da população brasileira, dêsse homem excepcional — e excepcional quer pela inteligência, quer pelo caráter que sempre o distinguiu".

"O Globo" (Edição Extra)

"A nação reverencia o grande morto. Seu legado é dos mais nobres. Seu exemplo, dos mais dignificantes e duradouros. Talvez só o Duque de Caxias haja representado, no Exército, papel semelhante ao de Castelo Branco na salvaguarda e na defesa da integridade nacional num momento crucial.

Adversários ou correligionários reconhecem hoje, diante do ataúde, e de forma unânime: Humberto de Alencar Castelo Branco foi um dos maiores brasileiros de todos os tempos".

"Fôlha de São Paulo"

"O Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, ontem falecido em circunstâncias trágicas, desaparece antes que a perspectiva do tempo permitisse a avaliação global de seu Govêrno. Não há dúvida porém, de que imprimiu à administração do País altíssimos padrões a que até certo ponto já nos desacostumáramos. Dignidade pessoal, austeridade no trato da coisa pública, inflexível determinação de cumprir o que entendia de seu dever, eis as características dominantes do triênio em que o Marechal Castelo Branco estêve à testa do Govêrno". (...) "Infatigável trabalhador e alçado à Presidência da República ao fim de uma vida profissional ilibada, tudo fêz o Marechal Castelo Branco para manter-se à altura das responsabilidades que assumiu perante o povo brasileiro".

"Jornal da Tarde" (São Paulo)

"A morte de um homem público é quase sempre uma oportunidade para um torneio de lugares-comuns. Além disso, no Brasil não há homens públicos que não se redimam nos necrológios". (...) "Nestes quatro meses decorridos desde que transmitiu seu cargo a seu sucessor, é indiscutível que já se começa a sentir no País, a importância e a profundidade de sua obra. Nós, que mesmo agora, na hora de sua morte — que sentimos tanto quanto seus amigos mais chegados — nos recusamos a aceitar o seu legado institucional, reconhecemos, entretanto, que o Marechal Castelo Branco foi o único estadista que nossa geração de homens de 40 anos viu ocupar Presidência da República".

"Tribuna da Imprensa"

"Com a morte de Castelo Branco (...) a humanidade perdeu pouca coisa, ou melhor: não perdeu coisa alguma. Com o ex-Presidente, desapareceu um homem frio, impiedoso, vingativo, implacável, desumano, calculista, ressentido, cruel, frustrado, sem grandeza, sem nobreza, sêco por dentro e por fora, com um coração que era um verdadeiro deserto do Saara". (...) "Na pobre campa que há de cobrir os tristes restos mortais de Humberto de Alencar Castelo Branco, e onde êle dormirá o sono eterno dos injustos, não haverá lugar sequer para um epitáfio. A não ser que num assomo de sinceridade, se pudesse escrever no mármore frio: "aqui jaz quem tanto desprezou a humanidade, e acabou desprezado por ela".

Castelo visto de perto

Sérgio Galvão

Eu o vi chorar diversas vêzes e diversas vêzes vi seu rosto perder aquela gravidade característica para dar lugar ao riso.

Para o repórter, que está sempre à procura de algo diferente para documentar, o riso e as lágrimas do ex-Presidente foram fatos marcantes.

Durante um ano e meio fiz a cobertura do Palácio Laranjeiras para o JORNAL DO BRASIL. A primeira vez que o vi chorar em público foi quando êle se despediu do Marechal Cordeiro de Faria, que acabara de deixar o Ministério dos Organismos Regionais, por contingências políticas. Sabia que acabara de perder um grande amigo para não frustrar o jôgo revolucionário. Êle chorou muito, mas o Marechal Cordeiro também chorou.

Um dia, o Presidente deixou o Palácio e foi para os jardins receber uma bandinha de meninos do Crato. Pediu que os meninos tocassem Granada, de Agustín Lara, depois que tocassem uma valsa. Ao final, mordendo os lábios para não chorar, disse:

— Eu estou muito feliz pela tocada de vocês. Gostaria de partilhar tôda a minha alegria com os meus vizinhos do Parque Guinle. Quero que vocês desçam e toquem, lá embaixo, bem alto, para todo mundo ouvir, a Cidade Maravilhosa.

Enxugando os olhos, êle voltou para seu gabinete, pois tinha uma reunião do Conselho de Segurança Nacional para decidir sôbre uma importante questão de minérios.

Mais tarde, ao apagar das luzes de seu Govêrno, êle chorou ao apertar as mãos, uma por uma, dos funcionários do Palácio. Não sabia falar, mas deixou que suas lágrimas falassem por si para agradecer a todos a colaboração nos três anos de Govêrno.

Seus momentos de alegria foram poucos. Sentia-se bem e ria muito quando encontrava os velhos companheiros da turma de 1922. Nessas ocasiões, conseguia pilheriar e contar piadas. Não era um bom contador, mas todos riam.

Fôsse qual fôsse a gravidade do momento nacional, sua fisionomia era sempre a mesma. Não deixava qualquer repórter especular sôbre suas reações. Nunca o vi de paletó desabotoado. Sempre de roupa escura, camisa branca e sapatos prêtos, muito bem engraxados. Nas recepções do Palácio só se serviam biscoitos champanha e taças de guaraná. Champanha era só para os grandes acontecimentos, como a recepção aos delegados da Conferência da OEA.

Fiz inúmeras viagens com êle. Nunca demonstrou mêdo de andar de avião. Aproveitava o tempo para examinar processos, estudar anteprojetos ou discutir com seus auxiliares assuntos importantes.

Em tôdas as viagens levava sempre consigo um guarda-chuva prêto. Seu ajudante de quarto se incumbia de carregar o guarda-chuva, e parecia estranho a todos que o Presidente, com tantos assuntos graves para pensar, pudesse se preocupar tanto com um guarda-chuva.

Certa ocasião, viajávamos para Pôrto Alegre, pois o Presidente desejava pessoalmente verificar os prejuízos das enchentes. Durante o vôo, o Presidente interrompeu uma reunião importante para pedir ao Capitão Murilo que fôsse ver com o Wilson (seu ajudante de quarto) se êle não tinha esquecido o guarda-chuva no aeroporto. O Capitão dirigiu-se ao banco onde estava o ajudante e o encontrou dormindo, abraçado ao guarda-chuva.

Mais tarde, o Wilson me contou por que o Presidente tinha tanto cuidado com o guarda-chuva:

— Faça o tempo que fizer, êle traz o guarda-chuva. Tem grande estima a êle, porque foi o último presente de Dona Argentina.

Antes de deixar o Govêrno, o ex-Presidente foi jantar no apartamento do Marechal Costa e Silva, que tinha chegado há pouco do Japão. Depois do jantar, o Marechal Costa e Silva entregou-lhe o presente que trouxera da viagem: uma televisão portátil Sony. O presente não poderia causar maior satisfação. Durante mais de duas horas, os dois esqueceram-se de que eram Presidentes da República e brincaram feito crianças. Rodaram todo o apartamento, sentaram-se no chão, discutiram sôbre posição em que o aparelho oferecia uma melhor imagem e acabaram brigando, porque queriam ver programas em canais diferentes.

Fora do Govêrno, sua personalidade não se modificou. Estive com êle duas vêzes. A primeira, na véspera de viajar para Portugal. Recebeu-me muito cordialmente. Não quis conversar sôbre política, alegando que estava fora da vida pública. Seu único comentário foi:

— Acho que o Presidente Costa e Silva vai indo muito bem. Considero muito boa esta experiência que êle está fazendo de governar de Brasília.

— Mas o senhor mesmo sabe que Brasília não oferece condições — objetei.

— Mesmo assim. É uma experiência e deve ser tentada. Êle deve fazer tudo para consolidar a Capital.

Nosso último encontro deu-se no Aeroporto do Galeão, quando êle embarcou para Fortaleza, na semana passada. Usei de todos os meios para fazê-lo falar sôbre política. Êle percebia as manobras que eu usava, sorria, mas não dizia nada. Depois de muito insistir, consegui que êle dissesse:

— Minha viagem não tem conteúdo político. Vou visitar minha terra e a terra de meu pai, que é Campo Maior, no Piauí. É uma viagem pessoal que faço com meus irmãos. Vou, como simples passageiro, fazer uma viagem que fiz tantas vêzes como Presidente.

Depois passeou pelo aeroporto, conversou com os amigos que foram se despedir dêle — Ernesto Geisel, Ademar de Queirós, Raimundo de Brito, Major Murilo, Arnaldo Lacombe, Wilson Leal — tomou cinco cafèzinhos e resignadamente esperou em pé, durante duas horas, o avião que o conduziria para o Ceará e para a morte.

REUNIÃO PENTECOSTAL

O representante das Assembléias de Deus nos EUA, Sr. Thomas Zimmerman, abriu ontem a 8.ª Conferência Pentecostal

Casa do Estudante continua interditada porque juiz e diretor não se encontraram

Até as 17h30m de ontem, quando o expediente normal da Casa do Estudante do Brasil é encerrado, o Diretor da CEB, Sr. Luís Alves Mesquita e o Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. Emerson Parente, não haviam comparecido ao encontro que tinham marcado para as 16 horas, no prédio, quando a interdição policial seria suspensa e o imóvel voltaria para a administração.

Vários estudantes moradores da CEB, que aguardavam o Sr. Luís Mesquita desde as 15 horas, depois de conversarem com os quatro policiais que tomaram conta do prédio, tiveram permissão para subir até seus quartos e apanhar livros e roupas. Às 17h30, chegaram dois oficiais de justiça, que fiscalizaram a entrada dos estudantes.

INTERDIÇÃO

A partir de 12 horas de ontem, os policiais que estavam guardando o prédio da Casa do Estudante começaram a se retirar, ficando apenas quatro soldados que aguardavam a chegada do Sr. Luís Mesquita para, então, receberem novas instruções. O Tenente Celso, da PM, que estava de serviço, aguardou a chegada do Sr. Luís Mesquita até as 16h30m, quando se retirou para o quartel.

Como os estudantes começassem a aglomerar-se à porta da CEB, os soldados da PM, autorizados por seus superiores, puseram-se a organizá-los em pequenos grupos, para que subissem e recolhessem suas coisas. Muitos dos estudantes moradores na CEB estão dormindo no Convento dos Franciscanos, no Leme.

Ao recolherem seus pertences, os estudantes queixavam-se de que faltavam muitos dos objetos que haviam deixado. Os quartos estavam todos arrombados e os livros e roupas espalhados pelo chão.

Espera-se que hoje o Sr. Luís Mesquita e o Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. Emerson Parente, compareçam ao prédio da CEB, e possa, assim, cessar a ação judiciária movida contra a Fundação da Casa do Estudante do Brasil.

Negrão dará alojamento provisório a despejados

Em audiência concedida aos estudantes do Setor Residencial da Casa do Estudante do Brasil, o Governador Negrão de Lima prometeu ceder três andares do prédio da Praça Tiradentes, 21, pertencente ao Estado, a fim de alojar provisòriamente os 68 moradores despejados na última semana.

Os estudantes pediram ao Governador que interviesse na Casa do Estudante do Brasil, a fim de serem apuradas as acusações que lhes foram feitas na Justiça, bem como a defesa apresentada em seu favor.

CARTA

Os estudantes apresentaram ao Governador uma carta do Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. Emerson Parente, que decretou a ordem de despejo dos estudantes. Na carta, o juiz invoca o " sentido humanitário" de ser providenciado um local para realojar os despejados.

O Sr. Negrão de Lima encarregou o Diretor do Patrimônio do Estado, Sr. Benedito de Barros, de manter entendimentos com a comissão de estudantes, integrada pelos alunos Carlos Alberto Nascimento Santos, Alexandre Albach, Antônio César Sanches Silva, José Ribeiro Neto e José Ribamar Bessa Freire.

Solicitou ainda da comissão que prepare um cadastro com os nomes de todos os que foram despejados, visando a transferir para o nôvo alojamento sòmente os que comprovarem sua condição de estudantes sem recursos.

A comissão deverá visitar o imóvel da Praça Tiradentes às 11 horas de hoje, em companhia do engenheiro Benedito de Barros. O edifício é o mesmo onde está instalado o Consultório Sentimental da atriz Derci Gonçalves, que ocupa dois andares.

Govêrno apressa traslado de Fortaleza e corpo de Castelo chega pela manhã

Gildávio Ribeiro e Rubens Barbosa
Enviados Especiais

Fortaleza — O corpo do ex-Presidente Castelo Branco deverá chegar ao Rio na manhã de hoje, devido à decisão da Presidência da República de apressar o traslado em face do grande número de homenagens programadas na Guanabara.

O avião especial designado para levar o corpo — que será acompanhado pela filha do ex-Presidente, D.ª Antonieta Castelo Branco Diniz, seu marido, o Sr. Salvador Diniz, o ex-Ministro da Guerra, Marechal Ademar de Queirós, e outras autoridades — sofreu uma pane, ficando retido em Salvador.

RESTRIÇÕES

Por fôrça da legislação sôbre o transporte aéreo, os corpos do ex-Presidente e de seu irmão Cândido tiveram de ser encerrados em urnas de zinco hermèticamente fechadas por solda na Base Aérea de Fortaleza.

Mais de dez mil pessoas estiveram no Palácio da Luz para ver o corpo, e ao sair assinaram 70 fôlhas de papel almaço, nas suas quatro faces. Por todo o dia de ontem o Palácio permaneceu rodeado pelos que queriam dar o último adeus ao ex-Presidente, e tôda a Cidade estêve mergulhada em silêncio.

O VELÓRIO

O esquife tinha na sua tampa um Cristo prateado, e à cabeceira um crucifixo dourado de 60 centímetros de altura. A urna foi fechada às 11h 05m, sendo colocadas sôbre ela duas coroas, uma do Colégio Militar de Fortaleza e outra do 3.º Distrito Naval.

Por todo o tempo ficaram junto ao caixão o Sr. Mário Alencar Araripe, primo em terceiro grau do ex-Presidente e seu amigo de adolescência em Mecejana, e as Sras. Fernanda Alencar Arruda, Sílvia Alencar, e Derci Gabalha Alencar Araripe.

A escritora Raquel de Queirós, ao chegar ao Palácio, sofreu uma crise nervosa, abraçando e beijando o corpo do ex-Presidente. Encontram-se em Fortaleza os Governadores do Pará, Sr. Alcid Nunes; Maranhão, Sr. José Sarnei; São Paulo, Sr. Abreu Sodré; Sergipe, Sr. Lourival Batista; Pernambuco, Sr. Nilo Coelho; Paraíba, Sr. João Agripino, e Piauí, Sr. Elvídio Nunes. Os mais abatidos eram os Srs. Nilo Coelho e Plácido Castelo. O Governador Sodré requisitou um avião da VASP para conduzir ao Rio as autoridades.

O MOVIMENTO

Todos os hotéis da Capital cearense encontram-se lotados, e o Governador Sarnei teve de hospedar-se com o pessoal da VASP, empresa que dispõe de uma casa na Cidade. O Chefe de Polícia, Coronel Edilson Moreira Rocha, mandou fechar os bares da Cidade, prendendo embriagadas numerosas pessoas.

O corpo deixou o Palácio da Luz às 23h40m para a Base Aérea em um carro fúnebre fechado, precedido por uma viatura de Radiopatrulha. Logo atrás iam os carros dos Governadores e demais autoridades. Ao ser anunciado por um soldado que os restos mortais do ex-Presidente iriam para a Base Aérea — cujos portões foram fechados aos estranhos e jornalistas — e de lá para o aeroporto, o povo deslocou-se em silêncio para êste último local

O Comandante da Base asseverou que o pilôto não teve culpa no acidente, pois o choque se deu na área destinada às operações de aviões a jato. O aparelho do Marechal Castelo Branco deveria circundar a região de Mucuripe mas não o fêz para ganhar tempo, invadindo, então, a área dos jatos. Segundo o Coronel Caldas Nunes, a obrigação do pilôto era a de apenas olhar para o líder da sua esquadrilha.

O oficial envolvido no acidente encontra-se na Base Aérea de Fortaleza, mas não na condição de prêso. Pela Base circula também a informação de que o plano de vôo havia sido mudado há dois dias.

Informou-se ainda que o Presidente resolveu demorar-se um dia inteiro na fazenda da escritora Raquel de Queirós porque tratava de detalhes sôbre o seu livro de memórias, possivelmente a correção de originais.

SOLIDARIEDADE

O primeiro telegrama de condolências a chegar ao Ceará foi o do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima. Seus têrmos são os seguintes: "Nesta hora de dor e tristeza para o povo cearense com a perda irreparável do ilustre estadista Presidente Castelo Branco, desejo manifestar a Vossência e ao povo da minha terra a expressão do meu respeito e mais profundo pesar."

Logo em seguida, o ex-Ministro João Gonçalves de Sousa telefonava de Washington pedindo ao Chefe da Casa Civil do Govêrno do Ceará, Sr. Dario Macedo, para apresentar as suas condolências à família. Desde então, os telegramas passaram a chegar aos milhares, na maioria de Prefeitos do interior. Depois do Ceará, o Rio Grande do Norte é o Estado que envia mais telegramas.

AVISOS RELIGIOSOS

CÂNDIDO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO

(FALECIMENTO)

Amélia Dornelles Castello Branco, Mario Dornelles Castello Branco, senhora e filhos, comunicam o falecimento de seu espôso, pai, sogro e avô, saindo o féretro do salão Nobre do Club Militar, para o Cemitério de São Francisco Xavier. (P

DR. ANTONIO GONÇALVES DE ARAUJO PENNA

Filhos, noras, netos, bisneto, irmão, sobrinhos e demais parentes comunicam seu falecimento ocorrido ontem e convidam para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 19, saindo o féretro, às 9 horas, da Capela Principal do Cemitério São João Batista, após a missa de corpo presente.

FERNANDO NASCIMENTO SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Jorge Moitinho Doria, senhora, filhos e netos convidam os parentes e amigos do seu grande amigo FERNANDO NASCIMENTO SILVA para assistirem à missa que mandam rezar em sufrágio de sua alma, quinta-feira, dia 20 do corrente, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

FERNANDO NASCIMENTO SILVA

Engenharia Comércio Indústria Arenitu Ltda. agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu fundador Fernando Nascimento Silva e convida seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, será celebrada quinta-feira, dia 20, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

FERNANDO NASCIMENTO SILVA

(MISSA DE 7.º DIA)

Beatriz Nascimento Silva, Fernando Ernesto Nascimento Silva, espôsa e filhos, Fernando Zenóbio de Carvalho, espôsa e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção de sua alma, quinta-feira, dia 20, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

LUIZ CARLOS COUTINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Cesar Bustamante Coutinho e Senhora, Heitor Coutinho, Senhora e filhos, Diva Maria Coutinho e Cesar Coutinho agradecem profundamente comovidos as manifestações de solidariedade e confôrto recebidas por ocasião do trágico desaparecimento do seu inesquecível e querido filho, irmão, cunhado e tio LUIZ CARLOS e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua bonìssima alma, amanhã, dia 20, às 9 horas, na Igreja de N. S. da Paz (Ipanema).

ZULMIRA COELHO HESS

(FALECIMENTO)

Arnaldo Hess, Dr. J. Acylino de Lima Filho, senhora e filhos, Brig. S. Jabôr, senhora e filhos, comunicam o falecimento de sua querida espôsa, sogra, mãe e avó e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 19, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

Prestes convocado em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Juiz da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar publicou um edital convocando Luís Carlos Prestes, os diretores do jornal **Novos Rumos** e os donos da Livraria Editôra Brasiliense para retirarem seus livros das cinco toneladas de "material subversivo" que o DOPS apreendeu desde a Revolução de março.

O Juiz-Auditor examinou o material e disse que só devolverá as publicações "que não sejam subversivas", porque as demais serão queimadas depois de amanhã. Também foram convocados para retirar seus livros os professôres Mário Schemberg e João Vilanova Artigas, além de outros que tiveram suas bibliotecas vasculhadas pelo DOPS.

A São Judas Tadeu

Agradeço uma graça. **Honorina.**

ORAÇÃO AO MENINO JESUS DE PRAGA

A vós recorro, ó Menino Jesus, Peço-vos pela vossa Santa Mãe, assistir-me nesta necessidade... porque firmemente creio que a vossa divindade pode me socorrer. Cheio de confiança espero alcançar a vossa santa graça. Amo-vos de todo o coração e com tôdas as fôrças de minha alma. Arrependo-me sinceramente dos meus pecados; e a vós suplico, ó bom Jesus, dar-me a fôrça de triunfar dêles. Tomo a resolução de não vos ofender mais; e a vós me venho oferecer disposto a antes sofrer tudo do que vos desagradar. Dora em diante vos quero servir com fidelidade. Por vosso amor, ó Deus Menino, amarei ao meu próximo como a mim mesmo. Poderosíssimo Menino, ó Jesus, novamente peço, assisti-me nesta circunstância..., concedei-me a graça de possuir-vos eternamente com Maria e José no Céu, e adorar-vos com os santos Anjos. Assim seja.

Por uma graça alcançada.

ELISABETH

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Peça e receberás, procurá e acharás, bata e a porta se abrirá: Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida: (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Êle atenderá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará: Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida: (mencionar o pedido). Rezar três Ave Marias e uma Salve Rainha.

ELISABETH

Exames para Engenharia reprovam 849

Três provas do vestibular para as 400 vagas de Engenharia já reprovaram 849 dos 943 candidatos no Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia — CICE —, e hoje apenas 94 candidatos farão a prova de Química e dia 21, se aprovados, farão a prova de Desenho. Os estudantes reclamaram ao JORNAL DO BRASIL que lutaram "para conseguir as vagas junto ao Govêrno e agora a CICE as tira."

Os estudantes contaram que 677 candidatos foram reprovados na prova de Álgebra e Análise, no último dia 11; que em Geometria foram reprovados seis e em Física 166, e afirmaram que "se a percentagem continuar, não restará nem um aluno para as 400 vagas."

MASSACRE

Embora reconhecendo que vários candidatos não estavam aptos a prestar o vestibular, os estudantes classificaram as provas de verdadeiro "massacre", e acham que as deficiências vêm de cursos anteriores mal feitos "e de todo o sistema educacional que não prepara os alunos para os cursos superiores."

CURSO

Estão abertas na Secretaria da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica as inscrições para o curso pré-vestibular de Jornalismo, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, Letras, História e Geografia, que será iniciado em 1.º de agôsto próximo, na sede da Universidade.

O curso será dado às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 13 e 17h 30m. Os interessados a se inscrever deverão procurar a Secretaria da Faculdade de Filosofia entre 8 e 11 e 14 e 17 horas.

Avião mata canoeiro no Pará

Belém (Correspondente) — Ao fazer um vôo rasante sôbre o Rio Guamá, o avião de treinamento do Aero Clube do Pará de prefixo PP-GVG, pilotado pelo aluno Jackson Chocron, atingiu a cabeça do canoeiro Mário Pantoja Teixeira, que foi atirado longe de seu barco e não voltou à tona. O choque quebrou o trem de pouso do avião, tendo o pilôto sido obrigado a fazer um pouso de emergência.

Filme sueco toma cenas em Niterói

Niterói (Sucursal) — Começou ontem no Cais do Pôrto de Niterói a tomada de cenas do filme sueco *Palmeiras Negras*, com a participação de vários artistas brasileiros, entre os quais Eliezer Gomes, José Lengoy e Wilza Carla. O navio do Lóide Bandeirantes foi utilizado para as filmagens de que participaram cêrca de 300 figurantes.

Conferência Pentecostal lota o Maracanãzinho em sua noite de inauguração

Com o Maracanãzinho completamente lotado, foi inaugurada ontem, com a presença do Governador Negrão de Lima, a 8.ª Conferência Mundial Pentecostal que reuniu 2 mil representantes estrangeiros e 8 mil dos Estados.

Logo após a abertura da Conferência, com o início dos trabalhos presididos pelo pastor Paulo Leivas Macalão, o Governador retirou-se declarando que não podia permanecer por mais tempo em vista do seu compromisso de visitar a família do ex-Presidente Castelo Branco.

CONFERÊNCIA

A 8.ª Conferência Mundial Pentecostal realizar-se-á durante cinco dias, já que o seu encerramento está previsto para o domingo. O conferencista de ontem foi o Sr. Thomas Zimmerman, Superintendente das Assembléias de Deus nos Estados Unidos, que dissertou sôbre o tema **O Espírito Santo Unificando a Igreja**.

É a primeira vez que a Conferência se reúne na América Latina, sendo considerada uma das maiores, de mais alta expressão e de grande significação histórica para o Movimento Pentecostal no Brasil. Seu objetivo é trazer para os brasileiros uma visão mais ampla da evangelização do mundo, através da obra missionária. O tema de hoje, que será apresentado pelo Sr. Philip Duncan, pastor das Assembléia de Deus na Austrália, é **O Espírito Santo Glorificando a Cristo no Ministério da Oração**.

Mas o grande dia da Conferência será no domingo, com uma Grande Tarde Evangelística programada para às 15h, com a participação do Coral de duas mil vozes, um grande desfile, banda de música com 250 figuras e oração pela paz mundial e pelo povo presente, além da mensagem de Deus sôbre o tema **O Arrebatamento da Igreja**.

FAB busca Beechcraft que desapareceu 5.ª-feira num pantanal da Bahia

Com base numa informação de que a cauda de um avião teria sido vista num pantanal, no município de Ostras, na Bahia, o Serviço de Busca e Salvamento da FAB, que desde quinta-feira vem procurando um avião Beechcraft-95, que desapareceu na rota Vitória—Caravelas, organizou uma expedição por terra, que deverá chegar ao local hoje, pela manhã.

A informação foi fornecida através de um rádio à Base de Vitória por um morador de uma fazenda pertencente a firma Klabim e Irmãos Companhia. Aviões da FAB sobrevoaram o pantanal no dia de ontem, mas não conseguiram avistar o aparelho desaparecido.

HIPÓTESE

O local onde a informação diz encontrar-se o avião corresponde com a rota que o avião seguia. Do alto, o pantanal poderia ter parecido ao pilôto excelente campo de pouso para uma emergência.

A informação assegura que o aparelho encontra-se parcialmente mergulhado no pântano, estando apenas com a cauda de fora. O local é de difícil acesso e a expedição organizada pelo Serviço de Busca e Salvamento da FAB levou três jipes e um grupo de mateiros que se incumbirão de abrir caminho para os veículos.

O avião que desapareceu quinta-feira última, pela manhã, levava apenas o pilôto, Sr. Juvenal Cabral Nunes, e o co-pilôto, Sr. Ronaldo Alves de Azevedo. A família do pilôto está oferecendo NCr$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos) a quem der uma informação que possibilite encontrar o aparelho desaparecido, que tinha o prefixo PT-BQS.

DOPS e polícias federais encontram-se de prontidão para esquema de segurança

Os serviços secretos militares, o Serviço Nacional de Informação, o Departamento de Polícia Federal e o DOPS carioca encontram-se de prontidão no Rio em função do esquema de segurança no Aeroporto Santos Dumont, onde será desembarcado o corpo do ex-Presidente Castelo Branco.

O Diretor do DOPS, General Lucídio Arruda, explicou que as medidas de segurança tomadas são normais e não conseqüência de temores ou receios, "mesmo porque um fato triste como êsse deve não só ser lamentado por todos, como ainda se deve respeitar os sentimentos alheios".

EVITAR TUMULTOS

O esquema de segurança, segundo informações colhidas no DOPS, prende-se à necessidade de evitar tumultos e, ao mesmo tempo, dar garantias a uma série de personalidades que comparecerão ao Aeroporto, principalmente ministros, ex-ministros, oficiais superiores e outras autoridades, inclusive o Governador Negrão de Lima.

O Secretário de Segurança, General Dario Coelho, reuniu-se ontem com o Estado-Maior da Polícia para estabelecer as medidas do policiamento, que abrangerá desde o Santos Dumont até o Cemitério São João Batista. Serão empregados cêrca de mil agentes especiais, sendo 300 só do DOPS.

Gravação no museu seria realizada segunda-feira

O Diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albim, lamentando a morte do ex-Presidente Castelo Branco, disse que amanhã o ex-Presidente iria fornecer-lhe os últimos detalhes para um depoimento a ser realizado segunda-feira.

Na conversa que manteve com o Marechal Castelo Branco há cêrca de 15 dias, no apartamento do ex-Presidente, o Sr. Ricardo Cravo Albim disse que êle declarou ter sido "o convite para depor no Museu da Imagem e do Som o mais feliz dos que recebi nos últimos meses de minha vida agitada".

No encontro com o ex-Presidente, o Diretor do MIS estava acompanhado do jornalista Luís Mendonça, do jornal **Última Hora**. Além dos dados fornecidos para a tomada de depoimento que o ex-Presidente iria fazer na próxima semana, mostrou-lhes recordações de sua recente viagem a Paris, inclusive fotos de Maurice Chevalier e Geneviève Page.

Enquanto ouvia Mozart em sua eletrola, o ex-Presidente comentava que suas relações com o Presidente Costa e Silva sempre foram as melhores e que eram grandes amigos, tudo mais sendo **fofocas** da imprensa. "De Brasília, o ex-Presidente só falou bem", encerrou o Sr. Cravo Albim.

DR. JAYME SILVA

Dona Madalena de Jesus Silva (ausente), José Manuel de Jesus Silva, espôsa e filhos, Fernando Jorge de Jesus Silva, espôsa e filho, Augusto Alves Nunes e espôsa, Maria das Dores Silva Nunes (ausentes), convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandarão rezar na Igreja da Catedral, na Rua 1.º de Março, no dia 20, às 10 horas, por alma de seu pranteado espôso, pai, sogro e avô, DR. JAYME SILVA, falecido em Lisboa — Portugal.

Coltrane morre de hepatite

Nova Iorque (AFP-JB) — O saxofonista e compositor John Coltrane, considerado um dos melhores músicos de *jazz* dos últimos dez anos, morreu em Huntington, em conseqüência de uma hepatite. O artista, que contava 41 anos, foi hospitalizado há alguns dias.

Terra estéril de Goiás atrai americanos (final)

Govêrno investiga a compra de glebas por estrangeiros

Walder de Góis

Piacá e Carolina (Divisa de Goiás com o Maranhão) — Um tenente do Exército, Paulo Queirós, estêve por aqui na semana passada, fotografou as construções dos norte-americanos, tomou depoimentos e voou para Brasília, mas não se sabe se há ou não um inquérito militar ou se o Govêrno, de alguma forma, já está tomando posição em face da denúncia de infiltração de capitalistas estrangeiros na Amazônia.

Se o Govêrno se decidir a fazê-lo, verá fàcilmente que em todo o Norte goiano a presença de estrangeiros é ostensiva e já não causa curiosidade, porque aqui e ali êles vão chegando, comprando terras, construindo casas e, em alguns casos, instalando transmissores de ondas curtas e vedando o acesso de nacionais às suas propriedades. Já fazem parte da própria paisagem regional.

O NÔVO MUNDO

É realmente como se ao dólar fôsse dada a missão de criar um mundo norte-americano na Amazônia. Em Tocantínia, Médio-Norte goiano, o norte-americano Robert Mac William chegou há uns seis meses, comprou terras, construiu uma grande casa e instalou nela um transmissor Morse. Diz-se missionário evangélico, mas isolou-se em sua vivenda, fechada a estrangeiros, e se dedica a relações misteriosas com a tribo de índios xerentes, localizada no interior do município.

Em Piacá, não apenas o texano Fuller comprou terras. Está no livro de registros do Cartório do Primeiro Ofício que John Drew Roland adquiriu 3 367,2 acres, ao passo que Alvim F. Hoffmann e Evelyn K. Hoffmann compraram, em conjunto, 1 484 acres. Ninguém os conhece na região. Em Uruaçu e Porangatu as melhores terras foram compradas por norte-americanos e em Trombas e Formoso o Govêrno do Estado foi forçado a desapropriar centenas de alqueires comprados por cidadãos norte-americanos para evitar a luta armada entre êles e os posseiros das glebas, belicosos à iminência de despejo.

UM CORONEL NA HISTÓRIA

Em Carolina, encontro o Coronel Paulo Aires de Medeiros, que passa férias com a família. Serve no I Exército e ao chegar aqui foi inevitàvelmente envolvido pelo litígio entre fazendeiros, corretores de terras e norte-americanos. Diz não ter conhecimento de qualquer iniciativa do Govêrno — por órgãos civis ou militares — no sentido da investigação sôbre a penetração de norte-americanos na Amazônia, mas outras fontes garantem que o SNI e a Segunda Seção do Ministério do Exército já fazem sindicâncias sigilosas em tôda a área.

Alarmado, todavia, com as proporções das atividades de norte-americanos no Norte de Goiás e no Sul do Maranhão, o Coronel Paulo Aires promete sugerir uma ampla investigação por parte das Fôrças Armadas, convencido, pessoalmente, de que pode estar-se processando uma ameaça real ao domínio brasileiro sôbre a Amazônia. Em Carolina e em Piacá, aliás, são freqüentes as acusações às denúncias sôbre contrôle da natalidade na Cidade de Estreito, e há quem veja uma relação entre essa atividade, a aquisição sistemática de terras por norte-americanos e o funcionamento das firmas madeireiras dos Estados Unidos na faixa do Rio Araguaia.

Não é, porém, a possibilidade de que os norte-americanos pretendam os minérios do Norte ou, mais do que isso, pretendam a colonização da Amazônia a principal fonte da discórdia aberta em Piacá. O que realmente preocupa os nativos da região é o consórcio entre os americanos e os grileiros. No caso de Piacá, os 480 mil acres vendidos a *Mr.* Fuller estão habitados por três mil pessoas, pequenos criadores e agricultores, muitos dos quais exigem escritura das terras e talões de impôsto do IBRA e agora, assustados, vêem picadas de demarcação avançando sôbre suas terras e, atrás delas, as primeiras cêrcas de arame farpado. O fazendeiro Milton Duarte diz que os 480 mil acres foram vendidos aos americanos com documentação forjada pelos corretores. A sua própria fazenda, Sítio Nôvo, onde tem 400 cabeças de gado, numa extensão de 1 510 hectares, está ameaçada pela cêrca de arame do texano Henry Fuller. E mostra cópia de um apêlo enviado ao Presidente Costa e Silva por 187 trabalhadores rurais de Piacá:

"Nós, abaixo assinados, criadores, moradores e agricultores da região de Sítio Nôvo, Criméia, Tauá e Vereda Comprida, vimos implorar justiça de Vossa Senhoria pela invasão das terras por americanos do norte, onde vivemos há mais de 60 anos e de onde tiramos o produto para manutenção de nossas famílias, assim como para pagarmos os nossos impostos à Nação. Confiamos na Justiça de Vossa Senhoria, Marechal Costa e Silva".

APÊLO AO EXÉRCITO

O fazendeiro Milton Duarte, um homem de 60 anos, atarracado, é aliás quem parece comandar os moradores de Piacá na oposição aos norte-americanos. A sua primeira providência foi fazer o apêlo ao Presidente Costa e Silva e depois enviar cópia dêle ao Chefe da Segunda Seção do Ministério do Exército, Coronel Paulo de Sousa, o que fêz com os seguintes têrmos:

"Junto a esta remeto a Vossa Senhoria cópia de um apêlo que fiz ao Senhor Presidente da República, pedindo garantias quanto à invasão de terras de minha propriedade e de outras por americanos do norte no Município de Piacá, Norte de Goiás. Nessa oportunidade quero apelar para Vossa Senhoria no que diz respeito a algumas ocorrências havidas depois do apêlo em questão: 1) os estrangeiros alojados nas terras estão expulsando os lavradores de maneira impiedosa, visto que o prazo dado é de menos de 15 dias, não dando nem deixando de forma alguma que êles colham os seus legumes já amadurecidos; 2) todos os dias chegam levas de prejudicados aqui em Carolina me procurando e pedindo providências, que só o Govêrno pode dar pela mão de Vossa Senhoria; 3) segundo dizem, o grileiro Abílio Monteiro da Rocha, homem de nenhum escrúpulo, está conluiado com autoridades do município de Piacá forjando no Cartório escrituras falsas e dividindo o lucro das vendas de terras com as referidas autoridades; 4) os americanos, demarcando um pedaço de terra, vão logo cercando de arame, daí o vexame dos agricultores e criadores; 5) uma vez atendido êsse apêlo que fiz ao Marechal Costa e Silva e que faço agora a Vossa Senhoria, ofereço hospedagem e transporte à autoridade que vier credenciada para apurar a realidade dos fatos."

Este o cenário em Piacá. Possibilidades de luta armada não há, a menos que os moradores resolvam enfrentar os grileiros ou os americanos com os poucos machados e facões de que dispõem, mas é certo que a venda de grandes áreas aos norte-americanos, ilegalmente ou não, vai desalojando famílias inteiras das glebas que, ilegalmente ou não, ocupam há anos por sucessão de família.

É ainda o fazendeiro Milton quem afirma ter notícias de que vários lavradores já foram expulsos de suas casas, e um dêles têve incendiada a sua pequena e rude palhoça. Com isso o pânico vai ganhando novas dimensões na região, porque o roceiro, já amedrontado por natureza, fica aterrado só em ouvir falar que tem americano cercando a sua terra.

Mr. Fuller está consciente disso, mas declara, pelo seu intérprete e porta-voz, o texano Willard, que absolutamente não pretende tomar a terra de ninguém nem criar problemas sociais no Brasil. Apenas comprou as terras e deseja, legitimamente, imitir-se na posse delas, para fazer a sua pecuária. Em Carolina, há notícias de que, embora tenha recebido documentos — falsos ou autênticos, isto não se sabe — que garantem a posse dos 480 mil acres, *Mr.* Fuller está disposto a recomprar as glebas concretamente ocupadas por posseiros, pagando a êles o valor das terras e das propriedades. Ao próprio fazendeiro Milton — o denunciante — já ofereceu dinheiro pela área que diz ter.

MINÉRIO É MUITO

Em Goiânia, a Companhia Interestadual dos Vales dos Rios Araguaia e Tocantins, cujos técnicos estão há vários anos dedicados ao exame das ocorrências de minérios na área sob sua jurisdição, informa que os indícios juntados até agora mostram que no Norte de Goiás, Sul do Maranhão e Sudoeste do Pará estão localizadas provàvelmente as maiores reservas mundiais de minérios ferrosos e não ferrosos, alguns de alto teor radioativo.

As pesquisas têm sido feitas com muita lentidão, por falta de recursos. Sabe a CIVAT, no entanto, que em tôda aquela área há em abundância a areia e o cascalho monazíticos, ambos veículos de tório, matéria-prima do combustível para engenhos atômicos. Em Piacá nunca foram feitas prospecções, mas são conhecidas ocorrências em Xambioá, Trombas, Uruaçu, Niquelândia, Araguacema, Tocantínia e Corumbá. Em Filadélfia e Carolina foram constatados sinais da existência de depósitos de urânio.

Outros estudos indicam que são de grande extensão nos Vales dos Rios Araguaia e Tocantins os depósitos de cobre, zinco, chumbo, amianto, grafita, carvão, níquel, cobalto, corindon, pirita, vanádio, cromo, berílio, magnésio, estanho e prata, além, naturalmente, do ouro, do diamante e do cristal de rocha.

Mas em Piacá, centro de tôda a história, um homem simples, o subpromotor Rui de Assis Alencar, impressionante na sua humildade de homem que nasceu e atingiu os 60 anos na roça, não acredita nas coisas que lhe contam:

— O Ministério Público considera que tudo está normal.

Cia. Construtora Nacional erguerá mais dois blocos do nôvo Palácio da Justiça

Com a presença da maioria dos Desembargadores do Tribunal de Justiça, dos Secretários de Finanças e da Justiça e do Coordenador do Orçamento da Guanabara, foram abertos, ontem, os envelopes da concorrência pública para a construção de mais dois blocos do nôvo Palácio da Justiça, tendo vencido a Companhia Construtora Nacional, com preço cinco por cento inferior ao orçamento da obra.

A concorrência pública exigia a presença de firmas construtoras categorizadas, pois a obra estava orçada em cêrca de NCr$ 4 200 000,00 (quatro bilhões e duzentos milhões de cruzeiros antigos), e a firma vencedora ofereceu uma economia de aproximadamente NCr$ 240 000,00 (duzentos e quarenta milhões de cruzeiros antigos).

CONCORRENTES

Apenas quatro firmas se apresentaram à concorrência a ENARCO ofereceu preço três por cento inferior ao orçamento; a ECISA 5,3% acima do orçamento, e a Cavalcânti Junqueira, 8,4% acima do orçamento.

O prazo da obra está previsto para 210 dias. Dentro de um mês haverá nova concorrência para a construção do edifício de sete andares onde funcionará o Tribunal de Justiça.

Diretor do DCT afirma-se apologista da fusão entre Guanabara e Estado do Rio

Niterói (Sucursal) — O Diretor-Geral do DCT, General Rubens Rosado, disse ontem ao JB, nesta Capital, que é um apologista da fusão dos Estados do Rio e Guanabara e considera inconsistentes todos os argumentos até agora alinhados em contrário, como o da disputa entre fluminenses e cariocas para escolher a Capital do nôvo Estado.

Entende que a disputa seria eliminada fàcilmente com a escolha de uma cidade que não fôsse nem o Rio de Janeiro nem Niterói, mas que se localizasse numa região de fácil acesso. E lembrou que na Alemanha e nos Estados Unidos a Capital não é a maior cidade, mas a de melhor posição estratégica e econômica.

A PONTE

O General Rosado, que é também Presidente da Associação Fluminense de Engenheiros e Arquitetos (AFEA), disse sôbre a Ponte Rio—Niterói que considera o empreendimento apenas uma solução rodoviária, aguardando ainda que seja resolvido o problema do transporte urbano.

É de opinião que o melhor passo, nesse sentido, seria dado com a construção do túnel ou ponte Gragoatá—Calabouço. O Diretor do DCT acha que os debates sôbre a fusão entre Guanabara e Estado do Rio, por outro lado, devem ser colocados em têrmos mais técnicos e menos políticos.

Apontado como homem forte do Presidente Costa e Silva no Estado do Rio, o General Rosado disse que "não é bem assim" e fêz um apêlo para que as fôrças políticas fluminenses encontrem, acima dos Partidos, um denominador comum para que a pacificação do Estado do Rio seja alcançada, em têrmos que dignifiquem o MDB, a ARENA e o Governador Jeremias Fontes.

Salientou que não está preocupado em fazer indicações para postos federais no Estado do Rio, entendendo que isso cabe ao Governador, "a quem o Govêrno federal deve prestigiar ao máximo para que êle possa realizar uma administração que corresponda aos anseios da coletividade fluminense".

Sôbre as indicações que já fêz — preencheu a maioria dos cargos federais existentes no Estado —, o Diretor-Geral do DCT disse que "isso se deve à amizade que mantenho com os Ministros da República e ao conhecimento da vida político-administrativa fluminense, pois resido em Niterói há quase 50 anos e exerci vários cargos na administração estadual".

Afirmou que as indicações que fêz são do conhecimento do Governador Jeremias Fontes, que as aprovou. Sôbre um encontro que teve com o Governador no Palácio do Ingá, desmentiu que a êle tivesse comparecido como emissário do Marechal Costa e Silva:

— Recebi um convite gentil e a visita foi de cortesia. Tratamos de problemas administrativos federais que interessam ao Estado do Rio, em têrmos altos e cordiais, principalmente no setor rodoviário.

DNER inaugurará serviço de socorros urgentes da Rodovia Presidente Dutra

Com uma solenidade presidida pelo Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, será inaugurado às 10 horas de amanhã, no Centro Rodoviário (7.º DRF — Parada de Lucas), o primeiro serviço de socorros de urgência de uma rodovia federal, que será executado pela Patrulha Rodoviária Federal, em combinação com oito hospitais dos Estados do Rio e São Paulo.

O nôvo serviço que o DNER colocará à disposição dos usuários da Rodovia Presidente Dutra terá um moderno serviço de radiofonia em permanente contato com oito hospitais, podendo oferecer socorros em tôda a extensão da estrada. A inauguração foi marcada para amanhã por causa das comemorações do Dia do Guarda Rodoviário.

ATENDIMENTO URGENTE

Segundo informações do Diretor do Serviço Médico do DNER, Sr. José Guimarães Morais, o nôvo serviço será executado por todos os guardas da Patrulha Rodoviária Federal, que já concluíram o curso de primeiros socorros, além de duas turmas equipadas com duas ambulâncias de quatro leitos. Essas ambulâncias permanecerão em serviço durante as 24 horas do dia, ficando uma em Caiçara, no Estado do Rio, e outra em Roseira, no Estado de São Paulo.

Os patrulheiros foram preparados para prestar qualquer tipo de serviço de urgência e comunicarão o acidente através do serviço de radiofonia, ao hospital mais próximo. Informarão ainda às equipes médicas as condições dos feridos e as providências a serem tomadas para o atendimento urgente.

Os hospitais da rêde de socorros urgentes da Rodovia Presidente Dutra ficam em Nova Iguaçu, Piraí, Barra Mansa, Resende, Cruzeiro, Guaratinguetá, Taubaté e São José dos Campos.

Mais de 72 mil cabeças de gado e eqüinos no Est. Rio estão imunes contra raiva

Niterói (Sucursal) — Mais de 72 mil cabeças de gado e eqüinos, a quanto atingem os rebanhos do município de São Fidélis, já foram vacinadas ou revacinadas contra a raiva bovina, nos últimos dois meses, dentro da campanha movida pela Secretaria de Agricultura, em colaboração com o Ministério da Agricultura e a ACAR-RJ, para extirpar o mal nas regiões criadoras do Estado do Rio.

A informação é do Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo, acrescentando que, agora, já estão sendo atacados os focos da raiva nas pastagens de Campos, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Porciúncula e Natividade de Carangola, devendo o trabalho ser encerrado dentro de cinco a seis meses.

NAS SERRAS

O Sr. Edmundo Campelo disse que a raiva bovina vinha e vem ainda dizimando grande número de cabeças de gado sobretudo nas regiões de serra, onde proliferam mais fàcilmente os morcegos hematófagos transmissores da doença. Os rebanhos de São Fidélis se apresentavam altamente contaminados, de onde a sua vacinação em massa. Nos demais municípios o problema é bem menor, estando, por isso, sendo atacados apenas os seus focos. Em São Fidélis, a doença vinha dizimando mais de 100 cabeças de gado por mês.

A campanha de vacinação do gado, segundo o Secretário de Agricultura, se desenvolve paralelamente a uma outra, de extermínio dos morcegos hematófagos, que estão sendo objeto de verdadeira caçada em seus esconderijos habituais — grutas, ocos de árvores, telhados dos casebres campestres —, inclusive com a injeção de gases que matam os temíveis sugadores de sangue dos animais.

Técnicos da Secretaria de Agricultura, do Ministério correspondente, da ACAR-RJ, e ainda das entidades rurais, através de palestras nas escolas e de reuniões de trabalhadores rurais, estão mostrando a necessidade de acabar com aquêles morcegos e como agir nesse sentido. A criançada de São Fidélis, por exemplo, já está fazendo disso um divertimento "muito mais importante do que imaginam" — afirmou o Sr. Edmundo Campelo.

O Secretário de Agricultura declarou ainda que os 19 Distritos Agropecuários do Estado do Rio têm instruções para atender a todo pedido de ajuda no combate à raiva bovina. Os proprietários ou responsáveis pelos rebanhos devem procurar aquelas repartições, ou a Secretaria de Agricultura, em Niterói, para coordenar a ação e o auxílio que lhes será prestado.

Demora do concurso para juiz substituto está quase parando Justiça carioca

A demora na conclusão do concurso para juiz-substituto da Guanabara está provocando a quase paralisação da Justiça carioca, pois, no momento, os poucos juízes-substitutos em atividade estão acumulando até o serviço de quatro Varas, o que não lhes permite despachar todo o expediente.

Além da falta de juízes, as licenças para tratamento de saúde e as férias de dois meses dos magistrados titulares contribuem para a situação de abandono a que se encontram relegadas as Varas, uma vez que tanto o cível como o fôro criminal atravessam fase das mais precárias no atendimento dos serviços.

A SITUAÇÃO

O Juiz-Substituto Anaudim de Freitas está atendendo às seguintes Varas: 10.ª, 11.ª e 18.ª Varas Cíveis e 4.ª Zona do Registro Civil; o Juiz João Uchôa Cavalcânti Neto atende às 1.ª, 2.ª e 4.ª Varas de Família e 3.ª Vara Cível; o Juiz Dalmo Silva atende às 1.ª e 3.ª Varas da Fazenda, 13.ª Cível e 25.ª Criminal; o Juiz Mário Rabêlo acumula as 20.ª Criminal, 5.ª de Família, 16.ª Cível e 2.ª de Órfãos; o Juiz Mena Barreto acumula as 2.ª, 7.ª e 10.ª Varas Criminais; o Juiz Osvaldo Teixeira Martins funciona nas 20.ª Cível, 19.ª Criminal e 5.ª e 6.ª Zonas do Registro Civil; o Juiz Hélio Sodré está nas 1.ª, 3.ª e 4.ª de Órfãos e 14.ª Cível; o Juiz Dalpes Monsores acumula a distribuição da Corregedoria e às 6.ª e 17.ª Criminal; o Juiz Mauro Bastos está na 5.ª Criminal, 7.ª Zona do Registro Civil e Vara de Menores e o Juiz Edvaldo Tavares acumula a 17.ª Cível com as 23.ª e 24.ª de Órfãos.

O acúmulo do expediente dá mais de duas Varas, além de prejudicar a qualidade dos despachos e sentenças, obriga os Juízes a um esfôrço físico bem grande, pois as Varas não funcionam num mesmo prédio.

Magalhães oferece almôço de despedida ao Embaixador da República Dominicana

O Ministro e Sra. Magalhães Pinto ofereceram ontem, no Itamarati, um almôço de despedida ao Embaixador da República Dominicana e Sra. Quirilio Vilorio Sanchez, que retornam a São Domingos, onde o diplomata ocupará cargo importante na Chancelaria de seu país.

Ao saudar o Embaixador Vilório Sanchez, o Ministro Magalhães Pinto salientou "quanto se rejubilou o povo brasileiro pela volta da paz à família dominicana" e ressaltou que "nos congratulamos com a nação amiga pelos êxitos já obtidos em seus esforços na conquista da prosperidade e de uma vida melhor e mais tranqüila".

COLABORAÇÃO

O Chanceler destacou o interêsse demonstrado pelo Embaixador dominicano pelos problemas agrícolas brasileiros, acentuando que, na questão do reflorestamento de pinheiros, sua colaboração foi da maior valia, pois facilitou a importação das sementes necessárias à implementação de um programa de replantio de grande interêsse econômico para tôda uma região do Brasil.

O Sr. Magalhães Pinto terminou dizendo que o Embaixador Vilório Sanchez podia partir "com a certeza do profundo sentimento de amizade e compreensão que sempre uniu o Brasil à República Dominicana, e que desejamos incrementar cada vez mais, para maior e mais ativa aproximação entre nossos povos".

Paulo Alves ficou alegre com a montaria de Maus e ouviu Tobias com otimismo

O freio Paulo Alves ficou bastante satisfeito por ter sido escolhido para montar Maus — domingo no G. P. Francisco Vilela de Paula Machado — pois até a manhã de segunda-feira desconhecia a barração de Antônio Ricardo e a sua conseqüente escolha pelo proprietário Fernando Carrilho.

Novamente ao lado de Henrique Tobias, Paulo Alves fêz questão de declarar que carreiras são difíceis em quaisquer circunstâncias, daí não poder dizer que Maus vai se desforrar agora da última derrota que lhe impôs Gauchinha Linda.

TOMANDO PÉ

Tendo ficado algum tempo afastado dos animais do Stud Vacances D'Eté, Paulo Alves não estava a par do trabalho de Maus para domingo, mas Henrique Tobias esclareceu que a sua pensionista tem dois trabalhos fortes na distância sendo o último de 100s para os 1 500 metros com bastante sobras no final.

— Por falta de aguerrimento é que Maus não deixará de figurar no páreo — esclareceu H. Tobias. Duas passadas na distância são mais do que suficiente para dar estado a um animal da classe de Maus.

Sempre atento ao que dizia o treinador, Paulo Alves concordou plenamente com a explicação, e se mostrou bastante satisfeito em saber que Maus tem um preparo meticuloso para enfrentar a atual líder que é Gauchinha Linda.

PISTA NORMAL

Tanto o treinador como o jóquei de Maus, foram taxativos em declarar que gostariam de uma pista normal para domingo, pois a égua sempre rendeu mais em pista leve. A raia de grama da Gávea, bastante pesada na manhã de ontem, era realmente a maior preocupação dos dois profissionais.

— Como treinador de Maus — disse H. Tobias — torço por uma raia sêca, mas, mesmo em pista macia, acredito que ela possa fazer uma boa apresentação na importante carreira clássica de domingo. Paulo Alves é um jóquei de categoria e o fato de não ter sido êle o pilôto nos exercícios não me causa qualquer preocupação. Jóquei bom não bota corrida fora.

Araújo acha que parelha pode ganhar e confia em Trovão que é confirmador

O treinador Artur Araújo, após informar que já tinha em suas cocheiras cinco bonitos potros nascidos no Haras São Luís, disse que entre as suas corridas para a reunião noturna de amanhã mereciam maior confiança a parelha Trovão-Dag e Escaldado, enquanto Fiacre, por ser cavalo doente, ficava como uma dúvida.

Salientou o preparador que Escaldado já teve um problema sério no boleto, mas no momento está completamente recuperado e pode surpreender, embora considere o páreo muito sôbre o equilíbrio, onde aponta como fôrça ligeiramente superior El Matrero, daí acreditar que uma dobradinha onze seja bastante viável.

MELHOR NA FRENTE

Ainda com relação a Escaldado disse que o melhor será se a ponta fôr conseguida, quando o castanho poderá manter um train suave e estar em condições de dar a partida ao mesmo tempo que os atropeladores, quando então poderá encher-se de coragem e seguir até o vencedor. Explicou que o transcorrer do páreo será de grande importância para o êxito, mas encontrando um ritmo vagaroso na disputa, Escaldado é sério competidor.

MESMA FÔRÇA

A respeito da sua parelha, na quinta prova, esclareceu que Trovão e Dag se equivalem, tendo Trovão alguma vantagem sôbre o companheiro, por se tratar de cavalo mais fiel e que não dá trabalho na partida.

Explicou que seus pupilos trabalharam juntos, 1 300 em 85s e ambos demonstrando que se encontram em grande forma. Trovão aprontou 700 em 43s, enquanto Dag percorreu os 800 em 52s, numa pista que o treinador apontou como bastante ruim, por se encontrar naquela fase em que começa a secar, e fica agarrando. E a respeito da carreira comentou que tanto pode chegar a sua dobradinha onze, como acontecer uma dupla inteiramente diferente, pois quatro ou cinco nomes se equivalem, e citou como grandes inimigos, Donato, Endeavor e Descarte, entre outros. Mas, apesar do aparente equilíbrio, acredita em grande atuação, notadamente de Trovão, por ser um cavalo de grande fidelidade.

DOENTE

Falando de Fiacre, disse que é um cavalo doente, que não sua e que teve de pará-lo dos treinamentos mais fortes, na fase do calor mais forte.

Declarou que Fiacre passou o quilômetro em 68s e deve correr bem, ainda mais que com a nova enturmação em que os rivais ficaram um pouco mais modestos. Mas como seu pupilo é doente, Araújo acha melhor não antecipar um prognóstico e fazer uma observação mais correta depois da corrida:

— Mas como aconteceu o êxito de um Manda-Chuva na base da surprêsa, pode ser que ocorra a mesma coisa com Fiacre. O Ernâni de Freitas está aí mesmo para repetir que não há uma sem duas.

Comissão distribuiu projeto de chamada para a semana do GP Brasil com as 4 corridas

A Comissão de Corridas distribuiu ontem as condições de chamada para as quatro corridas da semana do Grande Prêmio Brasil, sabendo-se que a principal prova terá a dotação de NCr$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos), sendo que o GP Presidente da República e Major Suckow têm dotações de NCr$ 15 mil (quinze milhões de cruzeiros antigos) e NCr$ 10 mil (dez milhões de cruzeiros antigos), respectivamente.

Foram chamadas ainda provas especiais mistas, extraordinárias de éguas e um handicap de 2 000 metros na pista de grama para animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade.

Projeto de inscrições:

PROJETO DE INSCRIÇÕES

1) — Prova Especial Mista — 2 100 metros — NCr$ 3 000,00 — Animais de qualquer país de 5 a 8 anos, ganhadores até NCr$ 8 000,00, em 1.º lugar no país — Pêso 52 quilos cavalos e égua 50 — Sobrecarga de 1 quilo por parcela de NCr$ 500,00 acima de NCr$ 4 000,00.

2) — 1 200 metros — NCr$ 1 400,00 — Cavalos nacionais de 5 a 8 anos, sem vitória.

3) — 1 200 metros — NCr$ 1 400,00 — Éguas nacionais de 5 a 7 anos, sem vitória.

4) — 1 300 metros — NCr$ 1 400,00 — Éguas nacionais de 5 anos ganhadoras até NCr$ 1 400,00 em 1.º lugar no País.

5) — 1 600 metros — NCr$ 1 200,00 — Animais de 6 a 8 anos ganhadores até NCr$ 1 700,00 em 1.º lugar no País.

6) — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00 — Éguas nacionais de 6 e 7 anos, ganhadoras até NCr$ 1 700,00 em 1.º lugar no País.

7) — 1 000 metros — NCr$ 1 200,00 — Animais nacionais de 6 a 8 anos, ganhadores até NCr$ 3 000,00 em 1.º lugar no País.

8) — 1 600 metros — NCr$ 1 200,00 — Animais nacionais de 6 a 8 anos ganhadores até NCr$ 3 000,00 em 1.º lugar no País.

9) — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00 — Éguas nacionais de 6 e 7 anos ganhadoras até NCr$ 3 000,00 em 1.º lugar no País.

10) — 1 600 metros — NCr$ 1 200,00 — Animais nacionais de 6 a 8 anos ganhadores até NCr$ 7 000,00 em 1.º lugar no País.

11) — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00 — Éguas nacionais de 6 e 8 anos ganhadoras até NCr$ 7 000,00 em 1.º lugar no País.

As inscrições para essa corrida serão encerradas no dia 30 de julho, no horário habitual e as montarias serão recebidas até as 8 horas do dia 31 de julho.

SÁBADO, DOMINGO e 2.ª-FEIRA

1) — Grande Prêmio Brasil — (Clássico) — 3 000 metros — NCr$ 60 000,00 — e um troféu para o proprietário do vencedor e uma medalha para o criador — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II).

2) — Grande Prêmio Presidente da República — (Clássico) — 1 600 metros — NCr$ 15 000,00 e um troféu para o proprietário do vencedor e uma medalha para o criador — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (II).

3) — Grande Prêmio Major Suckow — (Clássico) — 1 000 metros — NCr$ 10 000,00 e um troféu para o proprietário do vencedor e uma medalha para o criador — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (II).

4) — Prova Extraordinária — (Éguas) — 1 600 metros — (pista de grama) — NCr$ 4 000,00 — Éguas de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Pesos da tabela (II) com descarga para as que não tenham ganho prova da programação clássica no Rio e em São Paulo.

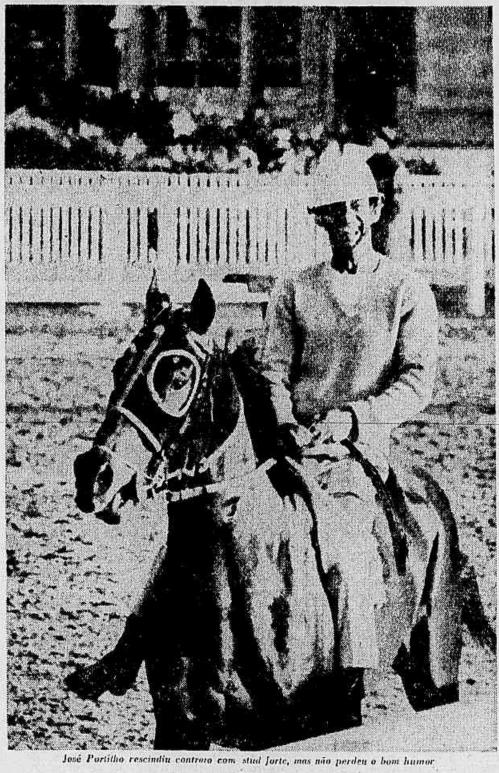
5) — Handicap Extraordinário — 2 000 metros — (pista de grama) — NCr$ 4 000,00 — Animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade (Handicap) — (Os pedidos de chamada para esta prova deverão ser apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas impreterivelmente até o dia 26 de julho).

6) — 1 400 metros — (pista de areia) — NCr$ 2 400,00 — Animais nacionais de 3 anos sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I).

7) — 1 300 metros — (pista de areia) — NCr$ 2 400,00 — Potrancas nacionais de 3 anos sem vitória no Rio e em São Paulo — Pesos da tabela (I).

ESPÍRITO FORTE

José Portilho rescindiu contrato com stud forte, mas não perdeu o bom humor

Binóculo — J. C. Moraes

Tagliamento deve desertar do GP Brasil pela derrota

A derrota de Tagliamento no Grande Prêmio Chacabuco, na pista de areia de Palermo, em Buenos Aires, diante de Decorum e Proposal, abriu uma interrogação sôbre a participação do craque no Grande Prêmio Brasil, porque no mês de setembro está programada a realização do Grande Prêmio de Honra, em 3 500 metros, também em Palermo, no dia 10, quando o filho de Sedutor enfrentaria, entre outros, o próprio Decorum, a quem havia derrotado anteriormente no G. P. Alvear, em 2 500 metros, com relativa facilidade.

No Alvear, Tagliamento imprimiu um ritmo muito vivo à carreira, distanciando os adversários, ao contrário do G. P. Chacabuco, quando pareceu um tanto lerdo, ou então foi vítima de um êrro de cálculo do jóquei Oreste Conzensa. A derrota motivou uma posição de expectativa do proprietário do craque, que agora já não sabe se confirma ou não a presença do parelheiro na prova internacional do Sweepstake.

A própria imprensa argentina levantou o problema de que Tagliamento poderia se ter ressentido da viagem que fêz a São Paulo, quando levantou o Grande Prêmio de ponta a ponta, sôbre Maroto e Dilema, tendo o treinador Pedro González silenciado sôbre o assunto.

Por outro lado, o responsável por Decorum, que já venceu cinco carreiras, obtendo 2 segundos e 1 quarto lugar em nove apresentações, afirmou que não há possibilidade de o animal ser embarcado para o Brasil nos próximos dias.

— Não pretendemos viajar — afirmou Roque Brancaccio —, porque entendemos que Decorum não deve ser exposto a viagens cansativas. Vamos traçar sua campanha clássica, que deve terminar no G. P. Carlos Pellegrini, no final da temporada.

O FENOMENO LEGUISAMO

Irineu Leguisamo, veterano das pistas com mais de 50 anos no exercício da profissão de jóquei, nascido no Uruguai, naturalizado argentino, conduziu Decorum no Clássico de Palermo com a mesma habilidade de outras carreiras memoráveis. Leguisamo, que já foi letra de tango, está com 67 anos de idade, e mesmo sem o vigor de duas décadas atrás, ainda vence porque é muito respeitado pelos demais jóqueis, que não aplicam partido no velho freio, durante o desenrolar das corridas.

Leguisamo é um exemplo na difícil arte de conduzir um puro-sangue de carreira, pela honestidade e vocação nata que possui desde garôto.

PENTEADO ACREDITA NO SWEEPSTAKE

O Vice-Presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Guilherme Penteado, acredita na vinda dos craques argentinos ao GP Brasil, esclarecendo que até o final da semana, terá, em mãos, a relação dos craques que participarão da prova internacional.

Disse Guilherme Penteado que espera que o proprietário de Tagliamento confirme a sua inscrição, assim com a de Gobernado, e que a vinda dos craques peruanos, está na dependência do custo da viagem Lima—Rio ou Santiago—Lima—Rio. Na hipótese de se conseguir transporte via Santiago, há possibilidade de se trazer Mareadora, que é uma excelente milheira ou do peruano Beaufort, craque mesmo até o percurso de 1 800 metros, só sendo derrotado no GP Jóquei Clube do Peru por Arrabal, que é muito mais fundista.

— Se Beaufort vier para a milha do GP Presidente da República, fatalmente será o vencedor.

Está ainda decidida a participação do uruguaio Calcado, possivelmente com a direção de jóquei brasileiro, porque Júlio Fajardo, que o vinha conduzindo, assumiu alguns compromissos para o mesmo dia do GP Brasil, em Maroñas.

VISADO É SENTENCIADO

O Sr. Guilherme Penteado, esclareceu ainda a vinda de um cavalo venezuelano, informando que o mais visado é Sentenciado, filho de Falerno II e Guilhotina, mas que estava ainda na dependência do resultado de uma prova de 3 200 metros, efetuada recentemente no Hipódromo de La Rinconada, em Caracas.

VOUS VOILÀ JÁ RETORNOU

A égua Vous Voilà que fracassou no Grande Prêmio Dezesseis de Julho, levantado por Tajar, já retornou a São Paulo, onde será preparada para o GP Brasil ou mesmo a milha do GP Presidente da República, se não melhorar na sua forma técnica. A verdade é que a filha de Noceur sempre correu menos em raia de grama anormal, não podendo a sua última apresentação ser levada em conta.

Dilema que secundou o mesmo Tajar no clássico de domingo, permanecerá na Gávea, aos cuidados do treinador Bertúcio de Carvalho.

MANUEL CONFIRMA FIAPO

Manuel de Sousa, treinador de Fiapo, confirmou ontem a inscrição do filho de Swallow Tail no GP Brasil, atribuindo o fracasso do animal no GP Dezesseis de Julho ao estado impraticável da raia. Disse mais que a tordilha Edição está sendo preparada para atuar no quilômetro do GP Major Suckow.

TAJAR PASSOU NO TESTE

Tajar passou no teste para a prova internacional de agôsto, com a espetacular vitória na milha e meia de domingo, e alguns fracassos anteriores do filho de John Araby são explicados pela delicadeza de seus cascos.

— Sem êsse problema, explica Geraldo Morgado, — o cavalinho poderá figurar com sucesso.

Há alguns meses, Tajar foi derrotado por Dilema no Derbi Paulista na direção de Antônio Ricardo, correndo na frente — característica própria — para só ceder nos últimos metros. Agora, mais aguerrido, deverá estar preparado para a negra entre os dois, no Sweepstake.

O bridão Jorge Borja que é a grande revelação da temporada, sonha com uma possível vitória no dia 6, mesmo reconhecendo que a tarefa é difícil, se fôr confirmada a presença dos craques estrangeiros.

Escaldado chama atenção com exercício de 65s2/5

Escaldado, que é uma pule tentadora do terceiro páreo da corrida de amanhã à noite na Gávea, chamou a atenção dos observadores das matinais com um apronto muito bom, pois, sempre controlado pelo freio A. Ramos, marcou 65s 2/5 para os 1 000 metros, sobrando ao lado de um sparring.

Dona Regina surpreendeu a todos os que observavam o seu apronto, acabou assinalando 37s 2/5 para a reta de 600 metros com enorme facilidade e sem que S. Silva mostrasse qualquer empenho em melhorar a marca. A sua ação no disco foi das melhores.

ALETO

Aleto (J. Diniz) desceu a reta em 38s, muito à vontade e com seu pilôto algo sereno e Sedrin (M. Henrique) aumentou para 41s, não se empregando em parte alguma do percurso.

Aleto que deixou muito boa impressão na partida, é a melhor indicação, mas não se deve descuidar de Natal, Saint Denis, Vocano e Sedrin.

QUESTURA

Questura (J. Gil) os 360 em 24s, de galope largo e Marocas (R. Carmo) igualou, sòmente que algo ajustada.

Questura, que vem de perder uma corrida sem nome, deverá agora se reabilitar, diante de Joinha, Marocas, Casta Diva e Itinga.

ESCALDADO

El Matrero (A. Dorneles) o quilômetro em 68s, pelo centro da pista e também um pouco solicitado no arremate. Escaldado (A. Ramos) melhorou para 65s 2/5, sobrando ao lado de um companheiro. Fás (P. Lima) elevou para 62s 2/5, com algumas reservas. Celso (J. Pedro F.), a meio correr e sempre pelo caminho mais longo, trouxe para igual distância a marca de 69s. Drive-In (J. Machado) os 800 em 50s 2/5, com grande facilidade e sempre pelo miolo da pista. Rajan (J. B. Paulielo) aumentou para 53s, chegando com boa disposição e El Cielon (J. Brizola) os 800 em 55s, de carreirão.

El Matrero é o mais sério competidor, todavia Drive-In, Escaldado, Rajan e Fás podem ameaçá-lo.

DONA REGINA

Getecê (J. Brizola) chegou correndo muito nesta partida de 22s 2/5 os 360. Denotar (F. Meneses) melhorou para 22s, agradando muito. Dona Regina (S. Silva) a reta em 37s 2/5, com grande facilidade e Volige (J. Machado) deu um passeio na pista de 40s para igual distância.

Denotar, Dona Regina, Vergel, Serra Linda e Getecê, são os melhores nomes, devendo o fator sorte decidir o resultado.

LINCOLIN

Trovão (H. Vasconcelos) chegou sobrando ao lado de Dag (J. B. Paulielo) em 45s os 700. Donato (J. Fraga), entrando a reta a mais do centro da pista, assinalou 32s, deixando muito boa impressão. Endeavor (A. Hodecker) deu uma partida curta de 300, registrando 21s 3/5, com ótima disposição. Union Street (J. Pedro F.) a reta em 38s, com algumas reservas Descarte (A. Santos), de seta errada, igualou a marca, muito contrariado. Despacho (J. Reis) os 360 em 22s 2/5, muito à vontade. Fine Champagne (L. Correia) a reta em 38s, com reservas, Havaí (J. Brizola) os 360 em 22, algo ajustado. Quaranta (O. F. Silva) chegou correndo muito nesta partida de 37s a reta e Lincolin (J. Borja), com grande facilidade, trouxe 44s para os 700.

Despacho, Trovão, Donato, Endeavor e Quaranta, pela ordem, são os mais cotados do páreo.

ESPADACHIM

Cuidado (J. Reis) desceu a reta em 41s, não agradando. Dom Rodrigo (A. Hodecker) os 360 em 22s, correndo muito no final e Manche (J. Vieira) aumentou para 22s 2/5, um pouco ajustado. Royal Caparty (R. Carmo) melhorou para 22s, agradando qualquer coisa. Ulster (C. Morgado) a reta em 39s 2/5, de galope largo e Kongolo (R. A. Pinto) os 700 em 46, a meio correr. Espadachim (J. Paulielo) a reta em 37s 2/5, com grande facilidade. Delêu (J. Pedro F.) os 360 em 23s, com algumas reservas. Efeso (J. B. Paulielo) os 360 em 24s, não agradando e Bomare (J. Brizola) subindo até mais ou menos os 400, para em seguida virar e registrar 22s 2/5 os 360, deixando alguma impressão.

Espadachim foi o que mais agradou e como tal, deve ser a melhor indicação, porém não é barbada pela presença de Dom Rodrigo, Royal Caparty, Kongolo, Comando e Bomare.

TAWNY

Tawny (A. Santos) desceu a reta em 37s, com grande facilidade. El Rigonez (C. Sousa) chegou contido nesta partida de 23s 1/5 os 360. Pinheiral (H. Vasconcelos) entrando a reta juntinho à cêrca externa para terminar no lado oposto em 38s, agradando qualquer coisa. Dom Cláudio (J. Borja) deu partida curta de 200 em 12s, para depois aumentar para 22s os 360, correndo certinho apesar do rigor. Dintel (L. Correia) pelo centro da pista, registrou 45s 2/5 os 700, agradando qualquer coisa. Izonzo (J. Diniz) a reta em 37s 2/5, a meio correr e juntinho à cêrca externa e Iparã (L. Santos) aumentou para 40s 2/5, suavemente.

Izonzo que vem se destacando nas matinais, pode impor-se a Tawny, Pinheiral, Atilio e Dintel.

STAND PIPE

Nurmi (L. Carlos) os 360 em 23s, não agradando. Guarapema (J. Fraga), de seta errada, trouxe 31s para os 500, sem qualquer pretensão. Lord Mascarado (R. A. Pinto) os 360 em 23s 2/5, com algumas reservas. Gold Express (A. Machado) aumentou para 25s, não agradando e Stand Pipe (M. Carvalho) melhorou para 22s, com grande facilidade, deixando até surpreendidos os marcadores, pela disposição do arremate.

Stand Pipe em progressos venderá muito caro a derrota, ficando Cacique Guarani, Atabor, Mais Teu e Lord Mascarado, decidindo as demais colocações.

Montarias oficiais para amanhã

1.º PÁREO — Às 20 h — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00

			Kg
1—1	Natal, A. M. Caminha	x	58
2	Ho-Nan, R. Carmo	3	58
2—3	Aleto, J. Diniz	3	58
4	Piripiri, P. Fernandes	5	58
3—4	Saint Denis, F. Meneses	2	58
6	Lippi, J. Brizola	4	58
4—7	Volcano, M. Carvalho	1	58
8	Sedrin, M. Henrique	7	58
"	Prisco, H. Vasconcelos	6	58

2.º PÁREO — Às 20h 30m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00

			Kg
1—1	Joinha, J. B. Paulielo	x	57
2	Garota de Paris, L. Carvalho	x	58
2—3	Questura, J. Gil	x	58
4	Good Charm	x	56
3—5	Marocas, R. Carmo	x	54
"	Poeeira, S. M. Cruz	x	56
6	Sapa, J. Pedro F.º	1	57
4—7	Casta Diva, C. Dia Ros	x	56
8	Itinga, L. Santos	x	56
9	Topsy, E. Furquim	x	54

3.º PÁREO — Às 21 h — 2 100 metros — NCr$ 1 600,00 — (Prova Especial)

			Kg
1—1	El Matrero, A. Ricardo	x	57
2	Escaldado, A. Ramos	4	57
2—3	Fás, P. Lima	3	59
4	Celso, J. Pedro F.º	x	53
3—5	Drive-In, J. Machado	x	56
6	Rajan, J. B. Paulielo	x	58
4—7	Nolmtot, J. Borja	1	52
8	El Cielon, J. Brizola	2	52

4.º PÁREO — Às 21h 30m — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00

			Kg
1—1	Serra Linda, R. Carmo	5	58
"	Ridere, A. Ricardo	10	58
2	Getecê, J. Brizola	9	58
2—3	Denotar, F. Meneses	1	58
4	Bon Lau, N. correrá	7	58
5	Jacuíra, S. Guedes	3	58
3—6	Dona Regina (x) S. Silva	8	58
7	Dulinha, A. Lins	x	58
8	Latoada, O. F. Silva	6	58
4—9	Vergel, B. Santos	2	58
10	Volige, J. Machado	4	58
11	Dana, J. Pedro F.º	x	58
12	La Boa, W. Machado	x	58

(x) ex-Salamonca.

5.º PÁREO — Às 22h 05m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00

			Kg
1—1	Trovão, H. Vasconcelos	x	57
"	Dag, J. B. Paulielo	2	56
2	Imp. Ricardo, J. Silva	6	58
2—3	Donato, J. Machado	1	55
4	Endeavor, A. Hodecker	7	53
5	Union-Street, J. Pedro Filho	3	58
3—6	Descarte, A. Santos	8	58
7	Everux, A. Ramos	x	56
8	Despacho, J. Reis	4	54
9	Fine Champagne, L. Correia	x	51
4-10	Havaí, J. Brizola	x	53
11	Quaranta, O. F. Silva	x	48
12	Lieutenant, N. correrá	x	51
"	Lincolin, J. Borja	5	52

6.º PÁREO — Às 22h 35m — 1 000 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

			Kg
1—1	Cuidado, J. Reis	x	54
"	Denver, L. Carlos	10	55
2	Fiacre, A. Ramos	9	56
3	It, B. Santos	x	54
2—4	Don Rodrigo, A. Hodecker	1	58
"	Manche, J. Vieira	x	53
5	Royal Caparty, R. Carmo	11	55
6	Ke-Vá, O. F. Silva	7	50
3—7	Ulster, H. Vasconcelos	3	56
"	Kongolo, R. A. Pinto	3	52
8	Espadachim, J. Paulielo	4	55
9	Sonanta, N. correrá	2	52
4-10	Delêu, J. Pedro F.º	4	57
11	Tobacco Road, J. Santana	12	51
12	Comando, A. Machado	8	51
13	Efeso, J. B. Paulielo	6	52
14	Bomare, J. Brizola	3	50

7.º PÁREO — Às 23h 05m — 1 200 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

			Kg
1—1	Biscainho, J. Machado	x	54
2	Tawny, A. Santos	2	58
3	El Rigonez, C. Sousa	9	55
2—4	Surriento, J. B. Paulielo	8	54
"	Bela Sicilia, A. Ramos	1	56
5	Argentam, A. M. Caminha	x	55
6	Balmain, R. Carmo	5	54
3—7	Libério, A. Machado	11	56
"	Pinheiral, H. Vasconcelos	7	50
8	Don Cláudio, J. Borja	x	55
9	Hully-Gully, O. F. Silva	4	54
4-10	Atilio, J. Brizola	x	57
11	Dintel, L. Correia	6	55
12	Izonzo, J. Diniz	10	53
13	Iparã, L. Santos	3	55

8.º PÁREO — Às 23h 35m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

			Kg
1—1	Cacique Guarani, C. Dia Ros	x	56
"	Odeto, C. A. Sousa	8	56
2	Compositor, L. Carvalho	x	56
2—3	Motur, R. Penido	x	55
4	Atabor, S. Silva	4	56
5	Nurmi, L. Carlos	2	52
6	Guarapema, J. Fraga	3	52
3—7	Mais Teu, P. Pedro F.º	6	56
8	Can Can, O. F. Silva	x	57
9	Gitano, J. Paiva	10	54
10	Dom Romeu, N. correrá	9	52
4-11	Mirolmecin, S. M. Cruz	1	56
12	Lord Mascarado, R. A. Pinto	5	57
13	Gold Express, A. Machado	1	55
14	Stand Pipe, M. Carvalho	7	55

Aprendiz tem Serra Linda em cogitação

Rangel do Carmo, mesmo desconhecendo quase que totalmente a forma de Serra Linda, acha que esta é uma das suas melhores montarias da noturna de amanhã na Gávea, principalmente porque no apronto — mesmo sem ter corrida para cronômetro — marcou 59s para 600 metros e parecia que passeava na pista pesada.

— A égua é número um no programa e desta maneira deve ter muita chance de vencer — explicou R. Carmo. — Não fui eu que a trabalhei forte, daí ter apenas que ficar com o apronto suave de ontem como base. Notei que ela parece ser veloz, e como a distância é de 1 200 metros, vou tentar correr na frente logo, para decidir o páreo bem cedo.

BEM NA PESADA

Rangel do Carmo, diz que Marocas geralmente corre muito sob a sua responsabilidade, e amanhã parece ter muitas possibilidades de sucesso, ainda mais que a pista está bastante pesada, terreno que parece ser da sua preferência.

— Marocas aprontou os 360 metros em 24s sempre a meio correr, e tivesse ordens para baixar a marca, tenho certeza que isto seria conseguido muito fàcilmente. Apenas apertei nos últimos instantes e ela correspondeu plenamente, demonstrando ostentar forma impecável de treinamento.

Ricardo esquece barração falando em El Matrero e outros prováveis êxitos

Antônio Ricardo, apesar da barração dos cavalos de propriedade do Stud Vacances d'Eté diante do rateio baixo de Mooklin, preferiu não comentar muito e explicou que o importante é conseguir vitórias seguidas e espera que El Matrero seja outro êxito dentro da sua lista.

Sôbre a barração, o pilôto falou sòmente que o rateio foi apenas um motivo procurado, embora um grande Stud devesse se importar apenas com o número de êxitos e citou o fato de El Sedutor, do mesmo proprietário de Mooklin, ter ganho segunda-feira em São Paulo com pule bastante reduzida e nem por isso o pilôto J. Fagundes foi criticado.

CONTA GANHAR

Comentando acêrca de El Matrero, Antônio Ricardo disse que vai montar o pupilo de Antônio Pinto da Silva pela primeira vez, mas, pelo seu retrospecto, é fácil verificar que vai bem na distância e dificilmente será derrotado.

Acha, mesmo, o pilôto, que se todos os concorrentes mantiverem seu padrão de corrida do momento, El Matrero no final deve dominá-los.

CORRERÁ BEM

Sobre Ridare, comentou Ricardo que se trata de uma égua baleada, mas com possibilidades de boa atuação, porque as adversárias são fraquíssimas, na sua maioria, embora cite como bastante perigosas Denotar e a estreante Latoada, da qual estão falando maravilhas.

FIM DE SEMANA

E adiantou que conta com uma série de boas montarias no fim de semana, apontando entre algumas a de Estissac, no primeiro páreo de domingo, admitindo até mesmo que se trate de um potro de bastante futuro e em constante evolução. Gostou muito do trabalho e tem quase certeza da vitória:

— Não havendo anormalidade no percurso, Estissac deve mesmo ganhar, pois é melhor que seu rivais.

Sorteio para Davis é hoje em Durban

Durban (UPI-JB) — Os representantes das equipes de tênis do Brasil e da Africa do Sul fazem hoje às 10 horas o sorteio das duas simples iniciais da série de cinco jogos com que os dois países começam a decidir amanhã, na quadra central do West Ridge Park, a final do grupo B da zona européia da Taça Davis.

Os dois tenistas titulares da equipe brasileira, Edson Mandarino e Tomás Koch, encerraram ontem os seus preparativos para os jogos, treinando durante várias horas sob a direção do profissional australiano Lew Hoad e do sul-africano Keith Diepraam, quando mostraram estar no melhor de sua forma física e técnica.

BOM NO TREINO

Tomás Koch impressionou vivamente os observadores em seu último treino, mostrando um serviço malicioso e em corte, que muitas vêzes cai fora do alcance de um adversário que joga com a mão direita.

Edson Mandarino devolveu com perfeição os fortes saques de Diepraam e conseguiu colocações espetaculares, surpreendendo pela mobilidade na quadra de cimento. Outro fator que impressiona os observadores é a tranqüilidade dos dois tenistas do Brasil. Embora jamais tenham afirmado que vencerão a série, ambos estão seguros de suas possibilidades, não dando maior importância ao clima de absoluto favoritismo dos sul-africanos.

Koch disse que sua única preocupação é jogar bem.

— Não me interessa saber contra quem vou jogar no primeiro dia. Afinal terei de enfrentar os dois e creio que se eu apresentar o meu melhor jôgo terei chance de vitória.

SEGAL AJUDA

Os sul-africanos demonstraram sua preocupação com o jôgo de Koch ao convocarem o veterano Abe Segal para ajudar a treinar Bob Hewitt, Cliff Drysdale e Frew McMillan.

Segal, um tenista sul-africano que se destacou em competições internacionais, é um canhoto como Tomás Koch. Cliff Drysdale e Bob Hewitt trabalharam durante várias horas com Segal, experimentando o jôgo de um canhoto.

Os dois sul-africanos parecem que estão prontos para os jogos.

MAIOR ACONTECIMENTO

O entusiasmo pela série entre Brasil e Africa do Sul cresce cada vez mais em todo o país. Os sul-africanos estão considerando os jogos como o maior acontecimento da história do seu tênis. Todos os preparativos já foram feitos e as quadras do Estádio West Ridge Park estão sendo carinhosamente preparadas.

O otimismo de todos é grande e Bob Hewitt, Cliff Drysdale e Frew McMillan são favoritos absolutos. E os observadores apontam uma série demotivos para justificar êste favoritismo. Primeiro porque os jogos serão em suas quadras, de piso de cimento, bem conhecido de seus jogadores. Segundo porque acham que Bob Hewitt, nas condições atuais, é quase imbatível nas simples e, em dupla, ao lado de Frew McMillan, foi campeão em Wimbledon. Terceiro porque Cliff Drysdale voltou à sua melhor forma. Nos primeiros encontros pela Davis, Drysdale não se saiu bem. Havia feito uma operação e ainda estava se convalescendo. Agora êle é o grande jogador de outras épocas, possuidor de um dos tiros mais violentos de todo o tênis mundial.

Quanto aos brasileiros estão sendo considerados excelentes jogadores mas com poucas chances de vitória. Apesar de Thomas Koch e Edson Mandarino terem se adaptado muito bem às quadras de West Ridge Park, os sul-africanos não temem a derrota. É verdade que êles surpreenderam pela facilidade com que já estão jogando nas quadras de cimento. Edson Mandarino, que no início não acertava, agora parece totalmente à vontade. Thomas Koch também está bem. Os dois procuram falar o menos possível sôbre os jogos. Lançaram-se aos treinos com grande dedicação, o que entusiasmou a Lew Hoad e Keith Diepraam. Mas sòmente amanhã, quando os games começarão a ser jogados, se poderá saber ao certo o quanto Koch e Mandarino se adaptaram ao piso de cimento.

PROFISSIONAIS ESPERAM

Nova Iorque (UPI-JB) — Após a derrota da proposta inglêsa, a favor dos torneios abertos, na última reunião da Federação Internacional de Tênis, os profissionais terão de esperar mais algum tempo para jogarem lado a lado com os amadores.

Entretanto, os profissionais não parecem muito preocupados com êste fato.

— Não creio que os nossos jogadores tenham se interessado muito pelo assunto — afirmou um representante da Liga dos profissionais, depois que os cartolas internacionais do tênis amador rejeitaram uma proposta para campeonatos abertos.

Mas a impressão que se tem é de que não demorará muito a chegar a época do tênis aberto. E, quando isso acontecer, é quase certo que os profissionais farão do tênis um negócio fechado, do mesmo modo que os profissionais do gôlfe que tomaram a direção em seu esporte. Alguns acreditam que no máximo dentro de cinco anos os profissionais estarão mandando. E aí êles terão todos os astros, seu próprio bureau de campeonatos e quase tôda a publicidade.

A Associação Norte-Americana de Tênis, que enfrentou várias derrotas em anos anteriores, voltou a perder na semana passada ao votar a favor da moção apresentada pela Grã-Bretanha. A proposta a favor do tênis aberto foi rejeitada pela quarta vez nos últimos oito anos.

As grandes nações do tênis votaram a favor dos campeonatos abertos por razões diferentes. A Grã-Bretanha porque pensa em transformar Wimbledon aberto a todos; a Austrália porque busca conseguir algum contrôle sôbre os tenistas profissionais, e os Estados Unidos porque desejam fazer do tênis alguma coisa comparável com o gôlfe, que dá prêmios altíssimos a seus campeões e por isso é cada vez mais popular no país.

Os norte-americanos afirmam que o campeonato aberto em seu país despertaria um interêsse muito grande, levando verdadeiras multidões para ver os melhores profissionais e os melhores amadores jogando juntos. E isto, sem dúvida, daria muito mais publicidade ao tênis.

LAVER CAMPEAO

Chestnut Hill (UPI-JB) — O australiano Rod Laver levantou ontem o título do Campeonato Profissional dos Estados Unidos, disputado nesta Cidade.

O veterano Rod Laver derrotou na final o espanhol Andrés Gimeno por 4-6, 6-4, 6-3 e 7-5. Laver sagrou-se campeão pela terceira vez nos últimos quatro anos.

Pelo setor de duplas, o duo formado pelo norte-americano Denis Ralston e o australiano Ken Rosewall ganhou a prova, com a vitória sôbre a dupla formada pelo espanhol Andrés Gimeno e o francês Pierre Barthes.

NO BRASILEIRO

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil e da Juventude prossegue com um grande número de jogos nas quadras da Sociedade Ginástica Pôrto Alegre. Até o momento ainda não se pode apontar os prováveis vencedores, devido à série de jogos que começa às oito horas e vai até as 20 horas.

Entretanto, na categoria infantil de 13 a 15 anos, o carioca Afonso Pereira vem despontando como o melhor, bem seguido pelo gaúcho Carlos Paz. Tudo indica que os dois deverão disputar o título na final.

Na categoria infantil até 12 anos, os cariocas também estão bem, principalmente Andréia Cabral de Menezes e Luís Cláudio Dias Lopes. Entre os juvenis, os favoritos para a crônica especializada são o gaúcho Ricardo Bernd e o paulista Lelèzinho Fernandes.

ESQUERDA PERIGOSA

A canhota de Koch forçou a convocação do outro técnico para treinar Drysdale e Bob Hewitt

Na grande área

Armando Nogueira

Critiquei o comportamento da torcida do Flamengo e, por isso, tenho sido criticado: "Você está querendo ser mais realista do que o rei, metendo-se a julgar a multidão" — dizem uns; "a voz do povo é a voz de Deus" — dizem outros.

De fato, lastimei que uma parcela da torcida rubro-negra tivesse apelado para o deboche, pedindo mais um, mais um, contra seu próprio time; convenhamos que isso é levar longe demais uma dor de cotovêlo.

* * *

Não foi essa a primeira vez em que censurei o comportamento de uma torcida: sempre que as arquibancadas começam a gritar palavrões em côro, eu deploro e peço providências à Polícia. Não procuro nem saber se desagrado à multidão, se estou indo contra a maioria, se a voz do povo é a voz de Deus. Eu não me sinto obrigado a silenciar minha consciência só para dizer amém às multidões. O ano passado, a torcida do Flamengo, por sua maioria esmagadora, rolou nas arquibancadas, de felicidade, porque Almir estragou, aos pontapés, a festa do Bangu. Pode alguém, de bom senso, dizer, e dizer de público, que foi muito bacana a explosão da torcida rubro-negra, só por se tratar de um gesto da multidão?

— Ah, mas você fica falando sòzinho quando fala contra a multidão — dizia-me um colega, ontem, a título de advertência.

* * *

Antes de mais nada, eu não quero impor minhas idéias a nenhuma torcida, e tenho plena certeza de que, como consciência coletiva, os torcedores estão pouco somando para o que eu escreva aqui ou fale na televisão. Tampouco me passa pela cabeça o rasgo de enfrentar a multidão como já fêz, certo dia, o nosso Mário Viana, depois de apitar um Palmeiras-Corintians, no Pacaembu. O comissário apareceu no vestiário com dois policiais: "A torcida do Corintians está lá fora querendo linchar o senhor, disse o comissário, por isso, estamos aqui para protegê-lo." Mário Viana, já vestindo o paletó, respondeu: "Doutor comissário, o senhor não me conhece: faça o favor de ir lá pra fora proteger a multidão porque Mário Viana vai sair agora..."

* * *

De uma coisa, eu acho que não devo abrir mão como ser pensante, e, mais ainda, como jornalista: é, quando minoria, dizer o que penso sôbre o comportamento da maioria. Reconheço que, aparentemente, a posição é ingrata. Defender sòzinho, sem acústica, uma opinião é, às vêzes, dramático e inglório. Mas, antes de mim e do prezado leitor, T. S. Elliot já formulava o problema com uma reflexão genial, escrevendo que "num mundo de fugitivos, quem caminha na direção contrária está fugindo..."

* * *

Por isso, saiba a fervorosa torcida do Flamengo que êste humilde fugitivo achou o fim aquela humilhação atirada a seus próprios ídolos na hora triste de uma derrota que êles não tinham como evitar. Já não digo que recebessem aplausos, mas, ao menos, respeito êles mereciam. Mereciam porque jogaram limpamente e limpamente suportaram a derrota, o que é uma forma legítima e admirável de homenagear o vencedor.

Não é bem na hora do sucesso que os times e os homens precisam de solidariedade.

* * *

Ah, se eu pudesse repartir as graças que abençoam o destino de um time de futebol. Haveria de ser mais ou menos assim: na derrota, o amor dos homens; na vitória, o amor de Deus.

Artilheiro de Minas tem 34 anos

Belo Horizonte (Sucursal) — Com uma arrecadação total de NCr$ 143 225 (143 milhões e 225 mil cruzeiros antigos), 54 gols, numa média de 3,1 por partida, o campeonato mineiro dêste ano chega ao final de sua terceira rodada apresentando ótimo índice técnico e, como surprêsa, o jogador Silvestre, do América, de 34 anos, artilheiro até agora com seis gols.

As derrotas do Cruzeiro em Montevidéu e em sua estréia contra o Usipa tornaram o campeonato mineiro mais interessante para os outros clubes, que antes consideravam impossível tirar o título do campeão brasileiro, agora acreditando também terem chance de entrar na disputa em igualdade de condições.

No interior, as melhores chances estão com os clubes do triângulo que, além do Uberaba, Uberlândia e Nacional, tem êste ano o Araxá, que já venceu duas partidas e empatou outra estando em terceiro lugar com o atacante Nada em seguido lugar na lista de artilheiros com quatro gols.

A classificação até agora é a seguinte por pontos perdidos: 1.º) Atlético e América — 0; 2.º) Araxá — 1; 3.º) Uberlândia, Vila Nova e Cruzeiro — 2; 4.º) Nacional, Democrata e Usipa, 4; 5.º) Uberaba, Formiga e Valério — 6.

Viajou o basquete juvenil

Seguiu ontem à noite para a Cidade paulista de Piracicaba, viajando de ônibus, a delegação carioca que participará do Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquetebol. Os representantes da FMB tentarão trazer novamente para a Guanabara o título de campeão, perdido o ano passado para São Paulo, após lhes pertencer durante quatro campeonatos consecutivos.

O tetracampeonato e o vice de 66 foram conquistados sob a direção do competente treinador Tude Sobrinho, êste ano substituído por José Afro, por não possuir diploma. Afro armou a seleção também cuidadosamente, realizando treinos durante mais de um mês, além de concentrar os jogadores nas dependências do Tijuca, desde o início do mês em curso. Como prova do seu preparo apurado, a seleção ganhou 2.ª-feira última o Torneio Mário Filho, derrotando a equipe principal masculina do Vasco, por 67x62.

Seguiram ontem para Piracicaba os jogadores Tocantins, Brito, Malizia, Fioravante, Rogério, Felinto, Pedrinho, Gabriel, Márvio, Luisinho, Renato, e Erico, os seis últimos pertencentes à seleção de 66.

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

CAMPEONATO BRASILEIRO SAIU
NOVEMBRO EM SANTA CATARINA
JOAQUIM RECOMPRIME RINDO
COBRA FALANDO INGLÊS
MAJORCA PROTESTA EM CARTA

Três dias depois da notícia que publicamos sôbre a presença do Sr. Armido Mastrogiovanni, no Conselho de Assessôres da CBD, afirmando que com êle o Campeonato Brasileiro sairia, a notícia se confirmou. Será em novembro, em águas de Santa Catarina, a tão decantada competição que, inexplicàvelmente, a CBD enrustia, privando o esporte de sua maior prova. Agora, talvez por obra do sangue nôvo que o Dr. Mastrogiovanni representa, ficou tudo resolvido em dias. Assim a família suburbana, sedenta de competir em boas águas terá de tudo, num panorama que poucos conhecem.

Os pesqueiros de Santa Catarina há muito que são visitados por pequenos grupos cariocas e paulistas, mas estão ainda longe de serem conhecidos. Os próprios caçadores catarinenses gostam de fazer um ar de mistério quando falam nos seus fabulosos meros de trezentos quilos e nos seus olhos-de-boi de setenta quilos. Há conversas de garoupas gigantes e de águas onde a quantidade mínima de meros é de dez a doze exemplares. As ilhas com nomes sugestivos, como Moleques do Sul e Moleques do Norte, formam um paraíso que só os locais conhecem bem.

Desta maneira, a prova vai ser uma espécie de corrida para o desconhecido, onde já podemos ver os donos da terra, com federação organizada, a tirar partido de tudo. Mas assim é que deve ser uma boa competição submarina. Muito mistério antes de tudo. Logo a seguir muito peixe, como afirmam os catarinenses.

Desde já estão em pauta os cariocas Antar Padilha e Oscar Sosgedt, velhos conhecedores das águas de Santa Catarina, onde também a família Borges já mergulhou. Dizem os que conhecem êste local, quase encantado, que é raro um mar limpo por lá, mas o mistério dos peixes enormes é uma atração definitiva que não deve faltar a um campeonato brasileiro.

Lembramos aos candidatos ao brasileiro, principalmente à nova geração, que alguns dos nomes mais famosos do esporte eram bem mais jovens quando o último aconteceu. Há seis anos que não há campeonato nacionais entre nós, sendo que da derradeira vez os acontecimentos não foram lá muito recomendáveis.

VARIADAS

● Amilar Vieira, líder dos submarinistas de Niterói e homem do Banco do Brasil, um dos maduros da caça submarina, matou um bijupirá monstro. O peixe de Amilar pesou 30 quilos e caiu fulminado na Ilha do Pai. O bijupirá é um dos peixes esportivos mais curiosos; entre outros hábitos dá-se ao luxo e à malandragem de acompanhar as grandes jamantas, permanecendo sempre à sua sombra. Matar um dêsses peixes, quando êle está em baixo de uma jamanta, é operação delicada, sobretudo quando a jamanta tem seus quatrocentos quilos.

● No plano internacional a grande notícia é a eliminatória francesa para o mundial de Cuba. Mais uma vez os franceses colocaram frente à frente os homens da Europa com sua equipe de polinésios. Pelo noticiário que nos chega, as brigas acontecidas entre europeus e polinésios, por ocasião do último mundial, no Taiti, parecem ter sido esquecidas. A França tem tôdas as probabilidades de chegar a Cuba com uma turma mista.

● **Joaquim Jamanta**, conhecido mergulhador carioca, deu um **show** na base de submarinos da Marinha. Lá chegando, atacado por uma embolia, Joaquim foi colocado na câmara de recompressão, onde deveria permanecer pelo espaço de 36 horas. Mas sentindo-se bem e não muito à vontade com a angústia da câmara, o mergulhador resolveu sair antes do tempo. Os médicos e responsáveis só deixaram Joaquim partir após a assinatura de um têrmo de responsabilidade. Ao que se conta, o mergulhador lá voltou dois dias depois para mais umas horinhas. Pelo físico e espírito que geralmente o domina, daí o apelido de **Jamanta**, Joaquim dá uma nova visão dos tratamentos de recompreensão. É a primeira vez que alguém brinca com o assunto.

● Dez espingardas brasileiras da **COBRASUB** estão viajando para os Estados Unidos como parte de uma série de armas a serem exportadas. A dupla Américo Santarelli e Eduardo Teixeira, criadores da arma e da firma, está anunciando os testes da mesma arma na **DACOR**, que é uma das maiores firmas especializadas do mundo. A **DACOR** estava com uma arma em teste quando resolveu pedir pelo telefone mais três. Eduardo explica que o mais difícil foi encontrar rápido alguém que falasse inglês para atender o telefone.

● Mário Volcoff foi reeleito em São Paulo na Presidência da Federação local. A administração de Mário na FPCS é uma das mais brilhantes de todos os tempos, mas a sua melhor criação como dirigente é, sem dúvida, a famosa Copa Ilhabela. Aliás, a próxima Copa será internacional e já tem asseguradas as presenças sul-americanas, da Argentina e do Uruguai.

● Três novas máscaras de mergulho estão sendo vendidas na Europa: a Naso, com redutor de volume; a Pinóquio de luxo, e a Pireli SM profissional. Das três, a que mais se destaca pelos comentários publicitários é a nova Pinóquio de luxo, mas o cartaz da Naso com o redutor é também muito bom. O volume da indústria especializada na Europa já não deixa mais campo a uma pesquisa justa. São muitas fábricas, com interêsses cada vez maiores, e por isso mesmo comprometendo os craques com opiniões pagas.

● Impressionante a troca de cartas, mais ou menos atrevidas, entre o campeão mundial de mergulho livre, Enso Majorca e a redação da revista **Mondo Sommerso**, Majorca agrediu a revista, acusando-a de falta de atenção quanto ao noticiário de um recorde conseguido nos Estados Unidos pelo marinheiro Croft, que desceu a mais de 68 metros. Este mergulho, que indignou o atual recordista, foi noticiado aqui no JB há alguns meses, por informação do paulista Patrick Nielender, mas a notícia, mesmo nos Estados Unidos, perdeu-se num círculo muito fechado. A própria Marinha americana não tinha muito interêsse na divulgação e daí a falta de homologação. Em seus ataques, logo depois reparados, Enzo Majorca sentiu-se roubado pela falta de informação que afinal atingiu todo o mundo especializado.

● Em Saquarema foram embarcados mais de 500 quilos de peixe pelo conhecido Almiro do Guanabara. Já há algum tempo que Almiro acostumou-se às grandes marés, quando embarcou mais de 600 quilos em Macaé.

● Roberto Merlo, famoso fotógrafo submarino italiano, ganhou o prêmio absoluto do concurso Sarra. Merlo já é bastante conhecido dos submarinistas brasileiros, que lhe invejam a vida rigorosamente aventureira. O prêmio Sarra de fotografia é de mil dólares e mais alguns presentes, do tipo escafandro autônomo, motores e câmaras.

● A pesquisa feita pela Rolex no mundo inteiro mostra na parte brasileira que o interêsse pelos relógios submarinos cresceu assustadoramente nos últimos dois anos. A pesquisa indica que as mulheres são também um dos pontos de apoio do interêsse geral. Mas a nota mais engraçada é a falta de relógios para pronta entrega, já que a fábrica não mantém um sistema de fabricação aos milhares. Há falta de relógios submarinos em tôda parte.

● Os homens-rãs da Marinha vão competir com uma equipe do Iate Clube do Rio de Janeiro, o que é uma excelente idéia. A Marinha já deveria ter entrado em competições com suas turmas, antigamente tão presentes na natação carioca e brasileira.

● Para a leitora Renata de Castro, que nos escreve perguntando e sugerindo, temos duas respostas. **Mondo Sommerso** fica em Roma, Via Ravena 8. A assinatura custa US$ 13. Quanto à nossa preferência pessoal, ficamos com a francesa **Plongées** que é editada em Marselha. Infelizmente a sua sugestão não cabe num País tão pobre como o nosso.

Falkenburg está em segundo lugar no Aberto da França

Paris (UPI-JB) — O golfista amador Bob Falkenburg, com o parcial de 70 tacadas, divide com mais sete jogadores — profissionais e amadores — a segunda colocação do Campeonato Aberto da França, que está sendo disputado nos links do St. German Country Club e cuja liderança está em poder de outros sete golfistas, com o escore de 69 tacadas.

Os primeiros colocados são Papwi Sewgolum, Donald Swalens, Martin Roesink, Jean Garaialde, John Cockin e Bernard Hunt, que marcaram cartões de três tacadas abaixo do par. Os companheiros de Bob — com cartões de dois strokes abaixo do par — são Patrick Lee, Brian Hugget, Gordon Cunningham, Sooky Mararah, Barry Coxon, Robert Dalziel e Henri Lamase.

CONTINUA HOJE

A segunda volta do torneio está marcada para hoje e, amanhã, sòmente os 50 primeiros colocados estarão classificados para disputar, simultâneamente, os 36 buracos finais. O campo do St. German Country Club tem um par de 72 tacadas para um percurso de 6,488 jardas. O atual campeão é o sul-africano Denis Hutchinson.

As principais colocações do torneio são as seguintes: 1.º empatadas, Papwi Sewgolum (Africa do Sul), Donald Swalens (Bélgica), Flory Van Donk (Bélgica), Martin Roesink (Holanda), Jean Garaialde (França), John Cockin (Inglaterra) e Bernard Hunt (Inglaterra), 69 tacadas; 2.º empatados, Patrick Lee (Inglaterra), Brian Hugget (Inglaterra), Gordon Cunningham (Inglaterra), Sooky Mararah (Trinidad), Barry Coxon (Austrália), Robert Dalziel (Bermuda), Henri Lamase (França) e Bob Falkenburg (Brasil), 70 tacadas; 3.º empatados, Guy Wolstenholme (Inglaterra), Clive Clark (Inglaterra) e Sebastian Miguel (Espanha), 71 tacadas; 4.º empatados, David Buttler (Inglaterra), Denis Hutchinson (Africa do Sul), Peter Green (Inglaterra), Valentim Barrios (Espanha) e Graham Henning (Africa do Sul), 72 tacadas em 18 buracos.

NOS EUA

Denver, Estados Unidos (UPI-JB) — Arnold Palmer vai para o campo do Columbine Country Club, amanhã, com a responsabilidade de tentar, mais uma vez, a conquista do título do PGA Championship — o único que lhe falta para completar o **Grand Slam** do gôlfe — e, depois de duas semanas de treinamento, no próprio local do torneio, mostra-se esperançoso, embora tenha algum receio dos ventos que costumam soprar na região.

O último grande torneio vencido por Palmer foi o Masters, de 1964, e, êste ano, o Tucson Open, em fevereiro, do ranking de prêmios da PGA, somando, ao todo, cêrca de NCr$ 332 mil (trezentos e trinta e dois milhões de cruzeiros antigos) e ainda possui a melhor média de escore da temporada, com 69,67 tacadas por rodada disputada.

BOA MÉDIA

Arnold Palmer obteve a sua última vitória no Tucson Open, disputado em fevereiro, mas, apesar disso, tem uma larga vantagem no ranking de prêmios da PGA, somando, até agora, US$ 115.404 oficialmente e US$ 123,505 levando-se em consideração os extras. Seu escore médio de 69,67 tacadas por rodada que disputou, é o único, entre todos os demais profissionais, abaixo das 70 tacadas.

Entretanto, Arnold Palmer sempre encara com muitas reservas a disputa do PGA Championship. Desde 1958 — quando o torneio passou a ser jogado em medal-play — êle vem tentando a conquista do título máximo da Associação de Gôlfe Profissional dos Estados Unidos, que o colocaria lado a lado com os demais jogadores que já venceram as quatro provas do Grand Slam, e que são Gene Sarazem, Ben Hogan, Jack Nicklaus e Gary Player. Palmer, porém, estêve perto do título sòmente uma vez: foi em 1964, quando êle terminou empatado com Jack Nicklaus na segunda colocação, três strokes depois do campeão Bobby Nichols.

Arnold Palmer — cuja última grande vitória ocorreu no Masters de 1964 — está treinando há duas semanas na cancha do Columbine Country Club, de Denver, que é o mais extenso onde o torneio será disputado. O par é de 72 tacadas (36-36), para 7 436 jardas de percurso, percurso êste que fica ainda mais difícil com os fortes ventos que costumam soprar na região onde o clube se localiza.

A vontade de Palmer em ganhar o PGA Championship é tão grande que o fêz desistir de disputar o British Open, semana passada, coisa que êle justifica da seguinte maneira:

— Não há dúvida — disse — por várias razões, que o PGA, mais uma vez, tem muita importância para mim. Deixei de disputar o British Open por um motivo muito sério: desta vez, quero entrar em campo devidamente preparado para vencer e, se tivesse viajado até a Inglaterra, isso não aconteceria.

Rinaldo e Suingue estréiam no Flu contra o Bangu

O AMBIENTE PROPÍCIO

Ao chegar ao Fluminense, Rinaldo e Suingue foram logo ao campo para as primeiras conversas

Rinaldo e Suingue participarão hoje à tarde do treino de conjunto do Fluminense e jogarão sexta-feira à noite contra o Bangu, pela Taça Guanabara, formando a dupla de meio-de-campo, ou, então, se Samarone não renovar o contrato, com Rinaldo no ataque, em seu lugar, e Jardel na armação, ao lado de Suingue.

Os dois jogadores acertaram ontem seus contratos com o Fluminense, ao qual estão emprestados até o fim do ano, em bases não reveladas, mas que vão a mais de NCr$ 1 mil (um milhão de cruzeiros antigos), por mês, a cada um, com apartamento mobiliado para o primeiro e hospedagem na concentração, com comida, para o segundo.

As mudanças

Denilson não está barrado no time do Fluminense, com a chegada de Suingue e Rinaldo. Nem Gilson Nunes na ponta esquerda, porque Gonzalez trouxe Rinaldo para o Fluminense para ser meia armador, justamente o que deixou o jogador mais alegre.

O plano de Gonzalez é aproveitar as virtudes defensivas de Denilson para formar um meio de campo sólido, deixando êste jogador recuado. Neste caso então ou sai Bauer, caindo Altair para a lateral esquerda e ficando Denilson de quarto-zagueiro ou — se Gonzalez achar arriscado passar agora Denilson para a zaga — Samarone perde mesmo a vez, jogando Rinaldo em seu lugar, mas recuado, como aliás Samarone costumava fazer no tempo de Tim. De qualquer forma, Samarone, que está sem contrato, dificilmente chegará hoje a um acôrdo com o clube e, assim, é quase certo que Rinaldo entre amanhã em seu lugar.

Uma coisa, entretanto, está decidida: Suingue e Rinaldo só não estrearão amanhã se forem por acaso reprovados na revisão médica. Lula, por sua vez, viaja esta manhã para São Paulo, acompanhado pelo diretor Alberto Ferreira da Silva, e o Palmeiras quer também sua estréia imediata, no jôgo de domingo. O extrema-esquerda devia ter viajado ontem às 18 horas, mas não foi possível achar a tempo o Sr. Alberto Ferreira da Silva e assim a viagem ficou transferida para hoje.

A grande alegria

Suingue e Rinaldo chegaram às 16h30m de ontem no Aeroporto Santos Dumont, seguindo imediatamente para o clube, em companhia do advogado José Carlos Vilela, que os trouxe de São Paulo. Suingue retraído e tímido, mas Rinaldo fazia questão de não esconder sua alegria, por dois fatos principais: seu reencontro com Gonzalez, seu grande amigo e técnico nos tempos do Náutico de Recife, e por saber que no Fluminense vai jogar como meia armador.

— Ponta esquerda só serve para evitar que a bola saia pela lateral e para cobrar córner. É a pior posição do mundo e até em time de pelada o ponta-esquerda é sempre um infeliz. Passei três anos lutando no Palmeiras para ser meia armador, mas havia candidatos demais.

— No Náutico eu era meia-armador com o Gonzalez — continuou Rinaldo — e só joguei na ponta-esquerda para "quebrar algum galho". Uma destas ocasiões foi justamente contra o Palmeiras e, no mesmo dia, estava comprado e contratado. Agora no Fluminense felizmente vou voltar a ser meia-armador.

Mostrando esta sua alegria em voltar a ser meia-armador, Rinaldo não esconde também que sua intenção é ser comprado definitivamente pelo Fluminense, quando acabar o empréstimo. Neste ponto é seguido por Suingue, pois ambos chegaram ao clube dizendo que "o ideal seria que o negócio fôsse logo definitivo". Suingue estava na reserva do Palmeiras e sabe que agora será titular.

As grandes conversas

Apesar da presença dos dois jogadores no Rio o negócio só seria fechado se ambos aceitassem as bases que o Fluminense se lhes propunha a pagar. Suingue foi o primeiro a entrar na sala do Vice-Presidente Dilson Guedes e lá ficou mais de uma hora. Quando chegou a vez de Rinaldo já eram 20 horas, mas sua conversa, surpreendentemente, foi mais rápida. Oficialmente, Suingue, que tem 21 anos e é solteiro, vai ganhar NCr$ 800,00 (oitocentos mil cruzeiros antigos) por mês, com moradia e comida, na concentração. Rinaldo, com 26 anos e casado, vai ter um apartamento mobiliado pelo clube, para morar, e, oficialmente, NCr$ 900,00 (novecentos mil cruzeiros antigos) por mês.

Os dois jogadores sabiam por alto das negociações entre Fluminense e Palmeiras, mas ficaram surpresos quando ontem de manhã, durante o treino, receberam instruções para viajar imediatamente para o Rio, pois achavam que as conversas haviam sido interrompidas. Chegando ao clube, Suingue cruzou a portaria com o pé direito e Rinaldo com o esquerdo, "que é o meu forte", para dar sorte. Foram apresentados ao Presidente Murgel, que perguntou a Rinaldo:

— Você é paulista?

— Não senhor. Só estou lá há três anos.

Os que vão

Enquanto trazia Rinaldo e Suingue, o Fluminense acertava também, em princípio, a transferência de Roberto Pinto para o Botafogo de Ribeirão Prêto e a de Jorge Costa para o São Bento de Sorocaba. Roberto Pinto viajou ontem para entrar em negociações com seu nôvo clube e o técnico Rossini, do São Bento, assistirá hoje à tarde ao treino de Jorge Costa.

Rossini queria levar Cláudio, mas o Fluminense pediu Copeu em troca e o negócio não foi feito. O Sr. José Carlos Vilela voltou aliás impressionado de São Paulo com as excelentes referências feitas a Cláudio e agora dificilmente o clube quererá se desfazer dêste atacante.

Botafogo começa na Taça contra América favorito

O Botafogo estréia na Taça Guanabara às 21h15m de hoje, no Maracanã, com um time desfalcado e temeroso do América, que vem de excelente vitória sôbre o Flamengo e tem, inegàvelmente, a linha mais perigosa da Cidade.

O juiz será Arnaldo César Coelho, auxiliado por José Aldo Pereira e José Silveira. A preliminar será entre Madureira e Portuguêsa, às 19h15m, com arbitragem de Robald Monassa e a arquibancada ainda custará NCr$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos), uma vez que ainda não ficou pronto o acórdão do Ministério da Fazenda que permite o sorteio de automóveis.

BOTAFOGO TÍMIDO

Sem a sua principal estrêla, Gérson, o Botafogo já antecipou que vai se defender, uma vez que Zagalo não confia no jôgo conjunto dos zagueiros Zé Carlos e Leônidas por considerá-los muito lentos, principalmente quando têm pela frente uma linha ágil.

Em princípio, Zagalo queria a fórmula Nei-Gérson-Afonsinho no meio de campo, mas os dois primeiros não poderão jogar, e restou apenas o último, que terá que contar com o auxílio do ex-juvenil Carlos Roberto.

Na frente, fica a velocidade de Rogério e Jairzinho, já que as possibilidades de Roberto e Humberto, principalmente o primeiro, dependem muito do fator sorte.

AMÉRICA FAVORITO

O América é o franco favorito de hoje, quer pela armação de seu time, quer pela confusão reinante no Botafogo, quer pela excelente exibição diante do Flamengo.

O técnico Evaristo anda meio receioso de que o time não renda tudo o que pode, porque a maioria de seus atacantes é leve e ainda tem tendência a perder muito pêso, principalmente em dois jogos próximos um do outro, como no caso de uma partida domingo e outra hoje.

De qualquer maneira, resta-lhe o consôlo de ter visto a sua defesa fazer uma partida quase perfeita, com sentido de cobertura e seriedade nas jogadas decisivas, e no caso de uma repetição na noite de hoje dificilmente tomará um gol.

AMÉRICA		BOTAFOGO
Ita	1	Manga
Sérgio	2	Zé Carlos
Alex	3	Leônidas
Marcos	4	Moreira
Aldeci	5	Afonsinho
Dejair	6	Valtencir
Joãozinho	7	Rogério
Antunes	8	Carlos Roberto
Edu	9	Jairzinho
Ica	10	Roberto
Eduardo	11	Humberto

Gérson chegou a treinar para enfrentar América mas só correu 20 minutos

Zagalo resolveu voltar atrás da sua decisão de não escalar Gérson para o jôgo desta noite contra o América, e o colocou ao lado de Nei no coletivo de ontem à tarde, mas o próprio jogador pediu para se retirar, quando eram transcorridos apenas 20 minutos, alegando cansaço, enquanto Nei confessava ao final que sentira o tornozelo, ficando ambos definitivamente afastados da partida.

O técnico havia pensado em suprir a ausência de Dimas, que terá Leónidas em seu lugar, com um 4-3-3 rígido, formando o meio de campo com Gérson, Nei e Afonsinho, mas só poderá contar com êste último que continuará ao lado do ex-juvenil Carlos Roberto, retornando Humberto à ponta-esquerda.

PROBLEMAS

A ausência de Dimas, que sofreu uma distensão no joelho direito no amistoso de domingo último, em Goiânia, deixou Zagalo muito preocupado, pois não via como conter a velocidade dos atacantes do América com a dupla de área Zé Carlos-Leónidas, reconhecidamente lenta. A solução imediata encontrada pelo técnico foi trazer Gérson de volta ao time e, juntamente com Afonsinho, que cairia pela ponta esquerda, e Nei, adotar um 4-3-3 rígido.

Durante cêrca de 20 minutos, antes do início do treino, Zagalo conversou com Gérson dentro do campo e, logo após, lhe entregava a camisa titular. Nei também foi chamado para treinar, descendo Humberto e Carlos Roberto para o quadro suplente. Mas transcorridos cêrca de 20 minutos, depois de marcar um bonito gol, Gérson deixava o campo, com a mão no peito, dizendo para quem quisesse ouvir:

— Estou estourado; não dá mesmo para jogar.

Quanto a Nei, insistiu durante todo o coletivo, que não sentia mais a contusão no tornozelo, embora mancasse visivelmente. Terminado o treino, uma conversa franca com o Dr. Lídio Toledo o afastou da partida.

SOLUÇÃO

Com isso, restou sòmente a Zagalo escalar o mesmo time que vem treinando com a camisa titular, fazendo questão de frisar que a emergência a que se propôs tratava apenas de reforçar a defesa, pois o meio-de-campo Afonsinho e Carlos Roberto vêm-lhe agradando muito. O técnico disse ainda que confia muito nas qualidades do ex-juvenil e que o colocará hoje na marcação direta de Edu.

O quadro já está confirmado com: Manga; Moreira, Zé Carlos, Leónidas e Valtencir; Afonsinho e Carlos Roberto; Rogério, Jairzinho, Roberto e Humberto.

Esta mesma formação, apenas com a presença de Gérson, durante certo tempo, e Nei, além de Cao, derrotou a equipe reserva por 2 a 0, gols de Gérson e Rogério, após um coletivo improvisado para testar as substituições que acabaram por não se confirmar, e que durou 30 minutos.

Os reservas perderam com — Manga; Joel, Carlos Alberto, Paulistinha e Dirman; Carlos Roberto e Ademir; Zélio, Amoroso, Humberto (Airton) e Martinho.

Logo depois do treino, os jogadores partiram para a concentração da Avenida Rainha Elizabeth.

COMPRA

Mas, felicidade mesmo era com o ponteiro esquerdo Martinho, que há cêrca de dois meses vem fazendo testes no Botafogo, agradando, mas sem o clube se dispor a pagar os NCr$ 6 mil (seis milhões de cruzeiros antigos) que o Juventus, de São Paulo, pedia pelo seu passe. Ontem, voltando depois de passar uma semana em São Paulo, o jogador era surpreendido com a notícia que o Botafogo iria lhe entregar o dinheiro para que êle mesmo fosse buscar seu passe, o que realmente aconteceu. Martinho viajou logo depois do treino, e já deverá estar de volta hoje. Receberá, por um ano de contrato, o salário teto de NCr$ 950,00 (novecentos e cinqüenta mil cruzeiros antigos), sem luvas.

Embora contra a vontade de Zagalo, o diretor de futebol Xisto Toniato confirmou o amistoso de domingo, em Vitória, contra o Desportivo Ferroviário, partida que renderá NCr$ 8 mil (oito milhões de cruzeiros antigos) ao Botafogo.

O dirigente confessou que também não vê com bons olhos êste jôgo em cima de uma Taça Guanabara, mas explicou que apenas saldava um compromisso firmado há já cinco meses. Disse ainda, que uma enquete na cidade de Vitória, cuja pergunta era: qual o clube carioca que gostaria de ver jogar, deu a vitória ao Botafogo por larga margem e, além disso tudo, a quota de NCr$ 8 mil não é de se deixar de lado.

Evaristo acha que América pode jogar mal porque não teve tempo para descansar

O técnico Evaristo Macedo disse ontem, na concentração do quilômetro 18 da Estrada Rio—Petrópolis, que seu time poderá não jogar bem hoje, contra o Botafogo, pois não houve tempo suficiente para os jogadores magros — Edu, Aldeci e Marcos — se recuperarem do grande desgaste da partida com o Flamengo.

Evaristo explicou que seu receio não é principalmente pelo poderio técnico de seu adversário, mas sim pelo cansaço que a maioria dos jogadores do América se queixam. Ontem à tarde, no campinho da concentração, os jogadores encerraram seus preparativos com uma pelada de dois-toques.

ACORDANDO TARDE

Os jogadores concentraram-se segunda-feira às 21 horas e ontem só fizeram treinamento às 15h, pois acordaram muito tarde, já que estavam muito cansados. Evaristo avisou, que não haveria horário para acordar e todos aproveitaram para só levantar da cama à hora do almôço.

Almir treinou ontem à tarde, no campo do Andaraí, sob a direção do preparador físico Antônio Clemente, e perdeu mais de um quilo, pois foi bastante exigido e não tirou um só instante uma blusa de lã grená, que trouxe de sua casa.

Os dirigentes do América não aceitaram a proposta do Ferroviário, de Vitória, e por isso cancelaram o jôgo amistoso que realizariam, domingo, naquela cidade, que serviria como estréia de Almir.

O Presidente Vôlnei Braune decretou luto de uma semana no América, em virtude do falecimento do Sr. Fernando Ojeda, campeão pelo clube em 1913 e várias vêzes diretor de futebol e tesoureiro. O Sr. Fernando Ojeda era figura das mais queridas no América e faleceu em idade avançada no Hospital dos Marítimos.

Ojeda, coração de ouro

Departamento de Pesquisa

Fernando Ojeda foi o *center-half* do grande time de Belfort Roxo, que deu ao América os seus primeiros títulos de campeão carioca — 1913 e 1916.

Chileno, nascido a 27 de setembro de 1892, Ojeda chegou ao Rio e tornou-se logo uma das figuras típicas do nosso futebol. Alto, corpulento, tinha, não obstante, um futebol fino, indispensável à sua posição de centro-médio. Sua marca registrada era a cobrança dos pênaltis: ficou famoso por nunca ter perdido nenhum.

Encerrada a sua carreira de jogador, continuou a prestar serviços ao América: era grande benemérito do clube, e foi várias vêzes Vice-Presidente, sem nunca ter querido a presidência. Sua figura e seus óculos escuros eram muito populares em Sampos Sales. Todos diziam que êle tinha um coração de ouro. Fora do América, Fernando Ojeda foi Diretor-Técnico da Federação Carioca de Futebol; e no último Torneio Início carioca, uma das taças em disputa trazia o seu nome.

Ojeda faleceu no Hospital dos Marítimos, vítima de um derrame cerebral. Deixou espôsa e dois filhos casados.

Bandeira do Brasil tremula na concentração de Winnipeg onde treinos já começaram

Winnipeg, Canadá (Arthur Parahyba, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A bandeira brasileira foi hasteada pela primeira vez na concentração do Quartel da Real Fôrça Aérea, onde se acham alojados os atletas que participarão dos Jogos Pan-Americanos, às 14h30m de ontem, em solenidade que contou com os representantes do basquete, vôlei, pólo aquático e natação. Antes da solenidade a delegação observou um minuto de silêncio pela morte do Marechal Castelo Branco.

Logo após a solenidade, os chefes de equipe reuniram-se com a chefia da delegação, para estudar o programa diário de atividades dos diversos esportes, mas ontem mesmo, passado o cansaço da longa viagem Rio-Winnipeg, os nadadores, pugilistas, jogadores de basquete e vôlei iniciaram o treinamento, nos próprios locais onde competirão.

COM OS CANADENSES

O grupamento masculino da delegação brasileira ficou concentrado no alojamento 23 do Quartel da Real Fôrça Aérea, juntamente com os atletas do Canadá, indo as môças para o Colégio dos Surdos-Mudos. A representação brasileira chegou Winnipeg às 9h 30m, hora local, de segunda-feira, e os atletas tiveram o restante do dia livre. Desde logo chamou a atenção a quantidade e boa qualidade da alimentação servida a todos.

Os nadadores brasileiros iniciaram ontem os treinamentos, recaindo as atenções sôbre Sílvio Fiolo, único com possibilidade de conquistar a medalha de ouro. Os pugilistas já estavam em ação às 5 horas da manhã, fazendo **footing** em tôrno dos alojamentos, para desintoxicar os músculos, após a viagem. O basquete masculino exercitou-se pela manhã, no Ginásio da Arena, dotado de modernas instalações, mas de dimensões reduzidas. Também treinou pela manhã a equipe masculina de volibol, causando excelente impressão nos cubanos, que estavam presentes e revelaram sua admiração pela forma demonstrada pelos brasileiros, atuais campeões e apontados entre os favoritos da competição. Igualmente treinaram as seleções da Argentina e Canadá, mas pareceram bem inferiores à brasileira.

Cabral justifica atraso com queda de barreira e defeito no seu carro

Cabralzinho chegou de Santos ontem pela manhã, viajando de avião, e desculpou-se pelo atraso, explicando que um consêrto no seu carro e a queda de uma barreira na estrada Santos—São Paulo fizeram com que telegrafasse ao Bangu informando que não poderia se apresentar no dia marcado.

Fernando e Ladeira também se apresentaram no clube e participaram do individual de 45 minutos que Martim Francisco deu ontem pela manhã, enquanto Cabralzinho, que chegou na hora do almôço, inicia seus treinamentos hoje à tarde, no treino de conjunto.

A EXPLICAÇÃO

Cabralzinho disse que não viajou para se apresentar no dia marcado para o início dos treinos por achar que a desobstrução da estrada seria feita imediatamente. Logo que isso aconteceu, seu carro foi levado para a oficina e como pensou que o consêrto fôsse demorar pouco, decidiu ficar alguns dias para poder vir de automóvel. Entretanto, o defeito se mostrou mais sério do que julgava, houve necessidade do carro permanecer na oficina, e êle chegou à conclusão de que o melhor era tomar um avião e viajar para o Rio imediatamente.

Bria escolhe no treino de hoje quem forma meio-campo com o juvenil Rodrigues

Modesto Bria vai escolher no treino de conjunto de hoje à tarde, na Gávea, entre Amorim — que ontem participou do individual e continuou os exames médicos — Nelsinho e Carlinhos, o companheiro do ex-juvenil Rodrigues para formar o meio-campo, que é o grande problema do time para a partida contra o Vasco, sábado à noite.

O Sr. Vitorino Vieira, representante do Atlético de Madri, informou que o apoiador Reyes chegará no dia 1.º de agôsto, juntamente com a delegação do clube espanhol, e seu passe será vendido ao Flamengo por NCr$ 45 000,00 (quarenta e cinco milhões de cruzeiros antigos), compensando-se a dívida do Atlético referente ao passe de Espanhol.

PROBLEMAS DE BRIA

Bria já decidiu escalar Zèquinha no lugar de Fio, na ponta direita, pois o ex-juvenil está jogando muito bem. O meio campo, porém, é o grande problema: Jarbas teve seu passe vendido ao Botafogo, de Ribeirão Prêto, Amorim, Nelsinho e Carlinhos farão teste no coletivo de hoje, ficando, portanto, como certa, a escalação de Rodrigues. O treino decidirá qual o seu companheiro.

Amorim participou do individual de ontem de manhã, que durou 50 minutos, e depois prosseguiu os exames médicos com o Dr. Pinkwas Fizsman. O preparador físico Eitel Seixas observou que Amorim está com uma pequena atrofia na perna direita, mas poderá recuperar-se em pouco tempo. O jogador afirmou que sua forma física é boa, pois, embora não estivesse jogando no time do América, cumpria normalmente o programa de treinamento.

Outra possível alteração na equipe será a entrada de Merrinho em substituição a Murilo, que ainda não está bem fisicamente. Paulo Henrique depende de um teste e, se não passar, Válter continuará na lateral esquerda. Se o treino de hoje não levar Bria a uma conclusão, êle marcará outro para sexta-feira, à tarde.

CARRO DA DISTENSÃO

O preparador físico Eitel Seixas fêz um estudo sôbre a série de distensões sofridas pelos jogadores do Flamengo e chegou à conclusão de que a maioria delas é provocada pelo uso constante do automóvel. Quase todos os jogadores do Flamengo têm automóveis e os usam constantemente, provocando com isso um relaxamento na musculatura. Para comprovar melhor, explicou o preparador físico que as distensões se dão exatamente no músculo posterior das coxas, que ficam completamente paralisados quando se dirige.

Depois de afirmar ainda que essa falta de movimento vai enfraquecendo aos poucos os músculos, Eitel Seixas contou que há até uma campanha nos Estados Unidos visando a diminuição do uso dos automóveis. As autoridades pedem que o povo ande mais a pé, pois já observaram que algumas pessoas ficaram com os músculos da cintura para baixo atrofiados devido à falta de exercícios.

Cruzeiro enfrenta Democrata

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro faz hoje à noite, no Estádio Minas Gerais, a sua terceira partida pelo Campeonato Mineiro, enfrentando o Democrata de Sete Lagoas.

Se William e Procópio não entrarem em acôrdo com o clube, Airton Moreira, que ontem dirigiu um individual pela manhã, vai colocar em seus lugares os reservas Célton e Vicente, permanecendo o resto do time com a mesma formação: Raul, Pedro Paulo, William (Célton), Procópio (Vicente) e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira.

Coríntians joga contra Portuguêsa

São Paulo (Sucursal) — Marcos formará com Bené a dupla de área para o jôgo de hoje à noite, no Parque São Jorge, quando o Corintians defenderá a posição de líder invicto do campeonato paulista contra a Portuguêsa santista.

Para a partida de logo mais, os quadros estarão assim formados: Corintians — Barbosinha, Osvaldo Cunha, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino, Bataglia, Marcos, Bené e Gilson Pôrto; Portuguêsa santista — Cláudio, Alberto, Santo, Marçal e Dé; João Carlos e Pereirinha; Sérgio, Palito, Ismael e Toninho.

Gentil põe Garrincha no misto que joga em Cordeiro e faz teste com Zèzinho

O técnico Gentil Cardoso aceitou o oferecimento de Garrincha para jogar amanhã em Cordeiro pela equipe mista, afirmando que êle próprio irá dirigir o time só para observar o ponteiro. No coletivo de hoje, Zèzinho será testado na extrema-direita, voltando Jedir ao meio de campo para disputar posição com Salomão.

Mais de 200 pessoas foram assistir ao individualizado ontem pelo Vasco por causa de Garrincha, ficando quase todos na pista de atletismo vendo-o fazer os exercícios especiais com o preparador Júlio dos Santos, chegando até a prejudicar o treinamento dos outros jogadores.

QUERO VER DE PERTO

Novamente Garrincha fêz treino puxado. Júlio dos Santos procurou fazer o máximo de exercícios abdominais e, depois de 90 minutos de treino, Garrincha tinha perdido 1,4 quilo. Ao saber, através de Bianchini, que um time misto jogará amanhã em Cordeiro, o ponta-direita pediu ao técnico para ir. Gentil não hesitou em aceitar o oferecimento e já até escalou o quadro com Édson, Paquetá, Sérgio, Ananias e Silas; Maranhão e Paulo Dias; Garrincha, Bianchini, Acelino ou Paulo Mata e Morais. E o próprio Gentil vai dirigi-lo, explicando:

— Quero observar de perto a recuperação de Garrincha.

Assim, o coletivo que seria realizado amanhã será cancelado, pois Gentil fará hoje um conjunto mais longo e deixará o dia seguinte para massagem e tratamento.

NÃO QUER CÉLIO

Os jogadores do Vasco receberam o prêmio de NCr$ 150,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros antigos) pela vitória contra o Fluminense.

O Sr. Agatirno Gomes explicou ontem que o Vasco não está querendo o atacante Célio de volta. E esclareceu:

— O Vasco solicitou a interferência da CBD para receber os 20 mil dólares (NCr$ 54 000,00 — cinqüenta e quatro milhões de cruzeiros antigos) que o Nacional ainda deve pelo passe do jogador. O passe, porém, não é passado provisòriamente e sim em definitivo. É o mesmo caso de Lorico e o que fizemos foi apenas forçar a Prudentina a nos pagar.

O Presidente João Silva recusou nôvo convite para excursionar à Colômbia no intervalo entre a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca. O dirigente argumentou que o técnico pediu êste período para levar a equipe a descansar em São Lourenço ou Friburgo.

Em compensação o Presidente do Vasco acertou com o empresário Adomar Salmólia uma excursão para o início do próximo ano pelas Américas.

B

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, quarta-feira, 19 de julho de 1967

O PRESIDENTE, UM HOMEM

No teatro, sua paixão, quase sempre sòzinho

Ainda na semana passada um cafèzinho no Galeão, enquanto esperava a partida do avião

Na Praia Vermelha, formatura de novos engenheiros militares

Na inauguração do Laboratório de Microbiologia do Inst. Osvaldo Cruz

Ao volante de seu próprio automóvel, depois de deixar o Govêrno

Um tripulante do Minas Gerais coloca o salva-vidas para vôo de helicóptero

A farda, a continência

Um Homem — "desde que minha mulher morreu me sinto muito só"; um Presidente — "a revolução não foi feita para manter privilégios de quem quer que seja, mas para, em nome do povo, e em seu favor, democratizar os benefícios do desenvolvimento e da civilização". Em Castelo Branco, mais talvez do que em outros, a personalidade do Homem ditava a posição do Presidente.

Homem e Presidente acordavam cedo, hábito contraído desde criança, cultivado nas escolas militares, falavam pouco, gostavam de tudo que vinha do Nordeste — comidas típicas, frutas, música, teatro, França. Homem e Presidente eram muito sós. O Homem diante do Presidente. O Presidente diante do Homem. Homem e Presidente diante da vida.

CONGELAMENTO DO CÉREBRO RESSUSCITOU CINCOS MORTOS

CIÊNCIA | JOSÉ ITAMAR DE FREITAS

Cinco russos já foram ressuscitados, pelo cientista Victor Bukov, depois de submetidos ao método do *esfriamento do cérebro*, que é aplicado no intervalo entre a *morte clínica* (primeira morte, quando o coração pára e a respiração se interrompe) e a *morte biológica* (quando a camada superficial do cérebro, córtex, é atingida).

A descoberta de que não é o coração que marca o fim da vida, mas o cérebro, além de mostrar a existência de duas mortes, isto é, duas etapas da morte, abriu novas perspectivas para os cientistas. A agência soviética Nóvosti revela, agora, como foi a primeira *reanimação* de um ser humano — Marina, uma garôta russa, que graças ao gêlo conseguiu sair de duas mortes clínicas.

UM CÃO VOLTA À VIDA

O plano da operação estava traçado; o diagnóstico havia sido confirmado. O cirurgião Victor Bukov, homem sereno e experimentado, estava seguro do êxito da operação — mas sabia que as situações inesperadas podem surgir para o melhor especialista. Insuficiência cardíaca, por exemplo. É certo que os cirurgiões dispõem de diferentes meios de anestesia, antibióticos etc., podendo qualquer complicação ser solucionada, mas em geral o tempo não permite que o médico aja como poderia agir. É uma guerra contra o relógio: decorridos quatro a cinco minutos, começa o edema cerebral, e a morte então é inevitável. Desencadeado o edema cerebral, as células morrem por anóxia, isto é, falta de oxigênio. Nenhuma máquina, nenhum aparelho cirúrgico pode ajudar.

— Mas o cérebro não terá, também, um período durante o qual seja possível deter a *marcha* da destruição das células do córtex cerebral? — perguntam os cientistas. Há muito tempo, o Professor Bukov unia, mentalmente, dois fenômenos aparentemente desvinculados: o *resfriamento* do cérebro e a anóxia das células cerebrais. Quanto mais desce a temperatura no cérebro, mais diminui a quota de oxigênio de que necessitam as células. Não seria possível que o frio pudesse prolongar o limite de destruição das células do córtex cerebral?

A primeira providência prática do Professor Bukov foi preparar, em laboratório, um método para esfriar, rápida e simplesmente, o cérebro. Experimentando com um cão, o Dr. Bukov paralisou o coração do animal. Quando o coração pára de bater, ocorre a *estase sangüínea*. Os ponteiros do relógio de contrôle avançaram e já estavam marcando cinco minutos decorridos. Não existia o menor sinal de vida e o exame no eletroencefalograma mostrava uma linha reta. Era o fim. O Dr. Bukov não se apressou, aguardando tranqüilamente que o relógio marcasse 10 minutos e chegasse aos 15. Havia decorrido o triplo do tempo que se considera mortal. Foi então que, vagarosamente, o Dr. Bukov colocou na cabeça do cão morto um capacete, que ligou a uma instalação frigorífica. Exteriormente, não se notava a menor mudança. O cão permanecia com os olhos *vidrados*. A única coisa a se mover era o ôlho mágico do aparelho que fornecia o frio ao capacete. No laboratório, o tempo já não se mediria pelo relógio, mas pelo calendário: passou um dia, outro, e começava o terceiro, até que o médico desligou o motor do frigorífico e retirou o capacete do cão. O corpo do animal se esquentou, lentamente, e — não por milagre, mas por ação científica — reviveu. O cão estremeceu e saltou, como se nada lhe houvesse acontecido.

Os cães se sucedem, uns aos outros, na mesa de operação, e os resultados se confirmam: os animais revivem, depois de prolongadas sessões de *resfriamento*. Como explicar isto?

— Devemos supor — diz o Dr. Bukov — que o limite irreversível, isto é, a morte definitiva, está muito além da destruição das células do córtex cerebral. É um processo muito mais demorado do que pensavam os cientistas, pois, do contrário, o resfriamento não poderia restabelecer as funções do cérebro. É provável que o tôpo de quatro-cinco minutos seja verdadeiro, para os métodos de reanimação que hoje se empregam, mas se empregássemos outros métodos a coisa mudaria. Daí ser preciso investigar, minuciosamente, em diferentes níveis, o problema.

MARINA, A PRIMEIRA

O cientista soviético não havia pensado, sequer, em passar da experimentação em laboratório para a aplicação clínica, quando as circunstâncias o forçaram a fazê-lo. O primeiro ser humano a ser *reanimado* pelo frio seria uma menina, Marina, que chegou a Moscou, de muito longe, e foi internada no Instituto de Investigações de Obstetrícia e Ginecologia.

Feitos os exames e as análises, os especialistas concluiram que Marina tinha de ser operada urgentemente. O cirurgião Piotr Nikulin começou a preparar a operação. As 9h50m Marina aspirou o gás narcótico e 10 minutos depois entrou em estado cirúrgico de anestesia. O Dr. Konstantin Federmesser, anestesista, ordenou o início da operação, apanhou o bisturi, mas parou de repente, a mão no ar: o que estava acontecendo com a menina? Marina suspirou de maneira estranha, estremeceu e ficou imóvel. As pupilas se dilataram e o pulso desapareceu. Federmesser tocou, suavemente, com um dedo, a córnea do ôlho. Nenhuma reação. Não se registrava pressão arterial e os instrumentos confirmaram, impassíveis, a *morte clínica*. Ocorrera um caso raríssimo em cirurgia: o organismo da paciente não suportara a anestesia comum, inócua para milhares de pessoas.

Todos os membros da equipe — Nikulin, Federmesser, Liudmila Savitskaia, chefe de seção no Instituto, a assistente Galina Samóilova e as enfermeiras Alla Prólova e Larissa Bielogolova — todos sabiam que contavam com pouquíssimo tempo para salvar Marina. As células delicadas do córtex cerebral não podem resistir à falta de oxigênio mais que quatro ou cinco minutos. O edema cerebral estava próximo, a morte definitiva se aproximava. Federmesser pôs em ação o aparelho de respiração artificial e começou a fazer massagens no coração de Marina. O Dr. Nikulin descobriu uma artéria no antebraço e fêz uma transfusão de sangue. Os assistentes começaram a injetar, numa veia, mesatona, niketamina (cardiamina), prednisólona e glucose. A equipe de reanimação, convocada por telefone, já estava na sala de operação. Nikulin continuava a fazer massagens no coração de Marina, as mãos comprimiam ritmicamente a caixa toráxica da doente e a soltavam devagar.

— Voltou o pulso! — disse a enfermeira Savitskaia. Era um fiozinho de pulso, muito débil. Nikulin prosseguiu massageando, Federmesser aplicou outra injeção, Savitskaia contava as batidas mal perceptíveis no pulso de Marina. A equipe de *reanimatólogos* aconselhou o imediato uso do frio, e a cabeça de Marina foi cercada de bôlsas de gêlo. O coração começou a se agitar, mas — pouco depois — tornou a parar. Era a segunda morte clínica. Novas massagens e injeções, e o pulso reapareceu outra vez, mas extremamente débil. Chegaram o Diretor do Instituto, Ivan Ivanov e um assistente neuropatólogo.

— Começou o edema cerebral!

Na mesa de operações, Marina era um corpo ainda vivo, mas privado definitivamente de um mínimo de consciência. A equipe inteira pronunciou um só nome: Bukov!

Pouco depois, localizado pelos mensageiros, o Professor Bukov estava ao lado de Marina. Mas como ajudá-la? As bôlsas de gêlo não haviam resolvido o problema e não era possível transportar a pesada instalação frigorífica do laboratório para a sala de operações do Instituto de Obstetrícia e Ginecologia. O Professor Bukov deu instruções a seus assistentes, arregaçou as mangas e começou a picar gêlo, enchendo um capacete. Era o momento de o anestesista entrar em ação, mas sua missão era dificílima, pois há pouco tempo a paciente não havia podido suportar uma anestesia de dez minutos. Agora, deveria adormecê-la por algumas horas, talvez por todo um dia ou até mais. O narcótico devia ajudar o organismo a suportar as novas condições e evitar as convulsões que costumam ocorrer em tais casos. As 21 horas, os médicos retiraram o capacete gelado da cabeça de Marina e rodearam seu corpo com bôlsas de água quente. Não se via nenhum sinal animador. O pulso mal era percebido — mas ainda assim era o único sinal de vida. Nova sessão de trabalho foi iniciada.

Dois dias depois, a situação era a mesma. O Professor Bukov era olhado com certa desconfiança. A última sessão de 23 horas de resfriamento terminaria na segunda-feira. As três da tarde o corpo de Marina foi, novamente, cercado com bôlsas de água quente. Há quatro dias a mulher estava sem córtex cerebral. Suspensa a anestesia, ela não acordava. Bukov continuava a afirmar que Marina voltaria a viver; era só esperar.

— Não lhes parece — disse o Dr. Nikulin — que o momento do despertar pode ter sido retardado pelo ácido gama oxioléico?

Tudo indicava que o ácido havia retardado a reanimação, pois tornava o sono muito mais profundo. O mais tranqüilo era o Professor Bukov, porque a normalização gradual da atividade bioelétrica do cérebro permitia esperar a reanimação da consciência.

— Marina, está me ouvindo? — dizia Nikulin, enquanto dava palmadas no rosto da doente ou a sacudia.

Foi então que, afinal, Marina começou a mover ligeiramente as sobrancelhas e inclinou a cabeça. Pouco a pouco, voltou a si e dois dias depois — para provar sua normalidade — extraía raízes quadradas, de memória, com tôda facilidade. Foi operada, sem problemas, quer casar e ter filhos, mas antes estudará Medicina.

O Professor Bukov e seus assistentes arrancaram da morte clínica, usando o método do resfriamento local da cabeça, a mais quatro pessoas. E continuam a fazer experiências, na sua luta contra a morte.

TUDO AZUL COM A "FALECIDA"

TEATRO | YAN MICHALSKI

Depois de ter visto **Loot**, de Joe Orton, em Londres, escrevi: "Confesso que saí do Criterion Theatre um pouco decepcionado. Vi em **Loot** apenas uma boa e divertida — embora um tanto repetida nos seus recursos — comédia macabra, gênero no qual os inglêses sempre foram mestres incontestáveis. (...) Aguardarei agora com curiosidade a estréia do espetáculo que Maurice Vaneau está dirigindo no Ginástico."

Pois bem — parece que estava adivinhando. Muito mais do que a encenação londrina, o espetáculo da Companhia Carioca de Comédia me proporcionou saudáveis e fortíssimas crises de riso, me mostrou tôdas as insinuações crítico-satíricas do texto e me fêz ver a peça de Orton tal como ela de fato é: uma das mais inteligentes, irreverentes e engraçadas comédias escritas nos últimos anos; uma comédia de **nonsense** que faz muito **sense**; uma comédia que, guardando as devidas proporções, se filia à linhagem do grande teatro cômico de Aristófanes, de Gil Vicente, de Molière — daquele grande teatro cômico que **ridendo castigat mores**.

É claro que muitos dos ferinos ataques de Orton se dirigem especificamente contra os costumes e mitos inglêses: o culto do policial, por exemplo, cuja figura tão sagrada para os britânicos é aqui desmascarada com uma sem-cerimônia que deve ter sacudido bastante a platéia londrina. Éste efeito de choque é, para nós, bem menos profundo: um policial venal, cruel e cínico não chega a constituir grande novidade na fauna da nossa sociedade, e o tipo já foi mostrado em nossos palcos inúmeras vêzes, embora nunca, talvez, com a mesma demolidora ironia com a qual êle é caracterizado em **O Ôlho Azul da Falecida**. De qualquer modo, o grande alvo das críticas de Orton é válido — e altamente criticável — aqui como em Londres, como em qualquer lugar do mundo: refiro-me à hipócrita preocupação de guardar as aparências dentro da mais escandalosa das imoralidades. Os personagens de Orton, com exceção do pobre viúvo — o único, aliás, a ser castigado no desfecho — são verdadeiros monstros, perante os critérios da moral vigente: a enfermeira assassina, usando os mesmos métodos de extermínio em massa, tanto os seus sucessivos maridos como os seus pacientes; os dois rapazes roubam, assaltam, estupram, profanam cadáveres, e o detetive, como já disse, não lhes fica atrás. Mas todos êles guardam religiosamente, na sua aparência e na sua maneira de ser superficial, o cuidado da normalidade burguesa, a preocupação da respeitabilidade, a observância das normas aceitas pelo meio ambiente. Éste terrível contraste é responsável, ao mesmo tempo, pela dureza crítica da obra e pelas melhores e mais gostosas das risadas que o seu negro humor provoca, e é por isso, talvez, que o segundo ato é ligeiramente menos engraçado que o primeiro: o choque de surprêsa do contraste já ficou parcialmente amortecido, já nos acostumamos a habitar o incrível universo dos ladrões e assassinos respeitàvelmente normais, as enormidades que êles dizem com a mais cândida expressão de inocência no rosto já não nos parecem tão **enormes** assim. Mas a comicidade da peça não se restringe a êsse contraste básico: também cada um dos tipos, examinado individualmente, contém um infinito potencial de gargalhadas; também o endiabrado jôgo cênico, que consegue dar um sal nôvo a golpes farsescos tão batidos como cadáveres escondidos em armários, é rico em idéias humorísticas eficientíssimas, e também o diálogo é de uma inventividade cômica admirável, aliás esplêndidamente refletida pela excelente tradução de Bárbara Heliodora, extremamente criativa e espirituosa (na qual apenas o tratamento de **meu bem** usado entre os dois rapazes me pareceu deslocado). Pensando bem, acho que as conotações de sátira social tão importantes e inteligentes na peça constituem, apesar de tudo, sòmente a sua qualidade secundária; o grande mérito de **O Ôlho Azul** é, pura e simplesmente, a sua excepcional eficiência como divertimento teatral, a sua capacidade de fazer rir através de um verdadeiro fogo de artifício de humor puro, sem qualquer concessão à facilidade do riso vulgar.

Mais uma vez, Maurice Vaneau demonstra ser um dos mais sutis e inteligentes diretores em atividade no Brasil. O tom de **tartufiano** cinismo que a peça exige foi captado com perfeita clareza e transmitido de uma maneira contundente, mas sem qualquer excesso de caricatura fácil. Na movimentação, Vaneau aproveitou inteligentemente as insinuações de golpes farsescos contidas no texto, mas sem transformar a comédia de costumes numa verdadeira farsa — uma armadilha na qual muito diretor menos experimentado poderia fàcilmente ter caído. Conseguiu-se até transpor satisfatòriamente — coisa raríssima no Brasil — as sugestões de um clima e de um desenho de tipos eminentemente britânicos, mas sem pretender trancar o humor da peça dentro dos limites de uma estilização regional, que diminuiriam o seu alcance. E a direção de atôres é de rara qualidade: tôdas as composições são trabalhadas até nos pequenos detalhes de gesticulação, e há uma excelente unidade de estilo nos desempenhos. A única restrição que me ocorre, em relação ao trabalho de Vaneau, é que em certos momentos êle levou a preocupação da **normalidade** longe demais: algumas das boas piadas do texto passam em brancas nuvens simplesmente porque os intérpretes se esforçam demais em não frisá-las, em dizê-las com a maior naturalidade.

Há muito tempo não vejo Ítalo Rossi num trabalho tão perfeito, tão enquadrado na gama dos seus recursos. Não se trata aqui apenas de uma interpretação fabulosamente divertida: o talento cômico de Ítalo Rossi não é novidade para ninguém; mas êle dá ao detective Truscott uma dimensão bastante inesperada, sublinhando, embora com charme e simpatia, o seu aspecto monstruoso, mau, frio, covarde, cínico e ao mesmo tempo convencionalmente pequeno-burguês. O Truscott de Ítalo Rossi é um personagem que mete mêdo: cada um de nós se acha permanentemente ameaçado de dar de cara, a qualquer momento, com um certo número de Truscotts, detectives ou não, que andam às sôltas por aí. Em desempenhos forçosamente mais lineares, mas também muito bem acabados, Rosita Tomás Lopes e Mário Brasini sustentam o tom de Ítalo; Brasini — sóbrio, contido, extremamente verdadeiro dentro da pequenez do seu personagem — nos faz lamentar que o seu talento não tivesse sido mais bem aproveitado pelo teatro carioca, nas últimas temporadas. Emílio Di Biase realiza uma composição física de notável riqueza cômica, uma verdadeira revelação, mas não alcança o mesmo sucesso na sua maneira de falar, que me pareceu demasiadamente chorosa e infantil. Érico de Freitas continua lutando com sérios problemas de dicção, mas mesmo assim tem aqui um dos seus desempenhos mais satisfatórios. Jean Arlin, o assistente de direção de Vaneau, comparece numa ponta sem compromissos.

Confesso que não entendi muito bem os vitrais da janela da sala, que lhe dão um certo ar de igreja; mas tenha certeza de que Napoleão Moniz Freire não os colocou ali gratuitamente; e o resto do seu cenário, bem como os seus figurinos, contribuem eficientemente para a densidade do clima da comédia.

Na medida em que se possa fazer prognósticos, tudo leva a crer que a Companhia Carioca de Comédia tem peça em cartaz para muito tempo; em todo caso, ela o merece.

"O Ôlho Azul" à luz da estatística

Por ocasião da recente estréia da peça *Loot*, de Joe Orton, em Berlim, foi publicado no programa todo um levantamento estatístico que faço questão de transcrever aqui, a título de curiosidade.

— Os cidadãos da República Federal Alemã gastam anualmente com os seus mortos (cujo total em 1966 elevou-se a 690 000) um bilhão de marcos. Esta importância vai para os cofres de três mil agências funerárias.

— Duzentos bancos foram assaltados na República Federal Alemã em 1965; em 60 por cento dêsses casos, os culpados foram identificados.

— A margem de lucro do comércio de caixões tem variado entre 100 e 200%.

— Com 104 000 libras esterlinas pode-se comprar dois aviões particulares, 4,5 carros blindados, 200 Volkswagens tipo 1 300, cêrca de 70 Mercedes tipo 250S, 14 Rolls Royce tipo Silver Shadow.

— Com 104 000 libras esterlinas pode-se enviar a Ópera de Berlim para Tóquio.

— Na República Federal Alemã circulam 3 000 carros fúnebres, entre os quais um Cadillac.

— 104 000 libras esterlinas correspondem a 3,6% do orçamento total dos teatros oficiais de Berlim.

— Com 104 000 libras esterlinas pode-se adquirir dois quadros de Picasso, três de Chagall, ou então uma casa à beira-mar com praia particular, ou ainda cêrca de 100 000 toneladas de óleo cru, o suficiente para sujar a referida praia.

— Quarenta e dois fabricantes de roupas para defuntos produziram em 1965 camisas, paletós, lençóis e toalhas mortuárias no valor total de dez milhões de marcos.

— Com 104 000 libras esterlinas pode-se comprar 4,6 milhões de pílulas anticoncepcionais e financiar durante um mês o planejamento de natalidade de 219 476 famílias.

— Fabricantes de chapas de metal para caixões, de urnas funerárias, de flôres artificiais e de velas enriquecem, junto com outros fornecedores do ramo, às custas da morte dos nossos cidadãos. Os fabricantes de velas participam com 17% no movimento geral.

— Com 104 000 libras esterlinas pode-se fazer 220 viagens de volta ao mundo.

— As maiores agências funerárias têm suas sedes (e suas fábricas próprias de caixões) em Berlim, realizam anualmente cêrca de três mil enterros, e movimentam — incluindo as suas filiais — cêrca de um milhão e meio de marcos.

— Os dados acima provam que não compensa assaltar bancos; o que compensa é aprender, em tempo oportuno, o sólido *métier* de agente funerário — uma profissão que resiste a tôdas as crises.

Quem estiver interessado em saber qual é a ligação que existe entre estas estatísticas e a comédia de Joe Orton, poderá procurar a resposta no Teatro Ginástico, onde a peça está sendo apresentada, desde sexta-feira, sob o título *O Ôlho Azul da Falecida*, pela Companhia Carioca de Comédias. Bárbara Heliodora traduziu o texto, Maurice Vaneau dirigiu o espetáculo, Napoleão Moniz Freire fêz os cenários e figurinos, e em tôrno dos olhos azuis da falecida se estarão digladiando Ítalo Rossi, Rosita Tomás Lopes, Mário Brasini, Érico de Freitas e Emílio di Biase.

INTERPRETAÇÃO DE VILA-LÔBOS

MÚSICA | RENZO MASSARANI

Marcel Beaufils, musicólogo, escritor e poeta, manteve longos contatos com o Brasil e os brasileiros, com Heitor Vila-Lôbos, sua obra e seus biógrafos e, em 1953, escreveu um livro que agora o Instituto de Estudos da América Latina, da Universidade de Paris, e a Editôra Agir, publicam no texto francês. Êste ensaio não tem outro objetivo senão tentar compreender-te. *"De poeta para poeta", você me dizia um dia, "a verdadeira imagem se estabelece".*

Beaufils parte para a grande aventura ao redor do mundo de Vila-Lôbos, começando do comêço. Que significa a palavra Brasil? O literato usa seu lindo idioma francês, tão fácil e tão fluente, levando consigo o leitor para panoramas e gente da nossa terra; em 16 páginas, montanhas e rios, flora e fauna, oferecem a matéria pitoresca de um errante entre os sons. *História e histórias (e Deus sabe quão fecunda foi a fantasia de Vila-Lôbos) tornam-se lenda, nas palavras do poeta; e tão grande é o* entrain, *que tudo parece tornar-se também realidade; visões, raças humanas, formas musicais dessas raças sugerem páginas de autêntica poesia.*

O mundo de Vila não se limita ao Brasil, compreende a França; e então, eis 30 páginas de ser moderno: Paris ou a opção decisiva. *O autor agora está* chez soi, *mas quem continua dominando é o Mestre brasileiro: seus amigos franceses, seus primeiros grandes êxitos, a procura de uma personalidade que, com tôda probabilidade, nunca foi procurada mas desabrochou tôda-poderosa, tão sincera, prepotente e imperiosa devia ser para o nosso músico. Obra após obra, êste firma-se, cresce, agiganta-se.*

Seguem-se 40 páginas de Sortilégio do Amazonas, *40 de* Os Seresteiros, *20 de* Tipos e Figuras do Amor para a Epopéia de uma Terra. *O músico conclui sua passagem terrestre e o poeta conclui seu hino glorificador:* O Criador entra em uma arena onde seu adversário, seu único amigo, é sua obra. *217 páginas fascinadoras e palpitantes constituem êsse hino que honra não apenas o Músico mas todo o Brasil. Beaufils, com o livro* Vila-Lôbos, Musicien et Poète du Brésil, *oferece um testemunho de grande relêvo. Mas, chegando à última página, o leitor de repente lembra as excelentes obras musicológicas de Beaufils — Schumann, Parsifal, Wagner, Chopin, o lindo estudo* Musique du Son, *o lindíssimo* Lied Romantique Allemand *— e não pode deixar de concluir que, de um musicólogo tão agudo e preparado, teria sido lógico esperar algo mais e algo diferente: uma aproximação direta da música. Êsse mundo musical enorme, complexo, desigual mas genialíssimo que se chama Vila-Lôbos, continua inexplorado. Há análises e estudos de grupos de obras mas, dir-se-ia, só de caráter literário. Devemos agradecer, de todo coração, Beaufils que compreendeu Vila de* poeta para poeta. *Continua faltando alguém que, de* músico para músico, *compreenda Heitor Vila-Lôbos no que justifica sua glória: sua música.*

Mas possivelmente essa música já não precisa de análises; e tão eloqüentemente grande que sabe explicar-se sòzinha: O Criador entrou em uma arena onde seu adversário, seu único amigo, é sua obra.

Panorama do teatro

A ESTRÉIA DE HOJE — Em pré-estréia de benefício, será lançada esta noite, no Teatro Nacional de Comédia, *A Viúva Imortal*, comédia de Milôr Fernandes, com direção de Geraldo Queirós. Maria Sampaio, Gracindo Júnior, Susi Arruda, Leina Crespi, Lafaiete Galvão e Antônio Pedro compõem o elenco. Por fôrça do contrato, *A Viúva Imortal* permanecerá em cartaz no TNC durante apenas algumas semanas.

"QUERIDINHO" NO MOLIÈRE — A Air France escolheu a produção de Queridinho, *que vem alcançando merecido sucesso no Teatro Princesa Isabel, para ser apresentada aos convidados durante a cerimônia da entrega do Prêmio Molière de 1966, a ser realizada na próxima segunda-feira, no Teatro da Maison de France. Durante a cerimônia, receberão os seus troféus os premiados Oduvaldo Viana Filho e Ferreira Gular, Maurice Vaneau, Fernanda Montenegro, Renato Borghi e Flávio Império.*

"O TEATRO DE BRECHT" E A COLEÇÃO DE ZAHAR — Com *O Teatro de Brecht*, de John Willett, lançado recentemente, a Editôra Zahar inicia a sua Coleção Teatro, que obedece à orientação geral de Paulo Francis, e se destina a reunir os melhores livros críticos sôbre o teatro (com ênfase no moderno). A coleção vem preencher, sem dúvida, uma grave lacuna no nosso movimento editorial, já que as obras críticas sôbre teatro editadas até hoje no Brasil são raríssimas, o que tem criado um sério problema aos estudiosos, aos profissionais, aos estudantes e aos interessados em geral. Os próximos volumes programados pela coleção de Zahar são: *O Teatro de Revolta*, de Robert Brustein; *A Experiência Viva do Teatro*, de Eric Bentley; *O Teatro do Absurdo*, de Martin Esslin; *The Art of the Drama* (ainda sem título em português), de Ronald Peacock: uma excelente seleção, à qual virão se acrescentar, em breve, outros títulos cujos direitos estão sendo negociados. O livro de John Willett sôbre Brecht, que foi traduzido por Álvaro Cabral, estuda a obra do grande dramaturgo e teórico sob oito aspectos: *A Temática, A Linguagem, Influências Teatrais, A Música, Prática Teatral, A Teoria, Política* e *O Aspecto Inglês*. Além desta parte de ensaio, o volume traz um inestimável material de documentação técnica: uma lista das obras dramáticas de Brecht, breve cronologia de produções e publicações, levantamento sôbre encenações de Brecht no Brasil, rápida análise de cada uma das peças de Brecht, notas, bibliografia, levantamento das obras com música, das gravações e dos filmes. Completam a obra alguns poemas de Brecht, além da apresentação de Paulo Francis e da introdução do autor.

"ÉDIPO REI" NO CONSERVATÓRIO — Os alunos dos Cursos de Direção e Interpretação do Conservatório Nacional de Teatro apresentaram ao público, de sábado 15 a segunda-feira 17 de julho, a sua encenação de Édipo Rei, *de Sófocles, que correspondeu à primeira prova pública do educandário no corrente ano letivo.*

TEATRO NA SEMANA DA TIJUCA — Em homenagem à Semana da Tijuca, que está sendo celebrada de 16 a 23 do corrente, o Teatro Azul da Campanha Nacional da Criança apresentará, no próximo sábado, às 16 e 18 horas, uma retrospectiva de suas atividades, com cenas de espetáculos montados de janeiro de 1966 a junho de 1967. A retrospectiva, que será apresentada na sede do Teatro Azul, na Rua Mariz e Barros, 612, foi dirigida por Pedro Jorge.

NÉLSON E A PSICANALISE — Preparando o terreno para o lançamento de Álbum de Família, *marcado para o dia 25, será realizado esta noite, às 21h30m, no Teatro Jovem, um debate público subordinado ao tema* Nélson Rodrigues e Álbum de Família à Luz da Psicanálise. *À mesa dos debates estarão presentes os psicanalistas Hélio Peregrino, Eustáquio Portela Nunes e Otávio Mora, o crítico literário Leandro Konder, o crítico teatral Fausto Wolff, e ainda o Professor Antônio Houaiss, que será o coordenador. A entrada é franca e todos os espectadores poderão participar da discussão. O próprio autor também comparecerá à reunião, que contará ainda com a colaboração do elenco do Teatro Jovem, a cujo cargo ficará a apresentação de um pequeno trailer do espetáculo. Está é mais uma promoção do Conselho Executivo de Teatro do Museu da Imagem e do Som.*

Panorama do cinema

Carmem V e r ô n i c a, a espiã que entrou em fria

PEQUENAS NOTÍCIAS

● Joaquim Pedro está em São Paulo onde ficará durante uma semana para concluir o roteiro de *Macunaíma.*

● *Andréia Tonacci, Joel Macedo e Geraldo Veloso vão fazer um longa-metragem em 16mm a ser ampliado depois para 35mm, em episódios.*

● *Existir 67*, curta-metragem de Wilson Cunha, terá suas filmagens concluídas por êsses dias.

● *Davi Neves está montando o filme de Carlos Diegues sôbre a juventude estudantil de nossos dias. Ainda sôbre Davi, já está terminando a sonorização de* C o l a g e m, *curta-metragem que tem o seguinte subtítulo:* Variações e Fuga sôbre o Cinema Nôvo, *incluindo trechos de* A Grande Cidade, Barravento e G a n g a Zumba. *O texto é de Maurício Gomes Leite lido por Hugo Carvana.*

● Será lançada em outubro a revista *Cinema Nôvo*, editada por um grupo do qual fazem parte Ênio Silveira e Luís Carlos Barreto. A revista terá capa em quatro côres e impressão em *off-set*, com categoria internacional.

● *NÔVO CINEMA — A Esplendor Filmes está convidando para a inauguração do cinema Tijuca Palace, no próximo sábado, às 21 horas, apresentando em* avant-première *o filme* Rir é o Melhor Remédio, *de Pierre Etaix, e cuja renda reverterá em benefício da Colmeia da Tijuca, que tem como* patronnesse *a Senhora Ema Negrão de Lima.*

● CURSO — Será iniciado um curso de cinema no dia 14 de agôsto, às 20 horas, promovido pelo Cineclube Nélson Pompéia, no auditório do Colégio Sacré-Coeur de Marie (Rua Toneleros, 56). Entre as matérias, estão incluídas Técnica, História, Direção e Crítica de Cinema, ministradas por Ronald Monteiro, Paulo Hutmarcher e Antônio Carlos Gomes de Matos. Maiores informações na Vice-Reitoria de Alunos da PUC (casa 10), tel.: 47-8177 ou à Rua São José 90 — 22.º andar, telefone: 22-9270.

● *CHRISTENSEN EM VENEZA* — O Menino e o Vento, *filme de Carlos Hugo Christensen, foi escolhido para representar o* Brasil *em Veneza.*

● "LE VIOL" — O próximo filme de Jacques Doniol-Valcroze vai chamar-se *Le Viol*. É a história de um homem que, a pretexto de levar um pacote, se introduz no apartamento de uma mulher casada, cujo marido está ausente. A conversa entre os dois prolonga-se por horas. O cenário único será o quarto da mulher. A atriz deve ser Ingrid Thulin.

● *CARNÉ FILMA* — Les Jeunes Loups *é o próximo filme de Marcel Carné, cujo argumento foi escrito por Claude Accursi. É uma livre transposição de* M a n o n Lescaut. *Mas, ao invés de Manon, o principal personagem será um rapaz. A música do filme será de Jean-Claude Annoux.*

● SÁTIRA — Satirizando os famosos agentes secretos, Osvaldo Massaini e Cil Farnei produziram *A Espiã que Entrou em Fria.* A história trata de agentes estrangeiros que vêm ao Brasil fazer espionagem, mas aqui são combatidos por um grupo de lindas moças, que na realidade são agentes brasileiras. O filme tem direção e roteiro de Sanin Cherques. Fotografia e câmara de Antônio Smith e Valentim. No elenco estão Agildo Ribeiro, Carmem Verônica, Jorge Loredo, Tânia Sher, Esmeralda Barros, Flávia Barros, Noira Melo e outras.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

A PUBLICIDADE E EU (2)

Conforme relatei ontem, depois de sofrer feito um cão na agência de publicidade, descobri que o cliente desejava tão-sòmente que eu copiasse as suas próprias palavras, salpicando aqui e ali algumas reticências. Essa descoberta me promoveu a gênio; todos me olhavam mortos de inveja; a môça que vinha trazer o ordenado, no fim do mês, começou a flertar comigo. Mas a desgraça não tardou a se manifestar, sob a máscara enganosa do progresso.

Certa tarde, um boy *me entregou o seguinte memorando:*

"Tendo em vista que já se acha em funcionamento a nossa cantina, no 10.º andar, solicitamos aos senhores funcionários que façam ali o seu lanche diário, não mais descendo à rua". O negócio vinha com a assinatura do Vice-Presidente — uma e s p é c i e de Deus de plantão.

Anoiteceu e fui para casa. Rolei na cama, atormentado. Não consegui dormir. No dia seguinte, estremunhado, dactilografei mecânicamente as sugestões do cliente, fui almoçar, voltei, recomecei a dactilografar, e finalmente soaram as trágicas três horas da tarde — hora do lanche. Subi ao 10.º andar. A cantina era limpinha; atrás do balcão estava uma negra de rosto maternal. Pedi:

— Dois pastéis de queijo e um guaraná caçula, por favor.

— Desculpe, mas nós não temos pastel de queijo — disse ela. — Temos sanduíche de mortadela, queijo prato, presunto, misto quente, pão com manteiga dupla, café com leite, café sem leite — e por último, mas não em último lugar, H20 plus XPTO, *que é o nosso melhor refrigerante e também o nosso melhor cliente. Às suas ordens, cavalheiro.*

— M a d a m e — disse eu. — Preste atenção: eu desejo dois pastéis de queijo feitos na hora e um guaraná caçula.

— Como já disse — redarguiu ela, sorrindo maternalmente — não dispomos de pastéis de queijo nem de garaná — caçula ou não. Que tal um misto quente com H20 + XPTO?

— Que é que a senhora pensa que estou fazendo aqui? — perguntei, já um tanto veemente. — Qual, em sua opinião, o sentido da vida? Qual o objetivo do trabalho dos homens? Quem nasceu primeiro: o ôvo ou a galinha?

— Oh — zombou ela. — Não se deixe escorregar pelo corrimão da metafísica, meu caro senhor! Não tenho autoridade para discutir essas coisas. Por que o caro amigo não se dirige ao nosso Vice-Presidente?

Desta forma ela insinuava que eu era um covarde, só tendo coragem de exigir pastéis de queijo a humildes administradoras de cantinas. Reconheci que, de c e r t o modo, estava com a razão. Pedi licença e me retirei. Cinco minutos depois, o Vice-Presidente em pessoa me recebia em seu trono.

— A l g u m problema? — perguntou docemente.

— Bem... Vim pedir demissão em caráter irrevogável.

Êle pigarreou e pensou alguma coisa atrás dos olhos azuis. Depois:

— Lamento, mas não posso aceitar o seu pedido — respondeu.

— Afinal de contas, sou um homem livre — disse eu.

— Sim, você é livre, mas eu não sou — e ao dizer isso o Vice-Presidente fêz um ar t r i s t e. — Acontece que não posso aceitar a sua demissão, por dois motivos principais. Primeiro: o nosso melhor cliente, fabricante do delicioso H20 plus XPTO, *o qual contém mais suco de laranja do que a própria laranja, o nosso cliente está satisfeitíssimo com você. Êle te considera um gênio. Segundo motivo: você é o nosso único funcionário que antes de ser admitido fêz exame psicotécnico no ISOPE. Aqui está a sua ficha: 'Imaginação febril, temperamento nervoso e original, vocação nata para a publicidade". Se você fôr embora, portanto, nós é que seremos considerados loucos. De maneira que...*

— Pois então fiquem vocês aí com as vossas fichas psicotécnicas e os vossos clientes enxarcados de suco de laranja. Eu vou-me embora. Tôda a minha vida se resume numa labuta incessante, cuja finalidade é conseguir o numerário com o qual, às três horas da tarde, todos os dias, me seja permitido comer pastéis de queijo. Esta única felicidade foi agora liquidada pela vossa maldita cantina. Dane-se!

Deixei o homem lá, apalermado, vesti o paletó, desci os 10 andares pela escada, e mergulhei numa m u l t i d ã o de pastéis de queijo.

LÉA MARIA

A ORAÇÃO DO PADRE DE BOTAFOGO

Um dos últimos inscritos no Festival Internacional da Canção Popular é um padre. Padre João Linhares Lima, da Igreja de São João Batista, em Botafogo. Êle apresentou sua música, que como não podia deixar de ser, chama-se Oração. Em fita, gravada por êle próprio.

Altamiro Carrilho, que se inscreveu no Festival ontem de manhã, apresenta-se com duas composições: um samba tradicional (vá lá) e um tanguinho brasileiro, que êle define como sendo uma espécie de... toada.

Até agora, cêrca de 800 músicas estão na competição musical. O que dá uma boa média, se pensarmos que no ano passado foram 2 mil as composições inscritas, sendo que desta vez cada compositor pode concorrer com um máximo de três canções.

QUANDO AS MULHERES SE REÚNEM

Já foi elaborado uma programa de divertimento para as mulheres dos 120 ministros da Fazenda de países estrangeiros que vêm ao Rio, em setembro, acompanhando seus maridos na Reunião do Fundo Monetário Internacional. Enquanto os senhores ministros estiverem discutindo os problemas financeiros das nações, suas mulheres estarão almoçando juntas e assistindo a desfiles de jóias (no Gávea Golf, dia 26); passeando de barco pela Baía, e almoçando com D.ª Ema Negrão de Lima em Brocoió (no dia 27) ou novamente almoçando no Iate e assistindo a desfile de moda carioca (no dia 28).

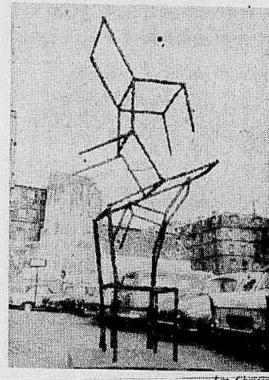
Quem está preparando o programa de diversões para os que virão participar da Reunião do FMI é o Secretário Executivo da Comissão Brasileira do FINCONSTAFF — Celso Luís Silva, que já entrou no regime de trabalho de 24 horas por dia.

PROGRAMA DE SEGUNDA-FEIRA

Pouca gente o conhece pessoalmente. Mas Plínio Marcos é o nome que o Rio mais comenta, nesses últimos dias. Paulista, 30 e poucos anos, autor teatral. Primeiro, conhecido através do seu **Dois Perdidos Numa Noite Suja** — e de sua ousadia. Segundo, por causa da interdição da segunda peça, **A Navalha na Carne**, antes, em São Paulo, agora, no Rio. Interdição que foi confirmada anteontem à noite, quando centenas de convidados a uma sessão especial, no Arena de Copacabana, voltaram da porta. **A Navalha na Carne**, mesmo em caráter particular, não podia ser exibida. Uma manobra discreta, no entanto, foi feita, e a peça de Plínio acabou sendo levada meia hora mais tarde, na casa de Santa Teresa de Tônia Carrero, apesar da vigilância antipática dos agentes que guardavam as portas do Arena. E para as mesmas centenas de pessoas — atôres, autores, gente de vários setores artísticos, grã-finos, vedetes, até cronista social. Porque havia muita gente e a casa, apesar de grande, era pequena para acolher a todos, foram realizadas duas sessões de **A Navalha na Carne**, com os três atôres paulistas que já a levaram em São Paulo, na casa de Cacilda Becker.

Um caso como êste, que aconteceu em Copacabana — a proibição de uma sessão particular — é semelhante ao sucedido em Roma, há tempos, quando Rudolf Hochut quis mostrar a peça **O Vigário** a um grupo de amigos (a peça estava interditada pela Censura, pois tratava da omissão do Papa Pio XII diante do massacre dos judeus, na II Grande Guerra) e foi proibido pela Censura. Lá, na Itália, o caso foi parar nos tribunais, na Câmara de Deputados, e todo mundo gritou. A reação, no final, não adiantou muito, pois até hoje **O Vigário** é espetáculo proibido. Mas houve reação. Aqui, foi apenas mais um programa para noite de segunda-feira.

PISCINA SEM SAPATO

As piscinas públicas de Paris regurjitam de gente. Julho, agôsto são os meses de um verão rigoroso e de semanas seguidas, com céu claro e tempo de vida ao ar livre. Uma manhã de domingo, numa dessas inúmeras piscinas onde vai todo o mundo, por preço acessível, pode até chegar a lembrar um domingo na praia de Ramos. Com uma diferença: ao invés de areia, tablados intermináveis de madeira (solarium) onde a proibição é só a de não se poder andar de sapatos.

Les Chaises

O EQUILÍBRIO EM QUESTÃO

Celina Luz

Paris, *via* VARIG — *As esculturas modernas estão cada vez mais invadindo os espaços, nos quais se movimentam, se iluminam ou se transformam. A exposição de Toto Meylan, na Galeria Iris Cler, foi chamada de Equilíbrio Impossível. O que não corresponde à verdade, já que o equilíbrio é conseguido e de maneira harmoniosa.*

O tema principal são cadeiras de ferro equilibradas umas sôbre as outras. Ligadas entre si, começam a girar quando impulsionadas. O conjunto todo se balança sem choques. Quando há barulhos é de propósito. Toto Meylan esculpiu também um General *de ferro articulado, pintado de vermelho, que mede 2,10m e pesa 100 quilos. Êste não faz parte da exposição porque foi vendido nos Estados Unidos a um colecionador que comprou também de Iris Cler dois retratos do* General De Gaulle *assinados por Vansier.*

No meio das cadeiras em desequilíbrio estável — *outra denominação eleita — destaca-se uma escultura em ferro chamada* As Vacas. *São realmente duas carcaças cujas cabeças quando balançam fazem tocar os sinos amarrados ao pescoço.*

Salvador Dali é um admirador incondicional das esculturas de Toto Meylan, e fêz questão de comparecer ao vernissage da exposição. Êste diz coisas assim: "Estou cansado dos gênios, da arte séria que faz refletir. Eu quero fazer uma escultura que divirta as pessoas". Como se pode concluir, os dois se entendem. Dali qualifica a obra de seu amigo de "escultura do vazio" que é "como um pressentimento".

Moral da arte de Toto Meylan: êle se diverte e a gente também.

PICADINHO

● Começa hoje, no Leme Palace, a exposição da pintora Sílvia Chalréo.

● **Nélson Pereira dos Santos, que se encontra em Angra dos Reis rodando seu filme, há 15 dias não dá sinal de vida. Deve andar atarefado, pois o prazo de filmagem termina daquia cinco dias.**

● Dia 23 chegam ao Rio as chefes bandeirantes, residentes no sul, que participaram do grande Acampamento Nacional no Ceará. Ficarão hospedadas por alguns dias na sede da Federação das Bandeirantes, no Rio.

● **Amanhã à noite, quando a Academia Brasileira de Letras estiver comemorando com sessão solene a passagem de seu 70.º aniversário, será entregue ao escritor Adelino Magalhães o Prêmio Machado de Assis, pelo acervo de sua obra. Depois haverá uma recepção. O discurso da noite será pronunciado pelo imortal Gilberto Amado.**

● No último número dos **Cahiers de Cinéma, Luís Buñel d e c l a r a textualmente** numa entrevista em que analisa a situação do cinema mundial, que, em matéria de cinema, só se interessa hoje pelo cinema brasileiro.

● **Na próxima segunda-feira, no L'Atelier, é a vez de Alvarus, o caricaturista, mostrar seus personagens, através de seu traço de humor. Jorge Amado e Manuel Bandeira são alguns dos apresentados por êsse profissional que há 20 anos vem-se dedicando à arte da caricatura. O curioso: na sua maioria, êsses personagens foram desenhados magros. Engordaram depois.**

● Depois de amanhã, o casal Lúcia-Paulo Sabóia dá coquetel para 60 pessoas. Motivo: despedida de Cecília Bidart e Antônio Carlos de Andrada (diplomata) que se casam e logo partem para Viena.

● **Também depois de amanhã, às seis da tarde, na Rádio Ministério da Educação, Alfredo Souto de Almeida apresenta em seu programa de teatro (que tem 16 anos de idade) uma entrevista que fêz com Vivien Leigh, aqui, no Rio, em 1962.**

● Desde ontem o Casa Grande apresenta um **show** que é um programa a não perder: o excelente Juca Chaves ali está cumprindo uma temporada de 10 dias.

● **No sábado, é a vez da Embaixada da Polônia festejar a sua data nacional. Com o tradicional vin d'honneur, à hora do almoço.**

FÉRIAS: SEGUNDO TEMPO

As mulheres que são os personagens mais assíduos das crônicas sociais encontram-se em sua maioria fora da Cidade, acompanhando os filhos nesse segundo tempo das férias de inverno. Correias, Petrópolis, Teresópolis, Nogueira — enfim, as montanhas — são os seus refúgios. Fernanda Colagrossi, Regina Leite Garcia, Lúcia Madureira do Pinho — algumas delas. Em seus enxovais de férias de julho foram incluídas saias longas de lã, ternos, *shetlands* e *cachemeres.*

• • •

"SHOW" PARA PORTUGUÊS

Rio Zé Pereira — que vem mantendo o Golden Room com bom público, quase que tôdas as noites — depois de terminada a temporada carioca (até o final do ano) viajará para Lisboa, onde cumprirá uma série de apresentações no Cassino do Estoril; o qual, então, estará no auge da temporada de inverno.

Um dos segredos do sucesso de *Rio Zé Pereira* é a ótima seleção musical (de Haroldo Costa) e também a ausência de *sketches* de ligação entre os quadros musicais (que em geral são de péssima qualidade).

• • •

BOM COMPORTAMENTO

A moda l a n ç a d a por Mena Fiala (e sua irmã, Cândida), no desfile de anteontem à tarde, com o qual voltaram à atividade na área da costura, é uma moda sobretudo bem comportada. Nada de mini-saia, nada de estilo *iê-iê-iê*. As roupas, gênero jovem senhora, são de ótima qualidade, discretas, tradicionais. Os manequins que passaram os vestidos pertenceram à cabina da Canadá. Dentre elas, mostrando roupas para menina, a neta de Mena — filha de Lucianita de Carvalho.

Uma das senhoras presentes ao desfile foi D. Sara Kubitschek.

• • •

NAU COM RUMO

O Bateau continua firme, apesar dos boatos de que Castejá, seu dono, estaria vendendo-o. No fim dêste mês, Gui Castejá chega de Nova Iorque — onde está organizando o célebre April in Paris, o maior baile de beneficência do mundo — e então os dois darão uma festa dessas habituais no Bateau.

• • •

O CULTO

Mais um culto se estabelece nos Estados Unidos: pela filmografia do Gordo e do Magro (Stan Laurel e Oliver Hardy). Há 2 anos foi fundado, em Nova Iorque, um clube — o Filhos do Deserto — que tem por objetivo exibir todos os filmes da dupla. Um grupo de homens de negócios e de intelectuais de Manhattan foi o responsável pela idéia. Hoje, o Filhos do Deserto (que é o título de um dos filmes do Gordo e do Magro) tem filiais em sete cidades dos Estados Unidos.

Dentre os aficionados da comédia de Laurel e Hardy, o General Tito, da Iugoslávia; Stalin e Churchill, que em vida, recolhiam tôdas as cópias disponíveis dos filmes dos dois cômicos para depois passá-las em seus gabinetes.

• • •

"BRASIL JOVEM"

A revista *Brasil Jovem*, editada pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, revela um quadro animador no panorama da assistência à infância e adolescência, relatando a experiência pioneira em Brasília, através da própria família; os convênios da Fundação e sua destinação; a operação-Guanabara, que a b s o r v e grande parte da ação da entidade; o I Encontro Estadual de Estudos sôbre o Problema do Menor e uma reportagem sôbre a Escola Feminina de Artes e Ofícios, que reeduca as menores no sentido da conscientização de sua dignidade.

• • •

AJUDANDO A PROVIDÊNCIA

Antônio Fioretti, copeiro de uma embaixada, contemplado no ano passado com o apartamento sorteado em benefício da Feira da Providência, ofereceu-se para passar as rifas dêste ano. Cada bilhete custa 3 cruzeiros novos. O apartamento dêste ano é de quarto e sala separado, na Av. Copacabana, 1 145, e os bilhetes se encontram à venda no Palácio S. Joaquim (Glória), na 5.ª Avenida (no Centro), Academia Mme. Campos, Verona, Lebelson e cabeleireiro Beth (em Copacabana). No Largo do Machado, em Paquita Modas e Hebê Cabeleireiros.

• • •

IRMÃOS MARX DO BRASIL

Segundo o *Time* desta semana, que consagra aos irmãos Roberto, Haroldo e Válter Burle Marx duas de suas disputadas colunas, o pai dos irmãos Marx brasileiros era parente distante de Karl Marx, imigrante que veio da Alemanha em 1895 para estabelecer-se no Brasil. A propósito de Roberto, o paisagista, anota a reportagem que até 1928 os jardins das casas prósperas brasileiras se adornavam de rosas inglêsas. E nos salões, os arranjos também eram feitos de rosas. Até que Roberto, vindo de um tratamento de saúde em Berlim, descobriu que muitos dos jardins alemães eram criados com a flora brasileira. E que a nossa *folhagem* poderia ser um elemento decorativo de primeira ordem. No que resultou o hábito nacional de enfeitar casas e jardins com o produto b o t â n i c o da nossa terra.

PASSARELA

Sylvia Renda
(redatora substituta)

Ciça e Cláudia vestem uma das últimas criações de Ana Valente. Vestido que finge duas-peças, em tom de azul com listras verdes. A gola é redonda e branca

MODA MODERNINHA DE VESTIR MÃE E FILHA

Fotos de Basílio Calazans

O tabu das côres tristes e dos modelos desatualizados para as futuras mamães está desaparecendo por completo. E uma das responsáveis por esta revolução no traje da gestante é Ana Valente que cria moda jovem, alegre, de bom gôsto e feita sob medida para disfarçar graciosamente a gravidez.

Ao contrário de explorar as batas e conjuntos de saias compridas e blusões largos, inventa soluções que garantem comodidade e atualização. Suas últimas criações, caracterizam-se por uma série de detalhes avançados como: gravata longa, colête enfeitado com galões, avental sôbre o tubinho simples, bordado seguindo o corte um pouco abaixo do busto etc.

A moda da Bientôt Maman é tão prática que está sendo adotada não só pelas gestantes mas também pelas garôtas modernas que precisam de vestidos leves e engraçados para ir ao trabalho, às aulas, às compras ou ao almôço com um grupo de amigos.

O sucesso de suas criações entre as jovens é surprêsa para Ana, cuja preocupação foi modificar sòmente o conceito e as fórmulas dos antigos e antiestéticos *vestidos de gravidez*. Agora lança a moda igual, ou seja, vestidos idênticos para a mãe e a filha.

Maria Cecília Afonso Pena, a Jovem JB-FAENZA, como tôdas as meninas brincou de boneca. Hoje tem 20 anos e brinca de mamãe ao lado de Cláudia, o mini-manequim. Os modelos que vestem são as últimas criações de Ana Valente que explica:

— Faço moda moderna, combinando fazendas baratas de côres alegres com detalhes engraçados que dão vida aos vestidos. Breve lançarei os *sapatos de boneca* e as meias coloridas para serem usados pelas crianças, por suas mães, tias e pelas garôtas em geral.

Para ser usado pelas garôtas ou por futuras mamães. Xadrez prêto e branco, com detalhe de âncora aplicada em fustão

DE ÔLHO NA MAQUILAGEM DOS OLHOS

OS FORMATOS

Olhos existem de todos os formatos e côres. E é sempre possível embelezá-los ainda mais. Esta tem sido aliás a grande preocupação da mulher moderna, que pràticamente abandonou o batom e outros cosméticos em favor do rímel, das sombras e dos delineadores.

Por isso mesmo os fabricantes têm-se esmerado na criação de produtos de beleza e já se encontram até beldades de cílios de papel e pálpebras côr de tangerina ou verde-limão.

O grande problema está em como usar e distribuir tôdas essas côres, de acôrdo com o tom e o feitio dos olhos de cada uma. Pintar-se agora é uma arte, onde clarear o olhar, dar-lhe um ar mais misterioso, profundo e doce depende das habilidades manuais da artista.

AS CÔRES

Dizem os poetas — e não é nossa intenção discutir — que os olhos azuis exprimem romantismo e claridade. Hoje já é possível fazê-los exprimir muito mais do que apenas isto. Dê um toque de cinza-pérola nas sobrancelhas (a lápis), passe sombra opalina, para aumentar a transparência das pálpebras, use dois delineadores — um cinza-pérola e outro mais escuro —, para desenhar e sublinhar os olhos, e crie o contraste indispensável, passando rímel prêto nos cílios. Um traço de lápis azul sôbre a borda interior da pálpebra inferior, e tudo estará terminado.

Se você tem olhos castanhos — claros ou escuros, não importa —, cuidado, porque, segundo a crença geral, êles transmitem a personalidade e o caráter da dona. Trate de torná-los menos reveladores e mais difíceis, sombreando-os da seguinte maneira: lápis castanho nas sobrancelhas, sombra marrom, delineador côr de café ou bistre (acentuando o formato dos olhos) e rímel negro para os cílios.

O relêvo profundo é dado por um traço de lápis marrom, no interior da pálpebra inferior.

Mistério e profundidade têm sido sempre características próprias dos olhos verdes. Tire proveito disto, tornando as pálpebras verdes-jade (sombra). Nas sobrancelhas, vai o lápis marrom e da mesma côr são o delineador e o rímel. Mais profundidade se consegue com um traço côr de café e outro verde (no interior da pálpebra inferior).

☆ "AVANT-PREMIÈRE DE ZUZU

O desfile das últimas criações de Zuzu Angel será no próximo dia 4 de agôsto nos salões do Copacabana Palace. E quem não quer esperar até lá para saber das novidades terá agora mesmo uma *avant-première* do que vai ser apresentado. Pauline, Camile, Danièle, Hildegard e Ana Cristina (as duas últimas filhas de Zuzu) desfilarão 48 modelos, desde a bermudinha mais esportiva até o mais requintado *pallazzo*. Laranja, dourado, prateado e prêto serão os tons vedetes. A ausência do busto, uma constante em todos os vestidos enquanto cafetãs de algodão, plumas e penas de galo aparecem aqui e ali. Dois lançamentos sensacionais paralelos ao desfile de Zuzu: o zigabard (mistura de ziberlina e musselina) e as novas bijuterias de Étel Moura Costa que promete nada menos que uma revolução. Todos os tecidos empregados são da Fábrica Santa Júlia, de Petrópolis.

☆ MODULANDO

* Já podem ser encontrados no Rio aquêles imensos relógios inglêses para o pulso ou o cinto. Côres *shocking*, laranja e rôxo principalmente, mostrador cintilante e gigantescos números em algarismos romanos. Os preços é que são astronômicos. Nada menos que NCr$ 175,00 o de cinto e NCr$ 200,00 o de pulso.

* As perucas de *nylon* ou de fios sintéticos estão na moda, e hoje tôdas as elegantes possuem uma. Entretanto, nem todos sabem que para conservá-las por muito tempo é preciso: não lavar nunca, não usar laquês, não enrolar e guardar em pano de sêda.

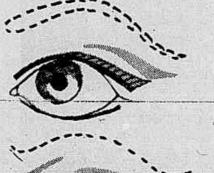
* Novas combinações de côres na estamparia do verão: amarelo e azul, vermelho e verde. Esta última autêntica novidade, pois quem a usava até agora corria sempre o risco de ouvir comentários.

* Paris lançou e a brasileira aprova ou não a volta dos sapatos de cristal. Ou melhor sapatos que tenham o salto num plástico que imita direitinho o cristal.

* Na moderna decoração, os quartos de criança funcionam como centro de cuidados. A regra mais fixa é que devem ser pintados de côres vibrantes (primárias em geral), ter o material de revestimento lavável e todos os adornos bem fixados nas superfícies.

☆ NOVOS RUMOS NA INGLATERRA

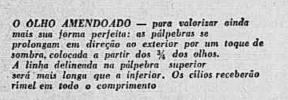
A Câmara dos Comuns na Inglaterra aprovou a prática do abôrto, sujeitando-a entretanto à necessidade de alguns casos específicos. Só poderá haver a interrupção da gravidez quando ela trouxer o risco de vida para a gestante, a possibilidade de a criança nascer anormal ou quando, de qualquer forma, prejudicar a saúde física ou mental da mulher. Do contrário continuará sendo prática ilegal e condenada. Esta conclusão custou longas horas de pesquisas e debates e agora é esperada apenas a resolução da Câmara dos Lordes para que o projeto vire lei e passe a funcionar em todo o território inglês.

Desenhos de Iesa

O ÔLHO PEQUENO — para aumentá-lo: sombreie ligeiramente a pálpebra, aplicando a sombra em direção ao exterior. O delineador faz um traço fino junto à raiz dos cílios inferiores. O traço superior deve ser da mesma espessura da pálpebra e os cílios do canto externo devem receber o rímel em todo o comprimento

O ÔLHO FUNDO — para um certo relêvo: as pálpebras são postas em evidência por meio de uma dupla operação, que consiste em dar um toque de sombra clara junto ao nariz e aplicar a outra tonalidade a partir do meio do ôlho (em direção ao exterior). Na pálpebra superior, o traço do delineador deve partir do canto interno e, na inferior, da metade. Também os cílios participam dêsse efeito de alongamento, recebendo o rímel ligeiramente nas extremidades

O ÔLHO CAÍDO — para dar maior equilíbrio: a partir da metade da pálpebra superior, passe a sombra em linha horizontal, ultrapassando o canto externo dos olhos. Acentue êsse movimento com o delineador. O traço da pálpebra inferior será mais longo e partirá também da metade do ôlho. Os cílios do canto exterior serão trabalhados cuidadosamente, para ficar bem curvos.

O ÔLHO REDONDO — para alongá-lo: a sombra será aplicada fracamente a partir do meio dos olhos até o ponto mais alto da pálpebra. O delineador, colocado na base dos cílios, fará um traço prolongado nos cantos interno e externo dos olhos (aí os cílios devem ser bem pintados).

O ÔLHO AMENDOADO — para valorizar ainda mais sua forma perfeita: as pálpebras se prolongam em direção ao exterior por um toque de sombra, colocada a partir dos ¾ dos olhos. A linha delineada na pálpebra superior será mais longa que a inferior. Os cílios receberão rímel em todo o comprimento

Panorama das artes

ANGELO NA G4 — Hoje, às 21 horas, será inaugurada na Galeria G4, na Rua Dias da Rocha, 52, a primeira exposição individual, no Rio, de Angelo de Aquino, pintor jovem que vem atuando no movimento da vanguarda brasileira. Participando de exposições desde 1965, destacamos o I Salão Esso, Opinião 65, Propostas 65, Supermercado da Galeria Relêvo, Tempo Brasileiro em Arte, em Salvador, XV Salão Nacional de Arte Moderna, Individual na Guignard de Belo Horizonte, Opinião 66, I Bienal da Bahia e I Salão de Desenho de Ouro Prêto. Frederico Morais, responsável pela apresentação, diz sôbre o artista: "Talvez Angelo de Aquino seja mais plástico que visual, de que sente necessidade de formas sólidas, que fiquem e durem e que não se esvaiam nos efeitos enganosos da visão."

SÍLVIA NO LEME PALACE — Será aberta hoje, às 21 horas, na Galeria do Leme Palace Hotel, na Av. Atlântica, 656, uma exposição de Sílvia Chalréo. Expondo desde 1941, suas exposições entre individuais (Rio, São Paulo, Salvador, Recife, Pôrto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, e no exterior, Buenos Aires e Nova Iorque) e coletivas, somam a mais de uma centena. Sílvia possui os prêmios Menção Honrosa, Medalha de Bronze e Prata do Salão Nacional de Belas-Artes; Menção Honrosa, do Salão dos Artistas Nacionais e Menção com Louvor e Diploma de Alto Mérito, do I e II Salão Municipal de Belas-Artes. Participou como Delegada Brasileira, no III Congresso Internacional de Críticos de Arte, na Holanda, em 1951, e como Delegada na Comissão dos Artistas, no I Congresso Nacional de Intelectuais, em Goiânia, em 1954. Dedica-se também à crítica de teatro, teleteatro, artes plásticas e literatura. Nesta sua exposição, mostrará 25 telas, recomendadas por Walmir Ayala e Zora Seljan.

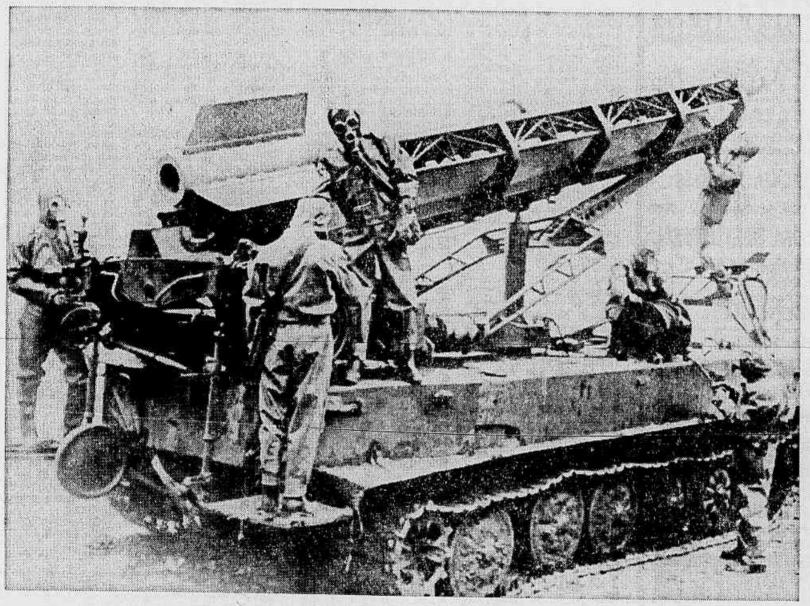
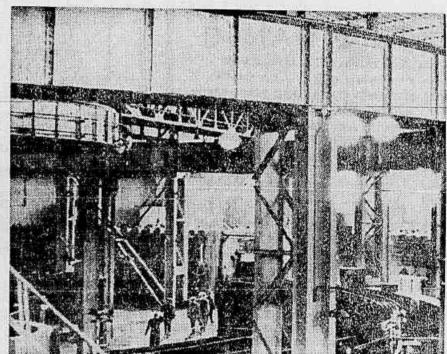
GERTRUD NA ALITALIA — Continuando sua iniciativa de apresentar artistas novos, a Agência da Alitalia de Copacabana, na Avenida Atlântica, 1 936, está mostrando até o dia 5 de agôsto próximo, um pequeno número de pinturas de Gertrud Lohrer, natural da Macedônia, na Iugoslávia. Segundo informações no catálogo, Gertrud "revela uma autêntica paixão pelas imagens urbanas e pelas igrejas do interior de Minas Gerais, reproduzidas com o carinho e a simplicidade de uma sensível e fiel admiradora". A expositora já participou de exposições em Mariana, MG, Galeria Goeldi e em Petrópolis.

"ARQUITETURA" — Em nosso poder, o último número da revista Arquitetura, *referente a junho, que se acha em circulação. Esta publicação, órgão oficial do Instituto de Arquitetos do Brasil, traz artigos assinados por Jorge Wilheim* (Urbanismo e Recreação), *Howard B. Gill* (Filosofia Correcional e Arquitetura), *Sibyl Moholy-Nagy* (O Arquiteto na História), *além de tratar em editorial sôbre* Os Arquitetos e a Política de Desenvolvimento Territorial *e outros assuntos de interêsse.*

ATELIER NORD — O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, vai apresentar, em agôsto próximo, a exposição do Atelier Nord, de Oslo, com a presença de 10 gravadores de várias nacionalidades. As obras foram remetidas da Noruega através de contatos diretos do MAC com o grupo nórdico, dirigido pela gravadora Anne Breivik.

GIOIETTA GANHA COM SÍMBOLO — A Associação de Artes e Ciências Cinematográficas, acaba de escolher para seu símbolo, o trabalho apresentado por Gioietta Timóteo, aluna da Escola de Belas-Artes, que ganhou como prêmio um título de sócio-proprietário da AACC.

O MUNDO DOS ÁTOMOS NA GUERRA E NA PAZ — V

AS ARMAS NUCLEARES QUE OS RUSSOS ESCONDEM

Soldados soviéticos, envergando uniforme apropriado para a guerra atômica, preparam o lançamento de um míssil nuclear de curto alcance

Os países europeus aliados da URSS compartilham com os cientistas soviéticos das experiências nucleares nos Laboratórios Atômicos de Dubna

Durante muitos anos a Europa foi o grande campo de batalha em potencial. Através do Pacto de Varsóvia e da OTAN as duas superpotências se confrontavam naquilo que seria, na eventualidade de uma guerra mundial, o palco dos primeiros combates.

Consideradas as distâncias menores, as artes táticas nucleares se destinam principalmente a uma luta **tipo Europa**. As defesas ocidentais no continente europeu são muito poderosas no campo nuclear, a tal ponto de tornar arriscada qualquer incursão em fôrça. Para a União Soviética, observam os analistas militares, a Europa é um objetivo valioso **inteiro** e a única maneira de os russos tomá-lo seria com um ataque maciço, que viria a destruir todo o potencial industrial aproveitável do continente.

Hoje, a situação melhorou bastante, mas na Europa ainda permanecem poderosas fôrças nucleares armadas com uma variada gama de tipos de armamentos.

O Davy Crockett, por exemplo, é uma espécie de bazuca atômica transportada em um jipe e operada até por um único soldado. Tem alcance curto — algumas milhas — e o seu poder destruidor é pouco maior do que o das **bombas arrasa-quarteirão** utilizadas no fim da Segunda Guerra, evidentemente com o efeito adicional da radiação. Tal arma é ideal para atacar concentrações de tropas, elementos blindados e fortificações poderosas. Acima dela estão as bombas táticas européias de aviação, de 90 quilotons, ou seja, cinco vêzes o petardo de Hiroxima. As granadas atômicas da artilharia convencional têm o poder aproximado de 18 quilotons.

Enquanto a maior parte do armamento nuclear estratégico americano está espalhado em bases subterrâneas no território continental e no bôjo dos submarinos Polaris, a Europa abriga boa parte do poderio nuclear estratégico soviético, seus correspondentes inglês e francês e o armamento nuclear tático americano entregue à OTAN. Também a União Soviética possui armas atômicas táticas na Europa, onde se concentra assim talvez a maior parte do poderio bélico nuclear do mundo.

O ARSENAL ATÔMICO RUSSO

A União Soviética foi a segunda nação a explodir uma bomba atômica e também a segunda a detonar um petardo de hidrogênio. Atualmente é sem dúvida uma das duas maiores potências nucleares e seu arsenal engloba uma completa gama de diferentes tipos.

Do mesmo modo que os Estados Unidos, mas algo atrasada, a Rússia começa a enterrar seus balísticos atômicos intercontinentais em silos blindados subterrâneos, substituindo ainda os antigos modelos de foguete por outros mais modernos de rápido dispar.

McNamara denunciou a nova orientação do armamento atômico russo em 1964, perante o Senado americano, dizendo que êles estavam agora também se dedicando aos silos subterrâneos lança-míssil e aos submarinos atômicos tipo Polaris.

Na última edição de seu livreto anual **O Equilíbrio Nuclear**, em que relaciona o poderio das fôrças militares de todo o mundo, o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres calculou que a União Soviética possui agora ao redor de 270 mísseis balísticos intercontinentais, ou seja, 40% mais do que em 1964. Todos estão armados com ogivas ultrapoderosas e pelo menos a metade dêles se encontra protegida em abrigos subterrâneos blindados.

A revista continua a análise dizendo que, na balança atual, os Estados Unidos possuem pelo menos três vêzes mais balísticos, todos protegidos em bases subterrâneas, mas que provàvelmente as ogivas atômicas dos foguetes intercontinentais soviéticos são maiores.

Também no campo dos submarinos os americanos levam vantagem nos números totais. Na realidade, a Rússia possui 45 submarinos atômicos, estando dez dêles equipados para lançar mísseis balísticos e 15 para disparar engenhos teleguiados. Os outros vinte não levam mísseis. Existem ainda outros 75 submersíveis convencionais (Diesel), equipados com mísseis, sendo 35 com balísticos e 40 com teleguiados. Parte dos mísseis balísticos soviéticos pode ser lançada debaixo dágua, mas alguns dêles, e todos os teleguiados, necessitam que o submarino venha à tona para o seu disparo.

Esta é talvez a primeira parte do problema. Por outro lado os mísseis soviéticos são transportados em pequeno número. Os balísticos, por exemplo, são em dois por belonave enquanto todos os submarinos lança-mísseis americanos são atômicos e levam cada um 16 tubos com Polaris que podem ser acionados debaixo dágua. O fato de parte da frota submarina lança-mísseis soviética ser de propulsão convencional reduz ainda mais a sua flexibilidade operacional.

O Instituto inglês estima que a União Soviética possui, ainda, entre 700 e 750 balísticos intermediários, um tipo de engenho que os americanos não usam mais (seus Thor e Júpiter foram retirados do serviço militar ativo).

Os balísticos intermediários soviéticos estavam quase todos apontados contra a Europa, mas, nos últimos três anos, uma considerável fração foi transportada para bases na fronteira da China. Seu alcance os torna apropriados para êste tipo de alvos.

BOMBARDEIOS COM ARMAS TÁTICAS

Além dos mísseis a União Soviética possui aproximadamente 120 quadrimotores a jato bisonte e 80 quadriturbopropulsores urso de bombardeio estratégico. Êstes 200 aparelhos têm enorme raio de ação e levam mísseis do tipo ar-terra modêlo Canguru, armados com ogiva atômica.

Êstes bombardeiros, lentos pelos padrões atuais (entre 800 e 900km por hora), estão sendo gradualmente afastados do serviço ativo e duvida-se que venham a ter sucessores. Seu substituto potencial, o supersônico Bounder, jamais ultrapassou a fase experimental e depois disso o esfôrço soviético passou a se concentrar nos balísticos.

O Intituto afirma, porém, que o nôvo bombardeiro supersônico médio Blinder está sucedendo os antigos Badger — da década de 1950 — na proporção de um para três. Dadas as enormes possibilidades do nôvo modêlo a redução de número em nada diminui o poderio da fôrça russa de bombardeiros médios.

Evidentemente desenhados para as condições européias os novos bombardeiros médios supersônicos — do mesmo modo que os balísticos intermediários — começam a ser deslocados para a fronteira chinesa.

Da mesma forma que os americanos, a União Soviética desenhou para o seu Exército e Fôrça Aérea uma panóplia de armas atômicas táticas.

Nesta lista notamos, principalmente, foguetes de curto alcance montados em veículos de esteira, o que possibilita o seu deslocamento nas regiões acidentadas.

A mais sensacional e recente notícia soviética em matéria de armamento nuclear é a chamada bomba orbital.

Embora tenham sido divulgados poucos detalhes a êste respeito, possivelmente se trata de uma ogiva nuclear colocada em órbita, cuja queda pode ser provocada por um sinal de terra no instante desejado. Uma arma dêste tipo teria importância como efeito moral ou arma de terror, mas seu valor estratégico é muito duvidoso. Na realidade o espaço não é considerado como território nacional e armas dêste tipo poderiam ser destruídas ainda em órbita, sem necessàriamente implicar em provocação belicosa.

Além do mais ambas as nações comprometeram-se na ONU a não lançar ao espaço armas de destruição em massa e portanto, legalmente, tal arma não existe, nem reconhecido seria o protesto contra a sua destruição.

Mesmo que permanecese em órbita, a sua trajetória alta seria rápida e fàcilmente detectada, dando à nação visada mais tempo de alarme que a atacando com um míssil saído da Terra. Finalmente, devido à diferença de velocidade e movimentos, jamais seria possível realizar um ataque simultâneo com mísseis e bombas orbitais e quando uma destas armas fôsse usada a outra seria imediatamente destruída por prevenção, eliminando-se assim a vantagem de seu poder combinado. O uso apenas de bombas orbitais daria ao inimigo conhecimento prévio de seu número e trajetórias de vôo, possibilitando alertas com grande facilidade.

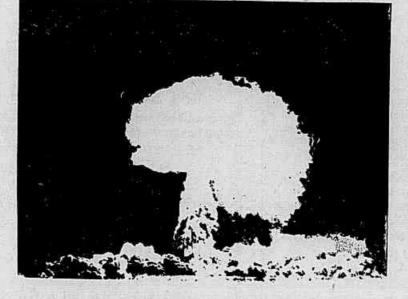
Embora não existam estimativas oficiais sôbre o estoque nuclear soviético, a conceituada revista francesa **Revista da Defesa Nacional** estima o arsenal nuclear soviético ao redor de 5 ou 6 000 megatons, comparado aos 25 000 megatons atribuídos ao arsenal americano. Considerando, porém, que tal estoque corresponde a umas vinte toneladas de dinamite para cada cidadão norte-americano, chegaremos à conclusão de que tal diferença é mais acadêmica do que prática.

De qualquer forma os soviéticos tendem para as bombas de maior poder. Êles afirmam possuir bombas de 100 megatons e realmente detonaram uma de 50 megatons antes de assinar — com os Estados Unidos — o tratado parcial para o banimento dos testes nucleares.

Segundo o especialista Dr. Bethe numa guerra nuclear não existe diferença prática entre bombas de 100 ou 10 megatons. Ambas podem arrasar qualquer tipo de cidade ou complexo industrial. Os Estados Unidos experimentaram petardos de 10 megatons em 1954, e em 1958 começaram a fabricar outros de 25 megatons, que armam alguns de seus foguetes. Mas a maior parte está equipada com ogivas de 18 megatons. Uma bomba de dez megatons tem o poder de destruição num raio de 15km em volta do ponto da explosão.

Enquanto os russos se concentravam na produção de bombas maiores, atrasaram-se nos meios de lançá-las. Acredita-se que os americanos possuam boa vantagem em todos os meios de lançamento, com exceção dos bombardeiros médios de alta velocidade e os submarinos convencionais, onde os russos encontram-se tão avançados quanto êles.

Diante desta superioridade americana, os estrategistas soviéticos concentram agora sua atenção nos mísseis antimíssil, capazes de interceptar e destruir os balísticos lançados contra seu país.

Nas últimas paradas militares de Moscou desfilaram transportadores de esteira levando sôbre o chassi tubos que parecem abrigar um nôvo tipo de míssil antimíssil já aperfeiçoado e em estado de uso. Não se pode garantir que tal coisa seja verdade, mas certamente estão avançados no aperfeiçoamento desta nova arma e os americanos e inglêses a ela também se dedicam. Fala-se que o sistema americano Sprint/Nike X está terminando com sucesso seus testes de classificação. Por mais eficientes que sejam, porém, os mísseis antimíssil, suas baterias podem ser saturadas por rajadas de balísticos ou vazadas pelo emprêgo de falsas ogivas que se espalham pouco antes de o míssil chegar ao alvo, confundindo a defesa, que fica no dilema de gastar preciosos foguetes contra falsas ogivas ou tentar adivinhar qual é a verdadeira. Êste dilema porém tanto se aplica aos soviéticos como aos americanos e não parece fácil criar, em poucos anos, um sistema de defesa capaz de discernir quando a ogiva é verdadeira e qual desempenha o papel de engôdo.

As conseqüências da bomba atômica são uma onda de choque horizontal, radiação e uma gigantesca bola de fogo que sobe a incrível velocidade e se desfaz na alta atmosfera na forma do característico cogumelo. (Teste atômico próximo de Las Vegas, em 1951)

O que há pelo mundo

PESCA DE BALEIAS

Medidas das mais dramáticas serão tomadas com a finalidade de preservar a pesca de baleias do colapso total, informou N. Buchan, Subsecretário Parlamentar para a Escócia, por ocasião do início em Londres dos trabalhos anuais da Comissão Internacional da Pesca às Baleias.

Buchan informou que há 30 anos existiam cêrca de 100 000 baleias azuis e que atualmente resta apenas um por cento daquele número.

A Comissão Internacional de Pesca às Baleias foi criada em 1946 com a finalidade de incrementar a conservação e utilização dos recursos possibilitados por êsses cetáceos.

Seu principal objetivo é promover a completa proteção de certas espécies de baleias; determinar os períodos abertos ou fechados à pesca; fixar os limites de tamanho dos cetáceos e determinar o volume máximo de captura que pode ser efetuado pelos navios-fábricas na área antártica em qualquer estação do ano.

Entre os países membros representados no conclave contavam-se a Argentina, México, Panamá, Austrália, Canadá, Dinamarca, França, Islândia, Japão, Nova Zelândia, Holanda, Noruega, África do Sul, União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

O HOMEM E A CÔR

Uma reunião de informação franco-polonesa, consagrada à Pesquisa e Aplicação Científica da Côr em suas Relações com o Homem, realizou-se em fins de maio no Centro Científico da Academia Polonesa de Ciências, em Paris, sob a presidência do Sr. Auguste Arsac, Professor na Escola Politécnica, e do Sr Besset, Professor na Universidade de Besançon. Os expositores foram apresentados pelas seguintes pessoas:

Mme. Zofia Szydlowska, Secretária-Geral do Conselho de Estética junto ao Conselho dos Ministros da Polônia, sôbre *A Assistência do Estado no Domínio da Côr e de suas Aplicações Sociais*; Sr. Bodhan Urbanowicz, Professor na Faculdade de Arquitetura da Escola de Belas-Artes de Varsóvia, sôbre a *Composição do Visível sem Côr*. O Sr. Jacques Fillacier, Professor na Escola Nacional das Artes Aplicadas, sôbre *A Nova Função Social da Côr*, exemplos típicos —, respostas concretas — aberturas teóricas; o Sr. Bernard Lassus, do Centro de Pesquisa do Ambiente, sôbre o tema *Técnica de Aparência e Paisagem Global*.

Os conferencistas confrontaram suas experiências diante de um auditório de personalidades de diversas disciplinas científicas, estéticas e técnicas.

BERGSON — HOMENAGEM

Foi prestada uma homenagem pública a Henri Bergson, no Panteão, em atendimento ao desejo expresso pelos amigos do filósofo, no Ministério dos Negócios Culturais. Com efeito, Paul Valéry escrevera nos seus cahiers, a 5 de janeiro de 1941, dia do enterro de Bergson: "Em tempos normais, teria sido no Panteão".

Foram pronunciados discursos por Etienne Gilson, da Academia Francesa, Professor honorífico do Colégio de França e Jean Wahl, Professor honorífico da Sorbonne, Presidente da Sociedade Francesa de Filosofia. Alguns textos de Bergson foram lidos por André Villers.

A difusão das alocuções e dos textos estava a cargo da ORTF, que os introduziu na emissão de Pierre Sipriot, **Analyse Spectral de l'Occident**. O programa foi inteiramente consagrado a Henri Bergson.

HOVERCRAFT EM ESPORTE

Aumenta dia a dia o interêsse mundial pelo Hovercraft como veículo de prazer e esporte.

Já há até um clube de aficionados dêsse esporte. O Hovercraft Clube, da Grã-Bretanha, por exemplo, informou em Londres que, desde a realização do primeiro rallye de veículos a colchão de ar, realizado em princípios do corrente mês, a entidade recebeu pedidos de informações do Brasil, Estados Unidos, Canadá, França, Alemanha, Suíça, Austrália e Nova Zelândia. O interessante é que êsses pedidos foram feitos por telefone, que é um meio dispendioso de comunicações.

Pedidos de informação por carta estão chegando continuamente de tôdas as partes do mundo.

O Clube, fundado há dois anos para ajudar os entusiastas no desenho, construção e operação dos veículos a colchão de ar, tem agora uma filial no Canadá. Outra está sendo formada na França, e já foi recebido pedido de ingresso dos Estados Unidos.

O Clube que projetou um Hovercraft de esporte que mede 3m30cm por 2m20cm, desloca-se a 80 quilômetros por terra e 50 por água, está em condições de fornecer planos e peças aos entusiastas.

O custo total orça em tôrno de 750 dólares.

Panorama da televisão

OITENTA E DUAS MÚSICAS INSCRITAS — Oitenta e duas músicas inscritas até o momento no Festival da Música Popular Brasileira, da TV Record, que será iniciado em setembro. Como no ano passado, os compositores estão preferindo deixar as inscrições para o final. Chico Buarque de Holanda só vai inscrever-se dez dias antes da primeira seleção e não deverá participar do Festival Internacional da Canção.

PROCÓPIO EM NOVELA — Os produtores da novela O Tempo e o Vento garantem pela honestidade da adaptação do romance de Érico Veríssimo para o vídeo. E para comprovar a seriedade de propósitos convidaram Procópio Ferreira para um dos papéis principais. Procópio foi homenageado, recentemente, por seus cinqüenta anos de vida artística, no Le Petit Clube, de Miriês Paranhos.

KARAJAN NA TV — Infelizmente, não no Brasil, mas na televisão alemã, onde o maestro Herbert von Karajan firmou um contrato sôbre uma série de vinte e nove concertos e representações de óperas. Nestas produções, Karajan não só regerá mas também se incumbirá da direção artística. Além das óperas estão previstos vários concertos filarmônicos e figuram no programa geral obras de Verdi, Beethoven, Bach, Brahms, Stravinsky, Tchaikovsky e Richard Strauss. A série será inaugurada em meados de novembro com uma execução do Réquiem, de Verdi, no Scala de Milão.

da música

A TEMPORADA LÍRICA — Sexta-feira próxima terá início no Municipal a temporada lírica, cuja organização e direção do teatro entregou ao empresário Bilóro. A estréia será com Andrea Chenier, de Giordano, sob a regência do maestro Santiago Guerra, encenação de Mário de Bruno, cenários de Mário Conde. O elenco será o seguinte: Sérgio Albertini, Ida Miccolis, Paulo Fortes, Geraldo Chagas, Guilherme Damiano, Carmem Pimentel, Ana Maria Martins, Maria Helena Muccelli, Antônio Lembo, Pedro Stomper, Alvarani Solano, Sérgio Napoli, Antônio Feitosa, Luís Nascimento. Seguirão, na ordem, Cavalleria e Pagliacci, Traviata, Otello, Butterfly, Schiavo, Zazá e Trovatore.

"FIDELIO" — Sábado 22 de julho, às 16h30m, no Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do seu titular maestro Eleazar de Carvalho fará realizar o novo concêrto social, apresentando a ópera Fidelio, de Beethoven. Para esta realização, atuará novamente o tenor Arturo Sergi da Ópera de Hamburgo e do Metropolitan de Nova Iorque. Os outros intérpretes serão Maria Helena Buzzelin, Nilton Paiva, Alfredo Melo, Constante Moret, Araci Belas Campos e Zwinglio Faustini. Côro do Municipal, sob a regência do maestro Guerra.

CANÇÕES ALEMÃS — O tenor Arturo Sergi, solista no I Encontro com Beethoven, e o Florestano, de Fidelio, voltará à Sala Cecília Meireles, às 21 horas do próximo dia 25, em recital camarístico cujo programa obedecerá ao tema Mestres Alemães do Lied. Com a colaboração do pianista Roberto Schlaepfer, o ilustre cantor fará ouvir Lieder, de Schubert, Schumann, Brahms, Wolf e Strauss. Nascido nos Estados Unidos, de ascendência italiana e russa, Arturo Sergi foi discípulo de Frederik Schort (escola alemã) e de Sérgio Nassort, aluno de Toledano, que foi assistente de Verdi. Fêz a sua estréia em Wuppertal, em 1957, e — antes de ser contratado pela Ópera de Hamburgo — atuou durante dois anos na Ópera de Francforte, sob a regência de Georg Solti.

DANÇA MODERNA — Em 1966, Nova Iorque contou com cinco companhias de balladas. A característica comum das cinco foi o anseio de criar novas técnicas mímicas; é o que se constatou na dança dramática de Anna Sokolow, na serenidade de Eric Hawkins, no vigor de Merce Cunningham, no abstracionismo geométrico de Alwin Nikolais, na fantasia pantomímica de Merle Marsicano e no espírito inventivo de Paul Taylor.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

Os Russos Estão Chegando, Os Russos Estão Chegando! (The russians are coming, the russians are coming!) Comédia em côres de Norman Jewison. Tripulantes de um submarino russo que encalha perto da costa da Nova Inglaterra são tomados por invasores quando descem à terra para pedir ajuda. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint, Alan Arkin e Brian Keith. **Ópera** (Censura Livre) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

DANIEL BOONE (Daniel Boone, Frontier Trail Rider), de George Sherman, com Fessa Parker, Ed Ames e Patricia Blair. Os perigos que Daniel Boone enfrenta para conduzir uma caravana de colonos mostrados em côres e tela ampla. **Palácio e América** (Censura 10 anos) 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

FESTIVAL DE GARGALHADAS. Uma seleção de desenhos animados de curta metragem coloridos da Warner, reunindo filmes do coelho Pernalonga (Bugs Bunny), do gato Sylvester e do canário Twee-twee e vários outros. (Censura livre) **Império** 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m.

A MONTANHA DA LÔBO SANGUINÁRIO (The legend of Lobo) aventura colorida produzida por Walt Disney sôbre a luta de criadores de gado contra os lôbos que atacavam os rebanhos. **Coral, Bruni-Ipanema, Royal, Paris-Palace, Regência, São Pedro, Marrocos e Rio Branco** a partir de quinta-feira também **Rosário e Paraíso.** (Censura Livre) 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

OPERAÇÃO LADY CHAPLIN (Missione Speciale Lady Chaplin) Ken Clark, Daniela Bianchi e Jacques Bergerac são espiões às voltas com o desaparecimento de um submarino atômico. Direção de Alberto de Martino. Colorido. **Condor do Largo do Machado.** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (excepcionalmente hoje sessões às 14h e 16h).

BRENO, O INIMIGO DE ROMA (Brenus, il nemico di Roma) Macistes, Ursus, Hércules ou Brenus, e mudam os nomes mas as aventuras coloridas e violentas são as mesmas. Com Gordon Mitchel e Ursula Davis. (Censura 14 anos) **Plaza, Olinda e Mascote,** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. No **Plaza** sessões a partir das 10h da manhã.

ODEIO MEU PASSADO (Bitter Harvest) Produção inglêsa, em côres, dirigida por Peter Graham Scott. Com Janet Munro, John Stride, Anne Cunningham. **Alvorada** (Censura 18 anos).

LANCEIROS NEGROS (I lancieri Neri) Produção ítalo-francesa. Com Mel Ferrer, Ivonne Furneaux, Letícia Roman e Annibale Ninchi. A ação se passa em 1287. Disputa-se num torneio de nobres o comando dos lanceiros negros. **Vitória, Roxy e Tijuca.** (Censura 10 anos) 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

RITMO EXPLOSIVO (The Big TNT Show). Show musical de astros americanos que são apresentados por David McCallum (O Illya Kuriakin da série de Napoleon Solo). Entre os artistas estão Joan Baez, Ray Charles, Petula Clark. **ART Palácios do Méier, Tijuca e Madureira.** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

REAPRESENTAÇÕES

UMA FAMÍLIA FULERA (The Family Jewels) Jerry Lewis dirige e interpreta sete papéis diferentes. Comédia colorida. Censura Livre. **Bruni Copacabana.** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.

UM SÓ PECADO (La Peau Douce) — de François Truffaut, com Françoise Dorléac e Jean Dessilly. — **Riviera:** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. (14 anos).

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ. Nacional, de Carlos Alberto de Sousa Barros, com Irene Stefânia e Luís Pelegrini. **Rex** (Censura 18 anos) 15h — 17h — 19h e 21h.

O BÔBO DA CORTE (The Court Jester). Comédia de Norman Panama e Melvin Frank com Danny Kaye, Glynis Johns e Basil Rathbone. No **Alasca,** sòmente nas sessões das 14h — 16h e 18h.

AS NOITES DE CABIRIA (Le Notti di Cabiria) de Federico Fellini, com Giulietta Masina, François Perier, Franca Marzi e Dorian Gray. Sexto filme de Fellini (entre **A Trapaça** e a **Doce Vida**) É um conselho rever um Fellini de 1956 enquanto não exibem no Brasil o seu **Giulietta degli Spiriti.** No **Alasca** sòmente em sessões às 20h — 22h e 24h.

Giulietta Masina: Noites de Cabiria

CONTINUAÇÕES

PAPAI, VOCE FOI HERÓI? (What Did You Do in the War Daddy?) — Blake Edwards (A Pantera Côr-de-Rosa) é o responsável por esta comédia sôbre um episódio guerra. Colorido. Com James Coburn, Dick Shaw e Giovanna Ralli. **Bruni-Flamengo, Rio.** (10 anos) 13,30h — 15,40h — 17,50h — 20h e 22,10h.

BAÍA DA EMBOSCADA (Ambush Bay), de Ron Winsten. Hugh O'brien, Mickey Rooney, James Mitchum e Tisa Chang vivem um episódio da Segunda Guerra Mundial. Colorido. **Festival, Imperator, Melo, Paraíso, Bruni Grajaú, Bruni Engenho de Dentro, Itamar e Santa Rosa.** A partir de quinta-feira também no **Esperanto** de Petrópolis e **Reis** de Anchieta.

TRÊS DENTADAS NA MAÇÃ (Three Bites of Apple) — de Alvin Ganzer, com David McCallum, Sylvia Koscina e Domenico Modugno. **Pathé,** (a partir de 12 horas), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Asteca, Pax, Paratodos e Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. Colorido. (14 anos).

ARIZONA COLT (Arizona Colt), de Michele Lupo. **Western** italiano, em côres, com Giuliano Gemma, Corinne Marchand e Fernando Sancho. **Condor** (Copacabana), 13h 10m — 15h20m — 17h30m — 19h 40m e 21h50m.

A SOMBRA DE UM GIGANTE (Cast a Giant Shadow), de Melville Shalveson. Com Kirk Douglas, Senta Berger e Angie Dickson. **Odeon, Copacabana, Leblon, América.** 13h20m — 16h — 18h40m — 21h20m (14 anos).

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieille Dame Indigne), de René Allio. Filme de estréia de Allio, que se baseou numa novela de Brecht para trocar o teatro pelo cinema. Premiado com Gaivota de Ouro do FIF do Rio, tem um extraordinário desempenho de Silvie. **Paissandu:** 18h — 20h — 22h. Amanhã 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função da inventiva do diretor-fotógrafo. Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Anouk Aimée Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh, Simone Paris. **Veneza:** 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAYBOY (Les Tribulations d'un Chinois en Chine), de Phillippe de Brocca, Belmondo, que já foi o **Homem do Rio** com o mesmo Brocca é agora um chinês atribulado e a direção de Brocca (mais Ursula Andress), são garantia de boa diversão. **São Luís.** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h, e **Santa Alice,** 15h — 17h — 19h — 21h.

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (Il Vangelho Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo. — Um bom filme, superpremiado. Com Enrique Irazoque, Marguerita Caruso. **Art-Palácio-Copacabana:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (Livre).

AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de Walt Disney. Desenho animado de longa metragem que pode agradar às crianças pelo colorido. Não é dos bons desenhos de Disney. **Bruni-Saens Pena, Caruso, Kelly, Bruni-Méier, São Bento** de Niterói. A partir de quinta-feira também **Santa Rosa, Matilde e Bruni Piedade.** 14h — 16h — 18h — 20h. 22h. (Livre).

ALTA ESPIONAGEM (Agent 383, Passaport to Hell), de Simon Sterling. James Bond inspira mais um agente secreto. Com George Ardisson, George Rivière e Barbara Simon. Em côres. **Flórida, Scala, Britânia e Alfa.** (18 anos). 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

O CIRCO AO REDOR DO MUNDO (Rings Around the World), de Gilbert Cates. Uma coletânea de números de circos famosos. Em côres, com Don Ameche como apresentador **Alaméda e Leblon.** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

TOBRUK (Trobuk), de Arthur Hiller. Episódio da Segunda Guerra Mundial. Com Rock Hudson, George Peppard, Guk Stockwell, Nigel Green. Côres. **Capitólio, Rian, Miramar, Carioca:** 13h20m — 15h 30m — 17h40m — 19h30 e 22h.

EXTRA

CAN-CAN — de Walter Lang, produção de 1958, com Shirley Mac Laine, Frank Sinatra, Maurice Chevalier e Louis Jourdan. Dentro do Ciclo do Filme Musical. Complemento: **Castro Alves,** de Humberto Mauro. Hoje, às 20h30m, no auditório de **O Globo.** Promoção da Cinemateca.

RÉQUIEM POR UM LUTADOR (Requiem for a Heavyweight) — de Ralph Nelson, com Anthony Quinn, Jackie Gleason e Mickey Rooney. Hoje, às 20h30m, no Colégio André Maurois. Promoção do Cine Clube Canal.

TEATRO

A VIÚVA IMORTAL — Comédia de Millor Fernandes. Direção de Geraldo Queirós, com Maria Sampaio, Gracindo Jr. Susy Arruda, Lafaiete Galvão e Lena Krespi. — **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (22-0367); 21h; sáb., 20h e 22h; vesp. dom., 17h. Estréia hoje.

Leina Krespi: A Viúva Imortal

ÉDIPO REI — Tragédia de Sófocles. Uma das obras-primas do classicismo grego. Dir. Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Teresa Raquel, Isabel Ribeiro, Margarida Rey e outros. **República.** — Av. Gomes Freire. Diàriamente às 21h30m.

O SÉTIMO DIA — Drama fantástico de Ari Chen. Famílias israelitas do bairro paulista de Bom Retiro recebem visitas inesperadas para o sábado. Apresentação do Grupo Ariel. Direção de Rubem Rocha Filho, com Ida Gomes, Miguel Rosemberg, Carlos Vereza, Lícia Magna, Maria Esmeralda e outros. **Teatro João Caetano** — Praça Tiradentes (43-4276) — Diàriamente, às 21h; sáb. 20h e 22h30m; 5as. vesp., 16h, e dom., às 17h. Descontos para estudantes.

SIMONE DE BEAUVOIR, PARE DE FUMAR, SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA E COMECE A TRABALHAR — De Carlos Aquino e Antônio Bivar. Direção e cenários de Álvaro Guimarães e Roberto Franco. Com Tânia Scher, Enio Gonçalves, Esther Mellinger, Margot Baird e outros. **Teatro Miguel Lemos.** Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954). Diàriamente 21h30m; Sáb. 20h15m e 22h30m; Vesp. 5.ª às 17 horas e dom. às 18 horas.

O ÔLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de Joe Orton, premiada em Londres como o melhor texto de 1966. Um cadáver profanado e um detective corrupto estão entre os fatôres importantes dêste engraçadíssimo exemplo de humor macabro. Tradução de Bárbara Heliodora. Cenários e figurinos de Napoleão Moniz Freire. Com Rosita Tomás Lopes, Ítalo Rossi, Mário Brasini, Emílio di Biasi e Érico de Freitas. Direção de Maurice Vaneau. **Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (42-4521); 21h15m, sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a. 17h e dom., 18h.

BOMBONZINHO — Espetáculo musical pop baseado na comédia de Viriato Correia. Direção de Alvaro Guimarães, com Perry Sales, Fernando Reski, Maurício Lojola e outros. **Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954). Diàriamente às 23h.

NEGRA MEOBEM — Comédia de François Campeaux. Dir. de Antônio de Cabo, com Lady Hilda, Raul da Matta e outros. **Serrador.** Rua Senador Dantas, 13. (32-8531); 21h15m, sáb. 20h e 22h15m. vesp. 5.ª 16h e dom. 17h.

O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática de Françoise Sagan. Um lorde entediado e uma sentimental vigarista francesa se amam num castelo na Inglaterra. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rúbens de Falco e Paulo Araújo. **Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro); 21h30m; sáb. 20 e 22h. 5a., às 16h, vesp.; e dom., 17h.

RICARDO BANDEIRA — **Autobiografia Precoce,** de Evtuchenko, e poemas de Maiakovski. Produção, direção, interpretação e adaptação de Ricardo Bandeira. — **Mini-Teatro** — Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). Diàriamente às 17h. Segs. às 21h.

QUERIDINHO — De Charles Dyer. Dois barbeiros homossexuais num grotesco e cruel **jôgo da verdade.** Trad. Sérgio Viotti, Dir. de Martim Gonçalves. Com Jardel Filho e Sérgio Viotti num notável desempenho. **Princesa Isabel.** — Av. Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb. 20h15m e 22h 30m e vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

ÚLCERA DE OURO — Inteligente incursão brasileira no terreno da comédia musical à maneira americana, e divertida sátira sôbre o papel da publicidade na vida atual. Texto de Hélio Bloch, músicas de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. **Santa Rosa.** Rua Visconde de Pirajá, 22 (47-8641); 21h 30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h30m e dom. 18 h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra,** de Brecht, na primeira parte, e com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos, Milton Carneiro e Aldo de Maio. **Mini-Teatro.** Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sábados, 20h e 22h30m — Vesperal domingo, às 18h.

OS CORRUPTOS — Drama de Lillian Hellman: a industrialização dos Estados Unidos por volta de 1900 (transposta, no espetáculo, para a época atual) põe a nu a falência moral de certas classes sociais. Tradução de Tati de Morais e Clarice Lispector. Direção de João Augusto e cenários de Gianni Ratto. Com Tônia Carrero, Alzira Cunha, Célia Biar, Ari Coslov, Paulo Gracindo e outros. — **Teatro Maison de France.** — Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456). 21h; sáb., 20h e 22h 15m, vesp., 5as. às 16h e dom. 17h.

MEIA VOLTA VOU VER — Seleção de textos sôbre o Brasil de hoje, coordenada por Oduvaldo Viana Filho. Produção do Grupo Opinião. Dir. de Armando Costa. Com Hugo Carvana, Odete Lara, Oduvaldo Viana Filho e outros. **Bôlso.** Pça. General Osório, 28. (27-3122) — 21h30m, sáb. 20h e 21h30m. vesp. 5a., às 16h

VOLTA AO LAR — Drama de Harold Pinter. A volta do filho pródigo ao seio de uma estranha família provoca conseqüências imprevisíveis. Direção de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ziembinsky Delorges Caminha, Paulo Padilha e Cecil Thiré. **Gláucio Gil.** Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m, sáb. 20h15m e 22h30m, vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

BOA TARDE, EXCELÊNCIA — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sôbre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lutero Luís. Direção de Antônio Abujamra. — **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (42-4880) — Diàriamente às 21h. Dom. às 18h e quinta-feira, às 16 horas. Sábs. às 20h e 22h.

REVISTAS

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO — Espetáculo de travesti. Com Rogéria, **Rival.** Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h, vesp. 5.ª e dom., 16h.

VAI DE MANSO E PEGA O GANSO — Revista produzida por Américo Leal — **Recreio:** R. Pedro I, 53 — Tel. 22-8164 — Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20 às 22h e das 22h às 24h.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Revista produzida por Colé e Silva Filho. Com Nilza Magalhães, Jean-Jacques, Ronaldo Crespo, Marinez, Marzília Costa e outros. **Carlos Gomes** — Praça Tiradentes (22-7581). — Diàriamente às 20h e 22h.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

ÁLBUM DA FAMÍLIA — Primeira montagem da peça de Nélson Rodrigues escrita em 1945 e proibida desde então. Dir. de Cléber Santos. Com Luís Linhares, Vanda Lacerda, Taís Moniz Portinho e outros. — **Jovem.** Estréia quarta-feira.

O CRIME DO HOMEM DOS PASSARINHOS — de John Mortimer. Direção de John Procter. Com Grande Otelo e Manuel Pêra. — **Arena Clube de Arte.** Estréia em fins de julho.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro.

VIVA A MÚSICA — De Luís Carlo. Show retrospectivo da música popular brasileira — com Léia Bulcão, Manuel da Conceição, Clementina de Jesus e passistas do Salgueiro. **Teatro de Arena da GB** — Largo da Carioca. — Sòmente às segundas-feiras.

"SHOW"

ÊLEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — Lisboa à Noite. — Rua Cinco de Julho n.º 305. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No **Fado — Show** — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert:** NCr$ 2,50.

FRANCISCO JOSÉ E MARIA DA GRAÇA — Adega de Évora — Show — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara n. 292 — Tel.: 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Êlen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY, ... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, 2 **shows:** às 23 horas e 1 hora — **Couvert:** NCr$ 12. Consumação: NCr$.... 3 — **Fred's** — Av. Atlântica.

SHOW DE SAMBA — Diàriamente às 22h e 24h. **Café-Teatro Casa Grande.** Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Atração de hoje: **JUCA CHAVES.**

APITO NO SAMBA — Show musical, com Ernâni Filho, Jonas Moura e outros. **Gaslight** — aberto a partir das 17h para drinques.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. Shows contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo — **Couvert:** NCr$ 1,50.

MÚSICA

OSN — *Maestro J. Karr Bertolli e Maria da Penha* — **Cecília Meireles,** hoje às 21h.

GRACIEMA F. DE SOUSA — recital de canto — **Cons. Bras. de Música,** hoje às 21h.

MONTEVERDI — conferência de Pe. J. Diniz — Rua das Marrecas, 40, — amanhã, quinta e sexta, às 20h.

A CRÍTICA MUSICAL — palestra de H. H. Stuckenschmidt — **Embaixada Alemã,** amanhã às 18h 30m.

ENCONTROS COM BEETHOVEN — Miécio Horszowski — **Sonata n.º 110 e 23 Variações. Cecília Meireles,** quinta-feira às 21h.

ANDREA CHENIER — Albertino, Miccolis, Fortes — **Municipal,** sexta, às 21h e domingo às 16h30m.

PE. JOSÉ MAURÍCIO — Exposição de suas partituras — **Biblioteca da Escola de Música** — **até o mês** de setembro.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. — Avenida Alm. Barroso, 8, 7.º andar.

ENCONTROS COM BEETHOVEN — Estrêla, Jacovino, Kiszely, Dauelsberg — **Cecília Meireles,** sáb., às 21h.

FIDÉLIO — de Beethoven — maestro Eliazar de Carvalho, tenor Sergi. Com a O.S.B. — **Municipal,** sáb., às 16h30m.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m, 12h25m, 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h30m — de 2.ª a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — Marcha Húngara, de **A Danação de Fausto,** de Berlioz. * **Gavota em Ré Menor,** de Lully. * **Bolero,** de Ravel. * **Côro dos Ferreiros,** da ópera **O Trovador,** de Verdi. * **Zigeunerweisen Theme,** de autor anônimo. * **O Califa de Bagdad** (Abertura), de Boieldieu. * **El Tambor de Granaderos.** — 22h05m: **Fantasia e Fuga em Sol Menor,** de Bach. * **Noites nos Jardins de Espanha,** de Falla. * **Marcha em Ré,** de Mozart. * **Finlândia,** op. 26, de Sibelius.

TELEVISÃO

CAPITÃO FURACÃO (4) — às 16h 10m — programa infantil de variedades.

AULA DE INGLÊS (9) — às 17h — programa de utilidade pública.

TV ESPECIAL BIBI (6) — às 20h 15m — canto, dança, teatro, entrevistas, Bibi Ferreira.

POEIRA DE ESTRÊLAS (13) — às 21h55m — programa de prêmios para testar a memória de cantores, compositores e do público. Recomendável.

PERGUNTE AO JOÃO

JOE LOUIS

OTÁVIO BARRETO — Lins de Vasconcelos: "Sôbre o que aconteceu agora com Cassius Clay. Joe Louis foi por quanto tempo campeão mundial dos pesos-pesados?"

Por 12 anos o *Demolidor de Detroit,* Joe Louis, manteve o título de campeão mundial de boxe na categoria dos pesos-pesados. De 1937 a 1949. A 1.ª luta de Joe Louis como campeão foi em junho de 1937, enfrentando pela segunda vez o alemão Max Schmeling que o vencera no ano anterior, tendo Louis obtido a desforra com um nocaute no 1.º assalto. Na foto, Joe Louis e Max Schmeling, bons amigos.

KENNEDY

LÚCIO BENTES — Madureira. — "Quando Lincoln foi assassinado era um Kennedy o Chefe de Polícia?"

Kennedy era o Chefe de Polícia de Nova Iorque, a quem o Secretário da Guerra, Staton, nos momentos dramáticos que se seguiram à morte de Lincoln, imediatamente telegrafou, pedindo-lhe que enviasse a Washington seus melhores investigadores, conforme se lê na volumosa biografia de Lincoln, escrita magnìficamente pelo poeta Carl Sandburg.

AGIR

WAGNER MOURA — Taubaté. — "Aí no Rio vai desaparecer a tradicional Livraria Agir?"

Cabe explicar: embora o fechamento de uma livraria editôra como a Agir seja sempre notícia triste, isto desta vez não acontece porque, já em setembro próximo no mesmo local — Rua México, 98-B — abrirá, não uma lanchonete ou agência de banco, mas a própria Livraria Agir, com ar condicionado e instalações novas. Foi o que apuramos junto à direção da Agir, onde atenciosamente nos ofereceram um exemplar de **A Menina e o Vento,** de Maria Clara Machado, agora lançado.

VERÃO

LENIR ROCHA — Ipanema. — "O horário de verão retornará aos nossos relógios em dezembro dêste ano?"

Em novembro. O horário de verão realmente voltará em 1.º de novembro dêste ano, porque o Decreto 57 843, de 1966, o instituiu como medida a ser tomada anualmente, proporcionando grande economia, devido à diminuição do consumo de energia elétrica, sabendo-se que no período terminado à meia-noite de 28 de fevereiro último, a economia totalizou 7 bilhões e 200 milhões de cruzeiros antigos.

JAPONÊSES

LAURO MONTEIRO — Ipanema — "Quantos dos japonêses no Brasil conservam a nacionalidade japonêsa e onde fica em Brasília a Embaixada do Japão?"

Os imigrantes japonêses no Brasil são estimados em cêrca de 600 mil, dos quais 230 mil conservam a cidadania japonêsa. Em Brasília, a Embaixada do Japão tem o seguinte endereço: Avenida das Nações, Lote n.º 39 — Caixa Postal 891.

FILME

LÉDA FERREIRA — Nilópolis — "Um filme com Edward G. Robinson Paixões em Fúria que elenco teve?"

Realizado em 1948 por John Huston o filme **Paixões em Fúria,** baseado na peça de Maxwell Anderson, teve os seguintes artistas nos principais papéis: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Edward G. Robinson, Claire Trevor e Lionel Barrymore.

"FRONT"

JUVENAL QUEIRÓS — Botafogo. — "A palavra francesa front surgiu na I ou na II Guerra Mundial?"

O têrmo francês em questão, front, generalizou-se no uso durante a Guerra Mundial de 1914 a 1918 —, sendo essa palavra traduzida em português, desde então, por **frente de batalha** (quando não se emprega simplesmente o francesismo internacionalizado, front) —, sendo lembrado o famoso romance do escritor alemão Erich Maria Remarque **Nada de Nôvo na Frente Ocidental,** suas recordações daquela guerra, que escreveu depois e publicou em 1929.

POETA

BRAULIO ROCKMANN — Itapiru. — "Quando viveu o famoso poeta Emiliano Perneta, filho do Paraná?"

Nasceu Emiliano Perneta em 1866 na Cidade de Curitiba, tendo falecido com a idade de 55 anos em 1921. Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo, Emiliano Perneta passou a residir no Rio, aqui fazendo jornalismo por dois anos, voltando definitivamente ao Paraná em 1895, onde dirigiu jornais, foi professor e funcionário público, havendo no seu Estado integrado o movimento simbolista, de que foi dos principais poetas, deixando notáveis obras, como **Ilusão e Músicas** (dentre outras).

REVISOR

SAULO PEREIRA — Itabira. — "Korolenko, o famoso romancista russo, foi revisor de jornal muito tempo?"

Falecido em 1921, Vladimir Korolenko, autor muito lido na União Soviética, foi na juventude revisor de jornal em Moscou, tendo sido, por suas atividades socialistas, várias vêzes prêso e exilado. Principais livros de Korolenko: **História do Meu Contemporâneo, O Músico Cego e O Sonho de Makar.**

Descendo as escadas do Monumento aos Mortos da II Guerra, em companhia do Presidente Charles De Gaulle

UM HOMEM, O PRESIDENTE

Em 1944 na campanha da Itália. Na foto, o segundo à esquerda

Na solenidade de bênção da espada de seu filho

Aos 64 anos, sua vida ganhava uma nova dimensão: O Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco transformava-se em Presidente Castelo Branco. A rígida disciplina, no entanto, não sofreria grandes alterações, as obrigações militares substituídas pelas políticas. Surgiam novos dados: as obrigações sociais, a recepção a visitantes ilustres, os jantares, almoços, apertos de mãos e sorrisos para os fotógrafos — quase sempre em busca de um ângulo diferente.

O abraço transmite a posse ao Marechal Costa e Silva

Sôbre o tapête vermelho recebe o Xainxá da Pérsia, Rheza Pahlavi, e a Imperatriz Farah Pahlavi

Com o Governador Negrão de Lima visita o local da tragédia de Laranjeiras

A recepção ao casal Real da Bélgica, Balduino e Fabiola

A despedida, no último dia de govêrno

EMPRÊSA INDUSTRIAL

compra ou aluga local para seus escritórios e depósitos, com as seguintes condições:

— Área construída de aproximadamente 1 600 m2, com possibilidade de aumento futuro.
— Localizada até 5 km da Av. Rio Branco.
— Fácil acesso.

Tratar pelo Telefone 23-5971, no horário comercial, com Sr. Willig ou Fernando. (P

TIJUCA — 3 quartos, sala, 2 banhs., com depds. garg. em cond. prédio em final de construção já com elevador. Ver na Rua Uruguai 471 ap. 403. Tratar com Santos Bahdur Inc. e Venda de Imoveis Ltda. Tels. 32-1810 e 52-7316 — CRECI 21.

TIJUCA — Vende-se loja entrega imediata, vazia. Rua Senador Furtado 68-A. Com 70 m2. Preço NCr$ 30 mil. Tratar c| o próprio — Borges. Tel.: 34-9647, R. Almirante Cochrane 39.

TIJUCA — Vende-se NCr$ .... 18 000, casa de vila, antiga, sa-

JACAREPAGUÁ — Vendo luxuosa casa de 2 pavts., c| 2 qts., sl. coz., 2 ban. sendo 1 em cor, c| garagem, novas prontas para morar, ent. 8 000, prest. 300. Ver Av. Geremario Dantas, 611, c| Jorge e Tratar Trav. Brandura, 516. V. Penha — Largo do Bicão. Vitalino. CETEL 91-0195.

JACAREPAGUÁ — Vende-se grande área, por motivo de viagem no melhor lugar de Jacarepaguá, com muita construção já realizada para Palacete. Tratar no local com o próprio, diàriamente. Rua Dr. Francisco da Fonseca Teles, 170, bem no Largo da Taquara.

MADUREIRA — Casa 3 qts., 1 sl., coz., banh., 1.º ponto ônibus elétrico Largo Vaz Lôbo, frente, ótima. Rua calçada. 18 mil, c| 8 entrada, 40 prestações de 250, como aluguel s/ juros c/ o próprio, Av. Mal. Floriano, 38, 2.º, gr. 207.

MÉIER — Vende-se apartamento em construção, para entrega em dezembro de 1968, com 3 qtos., sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada. Entrada NCr$ 1 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 150,00 e mais as mensalidades na companhia. Ver na R. Dias da Cruz n.º 409,

ATENÇÃO — V. Penha ap. 2 qts., s|, coz., banh., entr. p| carros, vdo., jto. da Escola Grécia, entr. 5 500, prest. 250, Trat. na R. São João Gualberto 14, loja B, Lg. Bicão, CRECI 787 — Babiano.

APARTAMENTO — 3 qts., vazio. Vendo. E. 8.000, p. 120, ou alugo 255. Carn. Mend. 406. Entrar 262. Estr. Vic. Carv. 46-4797. — Facilito.

APARTAMENTO LUXO c/ 2 qtos. sala, coz., banh. em côr, 2 entradas, vazio, de frente, prédio em centro de terreno. Vende-se na Rua Galvani. Entr. 8 mil, prest.

MÉIER — Vendem-se lotes, juntinho da Dias da Cruz, bem no coração do Méier, medindo 9x44. Entr. NCr$ 4 000,00 (facilitados) e o saldo em prestações de NCr$ 200,00. Ver na Rua Paulo Silva Araújo, esquina da Rua Almirante Calheiros da Graça, 103. Tratar MELLO AFFONSO ENGENHARIA LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar. Tels.: 29-2092 e 49-3261 — Méier.

... já tenham financiamento aprovado pela COPEG. Ver e trat. na Av. Brás de Pina, 1 767, c/ o proprietário. Tel. CETEL 91-1626.

ATENÇÃO! — Vila da Penha — Aps. novos c/ 2 qtos., sala, coz., banh., área com tanque e entr. p/ carro. Vende-se na Rua Eng. Augusto Bernachi, 109. Ent. 3 500 prest. 200 s/j. Ver e tratar no local ou na Penha — Av. Brás de Pina, 96, loja. Tels. 30-5489 e 30-7558. CRECI 232.

HIGIENÓPOLIS — Vendo ótima casa com saleta, salão, 4 qts. sala de almôço, coz. americana, mais dep. emp., garagem. Ver na Rua Darke de Matos, 191. — Maiores detalhes c| Machado. — Av. 28 de Setembro, 345. Tel. 58-0522.

HIGIENÓPOLIS — Corretor deste bairro, aceita para vender imóveis, dada muita procura. Andrade 42-3285. CRECI 603.

... garagem, tipo Brasília, c| dep. de empregada, grande salão, etc. em marmore. Trat. Trav. Brandura, 516. V. Penha. Lg. Bicão — Vitalino. CETEL 91-0195.

VILA KOSMOS — Vendo ap. 3 qts., sala, coz., banh. Ponto final, ônibus, at. de frente ent. 6 000, Prest. 230. Trat. Trav. Brandura, 516. Vila da Penha — Lg. Bicão. Vitalino. CETEL .. 91-0195.

VENDO — Vicente de Carvalho. Rua Juliano de Miranda, 181, casa, varanda, 1 sala, 2 quartos, etc. Entrego vazio. Facilito. S. BOSELLI — Praça Pio X n. 78, sl. 1115 — CRECI C-86.

VENDO linda casa em centro de terreno, de 12x40, murado, 2 qts., sl., coz., banh. compl., copa, de laje, taqueada c| azulejos. Preço NCr$ 10 000. Ent. NCr$ 1 500, prest. a comb. — Tr. Av. Dr. Arruda Negreiros n.º 65, S. J. Meriti, c| José. CRECIERJ 275. Vazio.

VENDO o n. 76, casa. Vendo bom terreno. Alugo uma casa. Preço de ocasião, Rua Cherente n.º 88, final do ônibus 292 — Inhaúma com Oliveira.

VENDE-SE casa de laje, 2 qts., sl., coz., e banh. compl. Preço a vista NCr$ 13 000 ou a pzo. NCr$ 6 000 e o resto a combinar. R. Citeria, 271 c/ 21. Irajá — Tratar à R. Graubem Barbosa, 17 ap. 306 com o proprietário — Méier.

Terrenos Avenida Automóvel Club

A 30 MINUTOS DA PRAÇA MAUÁ — No início da ESTRADA RIO—PETRÓPOLIS — Lotes e pequenas chácaras de 12 x 30, 12 x 40 e 24 x 80, plantados de árvores frutíferas. — Várias linhas de ônibus ligando a Praça Mauá ao loteamento, e trens da LEOPOLDINA. — Com frente para o asfalto, luz e fôrça, ruas abertas e ensaibradas, meios-fios e todo comércio no local — MATERIAL DE CONSTRUÇÃO A PRAZO

PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 15.000 SEM ENTRADA E SEM JUROS

Posse imediata e construção livre — Contrato pelo Decreto-Lei 58 (Insc. 221). — Muita gente construindo e morando no local — Propriedade da:

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL

(SÓ VENDE TERRAS QUE VALEM OURO)

Informações e Vendas: RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134, 3.º ANDAR, SALAS 304 e 313 — TELEFONES: 43-8046, 23-2189 e 23-2180 — (CRECI 335)

... da de Imoveis Ltda. Av. Rio Branco 185 gr. 1813. Tels. 32-1810 e 52-7316 — CRECI 21.

CENTRO — Vendo sala c/ 55 m2 e garagem na Alm. Barroso, entrega em dezembro. Dr. Pedro. 52-7049.

COMPRAMOS salas, com ou sem inquilino, no Edifício Avenida Central. Solução imediata. Capri Imobiliária. Ed. Avenida Central, sala 608. Tel. 52-7013. Corretor responsável: J. P. MIRANDA (Creci 288).

CENTRO: — Vendemos 2 grupos de salas, na Av. Erasmo Braga n. 277, 12.º andar. Sinal de 12 000,00 e saldo em 25 meses. Tratar em Cunha Melo Imóveis, na Rua México, 148, 11.º, s| 1 105 — Tel. 22-8397 — Creci 666.

CONJUNTO comercial dando ótima renda, vende-se. Base: NCr$ 32 000. Tel. 25-5572.

ESCRITÓRIOS — Centro — Vendo 2 salas, c| banh. — Frente — Primeira locação — Ver diàriamente na sala 611 da Av. Passos, 115, esq. de Marechal Floriano. Tratar: Oceano Imóveis, na Av. Rio Branco, 108, gr. 903 — Telefones: 22-9690 e 42-7602 — (Creci 943).

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL NO

MEYER

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

RUA DIAS DA CRUZ / 74-B

DAS 8,30 ÀS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL — Vendemos e alugamos salas, conjuntos, salas duplas, lojas e sobrelojas. Se desejar comprar, alugar ou vender (COM OU SEM INQUILINO), consulte-nos: Capri Imobiliária Ed. Avenida Central sala 608. Tel. 52-7013. Corretor responsável: J. P. MIRANDA — (Creci n.º 288).

FAZENDA — Vendo a 10 minutos de Miguel Pereira, estrada asfaltada, clima adorável. 35 alqueires, pastos, matas, lavouras, aguadas abundantes, residência colonial, ampla, confortável, luz, fôrça, telefone, várias benfeitorias. Detalhes. Tel.: 43-0655 — Soares.

FAZENDA — Vende-se em Rio Bonito, no E. do Rio, com 140 alqueires e pronta entrega. Tratar Rua Quitanda, 20, sala 304 — CRECI 109.

FAZENDA — Magé, 700 000 m2. Vendo. Tratar à tarde: 52-9074.

GRANJA AVÍCOLA — 5.º Dist. de Petróp., 80 000 m2 no asfalto, dando lucro, luxuosa resid. com 2 salas, 3 qts., em grande par-

... clima adorável, dista do Rio 2 horas, 4 alqueires, matas, pastos, riacho, nascentes, casa velha. Trata-se Tel.: 43-0655 — Soares.

IMÓVEIS DIVERSOS

CAXAMBU — O JÔGO VEM MESMO E A VALORIZAÇÃO É CERTA — Vende-se 2 apartamentos em construção adiantada — no mesmo andar — com sala e quarto S-E-P-A-R-A-D-O-S mesmo — cozinha completa — banheiro — telefones internos. — Estuda-se bom financiamento. Tratar tel. 25-7629 — horário comercial — Creci 285.

VENDE-SE terreno na Estrada de Caxambu, com 600 m2 e fonte de água mineral. Tel. 27-1988 — Sr. Cândido.

Apartamentos 90% financiados pela "COPEG" após a entrega das chaves (240 dias). APENAS NCR$ 300,00 DE ENTRADA. Sala, dois (2) quartos, banheiro, cosinha e área de serviço. Jardins, estacionamento para automóveis e área de recreação infantil. Comércio e escolas em frente ao conjunto. Ônibus junto ao local: 393, 689, 786, 397 e 870. Ônibus na porta 918 (Bonsucesso - Bangu). Reservas no local, diàriamente (inclusive domingos e feriados). Rua Marmiari, 975 - Bangu - Rio da Prata. TERRABRASIL S/A - ENG. E INC. Av. Rio Branco, 120 (Galeria dos Emp. no Com.) 12.º andar - s/1.228 - Tel. 52-5172 e 32-9622.

Ilha do Governador

Sua chance está na Ilha! Entrega em fevereiro. Obra já na última laje, na Rua Aureliano Pimentel, 400 — Jardim Guanabara — Ilha do Governador, em frente à CEDAG. Últimos (quatro) apartamentos, todos de frente, com sala, 2 e 3 quartos, deps. sociais e de serv. completas, com garagem e play-ground. Espetacular vantagem no financiamento: 80 e 90% em 15 anos, pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. Venha hoje ao local. Durante a semana, informações e reservas com Antônio Barretto, na Rua da Assembléia, 51, 10.º — Tel.: 42-2098. Um empreendimento com a segurança da Construtora Ipu Ltda. (P

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGA-SE quartos nas Ruas União n.º 30, e Livramento n.º 151 — Lavradio n.º 159.

APARTAMENTO NO CENTRO — Cede-se parte a um senhor de responsabilidade. Cartas para o n. 114106 na portaria dêste Jornal.

ALUGUEIS? Fornecemos Fiadores irrecusáveis, para locações de casas e apartamentos. Rua do Resende, 39, sala 1 103. Tel. 52-9447

ALUGAM-SE vagas para rapazes com refeições. Rua da Carioca n.º 43, 2.º.

ALUGA-SE quarto na Rua Maia Lacerda, 228 — Estácio.

ALUGAM-SE — Dois quartos. Rua Maia Lacerda 278. Estácio de Sá.

ALUGA-SE quarto e vagas a rapazes ou moças. Rua Riachuelo, n.º 224.

ALUGA-SE um quarto para casal. Pode lavar e cozinhar na Rua Tomás Rabelo n.º 9.

ALUGA-SE na Rua do Riachuelo, 42, apartamento 1 003, com saleta, quarto, banheiro e kitch. Aluguel: NCr$ 200,00 com ou sem móveis. Tratar: ADMINISTRADORA DUVIVIER S. A. — Rua. Alvaro Alvim, 31 — 8.º andar.

ALUGA-SE o ap. 704 da Avenida Gomes Freire, 740. Tratar telefone 38-7668.

ALUGO — Ap. nôvo, tipo casa, 2 sls., 2 qts. Rua São Cláudio, 16 — Estácio. Junto Rua H. Lôbo. NCr$ 250. Chaves no local.

ALUGO vagas p| cavalheiros. Rua Sete de Setembro, 211, 1.º andar.

ALUGO ótimas vagas qt. de frente, peço referências. Carlos Sampaio, 352 — Fátima.

BAIRRO DE FÁTIMA — Aluga-se lindo apartamento com saleta, sala, 2 quartos, banheiro, dep. de empregada, na Rua Guilherme Marconi, 61, ap. 801 — Tratar com o Dr. Vicente na Av. Pres. Antônio Carlos, 615, grupo 704 — Tel. 32-6986.

CENTRO — Alugam-se quartos a rapazes e casal, 70 mil. Rua João Caetano 58 esq. Pres. Vargas.

CENTRO — Aluga-se 1 quarto a casal s/ filhos ou 2 rapazes — Pede-se referências. Rua André Cavalcanti, 111, ap. 102.

CENTRO — Alugo segundo andar com sala e área grande, NCr$ .. 90,00. Rua Sacadura Cabral, 261.

CENTRO — Aluga-se ótimo ap. com 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro completo, na Rua Riachuelo, 217, ap. 1 101. Ver e tratar na Companhia Comercial e Corretora Nôvo Mundo, na Rua do Carmo, 71 — 2.º andar, s| 201 ou pelos tels. 31-3446 e 52-2010, ramal 228 — (E. Bicalho — CRECI 937).

CENTRO — Alugamos na R. do Riachuelo, 271, ap. 211, conj., 1a. locação, área c| tanque — Chaves porteiro. Tratar CIVIA — 52-8166.

ESTÁCIO DE SÁ — Quarto com pia independente, aluga-se a casal, p. lav. coz., 100 mil, ambiente familiar. Rua Maia Lacerda, 120, de 12 às 17h.

ESTÁCIO — Aluga-se ap. confortável, NCr$ 200,00. Rua Tomás Rabêlo, 46, ap. 302. Tratar com D. Albertina no 501. — Telefone 28-0974.

ESTÁCIO ap. alugo sala, qt., cozinha, banh., e grande área. R. Mococa, 31 (fim da Rua Maia Lacerda).

FÁTIMA — Aluga-se ap. fte. — Sala, qt. conjugado, banh., coz.,

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

ALUGA-SE apartamentos na Rua Almirante Alexandrino n.º 768 — Tel. 32-1220.

ALUGA-SE apartamento de frente, de sala, quarto, cozinha e banheiro na R. Hermenegildo de Barros, 77 — Glória.

ALUGUÉIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locações de casas e apartamentos. Rua Álvaro Alvim, 33, sala 706. Cinelândia.

ALUGA-SE — R. Benjamim Constant ap. 404, sala, quarto separado, cozinha, banheiro, varanda. Chave porteiro Germano.

ALUGA-SE 2 ótimas vagas, p/ rapaz. R. Hermenegildo de Barros, 31 — Glória.

ALUGA-SE um quarto à R. Paula Matos 57 a moças ou rapazes.

GLÓRIA — Aluga-se um bom apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área com tanque, com pequena varanda para frente de rua — Rua Hermenegildo de Barros n. 36. — Tratar no local com D. Aurore.

GLÓRIA — Aluga-se — R. Joaquim Silva, 60 ap. 806 c| qt. e sala separado, c| varanda. Aluguel — NCr$ 250,00 mais chaves c| porteiro. Tratar "ACIR" — Administração. Tel. 32-9738.

GLÓRIA — Aluga-se ótimo ap. c/ amplas dependências, inclusive transferindo-se o telefone, tratar p/ tel. 57-9437.

GLÓRIA — Aluga-se ótimo apart. por ótimo preço. Também se vende com ou sem móveis. Tratar com propriet. Rua Cândido Mendes, 98 — 404.

QUARTO — Alugam-se duas vagas para moças que trabalhem fora — 5 minutos do centro — Rua Bernardino dos Santos, 21 ap. S-101 — Santa Teresa—Curvelo. Tratar com a Sra. Elizabeth.

SANTA TERESA — Alugo 3 aps. no Silvestre, local ideal para saúde e repouso, 3 quartos, sala, dependências, belas varandas — Almirante Alexandrino, 1520 no térreo, e outros 2 no andar superior. Ônibus Silvestre à porta.

SANTA TERESA — Aluga-se ap. de sala e quarto separados na Ladeira do Castro, 189, ap. 202, próximo ao Largo dos Guimarães.

SANTA TERESA — Aluga-se em Paula Matos, na R. Eduardo Santos, 79, o ap. s| 101 com 2 qts., sala, saleta, coz. e banh. Chaves no local.

CATETE — FLAMENGO

ALUGAM-SE — Quarto p| dois rapazes e mais algumas vagas juntas. Rua Artur Bernardes n.º 11 — Catete.

ALUGO vaga a môça, mob., café r. cama, amb. familiar 35,00 — R. Pedro Américo, 276 — Tel. 25-6936 — Catete.

ALUGO quarto a casal, moças ou rapazes. Rua Marquês do Paraná, 128-403.

ALUGUÉIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locações de casas e apartamentos. Rua Álvaro Alvim, 33, sala 706. Cinelândia.

ALUGA-SE — Vaga garagem. Rua Sen. Vergueiro 203. Tratar Trav. Paço 23 s| 301.

ALUGA-SE apartamento conjugado na Rua Almirante Tamandaré n.º 41 ap. 220. Ver no local, das 10 às 12 e das 2 às 6h.

ALUGA-SE — Flamengo — Qt., moça 35, casal 45 a 65, com 3 meses depósito. Ladeira Russel, 39, próximo hotel Nôvo Mundo.

ALUGO ou vendo ap. tipo casa. Rua Santo Amaro n. 175, com 2 quartos, sala etc. Chaves na casa 7. Preço: 25 mil com pequeno sinal e saldo aceito Caixa ou IPEG. Tratar após dia 24. Telefone 36-0826.

ALUGO ótimo quarto, pode lavar e cozinhar. Rua Santa Cristina n. 4, Sr. Leôncio, qt. 30.

APARTAMENTO — C. telefone — todo mobiliado, c. quarto, sala separados, banheiro e cozinha — todo pintado de nôvo. Ver à Rua 2 de Dezembro, 38, ap. 107 e tratar tel. 42-9957. Av. 13 de Maio, 47, sala 1 603.

RUA ALMIRANTE TAMANDARÉ n. 26, apartamento 1 003. Aluga-se sala, quarto e dependencias de empregada. Aluguel NCr$ 300,00. Chaves no n. 20 c. o Sr. João. Tratar: ADMINISTRADORA DUVIVIER S/A. R. Alvaro Alvim, 31, 8.º andar.

VAGAS — Alugo para môças em casa de família. Tel. 45-2449 — (Catete).

LARANJ. — C. VELHO

ATENÇÃO! Alugo ap. de alto luxo na Rua das Laranjeiras, 95 ap. 804 composto de hall, ampla sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa e cozinha, área, deps. empregada e garagem. Aluguel NCr$ 430,00. Tratar telefone 26-0281 ou 46-7603 ou 26-9401, com Lourdes, CRECI 763.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis para locações de casas e apartamentos. Rua Alvaro Alvim, 33, sala 706. Cinelândia.

ALUGO ótimo quarto de frente. Pode lavar e cozinhar. Rua Cosme Velho, 469. Encarregado, Sr. Manuel.

LARANJEIRAS — Vaga para 1 rapaz com r. de cama, b. quentes. Tel. 25-6382.

LARANJEIRAS — Aluga-se ap. 502 — Rua Laranjeiras, 115, salão, 3 qts., arm. embutidos, banh., coz., área, dep. empreg. NCr$ 551,25 mais taxas. Fiador comerciante ou proprietário. Chaves na portaria.

LARANJEIRAS — Alugo ap. 302. — Salão, j. inverno, 3 quartos e dependencias. Gago Coutinho, 94. Ver c| o porteiro. Tratar na Rua da Quitanda, 30/602 à tarde. Tel. 22-9628.

BOTAFOGO — URCA

ATENÇÃO! Alugo ap. de luxo à Rua Real Grandeza, 110, ap. 706 com vista maravilhosa. Edifício nôvo, para fino gôsto, composto de hall, ampla sala, varanda, 2 grandes quartos com armários embutidos, banheiro, copa, cozinha, área, deps. empregada e garagem. Aluguel NCr$ 395,00. Tratar tel.: 26-0281 ou 46-7603 com Lourdes — CRECI 763.

APARTAMENTO — Praia Botafogo — Qt., sl. conjug., banh., kitch. Frente, 26-9181, das 10 às 20hs.

ALUGO uma sala s/móveis para um casal s/filhos que trabalhe fora ou senhor de respeito. Rua Viúva Lacerda, 43 — Humaitá.

ALUGA-SE vaga em Botafogo p| môça. Tratar tel. 57-5437.

ALUGO — Praia Urca, quarto c| banh. ,entr. ind. 1 ou 2 rap. trato. Otávio Correia n. 53.

ALUGA-SE ótimo ap. duplex, com sala, dois qts., e demais dependências NCr$ 380,00. Tratar pelo tel. 22-1674.

ALUGA-SE quarto a môça que trabalhe fora, NCr$ 60. Rua Paulino Fernandes n. 67, ap. 105. Lado Mesbla. — Botafogo.

ALUGA-SE Apartamento de dois quartos e sala, nôvo com linda vista, com persianas, filtro e sinteco, com fiador. Praia de Botafogo, 430 ap. 1 104, com Sr. Caldas no ap. 303.

ALUGO quarto 1 ou 2 rapazes. Tratar parte da manhã, Assunção 87, casa 16.

ALUGO kitch à môça, em casa de família. Rua Paulo Barreto, 78, c| 1. Tel. 26-1592.

ALUGA-SE 1 quarto, Praia de Botafogo, 356, ap. 532, Bloco C. Tel. 26-9008. Uma môça ou senhora que trabalhe fora.

BOTAFOGO — Quarto c/cozinha, aluga-se, ótimo, à Rua Visconde de Silva n.º 37 — Ver no local — Inf. tel. 42-5248, das 12 às 19 horas. Exige-se depósito.

BOTAFOGO — Alugam-se apartamentos na Rua Voluntarios da Patria, 416, em 1a. locação, constando de ampla sala de jantar, 3 grandes quartos, cozinha, banheiro social completo, área de serviço e dependencias de empregada — Tratar na Av. Lobo Junior, 1 672 — Penha Circular, das 8 às 16,30 horas ou pelos telefones: 30-7168 — 30-1947 — 30-6865 e 30-6862 com Dr. Eduardo ou Srta. Manoelina — P| proprietario.

BOTAFOGO — Môça com apartamento aluga a uma ou duas môças. Tel. 42-6007 — Maria.

BOTAFOGO — Aluga-se um ap. na Praia de Botafogo 356, ap. 1 114. Tratar depois das 12 horas.

BOTAFOGO — Aluga-se qt. p/ môça de fino trato NCr$ 70,00 uma vaga NCr$ 60,00 c/direitos. R. Lauro Muller, 36 ap. 1 305, perto do Túnel Nôvo.

BOTAFOGO — Alugo o ap. 419, Praia de Botafogo, 356, conjugado, kit., banh. etc. Chaves com o porteiro e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.o and. Tel. 42-3300.

BOTAFOGO — Alugo o ap. 206, R. Voluntarios da Pátria, conjugado, kitch, banh. etc. Chaves c| porteiro. Tratar Av. Rio Branco, 114. 14.o and. Tel. 42-3300.

BOTAFOGO — Alugo aps. 103 e 502, R. Gen. Polidoro, 183, com sala, 1 e 2 qts., demais dependências, sinteco. Chaves no ap. 203, Sr. Arelas. — Tratar Av. Rio Branco, 114, 14.o and. Tel. 42-3300.

BOTAFOGO — Alugam-se vagas p| môças em casa de família com direitos de lavar e cozinhar. R. S. Clemente 103 c| 13. Telefone: 26-5341.

BOTAFOGO — Túnel Nôvo. Aluga-se bom qt., 2 pessoas em ap. sinteco. 46-8815. Sr. Ernesto.

QUARTO — Alugo c/ mob. nôvo, indep. a 2 rapazes ou 2 môças de respeito em casa casal s/ filhos. R. Visconde Silva, 93, c/ 1. Tel. 26-9143.

URCA — Aluga-se ap. sl., qt. separado pequeno, banh. com ou sem móveis p/NCr$ 300,00 2 meses em depósito. Rua Joaquim Caetano 67 ap. 304.

LEME — COPACABANA

APARTAMENTOS — Alugamos p| contrato e temporada. Damos fiança. Tel. 37-3829 — Antônio.

ALUGA-SE apartamento de quarto e sala separado, banheiro completo e cozinha, sito Av. N. S. de Copacabana, 1145, apartamento n.º 602. Chave com o porteiro. Tratar pelo tel. 43-93?1 com Dona Therezinha.

ALUGO — luxuoso dorm. duplo, banh. priv. cor, e boxe, arms. emb. para 1 ou 2 môças, 100 mil cada. Fig. Magalhães 108 ap. 1 201. Tel.: 37-2197.

ALUGA-SE — Pôsto 4 — 1 quarto mob. c| dir. tel. para 2 pessoas do comércio c| referências. Tel.: 57-1645.

ALUGA-SE quarto pequeno, mobiliado, roupa, limpeza, rapaz, Rua Barata Ribeiro, 87, ap. 604. — Copacabana.

ALUGUEL? FIADORES? — Não peça favores, venha buscar um bom fiador proprietário, comerciante para aluguel de casas, aps. ou lojas. Solução na hora. Visconde de Pirajá, 572, c| 5, das 9 às 20h, inclusive sáb. e dom., em frente a TV Excelsior, Ipanema.

ALUGUEIS? Fornecemos fiadores irrecusáveis, para locações de casas e apartamentos. Rua do Resende, 39, sala 1 103. Tel. 52-9447

A MÔÇAS q. trab. fora, alugo quarto mob., 70,00, café e refeições a combinar. Bom ambiente. Av. Copacabana, 583, ap. 608. — Inf. 32-3461.

ALUGAM-SE aps. mobiliados p/ temporada longa ou curta. ADM. BOLIVAR Av. Copacabana 605/ 1004, tel. 36-5565.

ALUGO quarto mobiliado, Sr. distinto, unico inquilino, Pôsto 2 — Tel. 37-8127 — Copacabana.

ALUGAM-SE aps. 1, 2, 3 qts., p/ temporada, curta ou longa com todos pertences. Tratar telefone 37-5037 — CRECI 935.

ALUGA-SE quarto Ladeira dos Tabajaras, 20 ap. 302.

APARTAMENTOS mobiliados para temporada, preciso p/ atender turista. Viana — 37-5037.

ALUGA-SE ap. de sala e quarto, separados, cozinha e banheiro. Rua Barata Ribeiro, 96, ap. 1 104 — Chaves c/ porteiro. Aluguel NCr$ 260,00 e mais taxas.

ALUGA-SE quarto mobiliado a 1 ou 2 pessoas que trab. fora, dá-se direitos. Av. Copacabana, 209, ap. 308.

ALUGAM-SE vagas em Copacabana a môça que trabalhe fora, NCr$ 70,00, um mês adiantado. Tratar com D. Maria, Rua Marquês de Abrantes, 37, ap. 1 110.

ALUGO — Pôsto 6 — 2 vagas a rapazes em casa de família — NCr$ 65,00, Tel. 47-9643.

ALUGO quarto grande, frente, c| área mob., col. molas, r. cama, banho quente, café, almôço, janta, arrumadeira, 2 ou 3 rapazes distintos, trab. fora ou estudantes, 140,00 cada, Av. Copacabana, 479, por Manoel.

ALUGA-SE ap. c| quarto, sala, conj., banh., kitnete. Av. Atlântica, 3 806 ap. 1 108. Inf. 36-6182. CRECI 170.

ALUGA-SE em Copacabana, ap. de 3 qts, e telefone. Contrato de 1 ano. Tratar tel. 36-4757.

ALUGA-SE parte ap. môça distinta. Rua Barão de Ipanema, 53, ap. 402.

ALUGA-SE um quarto para dois rapazes, com entrada independente. Rua Santa Clara n. 90, casa 3.

ALUGO ap. duplex cobertura, tipo casa, entrada exclusiva, 2 sls., 4 qts., copa, 2 banhs., 2 vars., coz., dependts. área, garagem e telef. Rua St. Roman, 135—201. Inf. 23-5760.

ALUGUEL — FIADOR, fornecemos o melhor, proprietário idôneo c/ ótima ficha comercial e bancária. Solução em 24 horas. Telefone: 23-4048.

ALUGO ap. sala, saleta, quarto, arms. embutidos. Siqueira Campos 85/712. Tratar no local das 14 às 21h.

ALUGA-SE — Rua Guimarães Natal, 19, ap. 504. Sala, 2 quartos e deps. Aluguel NCr$ 350,00. Telefone 46-2343.

BONS FIADORES: Ofereço para aluguéis em toda a Guanabara, R. Alcindo Guanabara, 24, s| 702 — Cinelandia. Tel. 42-2667.

COPACABANA — Alugo, quarto e sala, cozinha, banh. Sá Ferreira 228, ap. 425. Chaves com o síndico, ap. 102. Tratar 32-1619 — Pintado. Sinteco.

COPACABANA — Aluga-se ap. mobiliado, completo, Rodolfo Dantas n. 6, ap. 1005. Informações tel. 43-3661.

COPACABANA — Aluga-se a pessoa de fino trato ,quarto na Rua Barata Ribeiro, 638, ap. 302. Tem telefone.

COPACABANA — Aluga-se o apartamento 801 da Rua Aires Saldanha, 104, mobiliado, com 2 salas, 2 quartos, banheiro social completo e demais dependências, com vaga na garagem. Tratar à Rua Senador Dantas, 20 sala 513, telefone 32-8769 — Alvarenga — Chaves com o porteiro.

COPACABANA — Aluga-se a sala 407 com banheiro à Av. N. S. de Copacabana, 605. Chaves com o porteiro Antônio. Tratar de manhã à Av. N. S. de Copacabana, 828 conj. 1 006.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 1 203, à Rua Carvalho de Mendonça, 24. Sala, 2 quartos, demais dependências. Pintado de nôvo. Encarregado no local. Tratar à Av. N. S. de Copacabana, 828 conj. 1 006, de manhã.

COPACABANA — Aluga-se ap. quarto, banheiro e cozinha. Av. Copacabana, 129, frente ap. 402 — Tratar à Rua México, 148 grupo 703 à tarde, fiador ou depósito, aluguel NCr$ 250,00 mais taxas tel. 22-6435.

COPACABANA — Aluga-se ap. de sala e quarto, separados, cozinha e banheiro. Rua Barata Ribeiro, 90, ap. 304. Chaves com porteiro. Aluguel NCr$ 250,00 e mais taxas.

COPACABANA — Alugo ap. pequeno luxo, 2 por andar, frente, nôvo, hall, sala ampla, cozinha, grande área, WC, atapetado, cortinas, Rua Conrado Niemeier, 28/801, esquina Republica Peru, chaves porteiro, Tratar Travessa Ouvidor, 17-A. CRECI 1842.

COPACABANA — Aluga-se ap. conj. sala-quarto, banh. e kitch. e outro c| saleta, grande sala e banh., servindo para residência ou comércio. Tel. 32-9352.

COPACABANA — Alugo apt. 519, da Rua Barata Ribeiro, 502, conjugado, kitch, saleta etc. Chaves c| porteiro e tratar na Av. Rio Branco, 114, 14.º and. — Tel.: 22-2957.

COPACABANA — Alugo ap. 613 Av. Atlantica, 2 440 bloco 4 — Vista p| mar, c| sala, 2 qtos. copa, coz. banh. compl. e deps. empregada. Garagem. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel. 22-2957.

COPACABANA — Aluga-se — Rua Barata Ribeiro, 96, ap. 505. Quarto, sala, cozinha, ótimo — Chaves porteiro. Tratar Rua Conceição, 105 sala 2 004. Fone .. 43-7966.

COPACABANA — Alugo por .. NCr$ 210,00, sl., quarto conj. O edifício tem garagem. Raul Pompéia n. 195/913. Tratar prop. — 27-3814 — Chaves portaria (Sr. Antônio).

COPACABANA — Alugo 1 qt., casal ou moças c/ referencias, com esquina praia, Sá Ferreira, 44, ap. 402.

COPACABANA — Aluga-se ap. frente c| sala, qt., sep., banh., coz. Ver R. Figueiredo Magalhães, 236 c| porteiro. Tratar c| Luis Oliveira, R. 7 /Setembro 88 gr. 407. Tel.: 52-0749.

COPACABANA — Sá Ferreira 228 ap. 524 — Alugo sala e quarto, coz., ban., pintado sinteco — Chaves ap. 102. Tratar Senador Dantas 76—703 (um brinco).

COPACABANA — Aluga-se ap., quarto e sala separados, cozinha, banheiro completo. Rua Barata Ribeiro, 185, ap. 303. Falar c/ Hugo das 18 às 22 horas.

COPACABANA — Aluga-se parte de ap. mob. c/ direito a coz. e q. ou 2 q. para senhoras distintas, para res. ou temp. — 56-3906.

COPACABANA — Preferência casal, aluga-se ap., c/ telef., todo mobiliado, teto rebaixado, lambris, móveis jacarandá, azulejo teto na coz e banh. Preço NCr$ 600 e taxas. Ver local Bulhões Carvalho, 619, ap. 104 — Tel.: 27-1594.

COPACABANA — Em apartamento de casal sem filhos, aluga-se quarto confortàvelmente mobiliado, a uma môça c/referências — Telefone: 29-1590 ou 29-2129 — Isaura.

COPACABANA — Aluga-se vaga a môça de fino trato c/todos os direitos. Tel. 43-3411.

COPACABANA — Aluga-se ótimo conjugado — Rua Siqueira Campos 18/504. Tratar Voluntários, 244.

COPACABANA — Aluga-se, frente ap. 22 Av. Copacabana 1 371 — sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências empregada — Preço NCr$ 380. Tratar telefone 36-6496.

COPACABANA — Alugamos ap. 201 da Rua Sá Ferreira, 139 c/ sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e dependências. Chave c/ porteiro. Tratar na PREDIL IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 243 — térreo.

COPACABANA — Alugo apartamento de 1 quarto, 1 sala e demais dependência à Rua Bolivar 159, as chaves com o porteiro. Tratar com Adolfo — 52-4024.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 305, de frente, na Rua Júlio de Castilho n.º 35, com quarto e sala (conjugado), coz., banh. — Chaves c/zelador. Tratar na Rua da Alfândega, 338-A, 1.º and. Tel. 23-9805.

EM APARTAMENTO de luxo, alugam-se vagas para rapazes ou moças na Rua Raul Pompéia, 240, apartamento 102, atende-se no horário das 19 às 22 horas.

FIADOR ??? Casas e apartamentos. Idoneos. Solução na hora. Não cobramos contrato adiantado — Rua Senador Dantas, 117, sala 1507. Tel.: 22-9345.

FERIAS — Alugo quarto grande bem mob. a 2 ou 3 p. de respeito, direitos gerais. R. Leopoldo Miguez 169—402.

FIADOR — Para casas, apartamentos e lojas. Irrecusáveis. Temos proprietarios com varios imoveis. Para qualquer imobiliaria, garantida. Av. 13 de Maio, 47, sala 1603.

FIADOR PARA ALUGUÉIS — Forneço, com absoluta garantia. Solução rápida. Rua Santa Clara, 33, sala 815.

GARAGEM para auto — Almirante Gonçalves, 50. Tratar Domingos Ferreira, 150 ap. C-01.

GRANDE ap. comercial, aluga-se por 300,00 na Av. Cop., 542, ap. 503 — Praça Serzedelo Correia. Chaves c/ port. Joaquim. 56-3482.

QUARTO COM MÓVEIS — Alugo a casal sem filhos, 150,00. Tratar Av. Copacabana, 637, porteiro Geraldo.

MUDANÇAS STAR — 12,00 a hora. — Tels.: 22-9264 — 49-8509.

QUARTO — Aluga-se qt., independente com roupa de cama e café pela manhã a môça que trabalhe fora. Tratar: 37-9664.

QUARTO — Alugo para 2 môças ou senhoras, mobiliado, únicos inquilinos em ap. casal s| filhos. Av. Copacabana, 403 ap. 303.

QUARTO grande, frente, mob. roupa cama, 2 môças trab. fora, dêem inform. 37-4161.

QUARTO amplo mobil. a 1 ou 2 rapazes, 90,00 — Constante Ramos. 136/803.

QUARTO mob., ap. grande, gelad., TV etc., aluga-se a casal, direito lavar e cozinhar etc., residir um casal. Av. Princesa Isabel. 186/305.

VAGA aluga-se 1 môça c| todos direitos e fone. Tratar — Fone: 37-8284.

TEMPORADA OU DIAS — Frente praia, v/ panorâmica, até 4 pessoas, Gustavo Sampaio, 158-1101 — Tel. 45-7576, diária 12,00.

IPANEMA — LEBLON

ALUGA-SE ap. no Leblon, c| telefone e c| ou sem móveis. Tratar pelo tel. 47-9243.

ALUGA-SE o ap. 202 da Rua Cupertino Durão, 30, c| sala, 2 quartos, banheiro com box, área c| tanque, dependências de empregada, por NCr$ 490,00 mais taxas. Ver com o porteiro e tratar com o dono do prédio, Sr. Fernando pelo tel.: 22-1468, das 8 às 10 horas.

AGENCIA FEDERAL DE IMOVEIS aluga ap. 303 conj. Rua Joana Angélica 70, em frente à Igreja. 52-4211, CRECI 781.

IPANEMA — Aluga-se ap., sala, quarto separado, banheiro, cozinha, área com tanque — Tel.: 56-3457.

IPANEMA — Aluga-se ap., ct., sala, kitch., mobiliado. Rua Visc. Pirajá, 621, ap. 205. NCr$ 260,00. Chaves c| porteiro. Tratar Lidar Administradora de Imóveis Ltda. Tel.: 32-4010.

IPANEMA — Alugo ap. 102 Rua Visc. Pirajá, 48 — Salão, 3 qts., deps. compl. empregada. Entrego pintado e c| sinteco a gosto do inquilino. Ver c| porteiro e tratar Av. Rio Branco, 114 — 14.º — Tel. 52-1648.

LEBLON — Aluga-se ap. 602 da Rua Padre Leonel Franca, 90, 1.ª locação, com sala, 3 qts. e dependências completas. Chaves c. porteiro. Informações tel. 47-7077. Tratar tel. 22-8679.

LEBLON — Aluga-se o ap. 301 com 2 quartos, dependências e vaga garagem. Rua Dias Ferreira, 425. NCr$ 450,00. Chaves com o porteiro. Tratar telefone 36-2856 à noite.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ALUGO ap., sala, 2 quartos, coz., banh. — Rodrigo Otavio, 226 — NCr 300,00 e taxas — Informações tel. 23-2817 das 12 às 16 horas.

ALUGO quarto para senhora só. Praça Pio Onze, 20. NCr$ 100,00 inclusive taxas e luz.

ALUGO ap., quarto, sala, varanda e dependências. — Praça Pio Onze n. 20 — NCr$ 250,00 e taxas.

JARDIM BOTANICO — Aluga-se na Rua Saturnino de Brito, 55, ap. 403, com 1 quarto, sala e demais dependências. (Tratar no local).

QUARTO — Alugo p| senhora em casa de família, podendo lavar e cozinhar. R. J. Botânico, 202.

ZONA NORTE

PÇ. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

ALUGO 1 quarto, 1 sala sep. e 1 quarto c| quitinete, pode lavar e cozinhar, dep. de 3 meses — Rua Antunes Maciel, 50 — São Cristóvão.

A DOIS rapazes, alugo quarto com ou s| móveis. Campo S. Cristóvão 246 ap 1. Diariamente depois 20h.

ALUGAM-SE qts., banhs., pintura nova, excelente localização. R. Gl. José Cristino, 46. Telefone 54-4805 e 49-0241.

ALUGA-SE quarto para casal, pode lavar e cozinhar. Rua do Matoso, 111. Praça da Bandeira.

ALUGA-SE quartos Rua Pereira de Almeida, 37, tratar Praça da Bandeira, 109, s/ 206, telefone 34-4125.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugo um quarto grande, independente, de frente, também tem uma vaga para homem, Rua Machado Coelho n.º 18.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugo ap. 302. Rua São Cristóvão n.º 322. Sala, 2 qts., ban., coz., área, WC de emp. NCr$ 260. Tratar 28-1492. Chave ap. 403/ 402.

PRAÇA DA BANDEIRA — Aluga casa 4 Rua São Cristóvão n.º 70. Sala, quarto, ban., coz. — NCr$ 150. Chaves na casa 20. Tratar 28-1492.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se pequenos aps., Rua Henrique de Mesquita, 24, esta rua fica no princípio da Rua Ana Neri, subir Rua Dias da Silva.

SENHORA viúva, aluga quarto espaçoso com direito a cozinha para senhora. Aluguel NCr$ 150,00. Depósito 1 mês. Rua Joaquim Palhares, 180 ap. 401.

SÃO CRISTOVÃO — Aluga-se um quarto a Sr. Solteiro de respeito. Rua Fonseca Teles n.º 51-C, ap. 502.

SÃO CRISTOVÃO — Alugo ótima casa na Rua Couto Magalhães, 724, c/ sala, 2 qts. copa, coz. banh. compl. e quintal. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 52-1648.

SÃO CRISTOVÃO — Alugam-se aps. c/ 1, 2 e 3 quartos, sala, cozinha e dep. Preço a partir de NCr$ 150,00. Proximo ao mercado da CADEG. Contrato c/ fiador. Ver na Rua Barbosa da Silva, 95, proximo à Rua Ana Neri.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGA-SE quarto na Rua do Bispo, 228 — Rio Comprido.

ALUGA-SE quarto na Rua Oto de Alencar, 23 — Tijuca.

ATENÇÃO! Alugo ap. na Rua Barão de Mesquita, 751, ap. 703 — Edifício de alto luxo, composto de hall, ampla sala, varanda, ótimo quarto, banheiro, copa, cozinha, área c| tanque, quarto e banheiro de empregada. — Aluguel NCr$ 260,00. Tratar tels.: 26-0281 ou 46-7603 ou 26-9401, com Lourdes — CRECI 763.

ALUGO R. Haddock Lôbo, 23, ap. 101 e 201, sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área, quarto e banheiro empregada. — Tratar 56-3934.

ALUGA-SE na R. Uruguai 391, ap. 401, c| 3 qts., sala, copa-cozinha, depts. emp. e garagem, p| 450,00 mensais. Chaves c| port. Tratar Trav. Paço 23, s| 301.

ALUGA-SE residência à Rua Angelo dos Reis, 308 — Usina da Tijuca — Aluguel NCr$ 100,00. Taxas NCr$ 10,00 — Sob contrato e fiador. Procurar o Sr. Miguel no local.

ALUGA-SE um quarto na Rua José Higino, 16.

ALUGAM-SE 3 vagas a 3 rapazes ou 3 môças de fino tratamento com refeições a NCr$ 90,00. Ref. Andrade Neves, 197, ap. 12.

ALUGO casa com 3 quartos, 1 sala grande, precisa de pintura — Rua Barão de Mesquita, 402 — Borracheiro.

ALUGA-SE na Rua Garibaldi 246, ap. 101, sala, 3 qts., dep., sem taxa de condomínio. Ponto final ônibus 413, Muda. Dias úteis das 8/16 horas. Domingo 8/12 horas. Chaves no ap. 301.

ALUGA-SE o apartamento 202 da Rua dos Araújos, 11, c/salão 2 quartos etc., duas frentes. NCr$ 400,00 e taxas. Contrato c/fiador ou depósito. Chaves ap. 201.

ALUGO casa grande — 160 mil. R. Eliseu Visconti, 285, casa 5. Tel. 22-0229. Ver para crer.

ALUGO — Usina da Tijuca, Rua Rocha Miranda, n.º 700, 3 aps. tipo casa, com 1, 2 e 3 quartos, novos, quintal e garagens, 190, 290 e 490 de aluguel, entradas independentes, não paga condomínio nem impostos. Tratar com DUTRA. Fones 34-0305, 28-0798.

ALUGA-SE apartamento na Tijuca, duas frentes, dois quartos, sala, cozinha, dependencias de empregada, play-ground, varandas, banheiro social de luxo, à Rua José Higino, 353, apartamento 101, em frente à Rua Andrade Neves. Tratar condições e ver o lado no apartamento 102.

ALUGO quarto independente, a casal sem filhos. Pode lavar e cozinhar. Pede-se depósito. Rua Conde de Bonfim, 845 — Muda.

CATUMBI — Aluga-se uma casa na Rua Padre Miguelinho n.º 55, casa 7, c| fiador ou depósito. — Ver no local.

ITAPIRU — Aluga-se ap. com 2 q. s. c. banheiro completo e quintal, por NCr$ 200. Rua Fallet 202 ap. 102, chave no 301, esta rua começa na Rua Itapiru n.º 841.

MUDA — Aps. Alugam-se na Rua Tenente Marques de Sousa n. 254 — Com 2 e 3 quartos e dependencias. 140, 160 e 190 mil. Ver no local. Tratar Rua Uruguaiana n.º 24, 1.º andar.

MUDANÇAS STAR — 12,00 a hora. — Tels.: 22-9264 — 49-8509.

MARIZ E BARROS — Rua Ibituruna 67, c/5 e 6, sala 2 quartos, dep. empreg., lugar para carro, aluga-se ou vende-se, aluguéis NCr$ 310 e 350. Ver hoje 10 às 12, 13 às 15 horas.

PRAÇA SAENZ PEÑA — Aluga-se sôbre o Art-Palacio ap. de frente sl., 2 qts., dep. empregada. Maurício 43-4426.

PRAÇA SAENZ PENA. Alugo ap. 1 q. 1 s. separados etc. Rua Soares da Costa 53 ap. 301.

QUARTO na Tijuca — Aluga-se, mobiliado, para 2 ou 3 rapazes de fino trato. Rua Campos Sales 10 ap. 201.

QUARTO — Alugo a pessoa de respeito em casa de família, podendo lavar e cozinhar. Ver e tratar à Av. Paulo de Frontin, 176.

QUARTOS — Alugam-se. Pode lavar e cozinhar. Rua Eleone de Almeida, 43 — Largo do Catumbi.

RIO COMPRIDO — Quartos, alugam-se ótimos, pode lavar e coz. à Rua Itapiru n.º 438 — Exige-se depósito. Ver no local — Inf. tel. 42-5248 das 12 às 19 horas.

RIO COMPRIDO — Aluga-se ótimo apartamento com 3 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e quarto e banheiro empregada. R. Barão de Petrópolis, 476, ap. 304. Chaves ap. 102. Trata-se Rua Andradas, 69. Tel. 23-3539, Sr. Adelino ou José.

SALA e quarto separados, cozinha, área com tanque, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada. Apartamento n. 802, Rua Uruguai, n. 568, NCr$ 250,00 e taxas. Tratar tel. 34-6818.

SAENZ PENA — Otima vaga a môça que trabalhe fora em ap. confôrto c/sem refeições — Tel. 48-1275.

SANES PENA — Alugam-se quartos e preços módicos. Av. Maracanã, 651 — sob. Tratar das 8 às 12 horas.

SAENS PENA — Alugo por 260 ap. 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais peças. Rua Almirante Candido Brasil, 54 — 202.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 602 da Rua Uruguai n.º 147, com 2 quartos, sala, coz., banh., dep. de emp. Chaves c/porteiro. Tratar na Rua da Alfândega, 338-A, 1.º and. Tel. 23-9805.

TIJUCA — Aluga-se ap. 3 quartos, sala e dependencias empregada. Rua Maria Lacerda n. 309, ap. 101. Ver de 1 às 4 h. Tel. 48-7652.

TIJUCA — Quartos, alugam-se ótimos, pode lavar e coz., à Rua Barão de Mesquita n.º 574-A, casa 11 — Exige-se depósito. Ver no local — Inf. tel. 42-5248, após 12 horas.

TIJUCA — Aluga-se ap. de 2 q. 1 sl. e dep. à Rua Senador Muniz Freire, 51 ap. 102, chaves no 301.

TIJUCA — Alugamos excelente apartamento de três quartos, 1 sala, saleta, banheiro social, cozinha e dependências de empregada com área e vaga na garagem. Para ver no local na Rua Valparaiso, 36, ap. 402 — (Chaves no ap. 405). Tratar na Cia. Comercial e Corretora Nôvo Mundo na Rua do Carmo, 71 — 2.º andar, s| 201. Tel. 31-1070 com o Sr. Jacques — E. Bicalho — CRECI 937.

TIJUCA — Aluga-se ap. com saleta, sala, dois quartos e demais dependências, na Rua Haddock Lôbo, 15, com entrada pela Rua Sampaio Ferraz n. 8. Aluguel .. NCr$ 250,00. Chaves na portaria. Tratar com o proprietário, Largo da Carioca n. 5, sala 804. Tel. 42-6467.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 104 da Av. Maracanã n. 1 001 (Pr. Lam. Babo). Chaves com Sr. Caxias na portaria. Preço: 250,00. Tratar pelos tels. 54-3510 ou 28-0862, c| Haroldo.

TIJUCA — Aluga-se no melhor ponto do bairro, todo pintado a óleo, 3 quartos, sala, cozinha e dependências de empregada. Rua Aguiar 19, chaves c/porteiro.

TIJUCA — Aluga-se ap. 2 quartos, sala e dep. de emp., Rua Barão de Mesquita, 595 ap. 306 — Chave com porteiro.

TIJUCA — S. Pena, vagas rapazes e môças, educados, amb. familiar, móveis e telefone, p. ref. 34-5267.

TIJUCA — Al. ap. c| 2 qts., sl., coz., banh., área, na Rua Maria Amália, 875 ap. s| 101 NCr$ .. 160,00 e taxas. Ver no local e Tratar na Av. Graça Aranha, 416 — 10.º and. Sr. Cleber.

TIJUCA — Rua Barão de Mesquita, 424, aluga-se um ap. Ver no local. Tratar com o proprietário Rua Beneditinos, 10, s|loja.

TIJUCA — Alugo ap. 324 — R. Major Avila, 455, sala, quartos, deps. empregada. Chaves c| porteiro. NCr$ 200,00 — Tratar Av. Rio Branco, 114 — 14.º — Tel. 42-3300.

TIJUCA — Alugo ap. 602 — R. S. Francisco Xavier, 22, c| sala, 2 qts., deps. compl. empregada. — Chaves c| porteiro e tartar Av. Rio Branco, 114 — 14.º — Tel. 42-3300.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 104, da R. Conde de Bonfim, 890, c| sala, 2 quartos e demais dependências. Chaves c| porteiro. Tratar c| Administradora Sion, Av. Rio Branco, 156, sala 1714. Telefone 52-5917, das 12 às 18 horas.

TIJUCA — Aluga-se ap. com um quarto, sala e dependencias. Contrato e fiador. Ver e tratar na Rua Conde de Bonfim, 59.

USINA — Aluga-se — Sl., qt., |l., dependências. Estr. Velha da Tijuca, 38, ap. 204 — Fiador.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ATENÇÃO! Alugo ap. de alto luxo, perto da Praça Verdun. Rua Campinas, 205 ap. 203, composto de hall, ampla sala com sancas, 2 ótimos quartos, copa, cozinha, área, dep. empregada — Aluguel 240 mil. Tratar tel.: 26-0281 ou 46-7603 ou 26-9401, com D. Lourdes — CRECI 763.

ALUGA-SE 1 quarto mobiliado para 1 cavalheiro de todo o respeito. Rua Hipólito da Costa, 71, ap. 201. Vila Isabel. Tel. 48-8944.

ALUGO de quarto sl., cozinha, banh., tipo ap. 120,00 na R. Conselheiro Otaviano 80-A 2.º and. Tel.: 58-3264. Só depois de ver.

ALUGA-SE ou vende-se ap. frente de luxo, pintado óleo, 2 qts., 2 salas grandes, dep. de emp., 2 áreas, na R. dos Artistas, 62 ap. 201. Ver, das 7 às 16 horas.

ALUGA-SE quarto R. Dona Maria, 14 — Vila Isabel.

ANDARAI — Aluga-se casa reformada, de laje, c| 3 quartos, sala, banheiro completo e dependências. Rua Leopoldo, 762. Ver sábado de 12 às 16 horas. Tratar Av. Brás de Pina, 363-A — Tel. 30-8590, Sr. Joaquim.

ALUGA-SE casa, sala, quarto. — Rua Paula Brito n. 711. Andaraí. Tel. 49-8974.

GRAJAU — Aluga-se por 300,00 a casa da Rua Guamerim n. 37 (parte térrea). Chaves por favor no n. 35. Tratar pelos telefones 28-0862 e 54-3510 com Haroldo.

GRAJAU — Rua Araxá, 128, ap. 402, fundos, sala, quarto, banh., coz., dep. emp., área. NCr$ .. 250,00. Chaves no local. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

GRAJAÚ — Uma ou duas môças — Aluga-se excelente quarto independente, de frente. Rua Gomes Braga 9-A ap. 301, esquina Barão Mesquita. Tel. 58-8006.

GRAJAU — Alugo ap. C-01, conjugado, kitch., banh. compl. e grande área — Ver Rua Raja Gabaglia, 19 — Tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 22-2957.

GRAJAÚ. Aluga-se o ap. 101, da R. Uberaba, 117-F, com sala, 2 qtos. e demais dependências. Chaves p. f. no 117-frente. Tratar c. Administradora Sion. Av. Rio Branco, 156, sala 1 714. Tel.: .. 52-5917, de 12 às 18 h.

GRAJAÚ — Alugo perto Pça. Malvino Reis ap. 302. R. Teodoro da Silva, 981, 1 sala, 2 qts., arm. emb. etc. Chaves local com proprietário. Tel. 23-0024.

MARACANÃ — Aluga-se o ap. 603, da R. Mariz e Barros, 1146, com sala, 2 qts., varanda e demais dependências — Chaves c| porteiro. Tratar c| ADMINISTRADORA SION — Av. Rio Branco, 156, s| 1714 — Tel. 52-5917, de 12 às 18hs.

QUARTO c/pia tanque e entr. ind. Alugo c/2 meses em dep. a casal sem filhos. Pode lav. e coz. R. Senador Nabuco, 22 V. Isabel — Sr. Cabral.

VILA ISABEL — Quartos, alugam-se ótimos, pode lavar e coz., nas Ruas Sousa Franco n.º 656 e Conselheiro Autran n.º 27 — Exige-se depósito.

VILA ISABEL — Aluga-se um cômodo, mobiliado, só para rapaz. R. Maxwell n.º 49 NCr$ 50,00.

VILA ISABEL — Quarto, coz., banheiro, ind. uso exclusivo p. 1 môça ou senhora, trab. fora — Uma vaga p| môça c| móveis e direitos, qto., g. com outra s| depósito. 54-1115.

VILA ISABEL — Alugo ap. 203, R. Barão de Itapagipe, 465, conjugado, demais dependências — Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 22-2957.

VILA ISABEL — Al. aps., 2 qts., 2 salas, 250 outro de quarto e saleta 150 NCr$. R. Barão Bom Retiro, 1588.

LINS — BÔCA DO MATO

ALUGA-SE ap. 402 da Rua Lins Vasconcelos, 246 c| dois quartos grandes, sala, cozinha, área, grande varanda. Tratar no ap. 401 do mesmo enderêço.

ALUGA-SE — Rua Maria Antonia, 156-A, NCr$ 250,00. Tratar Nunes. Tel. 34-0621 e 28-3904.

LINS — Aluga-se casa de 2 qts., sl. etc., na Rua Chiapó, 14-A, fundos, esta rua começa na D. Romana, 468, local.

LINS — Alugo ótimo ap. com sl., 2 qts., copa-coz., banh. c/ boxe, WC empr. 250,00 — Ver Rua Eden, 11, ap. 403 — Tel. 43-8100.

LINS — Ap. aluga-se confortável c/ 2 qts. grdes, sala, depends. completas à Rua Heráclito da Graça, 90 ap. 201. Ver das 14 às 17 horas. Tel. 54-4805.

JACAREPAGUÁ

ALUGA-SE uma casa nova. Tratar na Rua Cândido Benício n.º 2 316, Jacarepaguá, Sr. Oliveira.

ALUGA-SE uma casa c| 2 quartos, sala e cozinha. Rua Grapiúna, 113 — Vila Valqueire. Jacarepaguá.

CAMPINHO, aluga-se, aps., de quarto, sala e dep. na Estr. Intendente Magalhães, 153, próximo ao Largo do Campinho. Aluguel NCr$ 130,00 e taxas. Ver no local com zelador.

JACAREPAGUÁ — Alugam-se casas, Estrada do Rio Grande n. 1 348. 90 mil. Ver no local e tratar Rua Uruguaiana n. 24, 1.º andar.

VILA VALQUEIRE — Aluga-se ap. c| 1 e 2 qts., entrada para carro. Ver Rua Baguari 304. Tratar telefone 49-3203.

VILA VALQUEIRE — Aluga-se ap. 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, area c/ tanque. Rua Jambeiro, 21, chave c/ Julio. Tel. 38-3893, Antonio. Preço 150,00 fiador.

CENTRAL

ALUGO qt. entr. indp. a 2 rapazes ou casal sem filho. Rua 8 de Setembro, 148 — Méier — Cachambi, seguir R. Baldraco.

ALUGO no Meier à Rua Aristides Caire, 159 casa com 2 quartos. Ver e tratar no local.

ALUGUEL — Fiador — Não peça favores, fornecemos os melhores e irrecusáveis. Rua Lucídio Lago, 91 s| 402. Tel.: 49-2373 — Méier.

ALUGUEIS? Fornecemos Fiadores irrecusáveis, para locações de casas e apartamentos. Rua do Resende, 39, sala 1 103. Tel. 52-9447

ALUGA-SE ap. 2 qts., 1 sl., dependências. Ver de 9 às 11 horas, Rua Goiás n. 264/102.

ALUGA-SE apartamento de quarto e sala com dependências à Rua Filgueiras Lima, 25 — 201 casa 6 — E. Riachuelo. Tratar na Rua 24 de Maio, 416.

ALUGA-SE na Rua Dias da Cruz 943, ap. 102, c| 2 qts., sala, deps. p| 250,00 mensais. Tratar Trav. Paço 23, s| 301.

ALUGA-SE na rua Arquias Cordeiro, 316, s| 301, p| 160,00 mensais. Chaves c| port. Tratar Trav. Paço 23, s| 301.

ALUGO casa 2 qts., sl., cozinha. Rua Antônio Vargas, 259 — Piedade. NCr$ 130,00 e taxas. Tel.: 49-1165. desc. fôlha.

ALUGA-SE uma ótima casa, com 2 quartos, 2 salas. Rua Rio Grande do Sul, 62, c/ 19 — Méier — Tratar no n.º 79.

ALUGA-SE ap. 2 qts., sala, cozinha, banheiro, Rua Filgueiras Lima, 25, ap. 301, casa V. Chaves no 52, c| Sr. Nélson ou Sr. Goulart, Riachuelo, c| 24 de Maio, 403.

ALUGO ap. 2 quartos, sala etc. Centro de Madureira, 200,00 e taxas. Rua Padre Manso, 83, ap. 302. Fiador ou depósito.

ALUGA-SE casa quarto, sala e cozinha. Aceito desconto em fôlha. Informações na Rua João Vicente n.º 11 — Madureira.

ALUGO ind. casas, aps. do Rocha a Austin, Triagem a Caxias, 1 e 2 qts., de 60, 80, 100, 120 e 140 mil, s| fiador. R. Lucídio Lago, 138, s|| 4. — Meier, até 17h.

ALUGA-SE ótimo ap. com salão e três qts., banheiro e demais dependências, inclusive qt. de empregada. Ver à R. Carlos Xavier, 476 ap. 304. Ver no ap. 102. — Tratar pelo tel. 22-1674.

ALUGA-SE ótima casa com uma sala e três qts. e demais dependências. Ver à Rua Pôrto Alegre, 79 c/9. Tratar pelo telefone 22-1674.

ALUGA-SE sala c/ ent. indep., 1 quarto, Rua Abatirá, 24 — E. Nôvo, perto Cine Sta. Alice.

ALUGO — Apartamento de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e garagem. Rua Borja Reis, 1 085.

ALUGA-SE apartamento pequeno. Rua 24 de Maio 398 c/2 — Riachuelo.

ALUGO quarto ind. a uma ou duas pessoas, 55,00 — 2 meses depósito. Rua Moreira 133 (Abolição).

ALUGA-SE quarto grande independente, de frente, p/casal ou solteiro. Rua Tôrres de Oliveira, 244-fundos. Ap. 305 — Piedade.

ALUGA-SE ap., Cr$ 300,00. Inf. 29-3381, Estação Riachuelo.

ALUGA-SE um ap. na Rua Sergio de Oliveira, 81, bloco 1 — Osvaldo Cruz.

ALUGA-SE ap. de 2 quartos, sala, cozinha, 2 banheiros e área, na Rua Cerqueira Daltro, 56-D — Cascadura.

ALUGA-SE um apartamento de 2 quartos, sala e demais dependências, à Rua 24 de Maio, 789 casa 43 ap. 101. Aluguel NCr$ 200,00 e taxas. Contrato e fiador.

CASCADURA — Alugo casa, sala, 2 qts., coz., quintal, agua, luz, farta condução. NCr$ 120,00. R. Cajurú, 284.

CASA — Aluga-se, 2 quartos grandes, sala, cozinha, banheiro, gás da rua. Rua Tôrres de Oliveira, 25, c. 6. Chaves ao lado.

CASA — Aluga-se — quarto, sala, cozinha. Rua Assis Carneiro 279 — Piedade.

CASCADURA — Aluga-se casa c| sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e mais dependências. Rua João Romeiro n. 72. Cascadura. Procurar Sr. Armando.

CASCADURA — Aluga-se apart. com 2 quartos, sala e deps. de empregada. Fiador com contrato. Ver das 8 às 16 horas. Avenida Suburbana, 9 836, ap. 202.

ESTAÇÃO DO ROCHA — Alugo quarto a casal. Pode lavar e cozinhar. Pede-se depósito. Rua Dr. Garnier, 907.

ENGENHO DE DENTRO — Aluga-se ap. 2 quartos, sala, coz., banheiro, área, Rua Dr. Nyemaier n.º 37. ap. 102.

DEODORO — Alugo ap. 302, Av. Canal 2, bloco 20, entrada 272, sala, 2 qts., e demais dependências. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º, Tel.: 52-1648.

ENGENHO DENTRO — Alugo ap. 1. locação c| sala, 2 qts. grandes, cozinha, banh. compl., ampla área. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel.: 42-3300.

ENCANTADO — Alugo ótima casa na R. Cruz e Sousa, 650, sala, 2 qts., banh., coz., por NCr$ 170 sem taxas. Hoje das 9 às 17h.

FIADOR — Para casas, apartamento e lojas. Irrecusáveis .Temos proprietarios com varios imoveis. Para qualquer imobiliaria, garantida. Av. 13 de Maio, 47, sala 1603.

FIADOR IMOVEIS — Aluguel, casas, aps., lojas — Proprietario e comerciante credenciado por Bancos pelo SPC — Solução na hora. Av. Rio Branco, 185, sala 604 — Edifício Marquês do Herval.

GUADALUPE — Aluga-se o ap. 201, da Rua Joaquim Sarmento, 235, com sala, quarto, coz., banh. e área. Chaves no ap. 101. Tratar à Rua da Alfândega 338-A, 1.º and. Tel. 23-9805.

MADUREIRA — Aluga-se o ap. 201, do bloco 1, na Rua Carvalho de Sousa, 137, com 2 quartos, sala, coz., banh., dep. de emp. Chaves no ap. 203. Tratar à Rua da Alfândega, 338-A 1.º and. Tel. 23-9805.

MEIER — Aluga-se ap. c| 2 qts., 1 boa sl., coz., gde área e dep. emp. Rua Ana Barbosa, 12, ap. 403 — Chaves no 301, telefone: 45-6254.

MADUREIRA. Aluga-se casa com quarto, sala, cozinha, banheiro e quintal, na Rua Rodrigues Pereira n. 44, fundos. Tratar na Rua Acre n. 47, sl. 514, Sr. Brito.

MADUREIRA — Aluga-se ap. 2 qts., sala, 2 entradas, tudo amplo. Av. Minist. Edgard Romero, 558 fds. Chaves p|f. 102.

MEIER — Alugo ap. 1 sala, hall, 2 qts., 2 áreas e dependências, Rua Capitão Resende, 206, c| X, ap. 102. Chaves no 202.

MADUREIRA — Alugo ap., 3 quartos, sala, dep. empregada c/ sinteco. Rua Carlos Xavier, 490, ap. 403 — Preço NCr$ 180,00 — Tratar 22-3283 com Valdir. Chaves ap. 404.

MEIER — Aluga 1a. loc. aps. grandes e confortáveis — Rua Cachambi n.º 47. Sala, 2 qts., ban. coz., área. Desde NCr$ 120 a NCr$ 300. Ver no local, telefone 28-1492.

MEIER — Alugo ap. 206. R. Dias da Cruz, 597, com sala, 2 qts., deps. compl. empregada. Vaga garagem. Chaves ap. 205. Tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel.: 22-2957.

MEIER — Alugo ap. 302. R. Carolina Meier, 44, c| sala, 2 qts., deps. empregada, coz., banh., compl., área. Ver ap. 401. Tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel. 22-2957.

MARECHAL HERMES — Alugo ap. 301. R. Dr. Gonçalves Lima, 220, c| sala, 2 qts., coz., banh. compl., área, de frente. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel.: 22-2957.

MEIER — Rua Torres Sobrinho, 36 gr. 202. Aluga-se ótimo apartamento de frente c| sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tratar ap. 206.

OSVALDO CRUZ — Alugo casa na Rua Felizarda Gomes, 74, sala, 2 qts., banh., coz. e área com tanque, NCr$ 140,00. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º tel. 22-2957.

PIEDADE — Aluga-se ótimo apartamento 401, da R. Joaquim Martins, 395 c |XVI com qt., s., coz., banh. compl., 2 áreas com tanque, luz e gás ligados. Chaves c. zelador. Tratar 28-7771.

QUARTO — Alugo à rapaz em ótima rua. R. Boipeba, 113 — M. Hermes. Ponto final ônibus Bonsucesso.

QUARTOS alugam-se, pode lavar e cozinhar, Rua Ana Néri n.º 962, perto da Estação do Rocha.

QUINTINO — Aluga-se quarto, cozinha, banheiro. Tudo independente. Rua Taciba n. 136.

QUINTINO — Aluga-se casa de 2 qts., sala, coz. Rua Maturi n. 51. Tratar Lemos Brito, 327. Telefone 29-9898 c| o proprietário.

QUARTO, cozinha, área, tanque e quarto simples independente. Aluga-se — Estação Sampaio — Tel. 48-6225 — Fiador.

QUARTOS — Alugam-se, pode lavar e cozinhar, Avenida João Ribeiro n.º 620, Pilares, CENTRAL.

QUARTOS — Alugam-se. Pode lavar e cozinhar. Rua Manuel Vitorino, 919, em frente a Estação de Piedade.

QUARTOS — Alugam-se. Pode lavar e cozinhar. Rua Monsenhor Jerônimo, 213, perto da Estação do Engenho de Dentro.

RIACHUELO — Alugo ótima casa c/ var. 2 qts., sala ,banh. compl. coz. c| arm., gde. área, c| sinteco. Preço NCr$ 240,00 — Ver Rua Magalhães Castro, 163, c/ 19.

RICARDO DE ALBUQUERQUE — Alugo casa, R. Claraíba, 940, c| sala, qt., e deps. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel.: 52-1648 — NCr$ ... 100,00.

REALENGO — Alugo casa c| sala, 2 qts., demais dependências na Rua do Govêrno, 222. Chaves na casa 5. NCr$ 80,00. Tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. Tel. 42-3300.

RIACHUELO — Alugo casa 6, R. Luiz Zanchetta, 126, sala, 2 qts., coz., banh. compl., área, etc. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114, 14.º. — Tel.: 22-2957.

ROCHA — Alugam-se aps. com 1, 2 e 3 quartos, sala, cozinha proximo ao mercado da CADEG. Preço a partir de NCr$ 150,00. Contrato com fiador. Ver na Rua Barbosa da Silva, 95.

RUA SÃO BRAZ, 322, ap. 206 — Alugamos ap. nôvo, salão, três quartos etc. Chaves ap. 103 — CIVIA 52-8166.

LEOPOLDINA

ALUGA-SE — Casa, 2 qts., sl., coz., etc. Ver Rua Monte Santo n.º 34. V. da Penha. Tratar Av. Antenor Navarro n.º 526, Brás de Pina. Sr. Lusitano. Aluguel NCr$ 130,00.

ALUGA-SE ap. 201, Rua Armando Sodré, 7, esquina da Rua Paranhos. 3 quartos, 2 banheiros. Ver no local.

ALUGO ap. em Ramos, Rua Pereira Landim 86, chaves ap. 201 por favor, alu. 150, com 2 qts., demais deps., outro em Irajá na Rua Marques de Queiuz 179 — Chaves ap. 102.

ALUGA-SE apt. 101 da Rua Felisbelo Freire, 700, casa 8 c| 2 quartos, sala, cozinha, varanda, área com ou sem garagem. Chaves no 210 — Ramos.

ALUGA-SE aps. de 2 e 3 quartos. Rua Major Rêgo, 105, Ramos — Ver no local das 8 às 12 hs. Tel. 30-1696.

APARTAMENTO — Alugo c| dois qts., sala e demais deps. Tôdas de frente, ótimo local. Ver na Rua Gonçalves Santos n. 168, ap. 202. — Praça do Carmo.

ALUGA-SE na Rua Guaratinguetá, 27 dois apartamentos n.ºs. 101 e 404. Todos os dois tem uma sala, 2 quartos, banheiro, cozinha etc. Preço 180,00 e mais as taxas. Trata-se na Rua Dr. Alfredo Barcelos, 686-A — Olaria.

ALUGA-SE um apartamento de frente, com sala, 3 quartos, 2 varandas, copa, cozinha, banheiro. Rua Cardoso de Morais, 468, ap. 304, Bonsucesso.

ALUGA-SE um quarto de frente, sintecado em casa de família a um rapaz solteiro por NCr$ 100,00 à Rua Luiz Ferreira, 27, sobrado em Bonsucesso. Tratar com Dona Sebastiana.

ALUGA-SE casa pequena Cordovil, Rua Rio Apa n.º 767 fundos. Tel. 38-2007.

ALUGA-SE 2 aps. novos 120,00 desconto em fôlha — R. Alvarenga Peixoto, 27, perto da Estação Vigário Geral.

ALUGO casa 2 quartos, sala e dependências, preço 200,00. Ver à Rua Bonsucesso, 435 com Amadeu.

ALUGA-SE apartamento quarto e sala e dependências e 1 conjugado. Ver e tratar Rua Felisbelo Freire 135 — Ramos.

ALUGO ap. 3 qts., todos de frente, sala, coz. e b., grande área. Fiador proprietário. — Rua Montevidéu 391 ap. 202, Penha.

ALUGAM-SE 2 casas c| 2 quartos, cozinha, casal. Tratar durante a semana. Marechal Foch, 319 — Bonsucesso.

APARTAMENTOS — Alugam-se na Rua Nicarágua, junto à Estação da Penha, c| 2 qts., sala e deps. Primeira locação. Chaves na Rua Montevidéu, 1297, loja F. 30-8791 — Prates. CRECI 1081.

BRÁS DE PINA — Alugo ap. de frente, nôvo, qt., sl., coz., banh., área, comércio. Condução à porta. Rua Alexandre Dias, 11.

CASA — Sita à R. Angaí 463 V. Kosmos. V. de Carvalho, alugo c| 9 bons comparts. p| 220 e taxas. Ver até às 13 horas.

FIADOR — Para casas, apartamento e lojas. Irrecusáveis .Temos proprietarios com varios imoveis. Para qualquer imobiliária, garantida. Av. 13 de Maio, 47, sala 1603.

HIGIENOPOLIS — Bonsucesso — Aluga-se uma boa casa, c/ sl. 2 qts. copa e cozinha ampla, com entrada p/automóvel, Rua Magalhães Correia n.º 103. Tratar no local, das 8 às 12h. Esta rua começa na R. Darke de Matos.

JARDIM AMERICA — Aluga-se casa nova c| qt., sl. e depend. Sòmente a casal. Contrato c| fiador ou depósito. Rua Cari Levi, 483 — Pôsto Presidente.

JARDIM AMÉRICA — Alugo casas e apartamentos, primeira locação, na Rua Sebastian Bach, 42. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 22-2957 — NCr$ 100,00.

OLARIA — Aluga-se casa 2 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro, Rua Tenente Pimentel n.º 258.

PENHA, alugo ótima casa, construção recente, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda e área na Rua Panamá, 74 — Fundos. Chaves por gentileza do locatário, no ap. 102. Tratar Rua Conselheiro Saraiva, 25 — Tel. 23-4147 ou 27-2433 — Sr. Renato.

PARADA DE LUCAS — Alugo casas, na Rua Misael de Mendonça n. 122 (Pôsto das Bandeiras — Perto da Av. Miriti) — Sala, qt., coz., banh., área com tanque. — NCr$ 100,00. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 42-3300.

PENHA — Alugo casa, na Rua Paul Müller, 627 — Sala, quarto, demais dependências. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco n. 114, 14.º — Tel. 52-1648.

PENHA — Alugo apartamentos, primeira locação, c| 2 qts., sala, demais dependências. Ver na Rua Maragogi, 97 (fim da Rua Dionísio). Tratar na Av. Rio Branco n. 114, 14.º — Tel. 42-3300.

RAMOS — Aluga-se uma casa com sala, quarto, cozinha e banheiro. Aluguel NCr$ 70,00. Rua João Romariz n. 345, casa 4. Tratar Rua do Ouvidor, 130, sala 903.

RAMOS — Rua Leopoldina Rêgo, 232, ap. 301, grande sala, 2 quartos, copa, coz., banh., área, água em abundância, condução na porta. NCr$ 190,00. Chaves no local. ADMINISTRADORA NACIONAL — Av. Pres. Antônio Carlos, 615, 2.º pav. Tel. 42-1314.

RAMOS — Aluga-se um apartamento com sala, varanda, 3 quartos, banheiro e cozinha. Ver à Rua Costa Mendes, 36 ap. 102. Tel. 23-4379.

VILA DA PENHA — Alugo ap. frente, perto da escola. Condução à porta. 2 qts., sl. Ver Av. Brás de Pina, 1636, ap. 204.

VILA DA PENHA — Alugo aps. a 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, e demais peças. Aluguel 100 e 180, Rua Maestro Henrique Vogeler 353, chaves ap. 202.

VILA DA PENHA — ap. aluga-se quarto, sala e cozinha e dependência — Aluguel NCr$ 157,00, Ver e tratar Av. Brás de Pina, 2011.

VISTA ALEGRE — Alugam-se duas casas, 130,00 — 170,00, ambas com 2 quartos, sala, cozinha, varanda e área. Rua Eng. Franceliho Mota, 557.

VILA DA PENHA — Alugo ap. em primeira locação, na Rua Castilho Daltro, 202, c| sala, 2 qts., copa, cozinha, banh. compl., grande área, varanda etc. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco n. 114, 14.º — Tel. 42-3300.

VISTA ALEGRE — Alugo casa, na Rua Válter Seder, 38 — Sala, 2 quartos, coz., banh. compl., área, entrada p| carro. Ver no local e tratar na Av. Rio Branco, 114, 14.º — Tel. 52-1648.

AUXILIAR e RIO DOURO

ALUGA-SE uma casa 3 quartos, sala, cozinha, garagem e demais dependências. R. Sodré da Gama 306 — Colégio.

ALUGA-SE — Rua Duarte de Azevedo, 74, sala, 2 qts., depds. p/ 100,00 mensais. Tratar Trav. Paço, 23, s/ 301.

ALUGAM-SE 4 quartos a rapaz, na Rua das Safiras, 152, em Rocha Miranda. Tratar na Rua Americo Brasiliense, 274, Madureira.

ALUGA-SE casa c| sala, quarto, cozinha e banheiro. 100,00. Rua Marupiara, 456. — Rocha Miranda.

ALUGA-SE uma casa c| garagem, à Rua Padre Nóbrega, 911, casa 41 — Cavalcânte. Tratar Rua General E. Santo Cardoso, 408, sob. — Tijuca, Dona Madalena.

CAVALCANTI — Aluga-se casa com 2 quartos, 1 sala e cozinha e banheiro e grande quintal — Aluguel 140 — Ver só hoje o dia todo com o proprietário — Rua Tumucumaque, 115.

CAVALCANTI — Aluga-se apartamento, NCr$ 180,00, Tratar Rua Almeida Reis n. 92, Sr. Costa.

CASAS em Cavalcante, alugam-se 3 sendo 1 80,00, 1 85,00, 1 110,00 cruzeiros novos. Tratar Rua Almeida Reis, 92. Tel. 29-8327, Sr. Adelino.

IRAJÁ — Aluga-se casa c| 2 qts., sl., coz., 1 jardim, etc. Rua Cláudio da Costa n.º 145. Chave no n.º 141 ao lado.

MARIA DA GRAÇA — Rua Ernesto Pujol n. 5, aluga-se ap. 202, com sinteco, 2 ótimos qts., sala, coz., qt. e WC empr. Inf. tel. 32-6663.

PILARES — Alugam-se aps. em 1a. locação, na Av. João Ribeiro, 549, casa 20, com 2 qts., sala, coz., banh. Aluguel NCr 160,00, chaves na casa 22 com dona Iracema. Tratar Bastos de Oliveira S. A. Av. Rio Branco, 114 — 3.º — Tel. 42-7595 — CRECI 291.

ROCHA MIRANDA — Alugo ap. qto., sl., coz., banh., área, 140,00. Tr. Av. Italianos, 671.

ROCHA MIRANDA — Alugamos apartamentos grandes, 2 qtos. e dep., perto escola e muita água. Centro. Rua Turmalinas, 380, 130 cruzs. novos. Ver e tratar tel.: 30-8874, Sr. Viana ou no local.

ROCHA MIRANDA — Aluga-se uma casa — R. Opalas 39 F. — Aluguel: NCr$ 150,00, das 9 às 17 horas.

ILHAS

GOVERNADOR

ALUGA-SE ap. com sala, 2 quartos, copa e cozinha na Rua Ancora, 77, no local com o proprietário, das 10 às 16 horas.

APARTAMENTO quarto, sala, cozinha, banheiro, aluga-se. R. Estocolmo, 139 — Ilha Governador — Guarabu. Tels.: 06 — 96-2225 - 96-2176 — Fiador.

CASA de quarto, sala, cozinha — Aluga-se por NCr$ 100,00. 3 meses depósito. Rua Frei João n. 135 — Cocotá.

ZONA RURAL

CAMPO GRANDE — GUARATIBA

APARTAMENTO — Alugo, sala, 2 quartos, banheiro completo, varanda e jardim na frente, Estação Campo Grande, chave Rua Barcelos Domingos, 57 (café) — Preço 130,00 — 49-6862.

SANTA CRUZ — SEPETIBA

SEPETIBA, alugo casa mobiliada, confortável no melhor ponto dêste balneário. Tratar pelo telefone 45-9871.

LOJAS

CENTRO

ESTACIO — Aluga-se loja grande, teto alto, vazia e limpa com boa área externa, entrada de gás, luz ligada, ótimo ponto comercial — Ver dias uteis parte da tarde na Rua São Carlos, 48, Largo do Estacio.

LOJA — Aluga-se, para comercio ou indústria, área, cêrca de 300 metros quadrados, 5 portas, de frente, na Rua Senador Pompeu ns. 22 e 24. Informações na Av. Almirante Barroso, 6, s. 1505, das 14 às 18 horas.

LOJAS E SOBRELOJAS no Edifício Avenida Central. Alugamos e vendemos lojas, sobrelojas, salas e salas duplas. Se desejar alugar, comprar ou vender (COM OU SEM INQUILINO), consulte-nos: Capri Imobiliária Ed. Avenida Central sala 608. Telefone 52-7013. Corretor responsável: J. P. MIRANDA (Creci 288).

LOJA — Rua da Alfândega com sobrado e telefone; 265 por 21m, contrato de 5 anos a iniciar. Tratar com Sr. Machado, telefone: 23-4497.

LOJA ampla, com fôrça. Aluguel barato, Rua da Lapa, 181 (prédio nôvo). Serve p| qualquer ramo. — Tratar no sobrado.

ZONA SUL

ATENÇÃO! Alugo loja na Rua do Catete, 81 e sobreloja com duas frentes com telefone no melhor ponto comercial. Tratar telefone 26-0281 ou 46-7603 ou 26-9401, com Lourdes. CRECI 763.

ATENÇÃO! — Alugo loja com 80 m2, no melhor ponto comercial, em Edifício de luxo na Rua das Laranjeiras. Aluguel NCr$ 430,00. Tratar tel.: 26—0281 ou 46-7603 ou 26-9401 com Lourdes. CRECI 763.

ALUGO ou vendo loja XV da Rua Senador Vergueiro n. 218. — Flamengo. Ver das 10 às 12 horas e tratar c| proprietário pelo telefone 43-5381 (somente à noite).

ALUGO — Rua Francisco Sá, 95, loja "L", 25m2, NCr$ 315 — Rua S. Clemente, 98, lojas 5, 6, 7 e 9 — 15m2 — NCr$ 210 — Tel. 27-5416.

LOJA MODERNA — Tôda equipada, com telefone, no melhor ponto. Av. Copacabana. Passa-se o contrato. Tel. 37-0945.

LOJA — Passo com balcão frigorífico, estufa vitrine, refresqueira etc. contrato 5 anos, aluguel pequeno. Rua Catete, 274, loja Q.

ZONA NORTE

ALUGA-SE p| indúst. ou comércio, loja à Rua Arquias Cordeiro, 484, c| tel., p| 400,00 mensais. Chaves no 464. Tratar Trav. Paço, 23, s| 301.

ALUGA-SE loja na Rua Barão de Mesquita, 424-B — Ver no local. Tratar com o proprietário. Rua Beneditinos, 10, sobreloja.

LOJAS — R. Borja Reis, 850. Alugo A e B, juntas ou separadas. Condições c| M. ROCHA. 42-0279 — CRECI 73.

LOJA — Praça Verdum, Rua Barão de Mesquita n. 965-B — Aluga-se. Ver no local e tratar tel. 38-4717. David.

LOJA, alugo na Tijuca. Rua Araújo Lima, 191-A, serve para qualquer negócio. Tratar Barão de Mesquita, 402 — Viriato.

LOJAS — Rua Barão do Bom Retiro, 87-a/87-b. Ver local. Serve qualquer ramo. 145m2 — Tratar GVI LTDA. — CRECI 956 — Tel. 42-5863 — Alugo.

LOJA — 1a. loc. alugo, esquina de Capitão Resende. Rua Cachambi número 47. Contrato de cinco anos, para qualquer tipo negócio. Tel. 28-1492, NCr$ 315.

LOJA e sobrado, Dias da Cruz 4x14 por 140. E outra, mesma Rua, Aluguel 100. Vendo os Móveis 29-7673.

LOJA — Aluga-se na R. Bonsucesso, 404-F — Tratar na R. Marina, 148 — Bento Ribeiro.

MEIER — Loja — Montada para confecções, boutique, perfumaria, ótica etc. Aluguel: NCr$ 40,00 — Passo contrato e facilito muito. Rua Dias da Cruz, 170, lj. D. Tratar Sr. Jorge — Rua da Alfândega, 331 loja.

OLARIA — Alugam-se 2 lojas c| um total de 85m2 — Rua Aurélio Garcindo, 61 — Tratar c| Sr. Amorim. Tel. 30-3218 .

RAMOS — Aluga-se ótima loja, 60 m2, ponto excepcional para qualquer ramo. Rua Uranos n.º 1211. NCr$ 315, sem luvas. Tel. 32-9352.

DIVERSOS

NITEROI — Alugo sobreloja 23, R. da Conceição, 101 NCr$ 90,00. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 114 — 14.º. Tel.: 52-1648.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGAM-SE salas para escritórios Edifício Raul Campos. Rua Miguel Couto, 27 — Informações na loja.

ALUGA-SE — Rua Ouvidor n.º 55 sala 2 no 2.º andar, serve para qualquer ramo. Esquina R. 1.º de Março, de frente. Tratar tel.: 56-3934.

ALUGA-SE o 16.º andar da Av. Rio Branco, 14. Ver no local e tratar na Rua Beneditinos, 10, sobreloja.

ALUGO salas em bom ponto comercial da R. Buenos Aires — Somente para comércio, Tel.:.. 43-9636.

ALUGA-SE sala para escritório c/25 metros quadrados. Rua Uruguaiana n.º 13 sala 304. Ver com o porteiro. Tratar tel. 52-2745 — Moreira.

ALUGA-SE sala com telefone R. Imperatriz Leopoldina, 8 — 10.º and., de frente. (Chaves R. Sete de Setembro, 217, loja.

ALUGO sala 303, Rua Uruguaiana n. 13, esq. 7 Setembro, c| 45 m. Aluguel 300,00. Lgo. S. Francisco, 26, gr. 1 315, das 16 às 18h.

ALUGA-SE o grupo de salas 701 da Rua da Assembléia, 61 c/área útil de 50m2. Chaves na portaria, tratar c/ prop. Telef. 52-3992.

CASTELO — SALA — Alugo a quem ficar com telefone e móveis real valor. Tratar Sr. Nicolau — Portaria Rua México n.º 111.

CENTRO — Aluga-se em edifício, o 1.º andar c/3 salas de frente, saleta, área coberta e banheiro completo, lugar ótimo p/comércio, escritório ou indústria leve. Não tem condomínio. Ver no local (R. Riachuelo 427 esq. de Frei Caneca.)

CENTRO — Aluga-se ótima sala n. 702, Av. Churchill n. 109. — Chaves porteiro. Tratar 38-0570.

Agenda

PAGAMENTOS — Agências e Postos do INPS, na Guanabara, pagam hoje, quarta-feira, os seguintes auxílios e benefícios, referentes ao ex-IAPC: Agência 1 — Copacabana, R. Raimundo Correia, 20: Aposentadoria por Velhice, Aposentadoria por Tempo de Serviço Especial, Aposentadoria Ordinária e Jornalística e Abono Permanente em Serviço, de 9h30m às 12 horas. Atrasados — Agência 2 — Catete, Largo do Machado, 8: Auxílio Doença, de 9h20m às 16 horas, de 142.001 em diante. Agência 3 — Praça da Bandeira, R. Joaquim Palhares, 357: Aposentadoria por Invalidez, de 9h30m às 12h 30m, de 49.000 a 51.900 e de 12h30m às 16 horas, de 43.000 a 48.999. Agência 4 — Méier, Rua Lucídio Lago, 233-B: Auxílio Doença, de 9h30m às 12h30m, atrasados. Pôsto 4-1 — Del Castilho, Av. Suburbana, 4.414 — Conjunto do ex-IAPC: Aposentadoria por Invalidez, de 11 às 16 horas, atrasados. Agência 5 — Madureira, Rua Carvalho de Sousa, 245: Aposentadoria por Invalidez, Art. 52 e Lei 1.162, de 9h30m às 12h30m, atrasados. Agência 6 — Penha, Rua Nicarágua, 581: Aposentadoria por Invalidez, de 42.201 à 45.100, de 9 às 12 horas, e de 45.101 à 47.700, de 13 às 16 horas. Agência 7 — Castelo, Av. Graça Aranha, 169: Aposentadoria por Invalidez, 9h30m às 12h30m, de .... 42.001 a 48.000 e de 12h30m às 16 horas, de .... 48.001 em diante. Agência 8 — Campo Grande, Rua Engenheiro Trindade, 129: Auxílio Doença, de 11 às 15 horas, de 155.201 em diante.

EMPREGOS — Existem hoje 172 vagas para profissionais qualificados nas emprêsas do Estado da Guanabara. As ofertas são as seguintes: Canalizadores — 10; Carpinteiros — 17; Chapiadores — 23; Desenhistas Técnico Ind. — 4; Eletrotécnicos — 4; Eletricistas de Manutenção — 11; Encadernadores — 10; Estampadores — 3; Estucadores — 17; Folheadores de Móveis — 2; Impressores de Corte e Vinco — 2; Impressor de Off-Set — 1; Lanterneiros — 3; Lustradores — 6; Maquinistas — 2; Marceneiros — 12; Modelador de Fundição — 1; Mecânico — 1; Mecânicos de Manutenção — 10; Mecânico de Manutenção de Embolagem — 1; Mecânicos de Volks — 4; Oficial de Artefatos de Couro — 5; Meio-Oficial de Artefatos de Couro — 5; Operadores de Máquinas de Contabilidade — 10; Supervisor de Oficinas — 1; Técnicos de Máquinas e Motores — 4; Torneiros Mecânicos — 3.

CONFERÊNCIAS — Os pontos-chave de nosso desenvolvimento como a educação, saúde, indústria e comércio, planejamento, transportes e comunicações, habitação serão analisados por políticos, ministros e altos funcionários do Govêrno no Curso Superior de Problemas Brasileiros organizado pelo Centro de Planejamento Social da PUC sob a inspiração da encíclica Populorum Progresso. O curso que será noturno, constará de um ciclo de treze conferências a serem ministradas entre os dias 1.º e 30 de agôsto na sede do Instituto Social da PUC, na Rua Humaitá, 170. Os assuntos serão expostos em 50 minutos seguindo-se debate com o auditório. Oficiais do Exército, funcionários do Conselho Nacional de Petróleo, de companhias construtoras e universitários foram os primeiros a se inscreverem para participar do diálogo sôbre o desenvolvimento brasileiro. *** **História do Espetáculo** é o tema de conferência que o Embaixador Pascoal Carlos Magno fará sexta-feira, às 21 horas, na sede da Reitoria da Universidade Federal Fluminense, abrindo o **Curso de Atualização Cultural** a ser promovido **pela UFF**, de 21 do corrente a 1.º de setembro.

HOMENAGEM — A Associação de Cronistas Carnavalescos homenageia na próxima sexta-feira, durante o baile semanal, o seu Presidente, jornalista Armando Santos, que hoje faz anos.

EMPRESTIMOS — A Carteira de Consignações da Caixa Econômica entrega hoje os contratos de empréstimos sob consignação aos servidores públicos federais até o número 34 500 para fins de averbação nas respectivas fôlhas de vencimentos nas repartições onde trabalham. Hoje, também, recebe para o devido processamento, as propostas de empréstimos de números até 64 000, já preenchidas pelos órgãos financeiros das repartições a que pertencem os servidores.

LEILÃO — A Carteira de Penhôres da Caixa Econômica realizará, no próximo dia 22, das 9 às 13 horas, leilão de jóias resultantes de cautelas emitidas ou prorrogadas em novembro e dezembro de 1965, na Agência Copacabana (Avenida N. S. de Copacabana, 759, 1.º andar).

LANÇAMENTOS — **Guerra em 2 018**, de Bryan Berry é o nôvo lançamento da Coleção Galáxia, da Rio Gráfica e Editôra. Trata-se de mais uma obra do gênero ficção científica, apresentada em formato de bôlso, com um conteúdo que alcançou sucesso considerável na Europa e nos Estados Unidos. *** O poeta fluminense Emanoel de Bragança lançará sexta-feira, às 20 horas, na Livraria Encontro, em Niterói, o seu nôvo livro de poemas **Tempo de Orvalho**.

FONIATRIA — Amanhã, às 20h30m, reunião da Sociedade Brasileira de Foniatria, presidida pelo Sr. Pedro Bloch. Local: ABBR, na Rua Jardim Botânico.

DEBATE — O Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio iniciou debate sôbre todos os problemas ligados ao turismo no país, atualmente, para elaboração de um trabalho a ser encomendado ao Govêrno brasileiro, contendo tôdas as indicações necessárias ao melhor aproveitamento dessa indústria, sobretudo na parte referente à recepção dos estrangeiros.

Maracanã

Informações relativas ao jôgo América x Botafogo pela Taça Guanabara a realizar-se hoje:

Preço dos ingressos — Impôsto incluso em Cruzeiro Nôvo: Camarote lateral: 25,00; Camarote curva: 15,00; Cadeira especial: 10,00; Cadeira numerada: 5,00; Cadeira s| número: 3,00; Arquibancada: 2,00; Geral: 0,50; Militar: 0,25.

Aviso do Juizado de Menores: É expressamente proibido o ingresso de menores até dez (10) anos.

Estacionamento de autos: Entrada pelos portões 14 e 15 da Rua Mata Machado mediante a taxa de NCr$ 1,00.

Venda antecipada: A ADEG manterá 48 horas antes de cada jôgo os seguintes postos de venda: 1) Teatro Municipal, Rua 13 de Maio, das 9 às 19 horas; 2) Pôsto Barcas, Estação n.º 2, das 9 às 19 h.; 3) Copacabana, Mercadinho Azul, das 9 às 22 horas.

Ticket para cadeiras perpétuas, camarotes e permanentes em geral: Carnet de 1967: N.º 40.

Abertura dos portões: 18,45 (dezoito e quarenta e cinco. — Abertura das bilheterias: 18,30 (dezoito e trinta). — Horário dos jogos: 19,15 (dezenove e quinze), preliminar; 21,15 (vinte e uma e quinze), principal.

Escala do pessoal de "Quadro Móvel" para 4.ª-feira, dia 19-julho-67: Chamadas às 18,30 (dezoito e trinta) — Encarregado "D": 1 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 13; Auxiliar "B": 1 — 3 — 4 — 5 — 6 — 8 — 9 — 10 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — [illegible] — 47 — 48; Auxiliar "C": 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — [illegible] (Reserva: 90 em diante); Auxiliar "D": 1 — 2 — 3 — [illegible]; Serventes: 51 a 74 (Reserva: 75 em diante); Guardadores: 1 — 2 — [illegible] — 23 — [illegible] — 45 — 46 — 47 — 48 (Reservas: 50 em diante); Bilheteiros: Chamada às 16,30 (dezesseis e trinta): 1 — 4 — 5 — 6 — 7 — [illegible] — 34 — [illegible] — 85 — [illegible] — 103 — [illegible] — 110 — 11 — 112 (Reservas: 40 em diante).

Casas

Alugam-se 5 casas. — Sala, quartos, coz., banh., na Av. Automóvel Clube n.º 3 520 — fundos. Vilar dos Teles — São João do Meriti. Preço: 40,00 com depósito. Tratar no local. (P

Proprietários

Aos proprietários que nos entregarem a administração de seus imóveis, adiantamos dinheiro, sem juros. Administradora Guanabara de Imóveis Ltda. Av. Rio Branco, 123 — Conjunto 605.

CENTRO — Conjunto Av. Central — Aluga-se c/ótima disposição, c/ar condic. Tratar: 42-1505 — 52-8582 c/Dr. Jackson — das 17h30m às 19 horas.

CINELÂNDIA — Aluga-se a sala 919 na Rua Álvaro Alvim, 33, c/ banheiro, restaurada. NCr$ .... 170,00. Chaves sala 920.

CENTRO — Alugam-se salas e lojas à Rua dos Andradas, 31, esquina de Buenos Aires. Tratar Rua Uruguaiana, 146.

CENTRO — Alugo grupo de 2 salas e Sanitário. Ver na Av. Presidente Vargas 482, com Sr. Valfrido. Tratar Milton Magalhães — CRECI 80. Tel. 22-6128. De 12 às 18 horas.

CENTRO — Alugam-se duas salas para escritório, à Av. Pres. Vargas, 542 — s/513 e 514. Chaves com o porteiro. Tratar com Sr. José — Tel. 52-6398.

CENTRO — Alugam-se salas no Edifício Ouvidor, Rua do Ouvidor, 165-169. Edifício Carioca, Largo da Carioca, 5 e Edifício S. Francisco, à Av. Rio Branco, 87-97. Tratar com o Sr. Milton, no Largo da Carioca, 5, no horário de 16h às 18h. Diàriamente, exceto aos sábados.

CENTRO — Aluga sala 1 403. Av. Presidente Vargas, 583 — 1a. locação. Centr. comercial 5 anos, ou combinar. Ver local, combinando visitas. Tel.: 42-3300. Tratar Av. Rio Branco, 114 — 14.º and.

CENTRO — Fins comerciais — Aluga-se Lgo. São Francisco, 26, sala 502. Tratar na Teófilo Otoni, 117 — 3.º. Tel. 43-8132.

GRUPO COMERCIAL — Aluga-se ótimo de frente c/ saleta, grande sala, banh. e kitch. à Av. Copacabana, 1 066, ap. 802. Tratar IMOB. CIVIA. Trav. Ouvidor, 17, 4.º and. Chaves c/ porteiro.

LARGO DO MACHADO — Alugo a sala 419, Lgo. Machado, 29 — Conjugado, c/ dependências. Para residência ou comércio. Chaves sala 418. Tratar na Av. Rio Branco, 114, 14.º and. Tel. 22-2957.

SALA COMERCIAL — Alug. de frente p/ Av. N. S. Copac. 819, sala 602, c/ sinteco, acortinada, prédio nôvo, 280. Ver c/ porteiro. Tratar Rua Miguel Couto 27, sala 403 — 32-5855.

ZONA NORTE

ZONA NORTE — Alugam-se salas comerciais de frente c/ água corrente, local muito bem. Ver na parte da tarde na Rua São Carlos, 48 — Largo do Estácio.

ESTADO DO RIO

TERESÓPOLIS — FRIBURGO

FRIBURGO — Alugo ap. mobiliado, dez, quinze ou trinta dias. Sala, 2 quartos, dependências 49-6059 — Medeiros.

ARARUAMA — CABO FRIO

CABO FRIO — Aluga-se para férias pertíssimo praia e praça apartamento frente para o mar. Tel.: 49-7167.

IMÓVEIS DIVERSOS

LINDA PRAIA — Alugo quarto com refeições, local maravilhoso — jogos de salão — ônibus na porta. Tel.: 45-6762.

Loja Cinelândia

Transfere-se contrato de locação de loja com jirau. Frente Av. Rio Branco, 130 m2. NCr$ 70 000,00. Vazia, a combinar — 52-1888 — Fernando.

Loja — Centro

Passa-se contrato. Rua Senador Dantas. 200m2 aproximadamente. Apropriada para banco. Cartas para Basílio. Praça Cruz Vermelha, 9.

Sobreloja

Cinelândia. Transfere-se contrato 3 sanitários, de 6 anos, 6 janelas de frente, 300 m2, aproximadamente com telefone. Ver e tratar Rua Senador Dantas, 19 sala 205. Tel. 22-5731. Facilito pagamento.

Sala Castelo

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

Cautelas — Moedas

Cautelas vencidas, moedas, prata, ouro velho, pago bem. Rua 7 de Setembro, 181, 1.º and. Ent. pela loja. Tel.: .. 43-3468. Atendo a domicílio.

Cautelas de jóias

E MERCADORIAS

Compro da Caixa Econômica, pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas e platina e pratas, brilhantes de qualquer tamanho. Av. 13 de Maio, 47, sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. ITU.

Cautelas brilhantes

Jóias, compro sòmente negócio de vulto. Atende-se a domicílio. — Rua da Carioca, 59, sala 1. — Tel. 42-5400.

De 3 a 100 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. — Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, sala 714. Tel. 32-9102.

Letras de Câmbio 4% ao mês

Correção Pré-Fixada

Av. Rio Branco, 277 loja H — Tel. 52-1888 — 52-0146.

TELEFONES

ADQUIRO 26 — 46 — 29 — 49. Compro as linhas acima pagando na hora à vista. Negócio urgente. Tratar tel. 49-0528. Base: NCr$ 1 300. Compro outras linhas.

Sócios para três lojas

Vende-se ou aceita-se sócios com iniciativa e vontade de trabalhar, negócio rendoso com pequeno empate de capital. Ramo de Material Elétrico — Vidraceiro — Depósito de Doces. Tratar na Rua Solero dos Reis n.º 8-A — Loja — Praça da Bandeira. Sr. Ary. (P

LINHA 37 — 57 — Vendo as linhas acima p/ Copacabana. Negócio sério, c/ amplas garantias. Preço: NCr$ 2 000. Informações 49-0528.

MOTIVO MUDANÇA — Passo um 47 e um 25. Só recebo depois de instalado. Não aceito intermediário. 37-5954.

PASSO tel. linha 43. Tratar com Sr. Castro. Rua Marquês de Pombal n. 49, 1.a loja.

P.A.B. X — Vendo uma de 3 troncos para 6 ramais, nova, nunca foi ligada, serve para tôdas as linhas. Tratar com o Sr. José — Tel. 46-2882.

TELEFONE — Compro qualquer linha, ligado ou desligado. Pagamento à vista. Tel. 52-9297, Sr. Carlos.

TELEFONE — Compro e vendo tôdas as linhas com referências. Favor telefonar para 32-8677 ou 32-0873.

TELEFONE — Compro hoje para meu uso estação 30. Tel. 32-0873 — Sr. Mário.

TELEFONE — Compro qualquer local do Estado da Guanabara (Só serve Manivela) n/ atendo intermediários. Tratar 52-2993 ou (à noite) 93-0046 — Sr. Pôrto.

TELEFONE não é mais problema. Dispomos das seguintes linhas: 29 (9) — 22 — Precisamos de 25/45 — 23/43 — 38/58 — 28/48 — 34/54. Sylvio & Machado. — 31-3095.

TELEFONE — Vendo todas as linhas. Negocio rapido e honesto, com reais garantias. Referencias de clientes já atendidos, Sr. João ou Valnei. Tel. 31-1538.

VENDO inscrição telefone 27 — CTB — 27-6423.

VENDE-SE telefone linha 32, tratar com Raul 52-5247. Preço NCr$ 1 500,00.

VENDE-SE telefone Estação 34 — São Januário. Urgencia, motivo viagem. Ligue para 34-2032.

Aviso

Banco inaugurado nova seção, compra telefones linha 23 ou 43, por NCr$ 1 800. Tratar Rui. Telefone 42-6646.

Telefone

COPACABANA — Vendo telefone. Serve para Djalma Ulrich, Sá Ferreira e ruas adjacentes. Negócio urgente. Base NCr$ 2 300. Tel.: 49-0528.

CETEL — Compro urgente 2 telefones, sendo um comercial e outro residencial, à vista. Tratar p/ telefone 56-4171. Qualquer dia.

CETEL — Compro urgente dois telefones sendo um comercial e outro residencial, à vista. Tratar pelo tel. 90-1448, qualquer dia.

CETEL — Compro telefone da CETEL para uso, pago à vista ainda hoje. Tratar pelo telefone 90-1955.

INSCRIÇÃO 1 949 — Copacabana — Já pagas 3 prestações. Vende-se pela melhor oferta. 23-0856.

TELEFONE — Vendo linha 54 — Tratar 48-4517.

TELEFONE não é mais problema. Dispomos de mesas telefonicas PBX e PABX, diversas linhas. Damos referencias idoneas - Sylvio & Machado — 31-3095.

TELEFONE não é mais problema — Antes de comprar vender, permutar ou transferir seu aparelho desligado ou não, consulte-nos sem compromisso. Mediante pagamento em dinheiro e a vista, promovemos transações rapidas, com garantias legais firmadas em tabelião, sem qualquer despesa extra, de acordo com as normas da C. T. B. — Damos referencias idoneas. Silvio & Machado. Telefone 31-3095.

TELEFONE — 22. Particular para particular. Tratar 23-9766.

Telefones

PASSAMOS E COMPRAMOS

27 — 47 — 36 — 37 — 57 — 23 — 43

25 — 45 — 26 — 46 — 28 — 48

(Dec. 862 de 28-9-66)

Depto. Técnico — 22-0192

AV. RIO BRANCO, 128 — GRUPO 1 516

UTILIDADES

DORMITÓRIO — Moderno p/ casal, muito bonito, em marfim ou caviúna, iguaizinho a novo. Sala do mesmo estilo. Vendo p/ preço vantajosíssimo, juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DORMITÓRIOS — Temos todos os estilos, marfim, caviúna conjugado, Chipendale, rústicos, colchões, salas, tudo em estado de novos, próprios para noivos, vendo barato, na Av. Pres. Vargas n. 2 963-A.

ESPELHO DE CRISTAL moldura de madeira trabalhada a ouro, francês, 1,80 x 70. Custou 320, vendo por 75,00. Tel. 36-4951.

ESPELHO PAREDE — Moldura dourada, novo 1,60 x 80 — Custou 180. Vendo 70 mil — Av. Copacabana, 1299/108. Tel. 27-8439.

ESTOFADOR E MARCENEIRO — Reformamos e executamos qualquer tipo no ramo. Colocação de tapête. Tel.: 47-0738. Facilito.

FÓRMICA — Móveis — Conjuntos de 5 peças para copa e cozinha, mesa e 4 banquinhos desde NCr$ 50, mesa e 4 cadeiras desde NCr$ 70, banquinhos desde NCr$ 6. Na fábrica Rua Frei Caneca, 117.

GUARDA-ROUPA, sofá-cama, máq. fot., máq. filmar 8 mm, abajour etc. Venâncio Flôres, 506-401 — Oferta.

VENDE-SE sala de jantar Colonial muito bonita, com bar espelhado, por NCr$ 150,00. — Rua Haddock Lôbo, 181.

VENDEM-SE móveis usados, de sala e quarto, de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas, 325-D. Leblon.

Super-Synteko

3 CAMADAS - GARANTIA DE FIRMA

Atenção! Preço inferior a NCr$ 4,00 o m2 são rezinas de inferior qualidade, "LACRADA" em lata de S/ SYNTEKO. Exija Nota Fiscal do S/ SYNTEKO com seu endereço. M/ inf. Tel. 57-2042 SINTEX. Nota: Garantia só tem valor de firma estabelecida.

Super-Synteko

VITRIFICADORA ARCO-IRIS LTDA. (APLICADORES AUTORIZADOS)

FACILITAMOS

Fone: 29-6851

Super-Synteko

LUXO — CALAFATE

Raspagem p/ cêra, aplico, com lata fechada — Serviço esmerado a 4,00 o m2, dou referências e garantia longa. Dedetizo grátis. Orç. s/ comp. quaisquer bairros. — Tel. 57-8583.

Super Synteko

(Legítimo) com

Dedetização grátis

Hoje tel.: 36-0949

LAFER

Super-Synteko e Vulcapiso

Garantia de 5 anos. Sólidas referências. NCr$ 3,00 o m2. Facilitamos. Praça Floriano, 19, sala 66. Tels.: 52-0316 e .... 32-0919.

FOGÕES — AQUECED.

AQUECEDOR de gás da rua. — Vende-se. NCr$ 100. Tratar Rua Silva Vale, 952, c. 14.

VENDE-SE um fogão com 2 bujões, por 80,00. Av. Suburbana, 5 541, casa 2. Todos os Santos.

ALTA-FIDELIDADE — Standard Electric, vários alto-falantes, som espetacular, novinho, ainda com garantia, vendo 3.a parte preço. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4. Perto do Cinema Copacabana. Tel. 37-7350.

VENDO motivo viagem radio, despertador americano e diversos objetos casa. Tel.: 26-9289.

Antenista

INSTALADORA LTDA

FAMÍLIA EM VIAGEM vende vários objetos: gravador, projetor slide, enceradeira, aspirador, rádio pilha, kart criança, baixela etc. Praia Botafogo, 124, ap. 28.

GELOMATIC Ouro, 220 Vs. Fogão 4 b., novos. Vendo. Rua Bela, 224, sala 12.

VENDE-SE com urgencia 1 movel de sala conjugado, 1 geladeira 9,5 pés GE. 1 sofá, casal, 1 ventilador de 16 polegadas. Tudo em estado de novo, pela melhor oferta. Rua Raul Cardoso, 85. — Engenho Novo — GB. Antonio.

Antiguidades
Tel.: 36-1219

Compro prata, porcelana, cristais, tapêtes, móveis, moedas etc.

Antiguidades
Moedas

TELS.: 43-1945 — 46-4309

Compra-se biscuts, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapêtes e lustres.

COMPRO TUDO

Enceradeira, rádio, TV, máquina de custura e escrever, liquidificador, ventilador, livros, discos, projetor e moedas de prata

tel. 32-5593

ATENÇÃO — A vista — Compro com urgencia um piano. Negocio rápido. Tel. 45-1581.

ATENÇÃO — Compro um piano, mesmo precisando reparos. Negócio rápido, à vista, de armário ou cauda. Tel. 45-1130.

COMPRO 1 PIANO de boa qualidade. Não faço questão de marca ou preço. De cauda ou armário. À vista. Tel. 57-0960.

CASA MILLAN pianos, nacionais e estrangeiros, cauda, armário, 10 anos de garantia, a prazo sem juros. Ouvidor 130, 2.º andar.

PIANO tipo Pleyel para estudo, modêlo, ap., côr clara, estado nôvo, garantido, R. Conde de Irajá 542—102. Tel. 46-4378. Botafogo.

VENDEM-SE pianos de alta classe — Bem financiados por preços de ocasião. Rua Santa Sofia, 54 — Saenz Peña. Casa especializada.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

PASTOR ALEMÃO — Capa preta, lindíssimo filhotes, filhos de grande campeão, excelente desenvolvimento — Vendo barato. Tel.: 25-9481.

1 120. Mais inf.: Tel. 52-0233.

CACHORRO desaparecido fugiu da Rua Itamarati, 423, Cascadura o cão pequinez, castanho e branco, atende por luki, sábado, dia 15 às 21 horas. Pede-se a quem souber o paradeiro comunicar-se para o enderêço acima ou pelo telefone 29-9412, pois êle é o amigo de 3 crianças que o esperam.

... garantem lucros certos — Granja Avebrás. Tel.: 43-1515. R. General Pedra, 134 — Rio.

VACAS e novilhas enraçadas. — Vendo. Tratar tel. 43-0655.

AVES E OVOS

VENDO coleção pássaros. Tratar na R. Sta. Alexandrina, 517. Tel. 28-5260.

PINTOS: NOSSA EXCLUSIVIDADE
PARKS CORTE COLORIDO.
PARKS CORTE ESPECIAL (BRANCOS)
Pêso excepcional às 10 semanas. Peito Largo. Ótima Conversão
RECEBEMOS DIARIAMENTE
PINTOS E FRANGUINHAS
White Cross - Cross Columbia (nossa exclusividade) Cross Barrada - Sex Links - Keystone.
Rações. Medicamentos. Material Avícola
VENDAS: Varejo na loja. Atacado no 2.º andar
SCAL-RIO
VENDE POR MUITO MENOS
Rua dos Andradas, 96-A - esq. de Mar. Floriano - Tel.: 43-4904

Starcross 288

(a galinha poedeira mais lucrativa em 1965)

Vencedora de todos os testes (89) realizados nos Estados Unidos naquele ano.

Desculpem a falta de modéstia, mas isto já aconteceu, também, em 1961, 1962, 1963 e 1964. É formidável, não acha?

Qualidades que se reproduzem e se mantêm 5 anos se-gui-dos na mais alta categoria perante os duros testes do Governo Americano, merecem a sua consideração.

Peça folhetos sôbre estes dados.

Procure o Distribuidor

SHAVER - GUANABARA

mais próximo de sua Cidade ou escreva diretamente à

GRANJA GUANABARA S.A.

Rua do Rosário, 150-A, Caixa Postal 4639
Tel. 22-9017 - Rio de Janeiro, GB

ENSINO E ARTES

CURSOS E PROFESSÔRES

LIVROS E PUBLICAÇÕES

ARTES

COLEÇÕES

INSTRUMENTOS MUSICAIS

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Agro Colonizadora Industrial S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Estão convidados os senhores acionistas da Agro Colonizadora Industrial S/A. a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 17 de agôsto de 1967, às 16 horas, na sede social à Av. Presidente Vargas, 509, 20.º andar, para:

a) — discutir e aprovar o Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1966;

b) — apreciar e aprovar o relatório da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal.

Outrossim, ficam notificados os acionistas que se acham a sua disposição, na sede social, os documentos a que se refere o Art. 99 da Lei 2 627 de 26-9-1940.

Agro Colonizadora Industrial S/A. — a) **Paulo D'Artagão** — Presidente. (P

Organização

MARA DE OBRAS E INDÚSTRIA S/A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Estão convidados os senhores acionistas da Organização Mara de Obras e Indústria S.A. a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 17 de agôsto de 1967, às 14 horas, na sede social à Av. Presidente Vargas, 509, 20.º andar, para:

a) — discutir e aprovar o Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1966;

b) — apreciar e aprovar o relatório da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal.

Outrossim, ficam notificados os acionistas que se acham a sua disposição na sede social os documentos a que se refere o Art. 99 da Lei n. 2627 de 26-9-1940.

Organização Mara de Obras e Indústria S/A. — a) **Waldir Alves Nogueira** — Diretor. (P

Edital

O Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA, sito à Rua Santo Amaro n.º 28, nesta cidade, comunica aos interessados que, no dia 3 de agôsto do corrente ano, às 15 horas, receberá propostas para o fornecimento de 30 Transceptores de SSB para serviço fixo, equipados com válvulas, cristais e microfones, prontos para funcionar.

Os interessados poderão receber, na Comissão de Compras no enderêço acima referido, na sala 107, maiores instruções como também, a cópia da especificação da Tomada de Preços n.º 10/67.

Rio de Janeiro, GB, 18 de julho de 1967.

(a.) **Darly de Vasconcellos Braga**
Chefe da Comissão de Compras

Girson da Silveira Soares,

Perdeu seu cartão de identidade do C.R.E.A. (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) de n.º 1 762 L.P. 5.ª região. Quem o achou queira por gentileza entregá-lo à Av. Rio Petrópolis, 1 555 sala 704 — D. Caxias, R. J.

DIVERSOS

JANETE NUNES comunica que a rifa ...

BUFFETS, DOCES E SALGADOS

Buffet Miami

Oferece o melhor serviço para inaugurações, casamentos e bodas. Orçamento para 100 pessoas c/ jantar americano — 2 perus, 3 pernis, salada com maionese, farofa. E mais 3 000 salgadinhos, bebidas, garçons, copeiros e todo material p/ servir. — NCr$ 450,00. ...

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD. E COPEIRAS

COZINH. E DOCEIRAS

LAVAD. E PASSADEIRAS

DIVERSOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

BALCONISTAS

Granjas

LUIZ OCTAVIO RIRES LEAL

A Granja Branca Parks é uma das poucas organizações avícolas brasileiras que, embora utilizando linhagens importadas dos Estados Unidos, não é dependente de nenhuma organização norte-americana.

A foto mostra — à esquerda — o Sr. Renato Brogiolo, proprietário da organização, examinando uma reprodutora pesada, de corte.

PURINA JÁ FUNCIONA NO BRASIL — Já está funcionando normalmente no Brasil — em Campinas, São Paulo — a maior fábrica de rações para animais do mundo. Trata-se da Ralston Purina, de origem norte-americana, com filiais em vários países e que utiliza um moderníssimo centro de processamento de dados para calcular e formular rações. O Sr. Leon MacCorkle, gerente-geral da Purina do Brasil, afirma que chegou movido por profundo desejo de aqui ficar, na esperança de poder contribuir para melhorar o padrão de vida dos brasileiros, particularmente baixando o custo da carne, leite e ovos. A Purina está distribuindo seus produtos através de organizações integralmente nacionais nos mercados em que opera até esta data. — Esta forma de distribuição é tradicional em nossa companhia, em virtude dos benefícios que traz ao produtor — afirma o Sr. MacCorkle, prosseguindo: — Desejamos que nossa rêde de distribuidores pertença e seja dirigida por elementos do lugar, pois conhecem suas regiões e podem alcançar o produtor, contando com a ajuda que colocamos à sua disposição.

NÔVO LABORATÓRIO — Podemos informar, com segurança, que os Laboratórios Vineland, de origem norte-americana e que produzem desinfetantes, medicamentos e vacinas exclusivamente para aves, começarão, dentro de 60 dias, a vender seus produtos no País. Um representante dos Laboratórios Vineland estêve, na semana passada, na Guanabara e já contratou um veterinário especializado para assumir a direção técnica da companhia, no Brasil.

AMBIENTE CONTROLADO — Convencido das limitações do clima da Guanabara, inadequado à criação de matrizes de corte pesadas, o avicultor Maxemino Marandino, de Jacarepaguá, está estudando a construção de galpões de ambiente controlado, isolados tèrmicamente e equipados com dispositivos para a renovação mecânica do ar e abaixamento da temperatura por evaporação de água. Inicia-se, assim, nova era em matéria de construções avícolas no País.

CONTADORES

AUXILIARES DE CONTABILIDADE Admitimos moços e rapazes com prática anterior de escrituração de livros débito e crédito, impôsto de circulação, livros fiscais e etc. É indispensável boa apresentação. Sal. inicial 200,00, Av. Presidente Vargas 529 18.º andar.

VENDEDORES — CORRETORES

ATENÇÃO — Vendedores — Precisam-se de diversos para lançamento de produto inédito e de fácil aceitação. Paga-se almôço, condução, comissão e prêmios — Tratar na Rua do Acre, 47, 8.º andar, sala 810.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

OPERADORES E MECANÓGRAFOS

MÁQUINAS E MATERIAIS

Bombas Dancor

Motores elétricos e gasolina — Tubos — e material Tigre, plástico — Material bombeiro e eletricista — R. Buenos Aires, 156 - 1.º. Entregas diretas consumidor. Tel.: 43-9636.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco, 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQ. INDUSTRIAIS

MÁQUINAS SOLDA ELÉTRICA — A partir NCr$ 65,00, 5 anos garantia, não caia no conto da máquina, faça rigoroso exame interno e teste. Rua José de Queirós, 195. Bento Ribeiro.

MODELADORA, cilindro, moinho de rôsca, divisora e amassadeira para padaria. A prazo diretamente da fábrica, Hamilton — Rua General Caldwell, 217.

VENDO talha de 1 ton. com cavalete de ferro, própria para oficina moderna. Estr. Intendente Magalhães, 683. Sr. Pereira.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

COMPRO máquina de escrever e calcular usadas, qualquer marca. Negócio rápido, à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

DEPÓSITO DE MÁQUINA de escrever, somar, calcular e mimeógrafos novas, usadas e reformadas. Facilidade de pagamento e garantia absoluta. Riachuelo 373, gr. 505. Tel. 22-5665.

FOTOCÓPIA — Máq. moderna — Vende E. Santos Valis. R. Senador Dantas, 117 s| 441.

MÓVEIS escritório Jacarandá Modernos peças p. escritório de executivo, 1 escrivaninha 8 gav., 1 mesa reunião, 1 estante, 1 mesa máq. 5 poltronas, 2 cadeiras, 1 arquivo, 1 ar cond. GE, tudo nôvo, pela melhor oferta. Ver México 119-1 507.

MÓVEIS ESCRITÓRIO — Vendem-se mesa de reunião, 3 mesas escrivaninhas, tudo por NCr$ 120,00 máquina de escrever etc. cadeiras — Rua México 148, grupo 703 à tarde. Tel. 22-6435.

MÓVEIS ESCRITÓRIO — Particular vende máquina, mesas, cadeiras, armários, etc. Motivo mudança. Tudo barato. Tel. 42-0789.

MÁQUINA DE ESCREVER Olivetti Electr. 22 portatil, 1967, nova, 235,00, outra com uso de mesa, Underwood 135,00. Rua Resende n.º 111.

MESA de escritório c. 6 gavetas, 1,80 x 0,90, fabric. Gobbi, 1 arquivo aço Remington e 1 sofá c. 2 poltronas. Ver Pres. Vargas, 583, sala 1 416. Vendo urgente pela melhor oferta.

MÁQUINA de escrever Remington Rand, seminova, vendo 230 cruzeiros novos. Rua 24 de Maio, 470. Sr. Lino.

MÁQUINAS de escrever e somar a partir de Cr$ 70 000; preço especial para revenda — Avenida Rio Branco, 9, sala 317.

VITRINAS e mesa de escritório, cadeira giratória etc. vendo urgente, Rua Senador Dantas 19 — sala 205.

MAT. DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO Paraíso e Mauá. Tijolos 1a., pedra, areia Guandu, saibro, telhas, tábuas e verg. ferro. Pôsto. 34-7990. Sylvio.

CANOS PLÁSTICOS — Exija os da marca "Mangueira". Os mais resistentes. Rosqueamento fácil. Qualidade garantida pela Fábrica Mangueira. 100 anos de experiência industrial.

DEMOLIÇÃO janelas completas 30 mil, aquecedores 40, vergalhões 3/16, 3/8, 1/2 320 o quilo, tubos galvanizados, banheiras, para troca do terreno. Anibal de Mendonça, 124 — Ipanema.

DESMONTES de pedra e etc. à frio e a fogo, com compressores e pessoal habilitados, mais inf. c. Sr. Antônio, tel. 29-2228.

DEMOLIÇÃO. Vendem-se: telhas francesas, pinho de riga, assoalhos, tacos, portas na medida, janelas, pedrinhas portuguêsas, lambris, grad. e ferro com dois portões e outros materiais. Ver na Rua Araújo Pena, 34, Tijuca.

PEDRAS COLORIDAS p. pisos e revestimentos, vendas e serviços. Arenito Ltda. Rua São Clemente, 164. Tel. 46-7431.

PEDRA DE MÃO — Dá-se material de 1a. Av. Epitacio Pessôa, 1684.

TIJOLO, furo quadrado, leva de 1.ª, olaria põe na obra s. intermediário. NCr$ 80,00. Tel. 58-3576.

TIJOLOS — Furados, multissimo baratos. Pedra, areia, ferro. Pedido direto da fonte. Rua Ibiapina, 141 — Penha. Tel. 30-3129, Sousa.

DIVERSOS

BALANÇAS — Vendem-se a prazo, novas. Capacidade 15 a 200 quilos — Rua General Caldwell, 217.

COFRES — Vendem-se por preço de atacado e facilita-se. Rua General Caldwell, 217.

CAIXA registradora elétrica, marca Nacional. Vende-se. 37-0945.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita do nosso representante pelo tel. 22-8590.

COFRE — Residencial e Comercial, arquivos em todos os tipos, à vista e a prazo, Beco do Tesouro, 14 — Telef. 43-7496 — Esq. da Av. Passos, 53.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1|3 e 1 HP. Facilita-se — Rua General Caldwell, 217 — Tel. 52-3512 — 32-3156.

REFRESQUEIRA — Vende-se, facilita-se — Rua General Caldwell n.º 217.

VENDEM-SE junto ou separado armações, cofre para documentos, duas mesas escritório, maquina de comprimir, dois distiladores, um autoclave, uma estufa. Rua 7 de Setembro 73 — 2.º and.

Máquinas de escrever, somar e calcular

Vendem-se usadas as seguintes:

1) Máquina de escrever Hermes, série 701, 725-M 6263, 18" — Modêlo Ambassador, 1955 — 1 000-819
2) Máquina de somar Remington, manual, série 749.486-M-5082 — Modêlo 73 — 1953-1000-816.
3) Máquina de somar Remington, manual, série 964.161-M-6162 — Modêlo 73 — 1955 — 1000-819.
4) Máquina de somar Victor, série 861.855, elétrica — M-6189-1955-1000-812.
5) Máquina de calcular Chubert, manual série 15H215 — M-6061 — Modêlo DRV — 1953-1000-812.
6) Máquina de calcular Chubert, manual, série 35B050-M-6025 Modêlo BV — 1953.
7) Máquina de escrever Torpedo 18", M-6257, série 656.069 — Ano 1956 — 1000-812.
8) Máquina de calcular elétrica, Marchant — série 152082 — M-6190 — Modêlo ACR-10 M-1955 — 1000-819.
9) Máquina de calcular, elétrica, Marchante, série 225307 M-6060 — Modêlo ACT 10, 1952 — 1000-812.
10) Máquina de calcular manual, Everest, série 025-205 — M-6195 — Modêlo Z4, 1952 — 1000-812.
11) Máquina de calcular manual, Everest, série 025-189, M-025 189 — M-6079 — Modêlo Z4-1952 — 1000-812.

Proposta, em envelope fechado, sob a referência "Proposta para Compra de Máquinas Diversas", para a Avenida Afonso Pena, 1 500, 11.º andar, tel. 4-9714 — Ramal 6, até o dia 25 de julho-67. (P

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

AERO WILLYS — Compre sem aborrecê-lo. Veja a domicílio no horário de sua preferência. Pague hoje. — Tel.: 38-3891.

AUTOMÓVEL — Compre sem aborrecê-lo. Veja a domicílio no horário de sua preferência. Pague hoje. Tel. 38-3891.

AERO WILLYS — Compro de 1963 comprando de particular, pagamento à vista. Tratar: 22-4229 e 32-5397.

AUTOS DKW-VEMAG 1967 OK — Ao comprar ou trocar seu carro por um DKW-Vemag OK 1967, lembre-se que Nova Texas tem o modelo que deseja (Belcar, Vemaguet e Fissore) nas côres e nos planos de financiamento de sua conveniencia. Av. Atlantica, esq. Djalma Ulrich (Copacabana) e Av. Mal. Rondon, 539 (Est. S. Francisco Xavier).

AERO 63 novissimo fino trato único dono hoje 4 100 à vista, motivo outro negocio, carro todo equipado. Palm Pamplona, 108. Sampaio.

AERO WILLYS 1965 — 5 marchas, em estado nôvo, pouco uso, único dono. Vendo ou troco menor valor. Rua Barão de Mesquita, 129 — Tijuca.

AERO 62/64 — Impecável estado geral. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona, 700 — Jacaré. Tel.: 49-7852.

ATÉ 30 MESES — DKW, Volks, Aero, Simca, Gordini, todos os anos. Entradas desde 500. Super-revisados. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AUTOS NACIONAIS USADOS? — Valorize o seu dinheiro trocando ou comprando seu carro na Texas! Aero Willys 63 e 64. Volkswagen 62, 63, 64 e 65. DKW Vemag 61, 62, 63, 64 e 65. Simca Chambord 61, 62 e 63. Kombi 60 e 62. Gordini 63, 64 e 65. 1 093 64. Dauphine 61 e 62. Kombi 59, 60 e 64. Rural Willys 59 e 61. Entradas a partir 750,00. Financiamento até 30 meses. Na troca seu carro sempre vale mais. Rua São Francisco Xavier, 342, Maracanã e Conde Bonfim, 40, Tijuca.

AUSTIN A-50, ano 1958, vendo ou troco, 1 500 mil e 12 x 250 mil — Tel. 46-8524.

ARMSTRONG 51, inglês, prêto, equipado. Está nôvo. Troco por menor valor ou facilito parte até 15 meses, Rua Campos da Paz, 105.

AERO WILLYS 65 — 4 marchas, equipado com rádio, cinza-grafite, bom estado. Vendo por motivo de viagem, pela melhor oferta. Procurar o Sr. Sebastião Pereira. Seção de Compras na Praça Aquidauana, 7 — Vicente de Carvalho.

AERO 64, equipadíssimo, com rádio, tranca, capas etc. 1 750; Gordini 64 e 65, em estado de zero, 1 100; Volks 65, novíssimo, c/ rádio, 1 750; Simca 63, Chambord e Presidence, 1 300; Vemaguet 65, 66 e 67, pouco rodado, equip., rádio, capas, supercalotas etc., desde 1 600. Saldo no plano de s/livre escolha. Troca-se pelo exato valor. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AERO WILLYS 67 p/ faturar, diversas côres, preço à vista especial, e a prazo, c| 50% de entrada e o restante em seis meses, sem juros. Tratar Rua Júlio do Carmo, 94, com Soares.

AUTOMÓVEIS — Nacionais. Compramos e vendemos, como também precisando de dinheiro e não querendo vender seu carro, sua situação poderá fàcilmente ser resolvida. Telefonar para 48-4624, Av. 28 de Setembro, 229-A.

AUTOMÓVEIS — Compro Aero Willys, DKW, Gordini, Rural, Simca, Karmann-Ghia, mesmo precisando de reparos. Pago à dinheiro. Tel.: 29-1738.

AERO WILLYS 63 em ótimo estado, pneus b. b., capas, para pessoa exigente. Constante Ramos, 23/201 — Copacabana.

AERO 62 — Equipado, ótimo estado. Praça da República, 78.

AUTOMÓVEIS — Só Av. Maracanã n.º 604 — Esta semana temos: Fiat 51, Ford 35, Nash 51, Hudson 51, e algumas bombas que ainda andam, com garantia de 15 mts. a contar da porta de saída.

AERO WILLYS 64 — Equipado. — Vendo, melhor oferta, Rua Teófilo Otôni, 15, garagem, Sr. Palmeiras.

AERO 61 — Impecável, forração tôda original, carro de trato. — Aceito troca. Tel. 43-2413, Sr. Paulo.

AERO WILLYS — Vendo última série 64, ótima conserv., único dono. Não é carro de praia nem dorme ao tempo. Tel. 42-2233.

AERO WILLYS 65, estofado, couro, c| rádio, protetores de pára-choque, calhas, tranca de direção etc. 28 000 Km mesmo, um só dono. Mecânica, pintura e pneus em estado de zero. Troco e facilito c| NCr$ 3 500. Camerino, 81. Tel. 23-1506.

A VISTA 650,00 — Vdo. por viagem p| Minas, Chevrolet 1940, 4 portas, prêto, c| garantia de mecânica. Ver hoje, 5.ª e 6.ª-feira. R. Açaré, 99, Armazém (7 às 21 hs.).

AERO WILLYS 64 — Perfeito de tudo, uma jóia de carro. Vendo, NCr$ 4 800,00 — Conde Bonfim, 645-B — 38-2291.

AQUISIÇÃO DE VEÍCULO USADO. Transfere-se proposta do Fundo Mútuo Cooperativo ASACE com 43 cotas pagas. Tratar pelo Tel. 43-5463, Sr. Antonio.

AERO WILLYS 66, azul serra, forr. preta, equipado, pouco rodado, único dono. Rua Medeiros Pássaro, n. 28 — Tijuca.

AERO WILLYS, SIMCA, FISSORE — 207,90 mensais (V. poderá receber 1 SIMCA de graça!) — CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS CIBRASIL. Peça informações: 22-4626 e 32-8114 — Alm. Barroso, 90, 10.º.

AERO WILLYS — Compro qualquer estado, qualquer ano. Negócio rápido, à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

AERO WILLYS 64 — Vende-se cinza, equipado, bem conservado — Tratar tel. 45-2415 — 37-0870.

AERO 2 600 — Ano 63 100% de tudo. Vendo ou troca-se p| apartamento conjugado. Tel. 34-9790.

AUTOMÓVEL — Vendo um Standard Vanguard ano 51 — Ótimo estado, por motivo ter recebido carro novo. — Mais informações: Rua da Estrêla, 22-A, loja, próximo ao Largo do Rio Comprido — Tel.: 28-2782.

AERO WILLYS 62 e 63, muito bom estado, preço especial, posso facilitar parte. Rua Uranos, 331 — Bonsucesso.

AERO 63 — Avariado. Vende-se no estado. R. Frei Caneca, 305.

AUTOMÓVEIS a prazo sem fiador Volkswagen 1966, 1965, 63 táxi 1961, Gordini 64, todos revisados longo prazo. Medeiros Automóveis. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

AERO WILLYS 64, últ. série, carro de um só dono, excepcional estado. Entr. NCr$ 2 500, rest. a longo prazo. R. S. Franc. Xavier, 30-A.

AERO 1963 — Última série, fôrro de couro, equipado, único dono, mec. zero, troco e fac. c. 2 500. Conde de Bonfim, 577-A. 58-3822.

AERO 64 — Impecável, belíssimo estado, superequipado, mecânica a qualquer prova, à vista. Troco e fac. c| 2 700 ent., saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

AUSTIN A-40, Utility, 480 mil, ao 1.º que chegar, funcionamento perfeito, Rua Benedito Otoni, 77, ap. 118 — São Cristóvão.

AERO WILLYS 1963 — Vendo em excelente estado de conservação. Estofamento de fabrica, radio original. Estudo financiamento. Rua Conde de Bonfim, 539, ap. 403.

AERO WILLYS 64 — Última série, bom de tudo, tranca direção. Facilito um pouco. Rua Carolina Machado, 1480, em frente à estação de Bento Ribeiro.

AERO 63, superequipado, linda côr, vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, pôsto em Cascadura.

AERO 64, superequipado, linda côr, vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, pôsto em Cascadura.

AERO WILLYS 65 — Vendo, fino trato, bem equip., troco Volkswagen. R. T. Homem, 150. Tel. 48-7770.

ATENÇÃO — Verdadeira feira de carros usados, c/ entrada desde NCr$ 250,00; Austin A-40, temos cinco 2 p., 4 p., conversível e caminhoneta; Standard Vanguard — Temos dois; Hillman 50; Renaut Fregate; Mercury temos duas uma 42 e 51; Chevrolet 47; De Soto 57; Morris Oxford, temos dois 50 e 52; Ford 36 e 37; Fiat 48, 1 100; Simca 51; Gordini 62 e 65; e muitos outros a sua escolha — R. S. Fco. Xavier, 628.

AERO 64 — Equipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382. Tel. 34-2458.

AERO 1966 — Vermelho e branco com 16 M/Km, completamente nôvo, estudo troca. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

AERO WILLYS 1964 — Azul, equipado. Estado de nôvo. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

AERO WILLYS 63, — Bordeaux, mecanica 100%. Vendo a vista 4 000, Tratar Rua Visconde de Cayru 17.

AUTOMÓVEIS — Volkswagen 67, OK modêlo, 1 300 — 5 000 — Volkswagen 66 superequipado, 4 000 — Volkswagen 64, 3 500 — Volkswagen 63, 2 500 — Volkswagen 62, 2 000 — Volkswagen 61, 1 800 — Aero Willy 66, 5 000 — Aero 64, equi. 3 000 — Rural 63, 2 500 — Rural 59, 4x4, 1 500 — Karmann-Ghia 664,500 — Kombi 1965 última série — 3 000 — Chevrolet 53 coupê, 2 000 — Chevrolet 1965 mec. 6 cil., 15 000, vende-se ou troca-se — Rua Dr. Satamini, 156 — Tels.: 28-5766 e 28-5496.

AUSTIN A-70 — 52 — Estado geral bom, máquina nova. NCr$ 1 600 ou com 1 000,00 de entrada. Rua Vital, 338. Das 8 às 18 horas.

AERO WILLYS 1963 — Bordeaux, superequipado, suspensão João Ferreira, na garantia, pneus banda branca. Faço qualquer prova. Bom preço à vista ou troca. Av. Suburbana, 6 853.

AERO 1961, motor ret., pneus novos, rádio. Facilito com 1 600, saldo a combinar. Aceito troca. Rua Piauí, 363.

AERO WILLYS 63 — Placa 1919, prêto, estof. couro vermelho, trava, rádio, ar quente. Excep. estado conserv. Único dono. Particular vende, motivo mudança p/ 4 200 ou 5 000. Ver Rua Voluntários da Pátria, 120.

AERO 63, branco-pérola, equipado, bonito, bem calçado, máquina 100%, NCr$ 3 950. Telefone: 47-6410.

AERO WILLYS 63, equip., 100% de máq., câmbio, rádio etc., 2 000 de entrada, saldo 15 meses. Av. Gomes Freire 762. Telefone 22-0514.

AERO WILLYS — Ano 1965 — Equipado com radio, 4 pneus novos. Muito bem conservado. Ver e tratar na Rua Bambina, 37 — Telefone 26-4099.

ALUGUEL de carros para casamentos, lua de mel, excursões e viagens, os melhores preços e carros. 46-3127 ou 26-9035, Luiz.

AERO WILLYS 1962, mecanica, pintura e pneus novos, carro de muito trato. Facilito. Rua Assumpção, 326 — 46-3127.

AUTOMÓVEIS — Compro mesmo batidos ou precisando de reparos. Pago à vista ainda hoje. — Telefone 49-1225 — Recado.

AERO WILLYS 0 km, 67, várias cores, a faturar, pronta entrega. Troco e facilito. — Rua Haddock Lôbo, 335.

AERO WILLYS 67 — Zero km, várias côres, pronta entrega, troco e facilito. Carro a faturar. Rua do Bispo, 47.

AERO WILLYS 66 — Vinho c| teto gêlo, c| rádio, forração preta, c| tranca, garras, 19 mil km — Troco e facilito. Rua do Bispo, 47.

AERO WILLYS 66 e 63, cinza madrugada, c| forração preta c| rádio, tranca, garras, 11 mil km, facilito. Rua Haddock Lôbo, 335.

AERO 65 — 5 marchas, equipado, linda côr. Vendo, troco, facilito. Cerqueira Daltro, 82, Pôsto em Cascadura.

AERO 2600 e Itamarati 67, zero. Tôdas as côres. Facilitamos e aceitamos trocas. Não compre sem nos consultar. Delsul — Revendedores Willys — Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-8656 e Gal. Polidoro, 81 — Tel. 46-3586.

AERO 65 — Ótimo estado. Vendo c| 2 500 à vista. Saldo em 15 meses — Delsul — Revendedor Willys. Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-8656 e Gal. Polidoro, 81 — Tel. 46-3586.

AERO 66 — Estado excepcional, todo equipado, pouco rodado, na garantia. Vendo c| 3 600, saldo facilitado. Delsul — Revendedor Willys — Rua Francisco Otaviano, 41 — Tel. 27-8656 e Gal. Polidoro, 81 — Tel. 46-3586.

AERO 63 — Equipado, único dono, ótimo estado. Vendo c| 1 500 à vista saldo em prestações de 200,00. Delsul — Revendedor Willys — Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-8656 e Gal. Polidoro, 81. Tel. 46-3586.

AERO WILLYS 64 — Super nôvo, e 0 km. financio. Real Grandeza, 193, Loja 1 e 2. Aberto até 21 horas.

AERO 63 — Lindo carro, único dono, mecânica 100%. Vendo ou troco. R. Cardoso de Morais, 510, c/ 43 — Ramos.

AERO 62 — O mais original do Rio, côr pérola. Vendo, Ver Av. Nova Iorque, 499 — Bonsucesso. Tel. 30-0623.

AUTOS VW 64, NCr$ 4 250. VW 59, Kombi 61 e Jeep 4 cil. — Troco, fac. Rua Tenente Pimentel, 239. Olaria. — Tel. 30-3356.

AERO 60, superequipado. Vendo ou troco Dauphine. Rua Maria Amália, 394. Tel. 38-5912. — Antônio.

AERO WILLYS 66 — Pouco rodado. Vendemos financiado até 20 meses. Ag. Vianna. R. Mariz e Barros, 724. Tel. 48-1403 e 28-7791.

AERO 66 — Equipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382. Tel. 34-2458.

AERO 66 — Ótimo estado, lataria impecavel, mecânica 100% o mais novo da GB. Trocamos e facilitamos. Suburbana 9942. — Cascadura.

AERO WILLYS 62, excepcional, facilito com 1 500. Ver R. São Fco. Xavier, 189.

AERO 63, 2 100, saldo longo prazo, equip., nôvo. São F. Xavier, 102.

BELCAR 1965 — Vendo completamente nova e equipada, facilito e aceito troca. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

BUICK 47 — Vendo por NCr$ .. 400,00 ou troco por televisão. Tratar na Rua Assunção, 272 — Antonio.

BORGWARD HANSA completamente reformado. Vendo por preço baixo — Pode trazer mecânico, Sr. Milton — Rua Barão de Iguatemi, 408-A — Praça da Bandeira. Tel.: 32-8298.

BUICK 48 — Bom estado. Vendo — Rua Basílio de Brito 248.

CHEVROLET 59 Impala novo, 4 portas sem coluna, tudo equipado. Rua Luiz Barbosa 72. Telefone 38-2167. Luiz dos Impalas.

CHEVROLET IMPALA 64 — 6 cil. mecânico, 4 portas, vidros ray-ban, bancos eletricos, etc. Troco carro nacional. R. Bolivar, 125-A — Tel. 37-9568.

CHEVROLET CORVAIR 61 — Ótimo estado, o mais novo da GB, mecânica 100% — Trocamos e facilitamos. Suburbana 9942.

CHEVROLET 56 — 4 portes, todo original, um dono, com rádio. Faz-se qualquer experiência. Rua dos Araújos, 74, Tijuca. Telefone 48-5568.

CONSUL 1952 — Vendemos à vista 800,00. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724, tels. 48-1403 e 28-7791.

CHEVROLET 1964, Impala, 6 cil., hidr., 4 pts. Vendemos à vista ou a prazo. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724. Tels. 48-1403 e 28-7791.

CHEVROLET 47, bom estado. — Vendo, 1 100 à vista ou troco p| Volks ou Kombi. R. Cuba, 464 — C. da Penha.

CHEVROLET 46/48 — Interinho de lata, emplacado particular. Facilito c/ 500. E. Vicente Carvalho, 1.235 — Heitor.

CARRO JAGUAR 51 Mark V — Ótimo estado e Rover 50. Urgente. Motivo viagem. R. 19 Fevereiro, 57-A — 26-2336, Sergio.

CHEVROLET IMPALA 64 — 4 portas, 8 cilindros hidramático, vidros rayban, direção hidramática, cintos de segurança, pneus americanos, ar cond. Av. Atlântica, 1936 — Tel. 36-3900.

CHEVROLET 65 C-14, camionota passeio, atração positiva, vendo e troco, facilito. Rua Haddock Lôbo, 335, c| radio.

CHEVROLET Pick-up 42, ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Ver e tratar na Av. Suburbana n.º 9991-A e B — Cascadura.

CHEVROLET 47 e 40. Particular. Ambos em bom estado. Catumbi n. 22.

CHEVROLET 64, particular, mec., 6 cil., 4 portas, totalmente equipado, todo original, vidros Ray-Ban, maravilhoso estado. Doc. embaixada. Possibilidade de troca e financiamento. R. Frei Caneca n.º 305.

COMPRO auto passeio Chevrolet mec., 6 cil., preferência 2 p., inteiro. Ofertas: Visc. Pirajá, 524 (portaria) — Ipanema. Telefone 47-1522.

COMPRO seu carro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

CITROEN 11L — Todo reformado — Vendo ou troco. Tratar Rua Dr. Nunes 812-F, Glória, com D. Sônia ou Macedo.

CONSUL 1951 — Vende-se em bom estado. Preço 800,00 — Tratar pelo tel. 25-6185 com D. Lídia.

CHEVROLET IMPALA 58 — Vende-se de particular, todo equipado, procurar Sr. Alejandro — Av. Rio Branco, 25-A, loja. Tel. 23-4833.

CHEVROLET 48 em bom estado. Vendo, troco, facilito. Av. Marechal Rondon, 423. S. F. Xavier Tel.: 54-4860 — Manuel ou Luís.

CITROEN 48 — 11 ligeiro — 100% de tudo. Vendo ou facilito. Av. Suburbana 8 390 — Piedade.

CHEVROLET IMPALA 62 — Mecânico, 6 c., 4 p., dir. hid., freio ar, documento embaixada. Troco, facilito. Ver, tratar Rua São Francisco Xavier, 185 — Pôsto Petrominas.

CADILLAC 59 — Coupé de Ville, 34-4874.

COMPRO VOLKS 60/61, Gordini 63, Dauphine 61, 62. Cerqueira Daltro 82, pôsto em Cascadura, Hélio.

CARROS diversos, bons preços. Mercury 53, todo reformado 1 000, Mercury 50 ótima 500; Oldsmobile 50 coupé 400; Pontiac 53, ótima 800; Rover 50, ótimo 600. Saldo a combinar. Também trocamos. Av. Maracanã, 640.

CHEVROLET 41 coupé o mais lindo do ano, rádio original, bordor interior prêto de curvin. Luiz Barbosa, 89 — Vila Isabel.

CHEVROLET 1960 — Impala, impecável, o mais conservado do Rio. — Vendo, 8 cilindros, hidramático, 4 portas. — Tel. 34-6493. Pedro.

CHEVROLET 940, por 450,00. Rua São Francisco Xavier, 186.

CARRO RILEY, tipo esporte, em ótimo de máquina, pneus, lataria, vendo ao primeiro que chegar por 900,00. Tel. 29-3512.

CHEVROLET 41, part. 500, Dauphine 63, de praça. Cadillac 50, Nash 50. Tudo barato. Facilito. — Rua Uranos n. 851, c/ 2. Ramos.

CHEVROLET 51 — Mecânico, 4 p., part. Vendo 100% urgente. Base 1 900. R. Silveira Martins, 139 — João.

CHEVROLET 1948 — Sedan, 4 portas, em ótimo estado de conservação. Vendo ou troco por carro menor. Rua Barão de Mesquita, 129.

COMPRANDO ou trocando na Texas seu dinheiro sempre vale mais! Nós lhe oferecemos tôdas as marcas e anos, nacionais e estrangeiras, as menores entradas e os maiores prazos da Cidade! Na troca, sempre a maior avaliação. Rua São Francisco Xavier, 342 — Maracanã e Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

COMPRE agora pelos nossos planos: Belcar DKW 65, máq. nova, 1 750; Gordini 64 e 65, est. de zero, 1 100; Volks 65, novíssimo c/ rádio, 1 750; Simca 63, Chambord e Presidence, 1 300; Vemaguet 65, 66 e 67, pouco rodados, equip. c/ rádio, capas, supercalotas etc. desde 1 600 — saldo no plano de s/livre escolha. Trocam-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

CAMIONETAS E UTILITÁRIOS NACIONAIS — Vemaguets 61, 62, 63, 64, 65 e 66. Kombi 59, 60 e 64. Rural Willys 59 e 61. Todos revisados e equipados. Entradas a partir de 1 150,00. Troco, saldo a comb. Rua São Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

CHEVROLET IMPALA 1964, 18 000 km reais, 6 cil., mec., 4 pts., doc. Embaixada, impecável estado. Troco ou facilito saldo, Rua Conde de Bonfim, 66-A — 34-9909.

CHEVROLET 1965 — Impala, 4 pts., s| coluna, ray-ban, 6 cil., mec. Doc. de Embaixada. 14 mil km. Troco ou posso facilitar parte, Rua Conde de Bonfim, 66-A — 34-9909.

CITROEN 42 — 11L — Todo reformado, pneus novos, mecanica excelente. Rua Tôrres Homem, 150, tel. 48-7770.

CHEVROLET 1951, táxi. Ver Rua Visconde de Santa Isabel, 309.

CHEVROLET Impala 64 equipado c| ar condicionado hidramatico, 6 cil. Rua Luiz Barbosa, 72. Telefone 38-2167. Luiz dos Impalas.

CITROEN ID 61 — Vendo o mais bem conservado do ano. Aceito troca, Rua Bolivar, 125-A. Loja. Horario comercial.

DAUPHINE 61 e 62, urgente, à vista 1 180 mil e 1 780 mil. Rua Decio Vilares, 6 — Copacabana.

DKW VEMAG 1967 OK — Não perca tempo e dinheiro! Em Belcar, Vemaguet ou Fissore 1967 OK só NOVA TEXAS — concessionária DKW lhe proporcionará o melhor negócio da Cidade! Tôdas as côres inclusive o nôvo modêlo "S", de 60 HP. As menores entradas, os maiores prazos de financiamento, a maior avaliação na troca. Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich, (Copacabana) e Av. Marechal Rondon, 539. (Est. S. Francisco Xavier).

DKW-BELCAR 67 — Com 60 HP, dois milhões. Saldo vinte quatro meses. Tratar: Wilson King, na Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

DKW-VEMAGUET 67 — Diversas côres, apenas dois milhões de sinal. Saldo: vinte quatro meses. Ver: Wilson King, na Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

DEFINA-SE pelos nossos planos — Belcar DKW 65 — máq. nova, 1 750; Volks 65, novíssimo, c/ radio, 1 750., Gordini 64 e 65, est. de zero, 1 100; Simca 63, Chambord e Presidence, 1 300., Vemaguet 65, 66 e 67, pouco rodados, equip. c/ rádio, capas, super-calotas, etc., desde 1 600. Saldo no plano de s/ livre escolha. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

DKW Sedan 62 e Vemaguet 60, ambos em estado excepcional — 1 300 e 12 x 290 mil e 1 000 e 12 x 260 mil. Tel. 46-8524.

DAUPHINE, GORDINI e 1 093, 61, 62, 63 e 64 — NCr$ 750,00, várias côres, rigorosamente novos e equips. Saldo a comb. Troco. Rua São Francisco Xavier, 342, Maracanã, e Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

DKW VEMAG 64 (1 001) e 65|66, NCr$ 1 650,00; Belcar e Vemaguet, novíssimos e equips. Saldo a comb. Troco, Rua São Francisco Xavier, 342, Maracanã, e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

DKW VEMAG 61, 62, 63, 64, 65 e 66. Ao trocar ou comprar o seu DKW usado, lembre-se que a Texas — Representante DKW — sempre tem o veículo (Vemaguet ou Belcar) que procura, revisado por pessoal treinado na fábrica. Financiamento até 30 meses, Rua São Francisco Xavier, 342 e Rua Conde de Bonfim, 40 — Tijuca.

DAUPHINE 61, 62, 63. Impecavel estado geral. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona 700 — Jacaré. Tel. 49-7852.

DKW Vemaguet 63 — Sedan 58-61, 64. Impecavel estado geral. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona 700 — Jacaré. Telefone 49-7852.

DKW 63 sedan, cor gelo. Ver na Rua Pedro Lessa, com Av. Rio Branco.

DKW — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário da sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

DKW — Compro, pagamento à vista de 1963 ou 64, Sedan ou camioneta, comprando de particular. 22-4229 e 32-5397.

DKW Vemaguet 61, 2.as otima em tudo. Vendo, Rua Flack, 1 — Jacaré.

DODGE 52 — 4 portas — 6 cil. Giromatic com radio — Bom estado. A vista 1 400 — Walter — 23-3859.

DKW VEMAGUET 61, ótimo estado geral. Vendo à vista ou troco por Belcar mais nôvo. Rua Almirante Cochrane, 56, ap. 210. — Tel. 28-4976.

DKW Perua 1961, bom estado — Vende-se. Ver Rua Honório de Barros, 12, c/ Sr. Abel.

DAUPHINE — Compro, mesmo precisando de reparos. Pago a dinheiro. Tel.: 29-1738.

DKW BELCAR 1 001, 64 — Único dono, NCr$ 2 800. Equipado, impecável, motor nôvo. Saldo a prazo. Rua Barata Ribeiro, 147.

DKW 1962 — Vendo em ótimo estado. Av. Atlântica n.º 2672. — Procurar o porteiro.

DKW 60 — Vende-se em perfeito estado de conservação, pintura nova e sem pôdres. Ver Rua Belmira, 183 — Piedade.

DKW VEMAGUET 58-59 — Motor novo. Vende-se à vista. Rua Santa Luzia, 11, sala 202. Esplanada — com o Sr. Enio, tel. 42-6070, ramal 9.

DAUPHINE 62, excepcional estado de tudo, vendo ou troco por carro estrangeiro. Rua Ana Neri, 770. Antonio.

DAUPHINE 61 — Vende-se NCr$ 1 550,00, financia-se ou troca-se, a combinar — Rua Moarim, 223, ap. 204 — Grajau.

DKW 63 — Vemaguet, vinho e gêlo, c| rádio, estado perfeito, tôda original. Aceito troca. Av. Mal. Floriano, 135, Sr. Jorge.

DKW Belcar 65, marron, 22 000 Km, estado geral excepcional, equipado c| rádio automático importado, motor 100%, pneus novos. Troco e facilito c| NCr$ .. 2.500. Rua Camerino, 81. Tel. .. 23-1506.

DKW BELCAR Luxo — Superequipado. Motor 5 nôvo. Lubrimat NCr$ 4 500,00. Troco Kombi. Ver e tratar na Rua Leopoldina Rêgo, 662 (Obra) das 9 às 16 hs.

DAUPHINE 62 — Ult. série, um só dono. Vendo c| 800 ent. e 140 mensais. R. Delgado de Carvalho, 13, Largo da 2.ª-Feira.

DKW BELCAR 61/64 — Os mais lindos carros. Entrada desde NCr$ 1 500,00 e o saldo financiado em até 20 meses. Av. Almirante Barroso, 91-A — 42-6138.

DAUPHINE 60 — Equipado, nôvo, rádio, capa, vendo urgente, até 12 horas. Rua Prado Jr. n. 308 ap. 904.

DAUPHINE 62 — Vende-se ótimo estado. R. Aureliano Portugal, 73 — Tel. 54-0785.

DODGE 57 — Ótimo estado — 1 500 entr. 300 p| mês — Leopoldina Rego, 858, Jaime.

DAUPHINE 61 — Todo revisado. Máq. lat. pint. estof. ótimos — Financiado — 42-5266 e 32-0290 c| Gouveia.

DAUPHINE 60 — Vendo urgente 1 500, máquina, pintura excelente, ver na Rua Padre Idelfonso Penalba, 90, Méier — Sr. Ubaldo.

DKW BELCAR 63, últ. série, carro de um só dono, excepcional estado. Entr. NCr$ 1 800, rest. a longo prazo. R. S. Franc. Xavier, 30-A.

DE SOTO 52 — Vendo urgente, negócio de ocasião. Motivo outro nôvo, pela melhor oferta. Ver Rua Barão Itapagipe, 320, ap. 402 — 34-0855.

DAUPHINE — 1963, superequipado, raríssimo estado, pouco rodado, troco e facilito c. 1 300. Conde de Bonfim, 577-A. 58-3822.

DKW VEMAGUET 64, 1 001. Excepcional est., único dono. Mec. qualquer prova, à vista. Troco e fac. c| 2 300 ent., saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

DKW BELCAR 65, raríssimo estado. Lubrimat, pouco rodado, todo a qualquer prova, à vista. Troco e fac. c| 3 000 ent., saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316, tel. 48-2701.

DKW 66, Vemaguet, estado de nova, equipada, único dono, à vista. 5 750 mil, urgente. Telefone 46-0475.

DKW 63 Belcar, estado de conservação primorosa troco e facilito até 19 m. Barão de Mesquita, 218.

DAUPHINE 63, azul, em raro estado. Vendo c| NCr$ 900 e pagamentos de NCr$ 140. Av. Pres. Vargas, 2683.

DKW VEMAG 65 — Azul-pérola, rádio, estado excepcional — Vendo à vista ou facilito parte — Ver hoje R. Mateso, 202 — Tel. 54-1316.

DKW VEMAGUET 58 — Motor 63 — Ótimo estado. Vendo 1 750,00 — Aceito oferta Rua Teodoro da Silva, 738.

DKW BELCAR RIO 65 — Novo, 40 mil rodado, 3 200 sinal, rest. até 20 meses — 46-0525 — Oliveira Fausto, 25. Bot.

DAUPHINE 60 — Vdo. estado geral ótimo, radio, capas, mec. 100% — Rua Coimbra, 271 — Tel.: 30-9326 — Penha.

DKW BELCAR 62 — Excelente estado. Mecânica a qualquer prova. A vista, troco e fac. c| 1 700 de entr. Saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

DKW BELCAR 63 — Equipado — Ótimo estado, único dono, mec. a qualquer prova. A vista troco e fac. c| 1 900 entr. Saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

DKW 61 — Motor novo, pneus novos, bom estado. Ver e tratar no local. Rua Almirante Guilhem, 375, ap. 103 — Leblon.

DAUPHINE 1963 — Ult. série, gêlo c| forração azul, ótimo estado, 1 000 entr., 130 p| mês. A vista 2 200 — Rua S. Francisco Xavier, 884. Tel.: 48-3975 — Alcino.

DKW-VEMAGUET 62 — Carro fino trato, sem ferrugem, equipada. Mecânica tôda prova. Facilito. 26-8214.

DAUPHINE 61 — Vendo e facilito. Pg. Rua Passagem n. 82 — Botafogo.

DKW BELCAR 65 — Pouquíssimo rodado, quase nôvo, de uma única dona. Vendo: Cr$ 5 100,00. Tel. 47-9961.

DAUPHINE 62, última série, côr gêlo, forração vermelha, ótimo estado geral. Facilito. Barão de Mesquita, 125, loja.

DKW Vemaguet 64 — Sinal 2 000, restante facilitado. Tratar R. São Fco. Xavier, 189.

DKW Belcar 59 excepcional est. a qualquer prova a vista, troco, fac. c| 1 400 ent. saldo em 18 m. Rua Ana Neri 662 c| 17 ap. 101 tel. 28-0494.

DODGE 52 em bom estado. Vendo, troco, facilito. Av. Marechal Rondon 423 São Francisco Xavier tel. 54-4860 — Manuel ou Luís.

DKW VEMAGUET — Ano 1965 — Carro revisado e em bom estado — à vista ou financiamento a combinar — Rua Bambina, 37 — Tel.: 26-4099.

DKW 66 sedan, gêlo, equip., financio — Real Grandeza, 193, loja 1 e 2, aberto até 21 horas.

DKW VEMAG — NOVOS OU USADOS — Antes de comprar ou trocar é de seu interêsse visitar a GÁVEA S. A. — Rua São Clemente, 91. Telefone 46-1414 — QUE TROCA E FINANCIA.

DKW 67, 0 km, pronta entrega, faturamento direto. Troco e facilito. Av. Suburbana, 9942 — Cascadura.

DKW VEMAGUET 64 — 1001 — Nova, superequipada, rádio, 3 pneus sobressalentes, tudo estado de OK — Rua Gen. Severiano, 223 — Tel. 26-9770.

DKW — Vemaguet 64 — 1.a série, tôda equip., muito nova. 100%. Mec., financio e troco. Av. Augusto Severo, 292-A. Tel. 52-8484 — 52-7937.

DKW Vemaguet 62 — Última série, estado 100%, máq. nova, pneus novos, etc. Só à vista. 2 950. Rua São Clemente, 141, Loja B — Sr. Mendes.

DE SOTO 57 — Hidramático, 4 portas. Muito bonita. Vendo. — Ver Av. Nova Iorque, 499 — Bonsucesso. Tel. 30-0623.

DAUPHINE 63 — Superequipado, nôvo, um só dono. Rua Russel, 450-A — Sr. Jesus.

DAUPHINE últ. série, 63, pouco usado, azul-jamaica, original, para pessoa fino gôsto. Vendo ou troco. Tel. 48-3123, c| pinto.

DKW 63, magnífico, mecânica e lataria a qualquer prova. Aceita-se troca e facilita-se. — Tel. 25-8651.

DAUPHINE 63 — Vendo, ótimo estado geral. Todo original. Preço 2 100,00 — Ver Rua Uruguai, 248. Tel. 38-1570.

DAUPHINE 61 — Ótimo estado mecânica 100%, lataria impecavel — Suburbana, 9942 — Cascadura.

DKW BELCAR — 0 km — 60 HP — último tipo, vendo ou troco por Volkswagen, Kombi ou DKW — SERVAUTO LTDA. — R. Pref. Olímpio de Melo, 1 735. — Tels. 28-6971 e 48-0924 — Sr. Jovane.

DKW PRACINHA — Côr verde, equipado, sem defeitos, passo o contrato da Caixa Econômica, por NCr$ 3 000,0 por ter recebido carro nôvo. Tel. 34-9609.

DAUPHINE 63 — Perfeito estado de conservação — Excepcional de máquina, à vista. Conde de Bonfim, 645-B — Tels. 38-1135 e 38-2291.

DAUPHINE 61 — Vende-se ou troca-se, Rua Major Fonseca, 70, São Cristóvão. Tel. 28-8572.

DKW 63, entr. 1 650. Equip. Belcar/Vemaguet, novos. São Fco. Xavier, 102.

DAUPHINE 62 vendo com pequena entrada ou troco. Rua Senador Bernardo Monteiro 220. Benfica. Tel. 28-4711.

ESTES são os nossos planos — Aero 64 — equipadíssimo, c/ rádio, tranca, capas, etc. — 1 750; Gordini 64 e 65, est. de zero — 1 100; Simca 63 — Chambord e Presidence - 1 300., Vemaguet 65, 66 e 67 — pouco rodados, equip. c/ rádio, capas, super-calotas, etc. desde 1 600. Saldo no plano de s/ livre escolha. Troca-se pelo exato valor. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

FORD 49 — Adaptado 51, preço 1 300 ou troco Dauphine 60. — Rua Marquês de Valença, 75/101.

FORD 55 — Passeio, 4 portas, em ótimo estado, vende-se. Rua Tôrres de Oliveira 335 — Heitor.

FACILITE s/ compra pelos nossos planos — Belcar DKW 65, máq. nova — 1 750; Volks 65, novíssimo c/ rádio — 1 750; Simca 63 — Chambord e Presidence — 1 300., Vemaguete 65, 66 e 67, pouco rodados, equip. c/ rádio, capas, super-calotas, etc. desde 1 600. Saldo no plano de s/ livre escolha. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

FISSORE 65, nova em fôlha, vendo urgente ou troco. Av. Afrânio de Melo Franco, 66|201. Tel. 27-7830.

FORD 26 — Todo original, uma raridade, vendo à vista. Av. Almirante Barroso, 91-A — Ver pessoalmente, não atende-se por telefone.

FISSORE, SIMCA, AERO WILLYS — 207,90 mensais (V. poderá receber 1 SIMCA de graça!) — CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS CIBRASIL. Peça informações: 22-4626 e 32-8114 — Alm. Barroso, 90, 10.º.

FORD 46 — Equipado, todo original de fabrica. Vendo e facilito a longo prazo. — Tel.: 48-4624 — Av. 28 de Setembro, 229-A.

FORMULA VE — Fabricação Aranê, pronto para correr. Aceito troca. R. S. Franc. Xavier, 30-A.

FORD 41, coupé, 2 portas em ótimo estado de tudo, pneus b. branca, vende-se 1 300, facilito com 600. Rua 24 de Maio, 411 fundos.

FIAT 1 400, 52 em ótimo estado, rádio de fábrica, vende-se 600,00 de ent. 100 por mês. Rua 24 de Maio, 411 fds.

FORD FAIRLANE 56 — Velocímetro 71 000 — Belo e em estado de novo. Ver para crer — Pessoa idosa que deixou de dirigir — Tudo original de fabrica. Maior oferta — 28-1354.

FALCON — Camioneta, 4 portas, com bagageiro etc., todo equipado e seminovo. Facilito. Telefone 32-3803. Av. Mem de Sá n.º 48.

FIAT 1 100-58 — Muito nova. Urgente. Base NCr$ 3 200,00 ou troco. Tel. 47-2735.

FURGÃO F-1 — 1952 — Ótimo estado. Vendo ou troco por carro de passeio. Av. Prado Júnior, 135, ap. 217.

FORD 35, 85 H.P. F. a óleo — Vendo, 670 à vista, bom estado. Troco p| Morris Oxford 50 a 52. Dif. à vista. R. Cuba, 464 — C. da Penha.

FORD 37, 4 p., 85 HP, freio a óleo 100%. Vendo com ou sem título patrimonial T. Club. Tratar c| Ramon. Tel. 48-1475 ou Rua Aristides Caire, 373, c| 7. Depois das 14 horas.

FORD 41 350 de entrada e saldo a combinar mecânica 100%. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220. Benfica.)

GORDINI 66 — NCr$ 1 800. Equipado, c| 11 mil Km. Um dono. Saldo a longo prazo. Barata Ribeiro, 147.

GORDINI 66 — II — Vendo, facilito 20 meses. Rua Joaquim Palhares, 395.

GANHE comprando pelos nossos planos — Aero 64, equipadíssimo, c/ rádio, tranca, capas, etc. — 1 750., Gordini 64 e 65 em estado, do, 1 100; Simca 63, Chambord e Presidence — 1 300., Vemaguet, 65, 66 e 67, pouco rodados, equip., c/ rádio, capas, super-calotas, etc. desde 1 600. Saldo no plano de s/ livre escolha. Troca-se, pelo exato valor. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

GORDINI 66 — Vendo urgente, em ótimo estado, 1 500 mil e 12x360 mil. Rua Decio Vilares, 6 — Copacabana.

GORDINI 63 — Côr vinho. Excelente estado, mecânica 100%, equipado c| rádio, capas etc. — Ver Rua Araújos, 52. Tratar tel. 28-0186 — Nadir.

GORDINI 63. Impecavel estado geral. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona, 700 — Jacaré. Tel. 49-7852.

GORDINI 63 — Em ótimo estado, particular vende urgente. Tratar e ver Rua Visconde de Cairu 165, depois das 19 horas.

GORDINI 1965 — Castor — Impecável estado. Vendo, troco ou facilito com 1 500, saldo até 20 meses, Conde de Bonfim, 66-A. — 34-9909.

GORDINI 63 — NCr$ 1 400, azul noturno, sem batidas. Único dono. Mecânica à tôda prova. Saldo a prazo. Barata Ribeiro, 147.

GORDINI 1965 — Teimoso, passo contr. Cx. Econômica, NCr$ ... 1 800 mais 26 prest. de NCr$ 96,00 incl. seguro. Tel. 57-1720.

GORDINI 63 — Última série, com radio, em ótimo estado — Tel.: 48-7770 — Mercearia.

GORDINI 64 — Estado impecável, revisado na Delsul. Aceito troca por carro maior e vendo pela melhor oferta. Tel. 43-2413, Sr. Jacy.

GORDINI 1965 — Vendo financiado com NCr$ 1 800,00. Estado de nôvo. Azul celeste, c| ou s| rádio. Ver e tratar Rua Visconde de Itamarati n. 149 ap. 305 — Maracanã.

GORDINI 63 — Ótimo estado, um só dono. Vendo c| 900 ent. e 170 mensais. R. Delgado de Carvalho, 13, Largo da 2.ª-feira.

GORDINI 64-65 — Vende-se — Pouco rodado. Ótimo estado. Tel. 23-8138 — Sr. Eduardo.

GORDINI 64 — Grafite, ótimo estado, vendo, troco e fac. Entr. 1 000,00 20 x 170 — Rua Bicuiba, 184 — Lins. Tel.: 43-5691 — Sr. Carlos.

GORDINI 66 — Avariado com 11 000 km. Vendo no estado — R. Frei Caneca, 305.

GORDINI 66 — Equipado, últ. série, um só dono, excelente estado. Entr. NCr$ 2 000, rest. a longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 30-A.

GORDINI — 1965 — c. rádio, pouco uso, estado excelente, troco e facilito c. 2 000. Conde de Bonfim, 577-A. 58-3822.

GORDINI II 66 — Nôvo, equipado, 3 900, à vista. Troco e fac. c| 2 200 ent., saldo 18 m. Rua 24 de Maio, 316 — 48-2701.

GORDINI 1965, equipado, vendo pela melhor oferta à vista — Rua Jurupari, 44 — Saenz Pena.

GORDINI 65 — Superequipado, em estado de novo. Vendo ou troco por carro americano. Tratar na Rua Assunção, 272, Antônio.

GORDINI 66 e 65 — Vendo. — NCr$ 4 000 e 3 400. Fac. pg. Rua Passagem, 82. Botafogo.

GORDINI 1964 — Azul, máquina nova, ótimo estado. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

GORDINI 63 — Espetacular estado geral. Vendo facilitado e troco. Desembargador Izidro, 145, ap. 306.

GORDINI 66 — Excepcional 1 800, saldo até 18 meses. Rua Mariz e Barros 774. Rodolfo.

GORDINI 62 — Est. de novo, motor e caixa 100%. Troco e fac. com 1 000. Rua Miguel Angelo 436.

GORDINI III 67 — Azul, freio a disco. Otimo de tudo. Facilito. Rua Visc. Santa Isabel 469 ap. 102. Fone 38-3399.

GORDINI II 66 — Ótimo estado, 4 500 à vista ou financia-se, Sr. José — Tel. 58-2319.

GORDINI II 66 — Cinza-madrugada — Faturado em junho — Perfeito, 2 400 de ent. e 12x200 — Aceita-se Gordini 63 com ent. à vista 4 400 — R. Conde de Bonfim, 214, ap. 301 — Dr. Moreira.

GORDINI — Compre sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

GORDINI 1965 — O mais nôvo do Rio. Espetacular. Entrada de 1 500, saldo em 16 meses. Rua Riachuelo 33. Tel. 22-7036.

GORDINI 63, 64, equip., um verde outro azul, est. maravilhoso. Vendo, fac. ou troco. Rua Riachuelo 388, esq. Rua do Senado.

GORDINI 65 — Equipado, est. de nôvo. Ent. NCr$ 1 600 e 15 prest. NCr$ 220. Lavradio 206-B. Tel. 42-0201.

GORDINI 1963, côr bordeaux, superequipado, facilito c/ 800 de entrada, saldo 15, Rua Assunção n.º 326 — 46-3127.

GORDINI III 67 — Zero. Tôdas as côres. Facilitamos e aceitamos trocas. Não compre sem nos consultar. Delsul — Revendedor Willys. Rua Francisco Otaviano, 41. Tel. 27-8656 — Gal. Polidoro, 81. Tel. 46-3586.

GORDINI 1966, quase nôvo, vendo pela melhor oferta. Rua Acre, 55 sala 705, hoje das 9 às 12 hs.

GORDINI 65 — Pérola, todo equip., única dona. 21 Km rodados. aceito troca. Tel. 47-2735.

GORDINI 1964 — Particular vende c/ pouco uso e equipado c/ rádio. NCr$ 2 900. Rua República do Peru, 114, ap. 401.

GORDINI II 1966 — Várias côres, supereq., os mais novos do Rio. Troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B. Tel. 58-6769.

GORDINI 1963 — Ótimo estado. Vendemos c| 1 000 entr., restante até 20 meses. Ag. Vianna. Rua Mariz e Barros, 724, tels. 48-1403 e 28-7791.

GORDINI 65 — Equipado, vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382. Tel. 34-2458.

GORDINI 65 — 63 — 62 — Todos em ótimo estado, mecânica 100%, lataria impecavel. p| qualquer prova. Troco e facilito — Suburbana 9942. Cascadura.

GORDINI 66, est. OK., 1 600, saldo longo prazo. R. São F. Xavier 102.

GORDINI 65, impecável. Vendo. Entrada 1 500. Saldo longo prazo. Rua São Fco. Xavier, 189.

GORDINI 64 vendo com pequena entrada e saldo a combinar, troco por Kombi. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220. Benfica. Tel. 28-4711.

HUMBER 52 — Rara oportunidade, c| rádio, ent. 350,00 rest. 10 x 80,00 (NCr$). Tel. 43-2012 — 9 às 12 hs. — 16 às 18 hs.

ITAMARATY 66 - Espetacular estado. Ent. 4 000, saldo a combinar. Ver Sr. Pireli. Rua Mariz e Barros 774.

IMPALA 1964 sincr. automatico, ar refrigerado, tel. 38-2167. Luiz dos Impalas.

JEEP Willys 61. Em bom estado. Vendo, troco, financio. Palm Pamplona 700 — Jacaré. Telefone 49-7852.

IMPALA SS 8, cild. hidr. 1965, ar condicionado, troco e financio — 32-3326, superequipado.

IMPALA 1965, 8 cild. hidr., 4 portas s| coluna, ar condicionado doc. embaixada, troco e financio. 32-3326, superequipado.

IMPALA 1965, 6 cild. mecânico a 1964, aceito troca e financio — 32-3326.

IMPALA 61 — 4 portas, mecânico, equipado, pneus novos b. b, — Dr. Bernardino — SAMDU Jacarepagua — Hoje 92-0660.

IMPALA 1961. Estado de 0 km, único dono. Vendo, troco, financio até 15 meses a combinar. — Rua Real Grandeza, 238.8. Tel. 26-9992.

IMPALA 1961 de 4 portas, sem coluna, direção hidráulica, completamente nôvo, estuda-se troca. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

IMPALA 60 — Equipado inclusive ar cond., embaixada. Tel.: 34-4874.

IMPALA 63 — Mecânico, 6 c., 4 p., dir. hid., doc. de embaixada. Tel. 34-4874.

ITAMARATY 66 — Estado de nôvo. — Entrada 4 000. R. São Fco. Xavier, 189.

ISABELA 60, completamente nôvo. Pode trazer mecânico. Ver na Rua Goiás, 264, ap. 201.

ITAMARATY 67 — Vermelho — 4 000 km reais, tôdas as garantias. Vendo ou troco por nacional menor valor. Só em ótimo estado. Rua Ana Néri, 801. Telefone 28-1839.

ISABELLA 1959 — Luxo, equip., financio com NCr$ 1 500,00 de entrada — Real Grandeza, 193, L. 1 e 2. Aberto até 21 horas.

IMPALA 64 — Mecânico, 4 portas, 6 cilindros, c| coluna, c| radio, todo original de fabrica. Troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 335.

ITAMARATI 66, pouco rodado. Vendemos financiado até 20 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724, tels. 48-1403 e 28-7791.

IMPALA 60 — Seis cilindros hidr. 4 portas — Vre e tratar C. S. Cristovão, 40-A com Osvaldo.

ITAMARATY 66 pouco uso, bem conservado equipado, vendo ou troco por Volks ou DKW de 65 ou 66 negocio urgente. Telefone 34-8283. Almte. Baltazar, 124.

JK ano 1962, todo original, vendo 5 900, aceito troca Volkswagen 66. Rua Marquês de Valença, 75/101.

JAGUAR — MARK 7, 1953, bom estado, motor recém recondicionado, NCr$ 1 100,00 à vista. Estrada Timbó, 126 (Bonsucesso). — Tel. 30-9940, Sr. Adail.

JK 67 — 0 km — Pronta entrega, tôdas as côres. Aceitamos troca e financiamos até 24 meses. T. 54-4923.

JK 61 — Equipado, estado impecável, único dono. Aceito troca. Tel. 43-2413, Sr. Adilson.

JEEP DKW conversivel 60, 950 NCr$, rest. 12 meses s| juro. Av. Atlântica, 928 ap. 810.

JK 61 — Ótimo estado. Entr. 3 000,00, saldo 15 x 300,00 — Vendo, troco e fac. Rua Biculba, 184, Lins. Tel.: 43-5691 — Sr. Carlos.

JEEP WILLYS 60 e 63, capota de lona, máquina na garantia, estado impecável, facilito parte. Rua Uranos, 331 — Bonsucesso.

J. K. 1960 — Único dono. — Equipado. Vendo, financiado c| NCr$ 2 800,00 ou a combinar. Rua Real Grandeza, 238-B. Tel. 26-9992.

JEEP WILLYS 63, 101, última série, rádio, tranca, capota de aço, excepcional estado, facilito. Ver na Rua Barão de Mesquita, 125.

JEEP Candango II/61 — Capota de lona, ótimo estado. Rua Paula Brito, 431 — Andaraí.

KAIZER 49 sem entrada, 20 prestações de 50 mil. Ac. oferta e vista. Rua Chaves Faria, 220, ap. 301, fund. S. Cristóvão.

Automóveis

WALDYR FIGUEIREDO

REGULAMENTAÇÃO DOS CONSÓRCIOS — Brasília (Sucursal) — A discussão da regulamentação da Lei dos Consórcios foi retirada da agenda da última reunião do Conselho Monetário Nacional realizada em Brasília quinta-feira, dia 13, pelo Ministro Delfim Neto, por recomendação do Presidente Costa e Silva, ficando o assunto adiado por uns dez dias, até que seja executado um levantamento sôbre a repercussão da medida. A informação foi prestada ao JORNAL DO BRASIL por fonte ligada ao Conselho Monetário Nacional, que adiantou, também, que ao decidir pela realização do levantamento o Govêrno considerou a possibilidade da medida provocar determinadas reações consideradas negativas, como o fechamento de vários consórcios. O levantamento das reações provocadas pela regulamentação dos consórcios que está sendo executado deverá ainda durar, aproximadamente, uma semana. Assim, dentro de dez dias poderá ser apreciada, pelo Conselho Monetário essa regulamentação. A informação diz, também, que ao decidir pelo adiamento do assunto, o Govêrno teria considerado, ainda, o fato de ter havido uma mudança da situação dos consórcios desde que saiu a lei, tôda, e naquela época seria diferente da atual.

NÔVO DAIMLER — Acaba de ser lançado na Grã-Bretanha um nôvo Daimler de câmbio manual. Trata-se de um motor V-8, de dois e meio litros, baseado no modêlo Jaguar Mark-II. No outono passado, a fábrica Daimler lançou o seu modêlo Sovereign, sedan de 4,2 litros, com opção de transmissão manual ou automática, quebrando assim uma tradição desta fábrica que desde a Segunda Guerra Mundial, a de que todos os modelos Daimler sedan vinham dotados de transmissão automática. O modêlo recém-lançado de 2,5 litros com transmissão automática atinge a velocidade máxima de 174 km/hora, acelera de 0 a 80 k/hora em menos de 9,5 segundos, sendo o seu consumo médio de 12,5 litros para cada 100 quilômetros. O preço básico na Grã-Bretanha do Daimler de transmissão manual é de 1 313 libras esterlinas, e de transmissão automática de 1 362 libras esterlinas.

DIA DO GUARDA RODOVIÁRIO — Com sessão solene no auditório do DNER foi iniciada a programação de festejos do Dia do Guarda Rodoviário, que vai continuar durante tôda a semana e será encerrada no sábado com passeio marítimo na Baía da Guanabara e baile no Riopêtre Clube Dona Isabel, em Petrópolis. Os guardas rodoviários mandaram rezar missa na Igreja de São Cristóvão pelos colegas falecidos. Ontem, às 10 horas, dentro da programação, foi inaugurado o Serviço de Socorro Urgente aos Acidentados do Presidente Dutra, no Centro Rodoviário, nas dependências do 7.º Distrito Rodoviário, em Parada de Lucas.

SCANIA PARA O EXÉRCITO — O Exército sueco encomendou à Scania Vabis, de Södertälje, 500 caminhões para entrega entre 1967 e 1969. O valor da encomenda sobe a US$ 4 milhões de dólares. O contrato envolveu a compra de caminhões a diesel, em especial, do modêlo L36 que desloca 11,2 toneladas brutas. O Exército sueco já comprou 800 unidades dêste modêlo desde que êle foi introduzido no mercado em 1965. Na encomenda, estão também incluídos diversas unidades de oficinas móveis, caminhões L36 com uma estrutura superior para alojamento de pessoal e facilidades para funcionamento em depósitos militares longínquos. A Bolinder-Munktell, membro do grupo da Volvo, também recebeu uma nova encomenda do Exército: 145 tratores do tipo médio Boxer.

PRODUÇÃO DE AUTO-PEÇAS — O aumento da produção nacional e os elevados investimentos introduzidos em nossos veículos estão provocando uma ampliação das indústrias de autopeças. A São Francisco S/A — Máquinas e Ferramentas — por exemplo, recentemente instalada em Taubaté (SP), está fabricando os cubos de roda e tambores de freio para as linhas Willys e Renault, e o conjunto de freio a disco do Gordini. Esta fábrica deverá alcançar 100 por cento da produção dos cubos e tambores no próximo mês de setembro e se especializará na fabricação de peças usinadas em geral, em grandes séries, para a indústria automobilística.

CONTRATO PARA PEÇAS DE REPOSIÇÃO — A firma britânica de Quinton Hazell de Londres, acaba de firmar contrato para o fornecimento de pinos-mestres e de tirantes de união para os carros Volga e Moskvich, de fabricação soviética, usados na Islândia. Êste contrato foi firmado pouco depois de outro para o fornecimento de peças de reposição de tratores para a China. Cintos de segurança são, também, exportados em grande quantidade. O mais importante fabricante britânico dessa peça essencial de segurança — a Britax (London) Ltd. — acaba de negociar um contrato para o fornecimento dêsses cintos à frota de ônibus de uma emprêsa aérea da Grécia, e um outro com uma agência soviética de importação e exportação.

CORRIDA EM PETRÓPOLIS — Niterói (Sucursal) — A disputa do X Circuito Automobilístico da Cidade de Petrópolis, que fôra proibida anteriormente, foi agora autorizada pelo Diretor Geral do Departamento de Trânsito Público do Estado do Rio, Capitão Darci Brum, estando o treino oficial para a competição, marcado para sexta-feira, das 14 às 16h. O Circuito foi programado para domingo, com partida do Moto-Clube de Petrópolis às 9h. A êle inscreveram-se automobilistas dos Estados do Rio, Guanabara, Minas Gerais e São Paulo. Ao Diretor do DTP foi submetido um esquema de segurança para a tradicional prova, com o qual concordou após fazer algumas alterações.

KOMBI 59 vendo com pequena entrada. Ótimo estado geral. R. Senador Bernardo Monteiro, 220 Benfica. Tel. 28-4711.

KOMBI 62, vendo com 1 500 de entrada. Tratar R. São Fco. Xavier n.º 189.

KOMBI 61 — Pintura nova, mecânica 100%. Lataria impecavel, Troco e facilito. Suburbana 9942. Cascadura.

KARMANN-GHIA 1963, todo revisado, em excelente estado. Troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B. Tel. 58-6769.

KOMBI 61 — Luxo, NCr$ 3 200, urgente. Av. Atlântica, 928, ap. 810 — D. Terezinha.

KOMBI — Vendo à vista, pintura e lanternagem, motor e caixa novos. Preço NCr$ 2 900,00. Tratar Rua do Amparo, 516.

KOMBIS — Alugo com motorista. Faço pequenos fretes, entregas, viagens e excursões. Telefone 52-6938 — Ernesto.

KARMANN-GHIA 1963 — Espetacular. Não há igual, superequipado. Entrada de 3 500, saldo em 16 meses. R. Riachuelo 33. Tel. 22-7036.

KOMBI 62 — Rural 60 — Volks 57, com rádio, bem equipado — Bom de tudo. Ver na Rua Nilton Prado, 12. São Cristóvão.

KOMBI OU KARMANN-GHIA — Compro de particular para uso próprio e da firma. 38-5415. D. Neném.

KOMBI — Luxo, saída em 65 — 4 portas, a mais nova, só à vista. Rua Tenente Abel Cunha, 103, Bairro Higienópolis.

KOMBI 61 — Luxo, ult. série, lindo tudo prova a vista troco e fac. c| 1 700 ent. saldo 18 m. Rua Ana Neri, 662 c| 17 ap. 101, tel. 28-0494.

KOMBI 65 — Côr creme — Ótimo estado. Ent. 3 000. Troco p| automovel. R. S. Francisco Xavier 446. Tel. 48-3195.

KOMBI 62 e 63 — 3a. série — Stand. part. 4 portas, único dono, equipado, radio, lataria, pint. pneus 100% — Maquina nova com garantia, urgente, 2 900 e 3 680 à vista — Rua Dr. Padilha, 218. Tel.: 29-4997.

KOMBI — Troco Volks 55 em estado excelente por Kombi de 60 a 62 em bom estado, dou diferença à vista. Tel. 52-7931 — José.

KOMBI — Se o Sr. ou sua firma é possuidor de Kombi e está precisando aumentar a frota ou trocá-la por nova, 0 km, estaremos ao seu inteiro dispor. Serviço autorizado. — SERVAUTO — Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1 735. — Tels. 28-6971 e 48-0924.

KOMBI — Alugo, viagens, turismo, pequenos fretes c/ motorista. Tel.: 48-1372.

KOMBI 62, Standard, máquina nova, 4 pneus novos, particular, mecânica à tôda prova. NCr$ 3 400 à vista. Barão Mesquita, 125.

KARMAN GHIA 1966 — Vendo superequipado, completamente nôvo, estudo troca. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

KOMBI STANDARD 1961 — Ótimo estado. Vendo financiado com NCr$ 1 800,00 de entrada, saldo 15 meses. Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

KOMBI STANDARD 1965 — Estado de nova. Preço NCr$ ... 5 500,00 à vista. Troco. Financio até 15 meses. Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

KOMBI — Std. maq. 62, caixa 63, qualquer prova, ótimo estado. — Fac. 1 500, rest. comb. Rua São Fco. Xavier, 884.

KARMANN-GHIA 64 — Última série, equipado, único dono, excepcional estado. Entr. NCr$ 3 500, rest. a longo prazo. R. S. Francisco Xavier, 30-A.

KOMBI 63 — De Luxo. Avariada. Vendo no estado. R. Frei Caneca, 305.

KOMBI 62 — Queimada. Vendo no estado. R. Frei Caneca, 305.

KOMBI 59 particular, estado de nova. Vendo urgente. Motivo viagem, melhor oferta. Av. Nova York, 212, Bonsucesso — Sr. Rodrigues.

KOMBI saída 64, Luxo, part. 4 portas, único dono, lataria, pint. pneus e caixa 100% — Linda côr. — equipada, maq. nova 4 000 à vista — Rua Dr. Padilha, 218 — Tel.: 29-4997.

KOMBI 1967, zero km. standard. Pronta entrega. Melhor preço do Rio. Tels. 25-6665 e 25-3263.

SEDAN S. A.

APRESENTA

O Maior Estoque de Carros Usados da Guanabara.

Começamos com entradas de 20% e financiamos o saldo até 24 meses, na maior venda do ano.

1967 — Simca Esplanada	1964 — Vemaguet
1966 — Aero Willys 2600	1964 — Ford Falcon
1966 — Itamaraty	1964 — Aero Willys
1966 — Gordini	1963 — Volkswagen
1966 — Rural Willys	1963 — Simca
1966 — Vemag	1963 — Gordini
1966 — Vemaguet	1963 — Aero Willys
1966 — Karmann-Ghia	1962 — Kombi
1966 — Simca	1962 — Dauphine
1965 — Aero Willys 2600	1961 — Simca
1965 — Simca	1961 — Oldsmobile
1965 — Gordini	1960 — Dauphine
1965 — Vemaguet	1958 — Plymouth
1965 — Rural Willys	1952 — Pontiac
1964 — Volkswagen	1951 — Oldsmobile

Todos os carros rigorosamente revisados, com a garantia SEDAN. Excelentes avaliações nos casos de trocas. RUA MARIZ E BARROS, 821 — TELEFONE 34-0530. (P

KOMBI 62 — STD, 3.a série, único dono, 5 pneus novos. NB mecânica nova e tôda prova. Urgente, 2 850. Troco Volks. Rua Allan Kardec, 58 c| 38 — Eng. Nôvo — 49-4543.

KOMBIS 64 e 63 — STD — Impecável conservação, pneus novos, mecânica revisada na Auto Modêlo. NB máq. novas com 0 Km. Allan Kardec, 50 c| 38 — Eng. Nôvo — 49-4543 à vista 4 400 e 5 850. Troco Volks.

KOMBI 65 — Standard c| rádio etc.! Tudo 100%, mesmo! — 5 5001 — 31-0497.

KOMBI — Compro Standard ou Luxo do ano 56 a 66, qualquer estado. Vou em sua residência, pago melhor preço. — 49-8132. Sr. Santos. (B

KOMBI OU KARMANN-GHIA — Compre sem aborrecê-lo — Vejo e pago hoje em dinheiro — Tel. 38-3891.

KARMAN GHIA — Compro, pagamento à vista 62 ou 63 ou 64 ou comprando de particular. Tratar: 22-4229 e 32-5397.

KOMBI — Compro, pagamento à vista, 1963 ou 64 ou 65, Standard ou Luxo, comprando de particular — 22-4229 e 32-5397.

KOMBIS 57 a 67 — Firma compra urgente, paga melhor preço, qualquer estado. Telefone: 49-4543. Sr. Cidade. (B

KOMBI e Sedan Volkswagen 1967 OK — Antes de comprar ou trocar para Sedan ou Kombi Volkswagen 1967 OK, lembre-se que em Nova Texas você fará o melhor negócio da Cidade. Tôdas as côres. Financiamentos de acôrdo com a sua conveniencia. Na troca sempre a maior avaliação. Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich (Copacabana) e Av. Marechal Rondon, 539 (Est. S. Francisco Xavier).

KOMBI 63 e 64, ambos em estado espetacular, com tranca. — troca por carro menor valor. Av. Nova Iorque, 212, Bar — Bonsucesso.

KOMBI 1965 — Std., 3a. série, saída em dezembro, em ótimo estado, pouco uso, único dono. Vendo ou troco por menor valor. Rua Barão de Mesquita, 129.

KOMBI — Compro de 57 a 67, pago melhor preço à vista, qualquer estado. Tel. 29-4997 — Sr. Pimentel. (B

KOMBI 67 — Zero — Diversas côres, Tigre. Troco sedan Kombi usada. Saldo longo prazo, juros banco. Ver na Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

KOMBI 60-61, NCr$ 1 350,00 — Equipada, 66, rigorosamente nova. Saldo a comb. Troco. Rua S. Francisco Xavier, 342 — Maracanã.

KOMBI 66 — Vendo aceito carro Volks 63 ou 64, facilito. Telefone 57-5425.

KOMBI — Transportes, excursões, viagens, entregas e pequenas mudanças — Tel.: 46-8853 — Sr. Domingos.

KOMBI 1967 (Tigre) 0 km, pronta entrega, abaixo da tabela. Pérola. Troco ou fac. até 20 meses. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

KARMANN-GHIA 1964 — Superequipado, marrom terra, rádio, tapêtes e capas de napa. Excelente estado. Troco ou fac., saldo até 20 meses. Conde de Bonfim, 66-A — 34-9909.

KOMBI é com a Nova Veículos. Serviço autorizado Volkswagen — Pronta entrega, a prazo até 15 meses. Av. Brás de Pina, 740 — Penha — Tel.: 20-1977.

KOMBIS — Fazemos entregas, viagens, turismo etc. Preços p| hora ou a combinar. Faturamos mensal p| firmas. Seu problema é transporte, Transfrecar é a solução. Telefone 48-5237.

KOMBI — Compro, mesmo precisando de reparos. Pago a dinheiro. Tel.: 29-1728.

KOMBI, oferece-se c| motorista, para passeio e pequenas entregas à hora. José, 34-4264.

MERCEDES BENZ — 1964 — 220 S, prêto, forração de couro, grená, rádio Becher. Excelente estado. Garantia da Oficina autorizada — Preço NCr$ 20 000. Tratar Exposição — Leblon Motor S|A. Av. Atlântica n.º 1 536-B.

MERCEDES 220-S - Ano 1959, excelente estado geral. Ver e tratar. Praia Botafogo, 280 ap. 102 — Tel. 26-1667. Sr. Renato.

MERCURY enxuto, ano 49, vendo. Ver e tratar na Rua Moreira, 417 — Abolição.

MORRIS OXFORD 49, muito bom estado, duas bombas elétricas — facilito parte. Rua Uranos, 331 — Bonsucesso.

MORRIS OXFORD em ótimo estado, 1 250 mil, Rua Benedito Otoni n.º 77, ap. 118, São Cristóvão, até 15 horas.

MG 52 — TD esporte, 2 lugares, linda côr, espetacular conservação, equipado. Ac. troca e facil. Av. Mem de Sá, 173.

MORRIS MINOR — Vendo, ótima lataria, forração, pintura e mecânica, sujeito a qualquer prova — Ver a Rua Mauá, 3 — Santa Teresa.

MORRIS OXFORD 50 — Bom estado — Vendo. Rua Aristides Caire 373, c/ 24.

MERCEDES BENZ 1959 — Automóvel — 4 p., 4 cil. (motor a óleo Diesel), espetacular estado. Troco por americano. NCr$ 5 600 — Rua Conde Bonfim, 25 — Sr. Rubens.

MORRIS Oxford 52 ótimo estado, tudo 100% troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro 82. P. gasolina. Cascadura.

MERCURY 51 Coupé — Ótimo estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82. — Cascadura.

ÔNIBUS ESCOLAR — Vende-se um, Chevrolet em bom estado de conservação, melhor proposta. Ver com Sr. Nilton à Rua Maxwell, 468.

OPEL RECORD — Ano 1966 — 4 cilindros — Coupê — Cor azul — Impecável — 9 000 km. — Com rádio Becker Europa — NCr$ 16 500. R. Antunes Maciel, 25-A — São Cristovão. Com Sr. Geraldo. Tel. 48-32-37 ou 34-1331.

OLDSMOBILE F-85, 1965, 6 cild., mecânica, troco, facilito. Doc. embaixada — 32-3326.

OPEL KAPITAEN 61-62 — Vendo, bom estado geral, linha semelhante ao Mercedes, documentação de Embaixada — Aceito carro de menor valor c| parte de pagamento — Preço: 8 000 — Walter, Ministério da Fazenda, sala 1023.

OLDSMOBILE 51 88 — NCr$ 2 000,00. Motor novo, est. de novo. Rua Miguel Angelo, 436.

OPEL KAPITAN 52 — Ótimo estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82, Cascadura.

OLDSMOBILE 54 — Vende-se ou troco por pequeno tudo 100%. Tratar Rua General Padilha n. 39. São Cristovão. Sr. Paulo.

PICK-UP — Volks. 67 — Motor 1 500 capacidade, uma tonelada, única no Rio. Wilson King. Aceita Sedan Kombi usada. Saldo a longo prazo — Juros Banco. Rua Bento Lisboa, 106 — Catete.

PEUGEOT 1960 — Modêlo 403. — Impecável, nôvo, rádio, tranca etc. original, fac. até 20 meses, com 2 300, Rua Conde de Bonfim, 66-A — 34-9909.

PLYMOUTH 64 — Belvedere Station, 4 portas, 3 bancos, doc. embaixada. Tel. 25-7831, Sr. Claes. Aceito troca.

PEUGEOT 403 - 59 — Vendo barato, base: 3 000. Aceito oferta. Lataria precisa pequenos retoques, maquina nova. Tratar tel. .... 28-6980. Depois das 12 horas — Antonio.

PEUGEOT 62 — Supereconômico, lat., pint., pneus b. branca, tudo em ótimo estado, fac. c/ peq. entr., saldo a combinar — Troco. R. Maria Amalia, 382 — Sr. Leite.

PLYMOUTH 1963 — Station Vagon — 4 portas, 6 cilindros, mecânico, em ótimo estado. Documentos de embaixada. Vendo, treco, menor valor. Barão de Mesquita, 129.

PLYMOUTH 58, estado de nova. Entrada 1 800. R. São Fco. Xavier, 189.

PLYMOUTH 47, 4 p. Vendo, troco facilito. Av. Marechal Rondon 423 S. F. Xavier. Tel. 54-4860 — Luís.

PEUGEOT 1951, em ótimo estado, 4 pneus novos, pintura nova — Faço qualquer teste. Av. Suburbana, 6 853. Pilares. Facilito.

PICK-UP WILLYS 1967, pouco uso, capota nylon, 5 marchas, equip., est. de 0 km. Vendo, fac. ou troco. Rua Riachuelo 388. Telefone 52-6772.

PICK-UP FORD F-100 — 61, espetacular est. geral, tôda prova, pneus novos, baratíssimo à vista. Paim Pamplona, 108, Sampaio.

PLYMOUTH 56 Fury, espetacular, novíssima, é a melhor do Brasil. Vende-se à vista por ótimo preço ou troca-se. Tratar com Dr. Marcelo — R. Viscende Pirajá, 22, ap. 505.

PONTIAC 48 — 2 portas, 300,00 ent. e 7 de 100,00 ou 700,00 à vista. Av. Arapogi, Posto Bravo — Braz Pina.

RURAL — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro — Tel.: 38-3891.

RURAL — Compro, pagamento à vista de 1963 ou 64 ou 65, comprando de particular. — Tratar: 22-4229 e 32-5397.

RURAL 64 — 4x2, completamente nova, s| podres ou batidas, pneus novos, radio Intertron de 3 fxs., fac. c| 3 000 e 250 p| mês. R. Bom Pastor, 399. — Tel. 34-6886.

RURAL 62 — Equipada, seminova, tranca, radio, capas de napa — Vendo, troco e facilito a longo prazo — Av. 28 de Setembro, 229-A.

RURAL 1965, est. excepcional, 4x4, pouco uso. Vendo fac. ou troco. Rua Riachuelo 388. — Telefone 52-6772.

RURAL 62 — Máq. lataria, pint. tudo em est. de nôvo — Facilito e troco. R. Maria Amalia, 392, c/ Elcy.

RURAL WILLYS 59, em bom estado, tração nas 4 rodas, facilito 50%, Rua Uranos, 331 — Bonsucesso.

RURAL WILLYS 66 — Revisada, linda côr, conservação impecável. Aceita-se troca e facilita-se. Tel. 25-8651. Rua Bento Lisboa número 116.

RURAL 1966, luxo, 1 dif., superequipado, duas lindas cores, est. de 0 km. Vendo, fac. ou troco. Rua Riachuelo 388. Tel. 52-6772.

RURAL 65 — Ótimo est. Vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382. Tel. 34-2458.

RURAL WILLYS 64, excepcional. Vendo, 2 000 de entrada. Ver e tratar R. São F. Xavier, 189.

RURAL 65 — Vendo 4x2, de luxo, estado de OK c| 24 000 km, facilito com 2 500 ou troco. R. Bolivar 125-A. Tel. 37-9588.

RENAULT Gordini 63, todo equipado. Vendo c| 1 000, facilito saldo. R. São F. Xavier, 189.

RURAL 60 transformado 65, Kombi 62 bem equipada, bom radio, Volvo 57, novo de tudo, motivo urgente. Ver Rua Nilton Prado 9 ou 12. São Cristovão.

SKODA 51 — Ótimo estado, equipado, mec. 100%. A vista ou fac. c/ 600. Tel. 58-8078.

SIMCA 61 — Motor Tufão 65 — Superequipada. Financio c/ 1 700. Av. Mem de Sá, 173. Tel. 22-9073.

SIMCA 64 — Tufão, 21 mil km. Equipado, único dono. Vendo à vista. Ver na Praia de Botafogo, 48, com o porteiro.

SIMCA 63, última série, 3 sincros, carro bem tratado. Tel.: ... 28-1324.

SIMCA — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. — Tel.: 38-3891.

SIMCA TUFÃO — Compro de 1964 pagamento à vista. — Tratar: 22-4229 ou 32-5397, comprando de particular.

SERVIÇO DKW — VEMAG — Seja prudente! Entregue seu precioso carro a um especialista. Em mecânica, lanternagem, pintura forração etc. Nova Texas em suas novas e modernas instalações está apta para servi-lo. Pessoal treinado na fábrica, peças e acessórios genuínos são a nossa garantia de um bom serviço. Av. Marechal Rondon, 539 (Est. S. Francisco Xavier).

SIMCA CHAMBORD 62 e 63, NCr$ 1 250,00, rigorosamente novas e equips. Saldo a comb. Troco. Rua São Francisco Xavier, 342, Maracanã.

SKODA 49 conv. bom estado — NCr$ 750,00 — Pça. 22 de Abril, 36, garagem, Mozart — 52-2002, R. 28.

SIMCA 63, 3 sincros, lindo carro, NCr$ 3 200,00, à vista. Troco. 22-5773 — Hélio.

SIMCA 66 — Tufão, equipada, estado de nova. Aceito troca p| Volks ou DKW. Tel. 36-4711.

SIMCA, AERO WILLYS, FISSORE — 207,90 mensais (V. poderá receber 1 SIMCA de graça!) — CONSÓRCIO DE AUTOMÓVEIS CIBRASIL. Peça informações: 22-4626 e 32-8114 — Alm. Barroso, 90, 10.º.

SEDAN 1965, estado nôvo e testado. STAR S.A. — Rua Assunção, 133. Tel. 26-9205.

SIMCA CHAMBORD 1962 — Equipado. Estado de 0 km. Vendo, troco, financio até 15 meses a combinar. Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

SIMCA 63, Sedan, entrada 1 500. Saldo facilitado. Ver R. São Fco. Xavier, 189.

SEDAN 1962 — Estado de novo e testado — STAR S. A. — Rua Assunção, 133 — Tel.: 26-9205.

SIMCA 63 — Toda nova. Vendo, troco e facilito. Ver e tratar na Av. Suburbana, 9991-A e B.

STUDEBAKER 52, coupé, starline, mec. 6 cil., melhor oferta à vista, base NCr$ 1 500,00. Av. Copacabana, 314/508. Fone: 36-5882.

SIMCA CHAMBORD 62 — 100% de máquina, conservação impecável. Aceita-se troca e facilita-se. Tel. 25-8651. Rua Bento Lisboa, 116.

SIMCA RALLYE TUFÃO 65, conservação impecável. 100% de lataria, s|equipado. Aceita-se troca e facilita-se. Tel. 25-8651. Rua Bento Lisboa, 116.

SKODA tipo Octávia, 2 côres, pneus b.b., rádio, raríssimo estado de conservação. Vendo urg. Fac. ou troco. R. Uruguai, 283.

SIMCA 1963, em ótimo estado. Vendemos com 1 500 entr., rest. em 16 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724, tels. 48-1403 e 28-7791.

SIMCA EMISUL 66 — Pouco rodado. Vendemos financiado até 20 meses. Ag. Vianna. R. Mariz e Barros, 724. Tel. 48-1403 e ... 28-7791.

SIMCA 64 — Ótimo estado, mecânica 100%, lataria impecavel. Troco e facilito. Suburbana, 994 — Cascadura.

SIMCA 65, estado de nova. Entr. 2 800. Ver R. São F. Xavier, 189.

SIMCA 63 Chambord vendo com pequena entrada ou troco por Kombi. Conservadíssima. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220. Benfica. Tel.: 28-4711.

TAXI VOLKSWAGEN — Superequipado e em estado excepcional. NCr$ 5 000,00. — Rua Dona Romana, 460.

TAXI DKW — Pouco rodado. 65 — Troco carro particular ou financio. Rua do Russell, 450-A — Restaurante — Sr. Costa.

TAXI VOLKS 62 — Vendo precisando lanternagem, bom de mecânica. P. 1 300 — Copacabana, 605, Garagem.

TAXI — Vendo 2, taxímetro Capelinha, nôvo. R. Miranda Valverde, 106|201. Transv. Real Grandeza — Sr. Ramiro, Botafogo.

TAXI VOLKSWAGEN 62 — Todo perfeito, ent. 3 000 e 18x340, diàriamente. Marquês de Valença, 75/101.

TAXI DKW 65, ótimo estado, p/ trabalhar, mecanica 100%, lataria impecável. Troco e facilito — Suburbana, 9942 — Cascadura.

TAXI VOLKS 63, p/ trabalhar, lataria impecável, mec. 100% — O mais nôvo da GB. Troco e facil. Suburbana, 9942 — Cascadura.

TAXI Volks. 62, equipado, em ótimo estado. R. Catumbi, 22.

TAXI VOLKSWAGEN 66 — Estado de 0 Km, pouco rodado, único dono, terminado a permuta a dias, com Capelinha e cinto, pronto para trabalhar, uma jóia para exigente, côr azul atl. — Entr. a partir de 4 900, rest. a partir de 460, Praça Onze, 179-a.

TAXI GORDINI II 65 100% novo. Vendo, troco e facilito. Av. Marechal Rondon 423, tel. 54-4860. S. F. Xavier — Luís ou Manuel.

TAXIS Gordini, 63 e 64 Capelinha ótimo estado geral, prontos para trabalhar. A vista ou financiado, troco por particular nacional. R. Camarista Méier, 484.

TAXIS VOLKS 63 e 65 — Est. de novos, prontos p/ trabalhar, fac. c| 2 700. Rua Miguel Angelo 436.

TÁXI! — Compro à vista, na hora, pago bem. Rua 24 de Maio, 332-B. (B

TAXI MORRIS 50 — Em bom estado, pronto para trabalhar — Vendo, também troco por Kombi ou carro part. — Ver e tratar na Av. Presidente Vargas, 1837, defronte Mercado Central.

TAXI VOLWS 63 — Em ótimo est. c /napa, b. b. etc. — Fac. pag. — R. Haddock Lobo, 379-A.

TAXI GORDINI 65 — Azul claro, pneus novos, Capelinha, raríssima conservação. Vendo à vista ou facilito — R. Matoso, 202 — Tel. 54-1316.

TAXI VOLKS 1964, estado geral 100%, equipado, ent. 4 500, saldo combinar. Troco, Rua Uruguai 226-B.

TAXI GORDINI 64, vendo 100% de tudo, barato, p| p| rodar. Rua Santa Luzia, 187|103 — Maracanã.

TAXI Volkswagen 66, azul atlântico, equipado, não rodou praça, Capelinha, novinho. Vendo vista ou financio. R. Matoso, 202. Tel. 54-1316.

TAXI VOLKS 63 e 66 — Nunca rodaram na praça e DKW 66 — Vendo, troco e facilito — Praça do Engenho Nôvo, 4. Tel.: .... 29-4808 — Sr. Oscar.

TAXI DKW 65, há dias na praça mãq. nova, oportunidade, motivo viagem. Entrada 3 500 e 18 de 435. Ver hoje, Marques de Abrantes, 212. Tel. 46-6170, Sr. Dario ou Jason.

TAXI e placa, documento legal. Vendo p| 1 300 à vista. Av. Atlântica, 2 740 — 102, depois das 7 da noite.

TAXI — Volks motor nôvo na garantia, rádio estado geral 100% — Vendo ou troco por particular — Jardim Botânico, 605.

TAXI AERO 63, côr pérola fl ... 4 500 e 12 x 240. Tel. 56-0069, Luís.

TAXI VOLKSWAGEN 63, 64, 65 — De particulares, permutas terminadas há dias, todos revisados, verdadeiras jóias, para compradores exigentes. Entrada desde ... 3 400, mensalidades desde 390. Praça Onze, 179-A.

TAXI VOLKS 64 — Vende-se em bom estado à vista ou financiado. Rua Siqueira Campos, 210-A, tratar com Pepe.

TAXI VOLKS 63 — Vendo à vista. Ótimo estado. Equipado, rádio, capas, tax. Capelinha. Ver Rua Sá Ferreira, 120 ap. 902. Tel. 27-7713, Sr. Adney.

TAXI DKW 58 — Vendo urgente, todo reformado, preço 3 000 não aceito oferta. Rua Silveira Martins, 139, garagem. 25-2555 — João.

TAXI VOLKS 67 — Na garantia, nunca rodou na praça e equip. Vendo ou troco p| Volks. Particular. Silveira Martins, 139 — Tel. 25-2555 — João.

TAXI VOLKS e DKW, compro em bem estado. Pago à vista. Rua 24 de Maio, 254 — 48-0987.

TAXI DKW 63, ainda não rodou na praça, superequipado. Vendo com NCr$ 4 000,00 de entrada e o restante bem facilitado — Tratar na Rua Emília Guimarães n.º 12 — Atrás da Igreja Salete — Catumbi.

TAXI VOLKSWAGEN 1963 - NCr$ 4 000,00. Vende-se com a entrada acima e o saldo a longo prazo. Aceito carro particular como parte. Ver Assis Brasil 62, garagem.

TAXI WILLYS 1966 — Vendo, última série, azul, c| rádio e toca-disco, pneus novos. Preço 12 900 à vista. Tel. 37-6827, Sr. Nikola.

TAXI VOLKS 63 — Ótimo estado nunca rodou um só dono entrego pronto p |trabalhar. Rua B. Mesquita, 174.

TAXI DKW 62 — Ótimo estado um só dono entrego pronto para trabalhar. Rua B. Mesquita, 174.

TAXI VOLKS 65 — Ótimo estado nunca rodou um só dono entrego pronto p| trabalhar. Rua B. Mesquita 174.

VOLKSWAGEN 66, equipado, vende-se a vista. Ver e tratar Rua Gal. Artigas 439—104. Leblon.

VOLKSWAGEN 64 — Estado excepcional, facilito com 2 700. R. Bolivar, 125-A. Tel. 37-9588. — Aceito troca.

VOLKSWAGEN 65 vendo equipado. Tratar C. S. Cristóvão, 40-A com Osvaldo.

VOLKSWAGEN 66 superequipado nunca teve assistente troco também por Aero ou DKW ou vendo rápido. Tel. 34-8283. Almte. Baltazar 124.

VOLKSWAGEN 64, ótimo estado, 1 800 de entrada. Saldo facilitado. Ver R. São Fco. Xavier, 189.

VOLKSWAGEN 1966 mod. 67 vidro largo, equipadíssimo, único dono. Pouco uso, sem batida, azul. Vendo ou aceito Volk 61 a 63 como parte. D. Neusa. — 27-3359.

VOLKSWAGEN 66 em ótimo estado, bem equipado. Ver na Rua Djalma Ulrich 316—304. Copa.

VOLKSWAGEN 60 — Superequipado — O mais nôvo da GB — Mecânica 100%. Troco e facilito. — Suburbana 9942 — Cascadura.

VOLKSWAGEN 64 — O mais novo da GB — Mecânica 100% — Lataria impecavel. Trocamos e facilitamos. Suburbana, 9942 — Cascadura.

VOLKSWAGEN 65 — Ótimo estado — Mecânica 100% — Lataria impecavel. Troco e facilito. — Suburbana, 9942. Cascadura.

VOLKSWAGEN 63 — Ótimo estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto, em Cascadura.

VOLKSWAGEN 67, OK — Vendo, troco e facilito. Rua Haddock Lôbo, 382. Tel. 34-2458.

VOLKSWAGEN 66 e 65, várias côres, supereq., em estado de novos. Troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B. Telefone 58-6769.

VOLKSWAGEN 67, OK, várias côres, com tôda a garantia de fábrica. Troco e facilito, Rua Conde de Bonfim, 577-B. Telefone 58-6769.

VOLKSWAGEN 64 — Ótimo estado, azul, 37 000 km. NCr$ 4 550,00. Rua Alexandre Calaza, 63. Tel. 38-4809.

VOLKSWAGEN 66|67 — Modêlo 67, todo equipado, rádio, capas, etc., vidro largo, côr pérola. — Aceito troca. Financio. Base: 6 550 mil à vista. Tel. 48-2583.

VOLKSWAGEN 59, transf. 62, bat. e forr. novas, máq. 100%, 2 800. R. D. Claudina, 361, c| 5 — Méier.

1 800,00 de entrada e o saldo até 18 meses. Auto-Prazo — Conde de Bonfim, 645-B — Telefone 38-1135 e 28-2291.

Compro Chevrolet Impala

60 OU 61

Estado original perfeito, 6 cilindros, mecânico, preferência duas portas sin. coluna, 4.ª via rosa. O pagamento será à vista, gentileza telefonar para 30-3789 e informar.

JK 67 — 0 km

Pronta entrega em tôdas as côres. Financiado em 24 meses. Aceitamos troca. Tel. 57-8058 — Sr. Silva.

Locadora Júnior aluga

Itamaratys, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 58. Tels.: — 46-3200 — 46-3136, filiado ao Diner's, Realtur.

Mercedes Benz 65 — 220-S

Ar condicionado, côr pérola, interior de couro, antena elétrica. 12 000 km. Doc. Embaixada. Tel. 25-7831, Sr. Claes.

Táxi DKW 64

2.ª série equipado e maravilhoso estado de conservação. Facilito com 4 milhões ou troco. Tel. 52-5934. (P

Volks 1961 vende-se

Várias côres, sincronizados, equipados com rádio, tranca, capas e laterais Plaviroy. Excepcional estado. Garantidos. Ver e tratar na R. Riachuelo, 132-Fundos. — Tel.: 22-2979.

Automóvel Club da Guanabara

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

BIG-CONSÓRCIO

Comunicamos a todos os integrantes do "Big-Consórcio" do Automóvel Club da Guanabara que será realizado no próximo dia 22 de julho, sábado, na sede do Club de Regatas do Flamengo situada à Praia do Flamengo n.º 66/68 ao lado do Cine Bruni, Flamengo, a 2.ª assembléia do consórcio, quando serão conhecidos os integrantes que receberão seus veículos através do nosso fundo social mutualista.

A assembléia geral terá início às 10 horas da manhã, com encerramento previsto para às 16 horas. Solicitamos a todos os integrantes que não deixem para a última hora a realização do pagamento de mensalidades destinadas a melhorar sua classificação geral. Êsses pagamentos poderão ser feitos a partir de hoje, na sede do Automóvel Club da Guanabara, à Rua Voluntários da Pátria n.º 138 e até as 15 horas no local da assembléia.

Contamos desde já, com a presença de todos os integrantes e das pessoas e sócios que desejarem participar do consórcio.

Automóvel Club da Guanabara — Big-Consórcio (P

Volkswagen

1960, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

Vendemos com entradas a partir de 1 000 restante até 20 meses. Ag. Vianna. Rua Mariz e Barros, 724. Tel. 48-1403 e 28-7791.

Rádios e capas

Thirama trans. NCr$ 55,00 — Motorádio M. nôvo NCr$ 150,00 — Telespark 3 faixas NCr$ 140,00 — Napa c| espuma NCr$ 28,00 — Courvin e Vulkron NCr$ 70,00. Oferta uma calha acrílico. R. Francisco Eugênio, 260. Confirme pelo telefone: 28-5078.

VEICULOS DE CARGA

CAMINHÃO Dodge 52 — Vendo ou troco p| casa diferença a combinar — Tel.: 30-5111. Ferreira.

CAMIONETA GMC comercial, fechada, um só proprietário. Vende-se 1 500 à vista e restante em 200 mensais. Ver Rua Dona Mariana 127. — Sr. Durval.

CAMINHÃO — Chevrolet Brasil — Vendo 65, 63, 62, estado 100%. Rua Conde de Bonfim 690 — Com Monteiro.

CAMINHÃO — Mercedes Benz — Ano 1962 — Estado geral 100%. Ver na Rua Conde de Bonfim 690 — Com Jane.

CAMINHÃO Mercedes Benz LP-321 ano 1963 — Vendo financiado, troco por táxi. Fone: 26-5395.

CAMINHÃO Chevrolet Basculante ano 57. Vende-se bem preço à vista ou facilitado. Rua Santana, 77 Loja E — Borracheiro.

CAMINHÕES p| desocupar lugar Ford 61, Ford 58, International L 190, Diamond 51. Todos em bem estado. Vende-se p| melhor oferta ou troca-se por carro de passeio. Rua Bento Cardoso, 751-A — B. Pina.

CAMINHÃO INTERNACIONAL — L. 160, ano 52. Bom de mecânica, 1 500 financio ou troco p| 1 menor. R. Viscende Santa Isabel, 261-A ou 272, fundos c/ 2 — Fernando.

CAMINHÃO Chevrolet, 51 red. ótima est. vendo, troco carro maior ou Kombi. Rua Manuel Fontenele, 41 loja A. 30-5550 — Bonsucesso, proximo Dark de Matos.

CAMINHÕES FNM 61, 62 e 63 com trucões, aceito caminhão basculante como parte do pagamento. Av. Rodrigues Alves, 539.

CAMINHÃO Chevrolet 63, jóia. Ver na Rua Júlio do Carmo 53, casa 10.

CAMINHÃO Chevrolet 60, completamente nôvo, toda prova, vendo barato à vista, troco carro menor valor. Paim Pamplona, 108.

CAMINHÃO — Chevrolet 64 — Vendo. Rua João Romariz, 121. — Ramos. Tel.: 30-9684.

CAMINHÃO FNM — Vendo à vista. NCr$ 12 000 ou 16 000 c| 30% saldo 12 meses. Telefone: 32-7541.

FORD 50, camioneta T.R. 3 000 K em p| 67 à vista, 2 500 ou 1 500 de entrada, o restante a combinar. Rua Tuiuti, 194 — São Cristóvão.

MERCEDES 53 — 220. Vende-se, todo reformado, motivo negócio urgente. Av. Gomes Freire 453, ap. 457.

VENDE-SE 4 ônibus, Ciferal de luxo. Rodoviários. Troca-se carro nacional, particular ou praça. Rua Bulhões Marcial, 505 e 507 — Parada de Lucas.

VENDE-SE um caminhão F-8, ano 1951. Rua Joana Calil, 1983 — Jardim Meriti — São João de Meriti — Estado do Rio.

VENDE-SE um caminhão Scânia Vabis 52 — Estrada Vicente de Carvalho, 240, Juca.

Caminhão basculante

FORD 1951

Rua Luiz Ferreira, 55 — Bonsucesso, Gastão leiloeiro autorizado venderá dia 20 às 15 horas no local. Informações — 52-0233. (P

AUTOPEÇAS E REVEND.

JAGUAR desmontado. Vendem-se peças. Av. Gomes Freire 453, ap. 457.

PEÇAS DKW Vemag (Novas) — Vendemos saldo. Av. Mem de Sá 154 — Loja.

TAXIMETRO Capelinha, nôvo — NCr$ 800,00 — Apresenta-se nota fiscal. Tel.: 42-7677, Rua das Marrecas, 40-708 — Sr. Vicente.

VENDE-SE taxímetro DKW. Tratar na Rua João de Barros, n. 15 apartamento 402, Leblon.

OFICINAS

OFICINA mecânica completa contrato novo cap. para 10 carros vendo urg. motivo de viagem, preço 12 000. Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1845.

OFICINA automóveis, contrato comercial, nôvo. Aluguel barato. Aceito carro, parte da entrada. Dias da Cruz, 918.

VENDE-SE oficina na Rua Anibal Reis, 88-A esquina c| Real Grandeza — Procurar Antônio.

MOTOS — LAMBRETAS

MOTOS — Vendem-se 3, ano 52 e 1 lambreta. Rua Anspeçada Melo, 43 — Olaria.

BICICLETAS — TRICICLOS

VENDO Monareta sem uso, até tamanho 30. 110. Tel. 26-9289.

BARCOS E LANCHAS

BARCOS — LANCHAS E CANOAS — Material Fiberglass — Compre seu diretamente da fabrica. Pague menos. Coralplast Ltda., Rua Narciso Martins, 329, Teresopolis. Tel. 2487.

LANCHAS E BARCOS — Legalizações e transferencias. Despachante "Franklin" — Telefones 43-6483 e 23-2317.

MOTORES E EQUIP. MARÍTIMO

MOTOR MARITIMO Chrysler — 95 HP completo, 12 horas de uso, após retifica, vendo. 43-6483 — 23-2317 e 49-6183 — Frank.

VENDE-SE um motor Penta de popa, de segunda mão, por motivo de viagem. Ver na Praia de Ramos, Pôsto de Salvamento — Tel. 30-3565.

Petrobrás

Frota Nacional de Petroleiros

A QUEM INTERESSAR POSSA:

Acha-se à venda, no estado, o seguinte material:

1.382 kg sucata de bronze (aparas de oficina);

1 baleeira de 6,2 m de comprimento x 2 m de bôca, com hélice, eixo e volante de direção;

2 motores marítimos marca "STUART"

2 cilindros — 1 500 RPM — 8 HP (para baleeira);

1 motor marítimo marca "UNIVERSAL" — 1.500 RPM — 8 HP (para baleeira);

4 motores marítimos marca "PENTA" — 4 cilindros — 3 500 RPM.

O material poderá ser visto no Almoxarifado Central da Fronape, sito na Rua Professor Rodolfo Coutinho n.º 7, em Ramos, no horário das 8 às 17 horas.

As propostas deverão ser entregues pessoalmente e em envelopes fechados na Praça 22 de Abril, 36 — sala 303, até o dia 21-7-67.

A FRONAPE se reserva o direito de recusar a vender o material anunciado, caso as propostas apresentadas não alcancem os mínimos pré-estabelecidos.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1967.

(a.) **Geraldo Cavalcânti Cardoso**

Coordenador da Comissão de Alienação.